



# ANEXOS RAAI 2017 UFRGS

**RELATÓRIOS DOS NAUs – NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES  
(EM ORDEM ALFABÉTICA)**

**(RELATÓRIO APROVADO PELA DECISÃO CPA N ° 01/2018)**

---

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:  
13º Ciclo: 2017 / Comissão Própria de Avaliação; Secretaria de Avaliação Institucional.

Porto Alegre: UFRGS, 2018.

2 v.: il., tabs.

ISBN 978-85-9489-111-2 (Relatório)

ISBN 978-85-9489-110-5 (Anexos)

1.UFRGS –Avaliação institucional.2. Educação superior. I. UFRGS. Secretaria de  
Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III.RAAI 2017. IV.  
Título.

CDU 378.4(047)

---

Catálogo-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS



## **ERRATA**

No ANEXO RAAI 2017 UFRGS – RELATÓRIOS DOS NAUs – NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES foram acrescentados a esta versão os relatórios do NAU Direito (p.71) e do NAU Letras (p. 177), conforme Ata Nº 05, de 16 de abril de 2018, da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Portanto, esta versão é diferente daquela que foi aprovada pela Decisão Nº 01/2018 da CPA e postada no Sistema e-MEC em 29 de março de 2018, no que diz respeito exclusivamente à inclusão dos relatórios acima mencionados no item ANEXO RAAI 2017 UFRGS – RELATÓRIOS DOS NAUs – NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES.

Esta Secretaria encaminhou ao Ministério da Educação (MEC), em 13 de abril de 2018, Demanda sob o Nº3206584, com o seguinte texto: “O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul determina que a Sra. Secretária de Avaliação Institucional, por delegação de Competência, conforme Portaria Nº 7690 de 3 de outubro de 2016, verifique a possibilidade de substituição do arquivo do Relatório de Autoavaliação Institucional 2018 ou inclusão de uma errata com algumas alterações. ”

Como não houve manifestação do MEC sobre a demanda referida, até a data de impressão deste documento, considera-se como RAAI 2017 UFRGS o conteúdo deste documento que segue.

Porto Alegre, 27 de abril de 2018

Profª Drª Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Presidente da CPA

Secretária de Avaliação Institucional

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dados do questionário respondido pelos discentes do BI e EduCampo - CLN .....	11
Figura 2 - Dados do questionário respondido pelos docentes .....	14
Figura 3 - Avaliação geral da Escola de Administração entre 2014/2 e 2016/2 .....	26
Figura 4 - Enade Licenciatura em Educação Física 2017 .....	46
Figura 5 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 1 .....	73
Figura 6 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 2 .....	74
Figura 7 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 3 .....	75
Figura 8 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 4 .....	76
Figura 9 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 5 .....	77
Figura 10 - Número total de monitorias PROGRAD (azul) e EAD (laranja) em 2016 e 2017, por departamento. ....	87
Figura 11 - Representante discente no NAU-FAR com o Premio destaque no Salão UFRGS, 2017. ....	93
Figura 12 - Notas obtidas na unidade em relação aos itens do questionário de avaliação do docente pelo discente e comparação em relação ao período 2016.2 e 2017.1 .....	94
Figura 13 - Resultado dos comentários no espaço aberto da avaliação do docente pelos discentes. ....	94
Figura 14 - Avaliação dos docentes pelos discentes nos dois Programas de Pós-graduação da Faculdade. ....	95
Figura 15 - Média dos departamentos da FAMED em relação à média UFRGS. ....	103
Figura 16 - Avaliação e porcentagem de alunos respondentes por Departamento da FAMED .....	104
Figura 17 - Histórico do Percentual de Respondentes na Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2017 .....	112
Figura 18 - Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Odontologia Noturno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2017 .....	113
Figura 19 - Médias das notas por questão em cada semestre no curso de odontologia diurno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2017 .....	113
Figura 20 - Médias das notas por questão no curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2016/1 a 2017/1 .....	114
Figura 21 - Percentual de Respondentes da Autoavaliação Docente da Faculdade de Odontologia, UFRGS, em 2016/1, 2016/2 e 2017/1 .....	115
Figura 22 - Avaliação docente pelo discente 2017/1, questões e notas gerais do IFCH. ....	152
Figura 23 - Avaliação docente pelo discente 2017/1, médias e departamentos .....	153
Figura 24 - Autoavaliação docente, questões e notas gerais do IFCH .....	153
Figura 25 - Autoavaliação docente, médias e departamentos .....	154
Figura 26 - Avaliação dos programas de pós-graduação, questões e notas. ....	155
Figura 27 - Análise das médias máxima e mínima e da porcentagem de respondentes da Avaliação dos Docentes pelos Discentes. ....	168
Figura 28 - Produção em extensão no Instituto de Psicologia em 2017 .....	198

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição NAU Campus Litoral Norte .....	9
Quadro 2 - Série histórica das avaliações docente pelo discente do Campus Litoral Norte ....	13
Quadro 3 - Quadro resumo da avaliação 2017 NAU CLN.....	15
Quadro 4 - Composição NAU Colégio de Aplicação.....	16
Quadro 5 - Médias de infraestrutura e serviços Colégio de Aplicação .....	18
Quadro 6 - Avaliação da infraestrutura e serviços Colégio de Aplicação.....	19
Quadro 7 - Resumo da avaliação 2017 NAU Colégio de Aplicação .....	21
Quadro 8 - Composição NAU Escola de Administração .....	24
Quadro 9 - Médias das avaliações por área de conhecimento entre 2014-2 e 2016-2 .....	26
Quadro 10 - Projetos de extensão realizados por área e por ano na Escola de Administração	27
Quadro 11 - Resumo da avaliação 2017 NAU Escola de Administração .....	30
Quadro 12 - Composição NAU Escola de Enfermagem .....	31
Quadro 13 - Metas NAU Escola de Enfermagem .....	32
Quadro 14 - Respondentes e Médias do NAU/EENF referentes os Instrumentos de Avaliação da CPA/UFRGS.....	33
Quadro 15 - Quadro resumo da avaliação 2017 NAU Escola de Enfermagem .....	34
Quadro 16 - Sugestões colhidas NAU Escola de Enfermagem.....	35
Quadro 17 - Dados gerais da Escola de Engenharia.....	37
Quadro 18 - Dados dos Departamentos da Escola de Engenharia .....	38
Quadro 19 - Médias das notas por departamento e por questão para o semestre 2016/1 .....	40
Quadro 20 - Médias das notas por departamento e por questão para o semestre 2016/2 .....	40
Quadro 21 - Médias das notas por departamento e por questão para o semestre 2017/1 .....	41
Quadro 22 - Resumo da Avaliação 2017 - NAU Escola de Engenharia .....	42
Quadro 23 - Composição NAU Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.....	44
Quadro 24 - Composição NAU Faculdade de Arquitetura.....	49
Quadro 25 - Reuniões NAU Faculdade de Arquitetura.....	51
Quadro 26 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Arquitetura .....	52
Quadro 27 - Composição NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.....	58
Quadro 28 - Resumo da Avaliação NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação ....	65
Quadro 29 - Composição NAU Faculdade de Ciências Econômicas.....	66
Quadro 30 - Resumo da Avaliação NAU Faculdade de Ciências Econômicas.....	70
Quadro 31 - Composição NAU Faculdade de Direito.....	71
Quadro 32 - Composição NAU Faculdade de Educação .....	78
Quadro 33 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Educação .....	85
Quadro 34 - Composição NAU Faculdade de Farmácia .....	86
Quadro 35 - Avaliação dos Técnico-administrativos NAU Faculdade de Farmácia .....	90
Quadro 36 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Farmácia .....	97
Quadro 37 - Composição NAU Faculdade de Medicina.....	99
Quadro 38 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Medicina.....	107
Quadro 39 - Composição NAU Faculdade de Odontologia .....	109
Quadro 40 - Média dos Indicadores da Autoavaliação Docente na Faculdade de Odontologia da UFRGS em 2016/1, 2016/2 e 2017/1 .....	116

Quadro 41 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Odontologia .....	118
Quadro 42 - Composição NAU Faculdade de Veterinária .....	119
Quadro 43 - Resumo da Avaliação 2017 NAU FAVET .....	125
Quadro 44 - Composição NAU Instituto de Artes .....	130
Quadro 45 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Artes .....	135
Quadro 46 - Composição NAU Instituto de Biociências .....	136
Quadro 47 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Biociências .....	139
Quadro 48 - Composição NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde.....	142
Quadro 49 - Resultados ICBS comparados à UFRGS .....	144
Quadro 50 - Resultados Instituto de Ciências Básicas da Saúde.....	144
Quadro 51 - Resultados ICBS e UFRGS Pós-Graduando.....	144
Quadro 52 - Resultados Instituto de Ciências Básicas da Saúde Pós-Graduando.....	145
Quadro 53 - Resultados ICBS e UFRGS Avaliação do Docente .....	145
Quadro 54 - Resultados do Instituto de Ciências Básicas da Saúde Avaliação Docente .....	145
Quadro 55 - Resumo Avaliação 2017 NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde .....	146
Quadro 56 - Composição NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos.....	147
Quadro 57 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos .....	150
Quadro 58 - Composição NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas .....	151
Quadro 59 - Resumo Avaliação 2017 NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas .....	161
Quadro 60 - Composição NAU Instituto de Física.....	162
Quadro 61 - Composição NAU Instituto de Geociências.....	165
Quadro 62 - Ajustes que ficaram de 2016 para finalização em 2017.....	165
Quadro 63 - Relatório do Plano de Ações elaboradas para 2017 .....	166
Quadro 64 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Geociências .....	167
Quadro 65 - Composição NAU Instituto de Informática .....	170
Quadro 66 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Informática .....	173
Quadro 67 - Composição do NAU Instituto de Letras .....	177
Quadro 68 - Eixos e Dimensões do SINAES .....	178
Quadro 69 - Exposição e análise comparativa dos dados de 2017/1 com os dados de 2016/2 .....	182
Quadro 70 - Continuidade Exposição e análise comparativa dos dados de 2017/1 com os dados de 2016/2.....	182
Quadro 71 - Qualidade do Projeto Pedagógico do Curso.....	182
Quadro 72 - Médias comparativas entre as menores médias obtidas pelos Departamentos (2017-1 e 2016-2) na avaliação do docente pelo discente.....	182
Quadro 73 - Médias comparativas entre as maiores médias obtidas pelos Departamentos (2017-1 e 2016-2) na avaliação do docente pelo discente.....	183
Quadro 74 - Composição do NAU Instituto de Matemática e Estatística.....	188
Quadro 75 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Matemática e Estatística.....	191
Quadro 76 - Composição NAU Instituto de Psicologia .....	194
Quadro 77 - Resumo Avaliação 2017 NAU Instituto de Psicologia .....	206
Quadro 78 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Química .....	217

## SUMÁRIO

Apresentação .....	8
NAU Campus Litoral Norte .....	9
NAU Colégio de Aplicação.....	16
NAU Escola de Administração.....	24
NAU Escola de Enfermagem .....	31
NAU Escola de Engenharia.....	36
NAU Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID).....	44
NAU Faculdade de Arquitetura.....	49
NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).....	58
NAU Faculdade de Ciências Econômicas .....	66
NAU Faculdade de Direito.....	71
NAU Faculdade de Educação (FACED).....	78
NAU Faculdade de Farmácia (FACFAR).....	86
NAU Faculdade de Medicina .....	99
NAU Faculdade de Odontologia .....	109
NAU Faculdade de Veterinária (FAVET).....	119
NAU Instituto de Artes (IA).....	130
NAU Instituto de Biociências.....	136
NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) .....	142
NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA).....	147
NAU Instituto de Filosofia e ciências humanas (IFCH).....	151
NAU Instituto de Física.....	162
NAU Instituto de Geociências.....	165
NAU Instituto de Informática.....	170
NAU Instituto de Letras .....	177
NAU Instituto de Matemática e Estatística (IME) .....	188
NAU Instituto de Psicologia.....	194
NAU Instituto de Química.....	207

## APRESENTAÇÃO

Este documento reúne os Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os elementos contidos nos Relatórios expressam os processos de Autoavaliação vivenciados nas Unidades em 2017 e, dessa maneira, os documentos guardam diferenças e similaridades entre si.

Os Relatórios contêm uma breve contextualização sobre as atividades do NAU na Unidade e a análise das ações realizadas no período, buscando contemplar os cinco Eixos e respectivas Dimensões do SINAES, conforme a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de 09 de outubro de 2014: 1. Planejamento e Avaliação institucional; 2. Desenvolvimento Institucional; 3. Políticas Acadêmicas; 4. Políticas de Gestão; e 5. Infraestrutura física.

Os Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos contêm ainda as Potencialidades e Fragilidades, bem como ações e estratégias em busca de melhorias na Unidade. Essas informações estão estruturadas em quadros resumos e textos analíticos que tratam dos aspectos que mudaram em um ano, quais as buscas de melhorias que foram efetivadas, os resultados obtidos, os planos/projetos que foram desenvolvidos ou que estão em desenvolvimento, as novas potencialidades, fragilidades e possíveis planos/ações de melhorias projetadas para o ano de 2018.

A diversidade de formatos e de elementos que podem ser considerados estão em consonância com a Decisão CONSUN Nº 184/2009, que confere aos NAUs, órgãos da Comissão Própria de Avaliação (CPA), autonomia nas ações que objetivam avaliar as atividades fins e atividades meio das Unidades, e propor ações para a melhoria da qualidade.



## NAU CAMPUS LITORAL NORTE

*Quadro 1 - Composição NAU Campus Litoral Norte*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
André Boccasius Siqueira	Docente	Nº 08 de 07 de outubro de 2015
Ana Carolina Badalotti Passuello	Docente	Nº 07 de 29 de março de 2017
Cátia Grisa	Docente	Nº 01 de 1º de abril de 2015
Jonas José Seminotti	Docente	Nº 06 de 30 de setembro de 2015
Cássia Faria Spacsek (Coordenadora Substituta)	Técnico-Administrativo	Nº 07 de 29 de março de 2017
Tatiana Fátima Stürmer da Rosa (Coordenadora)	Técnico-Administrativo	Nº 25 de 31 de agosto de 2017
<b>Colaboradores</b>		
Lucas Fanfa Ferreira	Bolsista	

Visando dar suporte a ações de avaliação, para a coleta e análise de resultados tanto dos cursos, quanto da mensuração da qualidade do desempenho institucional no âmbito do campus, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Campus Litoral Norte - NAU/CLN foi instituído em meados de 2015.

No ano de 2017 foram realizadas diversas atividades, tendo em vista fortalecer a avaliação institucional. Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAU no decorrer de 2017, pode-se destacar: a realização de 09 reuniões entre os membros, reunião com a Secretaria de Avaliação Institucional, aplicação do Questionário Institucional e de Avaliação do Egresso, encaminhamento de indicação de membros discentes, maior divulgação das atividades do NAU, aprimoramento do Questionário de Egressos, participação no Salão de Ensino UFRGS, capacitação para elaboração do RAAI 2017, participação do Encontro das CPA da Região Sul e realização da 1ª Semana de Avaliação do Campus Litoral Norte.

A reunião realizada com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) em 26/09, teve como intuito capacitar os novos membros do NAU/CLN, designados no corrente ano, quanto às suas atribuições, bem como promover maior aproximação com a CPA e a SAI.

Houve aplicação de um Questionário Institucional, realizada em agosto de 2017, visando avaliar o desempenho dos diversos setores componentes da estrutura organizacional do CLN, de acordo com a satisfação da comunidade universitária. O Questionário de Avaliação do Egresso, elaborado pelos membros docentes do NAU, foi aplicado na primeira turma formada

do Campus: a turma do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, contando com a participação de 03 dos 08 formandos. Na aplicação do questionário, para a segunda turma formanda, referente ao mesmo curso, houve a participação de 21 de um total de 22 discentes. Esta última turma respondeu a um questionário adaptado a partir da Decisão CPA n. 06/2017, com a participação da Prof. Dra. Marlise Dal Forno.

A respeito da maior divulgação das ações do NAU, foi realizada uma solicitação por meio da publicação resumida no Comunica CLN (boletim informativo do Campus) da 1ª Semana de Avaliação do CLN, elaborado relatório para publicação no site do campus e divulgação do período avaliativo 2017/2 por meio de cartazes afixados em murais e salas de aula.

No Salão de Ensino UFRGS, coordenadora e a coordenadora substituta do NAU participaram como ouvintes dos trabalhos intitulados “A semana de avaliação da faculdade de agronomia: um caminho para a consolidação da cultura de avaliação”; “Experiências do NAU-FAVET: 24 meses de atuação”; “Autoavaliação do Instituto de Física” e “Avaliação da Escola de Engenharia da UFRGS: um grande desafio”. A apresentação dos trabalhos foi de grande valia para inspirar novas ideias de ação para o NAU CLN.

A capacitação para elaboração do RAAI 2017 e participação no Encontro das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das Instituições Federais de Educação Superior do RS foram muito importantes para adquirir novos conhecimentos. Quanto ao último evento citado, pode-se destacar a questão levantada a respeito de membros da comunidade externa fazerem parte do NAU/CLN, já que em diversas instituições federais de ensino essa prática já acontece e traz grandes benefícios à instituição, como a maior aproximação com a realidade local da comunidade da qual faz parte.

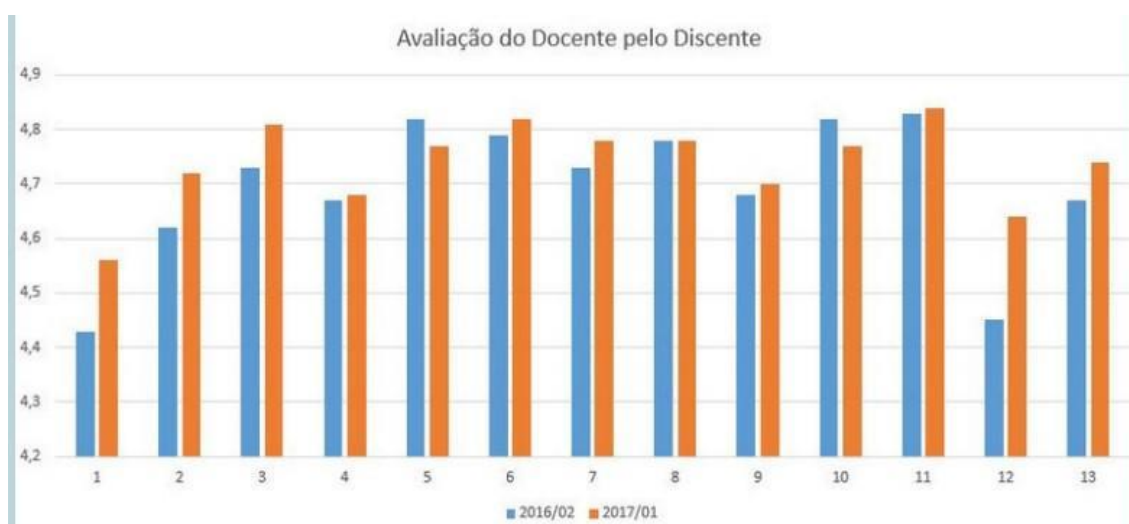
Como ação de destaque realizada pelo NAU/CLN em 2017, pode-se citar a Primeira Semana de Avaliação do CLN, realizada nos dias 21 e 22 de novembro, que teve como intuito apresentar o Núcleo de Avaliação da Unidade para os discentes que ainda não tinham conhecimento da sua atuação, esclarecer dúvidas pertinentes sobre as formas avaliativas de responsabilidade da CPA/NAUs e apresentar alguns resultados genéricos referente à Universidade.

A Realização da 1ª Semana da Avaliação do CLN, contou com a presença da Secretária de Avaliação Institucional, Prof. Dra. Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues, as servidoras Nara Maria Magalhães e Manoela Guerra Leal. A semana de avaliação foi bastante produtiva, ao todo participaram 67 membros da comunidade universitária, incluindo técnicos, docentes e discentes.

Como pontos a destacar na Semana de Avaliação, pode-se incluir a constatação de alguns professores a respeito da evasão dos alunos nas disciplinas do Bacharelado Interdisciplinar e seu impacto nos dados da avaliação, uma vez que alunos sem frequência mínima podem optar por não realizar a avaliação, contribuindo para as baixas taxas de participação dos mesmos.

Ainda, o Professor André Boccassius informou que existem disciplinas da Licenciatura em Educação no Campo que são ministradas por dois ou mais professores, porém no registro para avaliação pelos alunos, consta apenas um. E por fim, a sugestão do professor Ronaldo Waschburger (Diretor Acadêmico) para que ocorra apresentação semestral do NAU na Disciplina Seminário Interdisciplinar, com o intuito de conscientizar os discentes a respeito da importância da avaliação no CLN.

O evento dividiu-se em dois momentos: apresentação à Direção Geral do Campus, no dia 21/11 e no dia 22/12 pela manhã apresentação aos discentes do curso de Licenciatura em Educação no Campo e a tarde apresentação aos discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Foram discutidas, na apresentação, as atribuições do NAUs na universidade e realizada mostra sintetizada do painel de avaliações referentes aos resultados dos semestres de 2016/02 e 2017/01 da avaliação docente pelo discente e autoavaliação docente. O instrumento abaixo foi um dos utilizados na realização do evento.



*Figura 1 - Dados do questionário respondido pelos discentes do BI e EduCampo - CLN*  
*Fonte: Painel de Avaliação - avaliação das atividades de graduação da UFRGS. O gráfico foi elaborado pelo NAU-CLN.*

O gráfico acima é um comparativo dos dois semestres, em relação a cada questão apresentada no questionário. A porcentagem de respondentes no semestre 2016/02 e 2017/01 é, respectivamente, 33% e 45%.

As avaliações dos discentes do CLN não tiveram médias de resposta abaixo de 4 para o Bloco de Avaliação Docente pelo Discente, sendo que médias abaixo de 4 apareceram apenas no bloco Autoavaliação docente. Para a presente análise foram escolhidas as 03 questões com maiores notas e 03 questões com menores notas, classificadas como potencialidades e fragilidades. As questões referentes à qualidade do PPC do curso foram tratadas em separado.

Como potencialidades do semestre de 2016/02, foram destacadas as questões: Q5 - O professor foi assíduo e pontual. (4,82); Q10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância. (4,82); Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos. (4,83).

Como potencialidades do semestre de 2017/01, foram destacadas as questões: Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural. (4,81); Q6 - O professor cumpriu o plano de ensino. (4,82); Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos. (4,84).

Após análise das potencialidades em ambos os semestres, uma questão foi destaque: Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos. (4,83 e 4,84).

Como fragilidades do semestre de 2016/02, foram destacadas as questões: Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. (4,43); Q2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino. (4,62); Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados. (4,67).

Como fragilidades do semestre de 2017/01, foram destacadas as questões: Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. (4,56); Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados. (4,68); Q9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade. (4,7).

Após análise das fragilidades, foram destacadas em ambos os semestres as questões: Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. (4,43 e 4,56); Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados. (4,67 e 4,68).

O questionário aplicado à primeira turma formanda do Campus contendo 12 questões, teve como finalidade avaliar o curso a partir dos alunos egressos de 2017/01. Em maioria, os discentes tiveram respostas e comentários positivos, como por exemplo: “Pelo motivo de ser um curso novo e eu estar na primeira turma, aconteceram alguns contratempos, porém com o auxílio dos professores, técnicos e demais servidores do CLN, o curso atingiu todas suas expectativas”, “Professores muito competentes e motivados conseguiram atingir todos os

objetivos propostos nas ementas das disciplinas. Ainda foram além, realizando atividades de extensão e cursos”.

O quadro abaixo refere-se a série histórica das Avaliações Docente pelo Discente no CLN, desde o início de suas atividades:

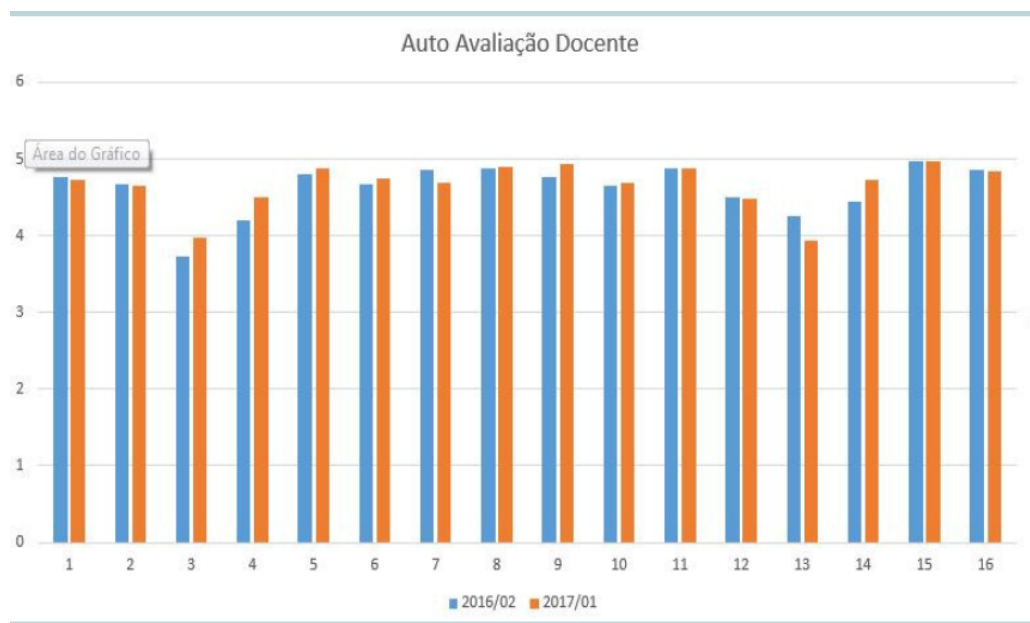
*Quadro 2 - Série histórica das avaliações docente pelo discente do Campus Litoral Norte*

<b>Período Avaliativo</b>	<b>Média das Notas</b>	<b>% de respondentes</b>
2014/2	4,67	38,20%
2015/1	4,72	53,72%
2015/2	4,70	44,75%
2016/1	4,67	25,53%
2016/2	4,71	33,62%
2017/1	4,75	45,15%

Fonte: site [www.ufrgs.br/sai](http://www.ufrgs.br/sai)

No semestre de 2016/1 o percentual de participação foi consideravelmente baixa, se comparada com os demais semestres, provavelmente devido ao Movimento Ocupa UFRGS Campus Litoral Norte que abrangeu o período avaliativo referente a esse semestre. Já quanto a 2016/2, tendo em vista identificar o motivo da queda de respondentes no questionário do docente pelo discente, foi realizada palestra com cada curso do Campus para sanar as dúvidas dos alunos e para identificar o que havia ocorrido.

Foi realizada reunião com os discentes da Educação no Campo, e na oportunidade foi relatado que haviam disciplinas que eram divididas entre dois ou mais professores durante o semestre e o sistema não dava a opção de avaliar os três professores, apenas um. Sendo assim, uma das turmas do curso se reuniu e decidiu não participar do questionário avaliativo do docente pelo discente, reduzindo o percentual de respondentes no Campus.



*Figura 2 - Dados do questionário respondido pelos docentes*

*Fonte: Painel de Avaliação - avaliação das atividades de graduação da UFRGS. O gráfico foi elaborado pelo NAU-CLN.*

As únicas médias abaixo de 4 apareceram na autoavaliação docente, repetindo-se nos períodos de 2016/2 e 2017/1 a Q3 - que trata dos conhecimentos prévios necessários para acompanhamento da atividade de ensino (3,73 e 3,98). Outra questão que foi repetida como fragilidade foi a inclusão de alunos em atividades de extensão junto à comunidade nas atividades de ensino Q13 (4,25 e 3,94).

Como potencialidades, que se repetiram nos últimos dois períodos avaliativos, pode-se citar a Q8 - Cumpri o plano de atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS (4,88 e 4,9) e Q15 - Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos (4,98 e 4,97).

O quadro a seguir refere-se à série histórica das Autoavaliação Docente no CLN, desde o início de suas atividades:

Quadro 3 - Quadro resumo da avaliação 2017 NAU CLN

Itens/aspectos/ Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<b>Eixo 3 – políticas acadêmicas</b> <b>Dimensão 2 – políticas para o ensino, pesquisa e extensão</b>	Aumento da participação dos discentes de 33% para 45% O núcleo docente nas avaliações docente pelo discente obteve como nota mínima 4	Participação dos discentes do CLN abaixo da média de participação da UFRGS (60%) Falta de espaço físico para as instalações do NAU Falta de computadores para uso dos bolsistas Avaliação de apenas 1 professor em disciplinas ministradas por 02 ou mais Evasão dos alunos nas disciplinas do BICT e seu impacto nos dados da avaliação	Encaminhar relatórios para COMGRADs, NDE e Direção da Unidade Firmar parceria com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) das COMGRADs Continuidade dos projetos de acompanhamento do egresso do BICT e EduCampo Projeto de identificação do perfil do ingressante
<b>Eixo 3 – políticas acadêmicas</b> <b>Dimensão 4 – comunicação com a sociedade</b>	Maior interesse dos discentes a respeito da importância da avaliação, diante de ações de divulgação do NAU em 2017/02 Bom percentual de participação na 1ª Semana de Avaliação do CLN	Boa parte da comunidade ainda não visualiza a importância e os benefícios do trabalho realizado pelo NAU	Realizar apresentação do NAU na disciplina de Seminário Interdisciplinar semestralmente, na qual abrangerá todos os ingressantes Disponibilizar os dados da avaliação no site do CLN Utilizar o Comunica CLN como ferramenta de divulgação Analisar a possibilidade de participação de membros da comunidade externa na composição do NAU

## NAU COLÉGIO DE APLICAÇÃO

*Quadro 4 - Composição NAU Colégio de Aplicação*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Marlon Mello de Almeida	Docente	Nº 073 de 14 de julho de 2016
Victor João da Rocha Maia Santos	Docente	
Kelly Cristine Correa da Silva Mota	Docente	
Rosita Maria Schmitz	Docente	
Maria de Lourdes da Cunha Ferraz Bandeira da Silva	Técnico-Administrativo	
Virgínia Dornelles Baum	Técnico-Administrativo	

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Colégio de Aplicação tem como objetivo avaliar os diversos segmentos da comunidade envolvidos no ensino-aprendizagem. Em 2017, alunos, servidores docentes e servidores técnicos avaliaram diversas áreas e setores do CAP. Dessa forma, foi possível perceber a visão que eles têm sobre como o colégio está sendo conduzido.

### **Atividades avaliativas**

As avaliações de 2017 foram feitas de duas formas: **on line**, através do Portal do Aluno, desenvolvido pelo NAU em parceria com a SAI, com a CPA e com o CPD (docente pelo discente), e por **grupos focais** (Alfas, Pixel e Ensino Médio) e **formulários por escrito**.

A primeira avaliação deste ano foi realizada no mês de maio, com os alunos do EJA e com os Servidores Técnicos sobre Infraestrutura e Serviços, por escrito e por grupos focais. Posteriormente, foi realizada a Avaliação do Docente pelo Discente através do Portal do Aluno. No segundo semestre, foi feita novamente avaliação de Infraestrutura e Serviços com os alunos do Alfa e Ensino Médio, bem como a Avaliação do Docente pelo Discente em novembro, através de formulários por escrito.

Além das reuniões de análise e debate com servidores e alunos, foram realizadas algumas reuniões com a direção da escola a fim de que sejam pensadas ações concretas para a escola tendo como ponto de partida o diagnóstico apresentado por este NAU.

Para atender os alunos, professores, pais/responsáveis e comunidade acadêmica em geral, foi criado o FalaCAP (falacap@ufrgs.br). Através de um formulário no site do CAP, todos podem enviar reclamações, elogios e sugestões. O formulário funciona através do sistema de RT (Registro de Tarefas), e através dele, as mensagens são encaminhadas aos setores responsáveis para análise.



### **Eixos e dimensões avaliados**

Seguindo a base do Quadro-Resumo preenchido pelo NAU, analisamos as ações realizadas utilizando os eixos e dimensões já determinados.

Foram consideradas fragilidades do grupo o fato de haver um foco dispersivo, que carece de planejamento a médio e longo prazo, e com atuação dos membros desparelha. Porém, estamos buscando melhorias através de ações e estratégias, definindo um horário comum de reuniões para os membros do NAU com base em turno específico e reservado de trabalho e planejando a inclusão de alunos e pais na equipe NAU.

Relação dos eixos e dimensões avaliados:

- Eixo 1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional
- Eixo 2 – Dimensão 1: Missão e Planejamento Estratégico (PE) da unidade
- Eixo 2 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3 – Dimensão 2: Ensino, Pesquisa e Extensão
- Eixo 3 – Dimensão 4: Comunicação Interna e Canais de Comunicação
- Eixo 3 – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes e Egressos
- Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura Física

### **Diagnósticos**

Através dos procedimentos de avaliação descritos, obtivemos resultados que foram apresentados em slides, em reuniões de discussão e debate, para os servidores técnicos e os servidores docentes.

#### **Avaliação do docente pelo discente**

No primeiro semestre, os resultados foram aferidos pela participação dos alunos a partir do sexto ano do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. Os alunos, turma por turma, foram conduzidos ao Laboratório de Informática e orientados a realizar, pelo portal do aluno, a avaliação, durante o tempo máximo de 40 minutos, sempre acompanhados por ao menos um membro do NAU. Segundo relatório enviado pelo setor de estatística da SAI, a participação total dos alunos foi superior a 50%, índice que consideramos bom.

No segundo semestre, realizamos esta avaliação através de um formulário impresso, norteado pelas seguintes problematizações:

- a) a relação professor-aluno;
- b) a coerência entre a abordagem dos conteúdos e os instrumentos avaliativos;

- c) o interesse em ministrar a disciplina;
- d) a pontualidade e a assiduidade.

Na prática, trata-se de uma avaliação de caráter holístico na qual os alunos dispunham de uma nota entre 1 e 5 para avaliar cada professor, sendo 1 a mais baixa e 5 a mais alta. O NAU tabulou todos os resultados individuais, entregando-os aos professores, e as médias por equipe. Essa modalidade de avaliação permitiu que os docentes comparassem suas performances levando em conta os dois semestres do ano com base em uma avaliação analítica e outra holística.

Ainda no segundo semestre, foram incluídos os alunos das séries iniciais, com os quais foi feito um trabalho de grupo focal (com cada uma das turmas) cujo objetivo principal foi o de estabelecer uma comunicação sobre o trabalho da escola e dos professores em sala de aula. No quarto e quinto ano das séries iniciais, ainda foi feito um trabalho com “carinhas” que permitiu ao aluno efetivamente avaliar os seus professores.

#### **Avaliação da infraestrutura e serviços – alunos EJA**

Através da avaliação feita pelos alunos do EJA no início de 2017, obtivemos o seguinte quadro sobre médias de Infraestrutura e Serviços dos itens avaliados:

*Quadro 5 - Médias de infraestrutura e serviços Colégio de Aplicação*

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>MÉDIAS</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>MÉDIAS</b>
Salas de Aula	<b>3,56</b>	Ensino - Professores	<b>4,74</b>
Projeção de Filmes	<b>3,90</b>	Ensino - Preparação	<b>4,04</b>
Alimentação	<b>4,64</b>	Biblioteca	<b>4,44</b>
Esportes	<b>3,63</b>	Xerox	<b>4,00</b>
Biblioteca	<b>4,48</b>	Secretaria	<b>4,30</b>
Sala de Artes	<b>4,10</b>	NUTE	<b>4,43</b>
Sala de Música	<b>4,14</b>	Cantina	<b>3,27</b>
Laboratórios	<b>4,42</b>	NAE	<b>4,16</b>
Site	<b>4,00</b>	SAE	<b>4,52</b>
Teatro	<b>4,24</b>	Segurança Interna	<b>3,75</b>
Banheiros	<b>2,90</b>	Limpeza	<b>3,06</b>
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>4,00</b>	Intercâmbio	<b>3,13</b>
		NAU	<b>3,80</b>
		<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>3,97</b>

No quadro de Infraestrutura é possível observar que a maioria das médias dos itens fica acima de 4,0 (entre 2,90 e 4,64), sendo a maior média relacionada à alimentação (4,64), e a menor, relacionada aos banheiros (2,90). Em relação aos Serviços prestados pelo CAP, a diferença entre as médias dos quadros de Serviços e de Infraestrutura foi mínima (0,03). As médias finais de 4,0 e 3,97 mostram que, no geral, os alunos estão satisfeitos com a Infraestrutura e Serviços do CAP. Lembrando que os valores atribuídos pelos alunos foram entre 1 e 5 (com média 3).

### **Avaliação de infraestrutura e serviços – servidores técnicos**

No início de 2017 também foi feita a Avaliação de Infraestrutura e Serviços com os Servidores Técnicos e abaixo mostramos os quadros com os resultados gerais:

*Quadro 6 - Avaliação da infraestrutura e serviços Colégio de Aplicação*

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>MÉDIAS</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>MÉDIAS</b>
Salas de Aula	<b>3,13</b>	Ensino - Professores	<b>3,56</b>
Projeção de Filmes	<b>2,63</b>	Ensino - Preparação	<b>2,57</b>
Alimentação	<b>2,92</b>	Biblioteca	<b>4,31</b>
Esportes	<b>4,42</b>	Xerox	<b>3,73</b>
Biblioteca	<b>4,20</b>	Secretaria	<b>4,07</b>
Sala de Artes	<b>3,40</b>	NUTE	<b>4,00</b>
Sala de Música	<b>3,40</b>	Cantina	<b>2,60</b>
Laboratórios	<b>3,30</b>	NAE	<b>3,38</b>
Site	<b>2,33</b>	SAE	<b>4,60</b>
Teatro	<b>3,50</b>	Segurança Interna	<b>2,57</b>
Banheiros	<b>2,63</b>	Limpeza	<b>2,33</b>
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>3,26</b>	Intercâmbio	<b>3,88</b>
		NAU	<b>3,73</b>
		<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>3,49</b>

No quadro de Infraestrutura podemos observar que os valores ficaram entre 2,33 e 4,42, correspondes ao site e aos esportes respectivamente. O quadro de Serviços apresenta uma média maior de 3,49. Os valores variaram bastante também, ficando entre limpeza (2,33) e SAE (4,60).

### **Análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos**

Analisando de forma geral, conseguimos observar que não houve um padrão nas médias gerais de Infraestrutura e Serviços, e que os Técnicos e os alunos do EJA possuem alguns conceitos diferentes sobre cada item avaliado.

Os banheiros e a limpeza continuam sendo os tópicos com menores notas, e SAE e Biblioteca ainda continuam entre as maiores notas. As notas do serviço de xerox melhoraram se comparado com o ano passado.

Ainda sobre essas dimensões, observamos, nas reuniões com alunos do Ensino Médio em suas respectivas salas de aula, participação bastante entusiasmada, com muitas ideias e sugestões especialmente no âmbito da avaliação promovida pelos docentes, item em que os alunos diagnosticam muitas disparidades.

No geral, consideramos o trabalho muito produtivo, e cumprimos um dos objetivos do ano passado, que era ter um espaço para ouvidoria

Também faltou maior participação dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Para corrigir o problema, conversamos com as respectivas coordenações de equipe. Nossa ideia é que os alunos desses níveis de ensino sejam desde o início do ano letivo estimulados a utilizar o portal do aluno e a participar de todas as instâncias de avaliação ao seu alcance, não apenas a da avaliação do docente, como também a participação em comissões e núcleos – dentre as quais o NAU – e no Conselho da Unidade.

Quadro 7 - Resumo da avaliação 2017 NAU Colégio de Aplicação

Itens/Aspectos /Indicadores	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias em busca de melhorias
<b>Foco do trabalho do NAU; Dimensões analisadas</b>	Foco dispersivo, carece de planejamento a médio e longo prazo. Atuação dos membros é desparelha.	Plenas.	Horário comum de reuniões para os membros do NAU com base em turno específico e reservado de trabalho. Inclusão de alunos e pais na equipe NAU.
<b>[E1.D8] Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Falta maior valorização da comunidade escolar, especialmente dos docentes, em relação à importância da avaliação institucional.	A considerar novas estratégias em busca de melhorias, a potencialidade é boa.	Reuniões com docentes que os incluam como autores de ações a serem implementadas pelo NAU. Reunião no mesmo sentido com servidores, pais e alunos.
<b>[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico (PE) da unidade</b>	Pouco visível para a comunidade. Não há um quadro de planejamento estratégico.	Plenas.	Convidar direção e coordenação de colegiados representativos da escola para elaborar um quadro de planejamento estratégico da unidade. Tornar a missão visível para toda a comunidade escolar via instrumentos de comunicação digital, como o site, e murais.
<b>[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição</b>	Não foi avaliada.	Plenas.	Ampliar o contato com lideranças das comunidades do entorno, no sentido de pensar oportunidades de criar ações de extensão na escola, ampliar contato e ações benemerentes junto a entidades de ação social carentes.
<b>[E3.D2] Ensino</b>	Carga horária desigual no Ensino Médio e pouco flexível para os alunos que pretendem trabalhar ou estagiar fora. Avaliação é confusa para os alunos.	Potencialidade boa caso a equipe de trabalho, especialmente a do Ensino Médio, se empenhe no sentido de reorganizar sua proposta.	Reuniões internas de equipe e reuniões com alunos, COMEN e direção.
<b>[E3.D2] Pesquisa e Extensão</b>	Ações e programas de pesquisa e extensão apresentam pouca visibilidade para alunos e pais.	Plenas.	Planejamento de fóruns internos e externos de Pesquisa e Extensão, Salão de PESQUISA E EXTENSÃO aberto a escolas do ensino de base a ser capitaneado pelo CAP.
<b>[E3.D4] Comunicação Interna</b>	Melhorou no último ano em função do novo site e da nova política de gestão, mas ainda há uma série de fragilidades que se observam, como a do fluxo de comunicação nas saídas de campo e da pouca visibilidade no que concerne às atribuições dos núcleos e comissões na escola.	Dependendo de estratégias para otimizar a comunicação interna.	Reuniões de equipe com nova dinâmica, deslocando os pontos meramente informativos para a lista de e-mails e centrando o debate nos pontos a serem deliberados.

Itens/Aspectos /Indicadores	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias em busca de melhorias
<b>[E3.D4] Canais de Comunicação</b>	Falta política de consciência cidadã por meio de campanhas institucionais, por exemplo, ligadas ao uso adequado dos banheiros e do lixo nas salas de aula.	Na comunicação direta com a comunidade, em eventos na escola, como festas e gincanas, reuniões, na comunicação digital, impressa e via murais da escola.	Criar campanhas institucionais para melhorar a sintonia fina entre os membros da comunidade por meio de campanhas de conscientização articuladas com atividades docentes. Dessa forma, pretende-se melhorar não apenas a informação, mas a formação de um sentido comunitário para a escola.
<b>[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes</b>	A UFRGS não estende aos alunos do CAp os benefícios aos estudantes. Por outro lado, percebe-se que os alunos se sentem acolhidos pelo NUTE e pelo SAE, embora reclamem do atendimento do pessoal terceirizado. Na relação miúda do dia-a-dia, os alunos percebem boa interação com professores, sentindo-se, de um modo geral, atendidos.	Potencialidade boa caso a equipe de trabalho, especialmente a do Ensino Médio, se empenhe no sentido de reorganizar sua proposta.	Reivindicar que a Secretaria de Assuntos Estudantis amplie seu atendimento ao CAp, mediar oportunidades de estágio aos alunos de ensino médio, reforçar o atendimento personalizado ao aluno, reforçar as possibilidades de intercâmbio cultural e de participações em eventos de iniciação à pesquisa.
<b>[E3.D9] Egressos</b>	Alguns egressos são aproveitados como bolsistas em projetos de pesquisa, porém, em linhas gerais, não há política de atendimento e inclusão de egressos.	Plenas.	Criar perfis oficiais da instituição agregando, em redes sociais, ex-alunos, chamando-os para ações de extensão, festejos etc. no CAp.
<b>[E4.D5] Políticas de Pessoal</b>	Técnicos e professores reclamam, amiúde, das limitações da estrutura para desenvolvimento do trabalho. Exemplo, falta de material apropriado como sala de projeção, auditório para reuniões e palestras. Também não há consenso na distribuição de novas vagas docentes na escola e há dificuldades na contratação de novos servidores técnicos.	Depende de ações políticas e de gestão para melhorar o atual panorama.	Fomentar a transparência dos debates acerca do assunto na escola, permitindo ampla participação dos atores envolvidos no processo.
<b>[E4.D6] Representatividade dos Colegiados</b>	Ok de modo geral.	De manutenção.	Manter a estrutura de eleições para cargos representativos.

Itens/Aspectos /Indicadores	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias em busca de melhorias
<p><b>[E4.D10]</b> <b>Sustentabilidade Financeira</b></p>	<p>Observa-se que as gestões anterior e atual trabalham "no limite" para manter a escola em funcionamento. Entretanto, a comunidade percebeu que houve investimentos inadequados, como o dos Splits que não funcionam porque não há rede elétrica que os suporte - e nem haverá. Contribuição espontânea dos pais á COPAME tem sido pequena ao longo dos anos, embora neste ano de 2017 tenha havido uma sensível melhora.</p>	<p>Em três pilares: político, administrativo e externo por meio de parcerias.</p>	<p>Criação de um núcleo de assessoria estratégica à gestão, ampliando as possibilidades de parcerias externas, de incremento das relações sociais no ambiente acadêmico, e contratando assessorias.</p>
<p><b>[E5.D7] Infraestrutura Física</b></p>	<p>Apesar de a infraestrutura ter melhorado no geral nos últimos anos, manutenções e melhorias demoram muito para serem realizadas. Não há, na maioria dos casos, medidas de prevenção, apenas correção de problemas que aumentaram no decorrer do tempo. Banheiros e salas de projeção têm sido observações constantes de alunos e servidores. Alguns banheiros já foram reformados, mas reclamações persistem em alguns casos. Observações sobre melhoria no serviço terceirizado também são feitas constantemente.</p>	<p>Dependendo da criatividade da gestão no sentido de buscar alternativas para manutenção e criação da infraestrutura.</p>	<p>Implementação de uma espécie de orçamento participativo no âmbito interno; criação de um espaço a céu aberto para aulas ao ar livre convivência entre os alunos, parcerias com outras instituições, privadas ou públicas que possibilitem aporte de novos recursos materiais ou físicos na escola.</p>

# NAU ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

*Quadro 8 - Composição NAU Escola de Administração*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Gilberto Tavares dos Santos (Coordenador)	Docente	Nº 14 de 30 de novembro de 2017 a 29 de março de 2018
Carla Simone Ruppenthal Neumann (Vice coordenadora)	Docente	
Fábio Bittencourt Meira	Docente	
Sidinei Rocha de Oliveira	Docente	
Carolina Barcelos	Relações Públicas	
Lourdes Odete dos Santos	Socióloga	

Apresenta-se o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2017 da Escola de Administração (EA), em consonância aos relatórios emitidos anteriormente. O relatório vem detalhado nos tópicos a seguir especificados: (i) atividades avaliativas e/ou de impacto desenvolvidas, (ii) dimensões e eixos avaliados, (iii) diagnósticos, (iv) análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos, e (v) quadro resumo para ações em 2018.

## **i. Atividades avaliativas e/ou de impacto desenvolvidas**

As atividades avaliativas e/ou de impacto realizadas foram as seguintes:

- Semana de avaliação institucional, com emissão de relatório disponibilizado digitalmente para toda a comunidade da EA em <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/institucional/comissoes-e-nucleos/>, exposição de resultados resumidos para os discentes – com painéis de exposição no hall da EA - e resultados integrais apresentados em 20/06 para o Conselho da unidade;
- Continuidade à elaboração de questionário (iniciado em 2015) como instrumento de avaliação sobre a percepção de discentes e servidores acerca das dimensões dos cinco eixos do SINAES (em fase de conclusão);
- Criação de painel de indicadores de desempenho a ser utilizado sistematicamente para acompanhar a performance da EA (ainda não concluído).

## **ii. Dimensões e eixos avaliados**

- No período em relato, todos os eixos receberam atenção por parte do NAU. Todavia, há que se ponderar que a abordagem não foi realizada de forma integrada e que circunscrevesse todas as dimensões neles especificadas. Essa abordagem se relacionou



a alguns pontos levantados no RAAI de 2016 como fragilidades. Destacaram-se as seguintes realizações por eixo do SINAES:

- Planejamento e avaliação institucional: o NAU buscou destacar a importância entre planejamento e avaliação institucional, apesar de os resultados dessa interação serem ainda diminutos. São diminutos, pois o NAU identifica os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento em curto, médio e longo prazos dentro da EA, mas não os associa a outros elementos de relevância, como o PDI, por exemplo. Todavia, os encontros periódicos da equipe visaram superar essa limitação e conjugar o planejamento da EA ao da UFRGS. Um meio de sistematizar essa conexão será um painel de indicadores de desempenho da EA que está sendo elaborado pelo NAU.
- Desenvolvimento institucional: coletaram-se dados relativos às melhorias de acessibilidade na EA e à interação com a comunidade externa. As análises decorrentes constaram no relatório elaborado e disponibilizado para todos a partir da Semana de Avaliação ocorrida em junho.
- Políticas acadêmicas: os dados vinculados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão foram coletados, analisados e divulgados pelo NAU à comunidade por meio digital e presencial.
- Políticas de gestão: identificaram-se os instrumentos de caracterização das políticas de pessoas, organização e gestão da EA, inclusive os de sua sustentabilidade financeira. Porém, a análise desses instrumentos foi essencialmente descritiva, já que não propôs qualquer ação de melhoria gerencial.
- Infraestrutura física: os levantamentos quanto a esse tópico foram detalhados e apontados no RAAI 2017. No entanto, várias das limitações verificadas fogem à alçada de tomada de decisão da EA para corrigi-las. Tais tópicos referem-se aos espaços para criar um auditório na EA, retorno da centralização das disciplinas da EA no seu prédio, redução do efetivo de pessoas para realização atividades de manutenção da escola etc.

### **iii. Diagnósticos**

Mais especificamente, os diagnósticos estão apontados no RAAI de 2017 e referem-se aos seguintes tópicos:

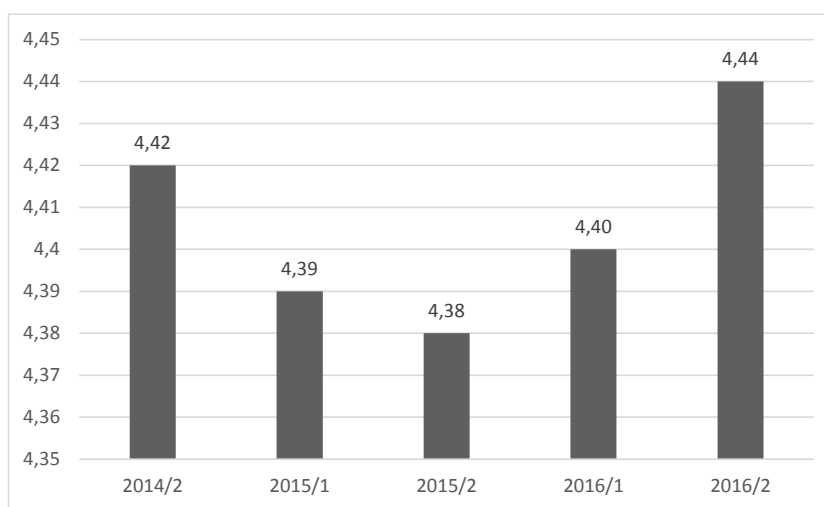
- a) Ensino de graduação analisado no decorrer dos últimos 8 anos, e detalhado em: (i) nº de candidatos aos cursos de graduação por tipo de acesso, (ii) nº de estudantes matriculados, cancelamentos e desligamentos por currículo, (iii) percentual de aprovação nas disciplinas dos

cursos da EA, (iv) nº de egressos e de estudantes por turma e área de conhecimento (na EA há 6 áreas de conhecimentos como desdobramento dos cursos de Administração de Empresas e Administração Pública e Social). Pôde-se constatar tendências de crescimento ou decréscimo nas variáveis de importância definidas entre (i) e (iv).

b) Avaliação quantitativa dos docentes pelo discente, detalhada em: (i) tempo de atividade dos docentes na EA, (ii) médias das avaliações, por área de conhecimento, apresentadas no Quadro 8, (iii) avaliação geral da EA entre 2014/2 e 2016/2 (Figura 3), e (iii) variabilidade das avaliações no decorrer do tempo por disciplina.

*Quadro 9 - Médias das avaliações por área de conhecimento entre 2014-2 e 2016-2*

Área de conhecimento	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2
Finanças	4,46	4,34	4,47	4,17	4,21
Adm Geral	4,33	4,28	4,27	4,27	4,28
Marketing	4,49	4,48	4,40	4,70	4,69
Produção e Sistemas	4,38	4,50	4,40	4,49	4,48
Adm Pública e Social	4,43	4,16	4,32	4,40	4,47



*Figura 3 - Avaliação geral da Escola de Administração entre 2014/2 e 2016/2*

Apesar de as avaliações terem se originado de amostras aleatórias de discentes, em quantidades diferentes por período, o que dificulta a comparação dos resultados entre si, pôde-se constatar que os resultados de 2016/2 retornaram ao patamar de 2014/2.

c) Avaliação qualitativa dos docentes pelos discentes e autoavaliação docente, com: (i) detalhamento de resultados médios das avaliações por período, e (ii) levantamento e análise dos comentários dos discentes em campo aberto. Observou-se que em 2016/2 aumentou a quantidade de comentários realizados pelos alunos no campo aberto. Os alunos usam o campo aberto para fazer um comentário negativo (73%). De 2016/1 para 2016/2 houve melhora dos

resultados em todas as questões avaliadas pelos alunos. De acordo com os discentes, o ponto forte dos docentes da EA é a contextualização dos conhecimentos e o domínio dos conteúdos. Já os pontos fracos relacionam-se a: analisar resultados das avaliações, utilizar recursos e procedimentos didáticos adequados, ser assíduo e pontual, manter atitudes de respeito e cortesia e trabalhar com clareza e objetividade.

d) Ensino de pós-graduação, com detalhamento de: (i) nº de ingressantes e egressos na especialização, mestrado e doutorado, e (ii) avaliação da pós-graduação. Ainda há um número reduzido de respostas obtidas dos discentes, evidenciando a necessidade de se atuar mais fortemente junto aos mesmos a fim de conscientizá-los acerca da importância do tema.

e) Atividades de Pesquisa: o nº de projetos de pesquisa tem se mantido constante nos últimos dois anos. Avaliou-se, ainda, o tempo médio de conclusão dos projetos, que aumentou de 2016/1 para 2016/2.

f) Atividades de Extensão: a quantidade dessas atividades oscilou no período de 2014 a 2016, apresentando forte redução em 2016 (Quadro 9). O resultado parece ser um reflexo da conjuntura do país, que restringiu o potencial das parcerias com a Universidade. As atividades de extensão carecem de maior atenção e discussão no âmbito da EA, a fim de que se proponham trabalhos com maior abrangência de participantes.

*Quadro 10 - Projetos de extensão realizados por área e por ano na Escola de Administração*

Área		2014	2015	2016
	Adm. Geral		5	5
Finanças		4	9	6
Marketing		0	3	3
Produção e Sistemas		6	14	3
Adm. Pública		6	8	2
RH		2	14	4
	<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>53</b>	<b>19</b>

g) Infraestrutura e recursos humanos, em que se levantaram dados relativos: (i) à distribuição do espaço físico na EA, limitações e facilidades existentes, tais como necessidade de sala de reuniões, uso dos laboratórios de informática, áreas de convivência, nº de disciplinas da EA ministradas na própria escola e fora dela, (ii) ao uso da biblioteca existente, (iii) à acessibilidade; e (iv) ao efetivo de servidores docentes e técnicos-administrativos, bolsistas e funcionários terceirizados. Nos itens (i), (ii) e (iii), os dados mostram constância no decorrer do tempo. No tópico (iv), constatou-se o decréscimo de pessoal terceirizado que dá suporte às atividades de manutenção da EA.

#### **iv. Análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos**

Os resultados e diagnósticos levantados são apropriados, porém, o método de atuação do NAU tem se mantido o mesmo nos últimos 3 anos. A lógica do “coletar dados” e descrevê-los predomina sobre uma análise mais pormenorizada e que conduza a ações efetivas de mudança. Na prática, pode-se dizer que a atuação do NAU é essencialmente descritiva acerca do que se apura. Há carência de interpretação e ação factual, a despeito de essa necessidade ser tratada em todas as reuniões do NAU.

No sentido de fortalecer análises futuras, o NAU retomou uma iniciativa de 2015, na qual se propunha a elaborar um questionário que perguntasse a discentes e servidores quais as suas percepções sobre o desempenho da EA. O questionário já teve uma primeira versão validada, mas carece de realização de pré-teste e definição de logística de aplicação para toda a comunidade.

Outra questão refere-se à elaboração do painel de indicadores proposto no relatório anterior. Tal painel tem como propósito sistematizar o acompanhamento da performance da EA e associá-la aos eixos e dimensões do SINAES, ao PDI da UFRGS e aos projetos pedagógicos dos cursos ministrados na EA. Porém, o painel encerrou 2017 inconcluso e deve ser aprontado em 2018. Nesse sentido, “questionário” e “painel de indicadores” são expedientes vitais para o NAU sugerir ações de melhorias a partir da realidade percebida no decorrer do tempo. Além disso, os participantes do NAU têm levantado hipóteses sobre a atuação do NAU e aos motivos de faltar eficácia no cumprimento dos objetivos estabelecidos. A primeira delas diz respeito ao tempo disponível dos participantes do NAU para exercerem os papéis requeridos. Apesar de as reuniões ocorrerem, objetivos de ações serem traçados, a maioria deles deixa de ser cumprido no tempo previsto, pois os participantes argumentam não poderem realizá-las a contento. A segunda, refere-se ao baixo grau de importância que o NAU tem na estrutura da EA. Nesse ponto, o NAU é um “membro” participante da constituição da escola, porém com status inferior ao de outros órgãos participantes. A terceira, relacionada diretamente à hipótese anterior, e talvez possa explicar o porquê de o NAU não ter a sua atuação tão reconhecida, refere-se à questão da avaliação de desempenho como instrumento de melhoria de desempenho. O assunto já foi tratado em reuniões da SAI e acreditamos deva ser retomado e debatido não só junto aos participantes dos NAUS, mas também a todos os servidores. Faz-se importante que a avaliação de desempenho seja entendida como um meio de buscar a melhoria conjunta de uma unidade do que classificar indivíduos.

Por fim, a última hipótese relaciona-se à não integração dos sistemas de informação da EA e da UFRGS. Essa fragilidade faz com que muitas das análises necessárias sejam realizadas manualmente, por meio de consultas por e-mail ou telefone, o que inviabiliza (e mantém inviabilizando) uma análise sistemática e mais aprimorada dos resultados obtidos. Nesse sentido, o painel de indicadores proposto pelo NAU mostra um caminho agregador entre tópicos que devem ser acompanhados. Porém, há que se avaliar a real possibilidade de esse painel ser criado e não confrontar as orientações da área de tecnologia da universidade.

**v. Quadro resumo**

O quadro resumo é similar àquele detalhado em 2016, porém mais refinado acerca das fragilidades, potencialidades e ações de melhoria necessárias para o bom desempenho da EA.

Quadro 11 - Resumo da avaliação 2017 NAU Escola de Administração

Eixo	Fragilidades e ações	Potencialidades
<b>Planejamento e Avaliação</b>	Falta de visão sistêmica entre planejamento e autoavaliação institucionais. É preciso qualificar pessoas e expor os processos de planejamento e avaliação da UFRGS. A conexão entre o PDI da UFRGS e projetos pedagógicos dos cursos de Administração deve ser estimulada por meio de reuniões, seminários e atividades correlatas	A EA tem um grupo de pessoas com potencial para colaborar nos processos de planejamento e autoavaliação institucionais. Há oportunidade para desenvolver acompanhamento periódico dos diversos processos de atuação da EA, em uma visão contínua de melhorias, com objetivos e metas claramente definidos.
<b>Desenvolvimento Institucional</b>	Não avaliação da atuação da EA junto à sua comunidade. Realizar pesquisa junto a esse grupo sobre a compreensão do PDI da UFRGS, cumprimento dos projetos pedagógicos atuação da EA etc.	O PDI e projetos pedagógicos dos cursos da EA são os documentos norteadores para aprimorar ações e programas existentes no seu âmbito. Há possibilidade de divulgar o conteúdo dos documentos, a fim de que sirvam de referência para subseqüentes avaliações.
<b>Políticas Acadêmicas</b>	Não utilizar os dados disponíveis de forma integrada, a fim de definir o perfil dos discentes e propor políticas acadêmicas específicas de atuação da EA. Para isso, há que se analisar o perfil e desempenho de alunos nos diversos estágios da sua formação, para que se possa acompanhar sistematicamente os resultados, detectando melhorias e falhas. Requer-se também, aprimorar os sistemas de informações da universidade que possibilitem gerar análises rápidas e acuradas.	Os dados referentes ao perfil acadêmico são registrados e estão armazenados, embora de forma dispersa.
<b>Políticas de Gestão</b>	Há limitações quanto à compreensão e acompanhamento das políticas de gestão e respectivos processos de execução. Por exemplo, a política de gastos não é clara e isso impacta no surgimento de questionamentos por parte dos servidores quanto aos critérios de realização de gastos (ou a realizar). Para tanto, é preciso instrumentalizar o acompanhamento dos processos de gestão, de forma a permitir inserir sugestões, realizar análises e tomada de decisão mais apuradas e associadas às necessidades da EA.	A EA dispõe de ferramentas que permitem acompanhar a aplicação e execução das políticas de gestão, embora que de maneira não integrada. Por exemplo, nas políticas de gestão de pessoas, avalia-se a disponibilidade de docentes por curso e área de atuação, assim como identificam-se necessidades e excessos, de forma a reorganizar a aplicação do seu efetivo. O colegiado da unidade tem atuação constante para acompanhar as necessidades de pessoal para atuar na EA, manifestando-as por meio de atas das reuniões realizadas. Tais documentos geram comunicações às áreas pertinentes da Universidade. Quanto à política de gastos, a EA tem setor específico para levantar necessidades, avaliar, validar e acompanhar o uso de recursos financeiros no seu ambiente. Há necessidade de melhorar a divulgação dos mecanismos de aplicação de recursos.
<b>Infraestrutura e recursos humanos</b>	Priorizar e resolver alguns dos seguintes problemas: (i) por falta de salas, a unidade ministra aulas em outros locais, além do prédio da EA, gerando deslocamentos inconvenientes para alunos e professores; (ii) há apenas uma sala de reuniões; (iii) apresenta insuficiência de banheiros na área acadêmica; (iv) falta de gabinetes para os docentes; (v) necessidade de melhorar a limpeza e o ajardinamento das áreas externas; (vi) têm ocorrido interrupções frequentes no serviço dos terceirizados devido à falta de pagamento de salários e direitos trabalhistas; (vii) manutenções elétricas e hidráulicas somente são realizadas a pedido, sem proposta de revisão periódica e sistêmica; (viii) não existe um auditório para apresentações de maior relevância e participação; e (ix) há necessidade de mais vagas no estacionamento.	A EA tem aumentado sistematicamente o percentual de disciplinas ofertadas para a graduação. O acervo da biblioteca tem sido ampliado. Houve um pequeno aumento no número de técnicos administrativos que realizam os serviços da EA. Existem áreas de convivência interna e externa e acesso à rede virtual da universidade. A unidade possui uma cafeteria em suas dependências. O elevador foi completamente reformado e entregue à comunidade no início de 2016. Em abril/2015, a EA iniciou um processo de reforma e utilização do quinto andar do prédio vizinho, localizado na Rua Washington Luiz, 815, atualmente ocupado parcialmente pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). Esse processo ainda não foi concluído e, até o momento, o espaço físico não pôde ser utilizado.

## NAU ESCOLA DE ENFERMAGEM

*Quadro 12 - Composição NAU Escola de Enfermagem*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Berenice Soleti	Vice Coordenação do NAU/EENF	Nº 042 de 29 de maio de 2017
Eliza da Costa Guandet	Representante dos Discentes de Graduação	
Fabiane Pavani	Representante dos Discentes de Pós-Graduação	
Isabel Cristina Echer	Representante Docente (DAOP)	
Maria Gabriela Curubeto Godoy	Coordenação do NAU	
Maria Luiza Paz Machado	Representante Docente (DEMC)	
Patrícia Silveira da Costa	Representante Técnica-Administrativa	
Virginia Leismann Moretto	Representante Docente (DEMI)	
<b>Suplentes</b>		
Annelise de Carvalho Gonçalves	Suplente docente (DEMI)	
Heloisa Helena Karnas Hoefel	Suplente docente (DEMC)	
Márcia Weyh Schonorrenberger	Suplente Discente (Graduação)	
Maria de Lourdes Custódio Duarte	Suplente docente (DAOP)	
Potiguara Paz	Suplente Discente (Pós-Graduação)	
<b>Colaboradores</b>		
Nathalia de Castro e Souza	Bolsista	
Rafael Henrique Flores Ribeiro	Bolsista	

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Escola de Enfermagem (NAU/EENF) tem suas competências estabelecidas no Regimento Interno da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, conforme Decisão do CONSUN nº 103/2017 (Seção V, At. 91 a 95), que, em articulação com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), deve encarregar-se de: implantar o processo de avaliação na Escola de Enfermagem, segundo o Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS (PAIPUFRGS) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), envolvendo a comunidade de alunos, professores e técnico-administrativos em educação; realizar eventos que sirvam de suporte teórico e prático ao processo de avaliação; responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade, coordenando o processo de Avaliação Interna; participar de grupos de trabalho organizados pela SAI; elaborar o projeto de avaliação interna da Unidade, contemplando suas peculiaridades e especificidades, entendendo as dimensões do PAIPUFRGS/SINAES como referências orientadoras; organizar relatórios de avaliação, de acordo com o cronograma geral do PAIPUFRGS/SINAES; e apresentar o Relatório Anual de Atividades à Secretaria de Avaliação Institucional (SAI).

Em abril de 2017 assumiram os novos membros do NAU/EENF, aos quais foram repassadas suas respectivas atribuições pela comissão anterior, tomando ciência das metas planejadas em 2016 para o corrente ano, que incluíam:

*Quadro 13 - Metas NAU Escola de Enfermagem*

1	Procurar estabelecer a mesma parceria qualificada com a Direção da Unidade que encerrou o mandato.
2	Preparar a mudança dos membros do NAU/EENF visando acolher e orientar os novos integrantes, auxiliando-os nos primeiros passos.
3	Buscar maior aproximação do NAU com os servidores docentes e técnicos, bem como, os discentes de graduação e pós-graduação da Unidade.
4	Ampliar meios de informação para divulgar o NAU na comunidade interna.
5	Ampliar, significativamente, o contato do NAU/EENF com os discentes, técnicos administrativos e docentes ingressantes na Escola de Enfermagem.
6	Manter a realização de reuniões com periodicidade semanal do NAU/EENF
7	Participação dos integrantes no Fórum dos NAUs e em demais atividades com outros NAUs.
8	Ampliar as discussões sobre avaliação discente pelos docentes sobre as competências e habilidades que se espera que o aluno desenvolva.
9	Ampliar a participação avaliativa dos discentes sobre os seus docentes.
10	Estar disponível tanto para a comunidade interna quanto para os colegas de outros NAUs da Universidade, em especial, os NAUs que iniciam ou retomam suas atividades no sistema de avaliação.

A operacionalização do trabalho do NAU/EENF em 2017 organizou-se a partir de reuniões quinzenais da equipe, que avaliou as metas planejadas e definiu a necessidade de investir nas seguintes questões: aproximação com as instâncias de gestão (direção, chefias de departamentos e COMGRADs de Enfermagem e Saúde Coletiva) e da comunidade acadêmica; organização de um fluxo de entrega das informações discutido por cada departamento em suas reuniões docentes; ativação da representação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica na comissão do NAU/EENF; análise e ampla divulgação dos dados do Painel de Avaliação; participação na Semana de Avaliação da SAI; participação no Fórum dos NAUs.

Considerando que a atual comissão é composta por membros sem experiência anterior nas atividades do NAU, a ênfase em 2017 deu-se no sentido de analisar e divulgar os dados constantes no Painel de Avaliação.

**Análise dos dados e das informações**

As reuniões com instâncias da gestão (Direção, Departamentos, COMGRADs) contribuíram para destacar a discussão sobre avaliação em relação à necessidade de apropriação das informações referentes aos instrumentos da SAI por parte da comunidade acadêmica. A comissão do NAU/EENF desenvolveu uma metodologia de análise e apresentação dos dados de maneira a construir séries históricas a cada semestre.



Foram realizadas campanhas para aumentar o número de respondentes dos questionários, cujos resultados estão sintetizados no quadro abaixo.

*Quadro 14 - Respondentes e Médias do NAU/EENF referentes os Instrumentos de Avaliação da CPA/UFRGS*

Semestre	2016/2		2017/1	
Instrumentos	Média	Respondentes (%)	Média	Respondentes (%)
Avaliação Docente Pelo Discente	4,43	39,88	4,60	56,26
Auto avaliação Docente	4,74	53,85	4,75	67,44
Avaliação da Pós-Graduação pelos Discentes	4,68	14,49	4,71	43,42

*Fonte: Painel de Avaliação/SAI/UFRGS*

Os Relatórios Quantitativos por Disciplina foram entregues pelos representantes do NAU de cada Departamento a suas respectivas chefias, seguindo o fluxo combinado e discutido nas reuniões de cada departamento no semestre anterior. Sugestões como a constituição de uma agenda semestral para apresentação e discussão das informações constantes do Painel de Avaliação passaram a fazer parte da agenda do NAU/EENF. A divulgação de informações sobre o NAU, a SAI e o SINAES deu-se a partir da elaboração de um cartaz divulgado virtualmente, onde se destaca também a importância do preenchimento dos questionários.

### **Considerações finais**

A constituição da comissão do NAU contando com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica foi importante para estabelecer um fluxo de informações com os respectivos segmentos. Considerando que todos os membros do NAU não tinham experiência anterior no campo da avaliação institucional, em 2017 investiu-se na aproximação com diversas instâncias da Unidade e na apropriação e análise das informações do Painel de Avaliação. Dentre os fatores que contribuíram para a atuação do NAU/EENF a presença de dois bolsistas foi fundamental, considerando que a Unidade conta com dois cursos de graduação e três de pós-graduação.

Dentre os desafios futuros do NAU/EENF está a intensificação de sua atuação junto aos segmentos discente e de técnico-administrativos e a maior apropriação das dimensões do SINAES, de maneira a ampliar o escopo da avaliação mantendo as ações iniciadas.

*Quadro 15 - Quadro resumo da avaliação 2017 NAU Escola de Enfermagem*

<b>Item</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações – Encaminhamentos do NAU</b>
<b>Constituição NAU</b>	Representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica; autonomia em relação a Direção.	----	Estimular a continuidade da representatividade de todos os segmentos acadêmicos.
<b>Funcionamento NAU</b>	Regularidade dos encontros; integração dos componentes; inclusão do NAU no Regimento Interno da EENF definindo suas competências de atuação; participação nos Fóruns dos NAUs; definição de sala compartilhada para o NAU/EENF.	Necessidade de retorno de equipamento pertinente ao NAU; necessidade de definição de espaço de guarda de material do NAU.	Manter regularidade dos encontros, compartilhamento das informações e decisões, e participação nos Fóruns dos NAUs; ampliação da discussão com os diferentes segmentos acadêmicos em apresentações semestrais das atividades do NAU; necessidade de ampliar a atuação do NAU em várias dimensões do SINAES.
<b>Ensino Graduação</b>	Sistematização das informações dos instrumentos de avaliação e do Espaço Aberto; constituição de fluxos discutidos com docentes da Unidade; divulgação e análise conjunta das informações com instâncias gestoras e destas com respectivos professores dos departamentos; elaboração de material de divulgação do NAU na unidade.	Necessidade de encerrar antes o cronograma de análise das informações; necessidade de aumento da participação de respondentes; integração com servidores técnico-administrativos; necessidade de maior articulação com as COMGRADs.	Utilização das informações para divulgação ampla na Unidade de maneira a dar retorno das mesmas e contribuir para as modificações que se fizerem necessárias; manter campanhas de divulgação do NAU e dos instrumentos da SAI antecedendo a abertura do sistema de avaliação.
<b>Ensino Pós-Graduação</b>	Sistematização das informações dos instrumentos de avaliação e do Espaço Aberto.	Necessidade de analisar o material com antecedência; aprimorar a aproximação com coordenações das pós-graduações e constituição de fluxos de repasse das informações.	Agendar reuniões com coordenações das pós-graduações; Intensificação da campanha de esclarecimento sobre a importância do processo de avaliação.
<b>Extensão</b>	----	Não houve oportunidade de articulação com a COMEX.	----
<b>Gestão</b>	Parcerias estabelecidas com alguns setores (direção e departamentos) agenda regular de encontros.	Necessidade de ampliar os setores envolvidos (discentes, técnicos administrativos e terceirizados).	Elaborar agenda de reuniões para 2018 com os segmentos cuja integração com o NAU precisa ser potencializada. Acompanhar a flexibilização de carga horária do setor acadêmico da EENF.
<b>Infraestrutura</b>	Garantia de sala para reuniões do NAU.	Necessidade de realizar levantamentos mais detalhados do NAU nesse quesito; necessidade de ampliação de espaços de trabalho e de equipamentos de uso dos estudantes (biblioteca não abre à noite e há curso noturno na EENF, por exemplo).	Diálogo permanente do NAU com integrantes da comunidade, prospecção de problemas e busca de indicadores que explicitem as demandas.

### **Propostas do NAU/EENF para 2018**

As propostas apresentadas foram discutidas com membros do NAU, tendo sido apresentadas a instâncias gestoras (reunião da Direção com chefias de Departamentos), onde foram colhidas sugestões:

*Quadro 16 - Sugestões colhidas NAU Escola de Enfermagem*

1	Ampliar a articulação das ações do NAU com todos os segmentos e setores da EENF.
2	Realizar atividades semestrais regulares de devolutivas das avaliações e demais atividades do NAU para toda a comunidade acadêmica da EENF.
3	Aumentar o número de respondentes e qualificar as discussões referentes aos diversos questionários disponibilizados pela SAI junto à comunidade acadêmica da EENF.
4	Acompanhar o processo de flexibilização de carga horária dos técnicos administrativos do setor acadêmico da EENF.
5	Intensificar a apropriação dos membros do NAU em relação às dimensões do SINAES.

## NAU ESCOLA DE ENGENHARIA

Equipe	Representação	Portaria
Liliana Amaral Feris (Coordenadora)	Docente	Nº 13 de 29 de março de 2017
Luciane Ferreira Trierweiler (Vice Coordenadora)	Docente	
Alberto Bastos do Canto Filho	Docente	
Simone Ramires	Docente	
Vlândia Cristina de Souza	Docente	
Ramiro Córdova	Técnico Administrativo	

**Cursos que o NAU EE abrange:** Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de C&A, Engenharia de Energia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Computação, Engenharia Física.

### Atividades desenvolvidas pelo NAU em 2017

As atividades desenvolvidas pelo NAU-EE em 2017 encontram-se descritas a seguir:

- I Fórum Docente de Ensino na Escola de Engenharia (30/06/2017 das 14h às 16h): este fórum reuniu cerca de 25 professores entre chefes de departamento, membros de CONGRAD e NDE, entre outros. Teve por objetivo ser um espaço colaborativo de reflexão e discussão sobre ensino e avaliação institucional;
- Reunião individual com as chefias de cada departamento: os dados da avaliação discente relativas ao ano de 2016 foram entregues individualmente para cada chefia de departamento. Nesta oportunidade foi possível conversar com as chefias sobre cada departamento e seus pontos fortes e fracos, salientados pela avaliação;
- Apresentação dos dados da avaliação de 2016 para a Direção da Escola;
- Análise dos dados disponíveis da Avaliação Discente.

### Dados da Avaliação Docente pelo Discente relativas 2016/1, 2016/2 e 2017/1

#### Dados Gerais da Escola de Engenharia

O Quadro a seguir mostra os dados gerais da avaliação discente nos três semestres avaliados. Pode-se ver que, quando considerado os desvios-padrão, as médias são similares nos três semestres.

*Quadro 17 - Dados gerais da Escola de Engenharia*

	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>% Respondentes</b>	<b>% Não se aplica</b>
<b>2016/1</b>	4,33	0,90	---	---
<b>2016/2</b>	4,38	1,11	52,67%	4,78%
<b>2017/1</b>	4,35	1,14	60,64%	4,44%

**Dados específicos dos departamentos da Escola de Engenharia:**

A maioria dos departamentos da Escola de Engenharia apresentam média geral acima de 4, exceto pelo Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia, cujas médias são um pouco abaixo de 4, com tendência de aumento, como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 18 - Dados dos Departamentos da Escola de Engenharia

Departamentos	Média			Desvio padrão			% Respondentes			% Não se aplica		
	2016/1	2016/2	2017/1	2016/1	2016/2	2017/1	2016/1	2016/2	2017/1	2016/1	2016/2	2017/1
Departamento de Engenharia Civil (DECIV)	4,44	4,45	4,51	1,05	1,03	0,99	---*	53,15	60,32	---	3,99	3,48
Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN)	4,48	4,38	4,38	1,01	1,09	1,11	---	56,18	68,14	---	1,99	4,56
Departamento de Engenharia de Produção e Transportes (DEPROT)	4,48	4,45	4,46	0,95	1,02	1,05	---	48,72	56,48	---	8,46	8,44
Departamento de Engenharia dos Materiais (DEMAT)	4,31	4,45	4,36	1,21	1,05	1,14	---	50,15	65,68	---	1,50	4,02
Departamento de Engenharia Elétrica (DELET)	4,29	4,34	4,3	1,18	1,16	1,18	---	55,67	63,21	---	6,24	3,76
Departamento de Engenharia Mecânica (DEMEC)	4,33	4,29	4,26	1,15	1,18	1,2	---	54,53	62,79	---	4,89	4,55
Departamento de Engenharia Química (DEQUI)	4,46	4,46	4,44	1,02	1,04	1,06	---	53,28	61,07	---	2,29	4,47
Departamento de Metalurgia (DEMET)	4,52	4,53	4,29	0,99	0,99	1,17	---	52,02	59,73	---	6,69	4,31
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia (DELAE)	3,98	3,91	4,03	1,40	1,44	1,41	---	57,26	68,93	---	3,67	2,12

(\*- - -: dados não disponíveis)

No que tange as questões da Avaliação Discente referentes aos docentes (questões 1 a 11) despontam com as maiores notas, as questões 3, 6 e 11, todas com média geral acima de 4,6, nos três semestres avaliados, como pode ser visto nos quadros. Dentre estes quesitos estão o domínio do conteúdo pelo professor e o cumprimento do plano de ensino. Estes são ótimos resultados já que consideramos estas duas características fundamentais para uma boa disciplina. A análise com os discentes das avaliações surge como ponto de atenção, recebendo as menores notas nos três semestres avaliados.

*Quadro 19 - Médias das notas por departamento e por questão para o semestre 2016/1*

<b>2016/1</b>											
Departamento de Engenharia Civil	4,05	4,47	4,81	4,32	4,52	4,75	4,51	4,77	4,32	4,44	4,64
Departamento de Engenharia de Minas	4,17	4,56	4,87	4,45	4,25	4,72	4,76	4,84	4,43	4,49	4,76
Departamento de Engenharia de Produção e Transportes	4,10	4,49	4,60	4,39	4,54	4,81	4,68	4,59	4,36	4,43	4,73
Departamento de Engenharia dos Materiais	3,84	4,24	4,51	4,18	4,32	4,60	4,44	4,36	4,20	4,30	4,60
Departamento de Engenharia Elétrica	4,01	4,05	4,56	4,06	4,36	4,58	4,33	4,50	3,96	4,31	4,41
Departamento de Engenharia Mecânica	3,77	4,21	4,60	4,04	4,53	4,65	4,43	4,55	4,07	4,35	4,55
Departamento de Engenharia Química	3,91	4,41	4,84	4,37	4,60	4,75	4,68	4,80	4,36	4,60	4,77
Departamento de Metalurgia	4,23	4,66	4,72	4,51	4,61	4,72	4,70	4,65	4,48	4,55	4,83
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia	3,43	4,03	4,40	3,69	4,05	4,32	4,20	4,10	3,82	4,18	4,54
Média	3,95	4,35	4,66	4,22	4,42	4,66	4,53	4,57	4,22	4,41	4,65
	Q 01	Q 02	Q 03	Q 04	Q 05	Q 06	Q 07	Q 08	Q 09	Q 10	Q 11

*Quadro 20 - Médias das notas por departamento e por questão para o semestre 2016/2*

<b>2016/2</b>											
Departamento de Engenharia Civil	4,02	4,46	4,80	4,31	4,31	4,71	4,48	4,73	4,35	4,48	4,72
Departamento de Engenharia de Minas	4,19	4,56	4,76	4,30	4,30	4,68	4,66	4,71	4,33	4,39	4,77
Departamento de Engenharia de Produção e Transportes	4,10	4,43	4,70	4,39	4,39	4,77	4,63	4,63	4,38	4,37	4,71
Departamento de Engenharia dos Materiais	3,94	4,40	4,63	4,17	4,17	4,80	4,51	4,53	4,28	4,36	4,66
Departamento de Engenharia Elétrica	4,05	4,31	4,62	4,23	4,23	4,63	4,40	4,51	4,18	4,44	4,50
Departamento de Engenharia Mecânica	3,80	4,23	4,52	4,00	4,00	4,62	4,42	4,45	4,06	4,36	4,50
Departamento de Engenharia Química	3,82	4,43	4,79	4,29	4,29	4,76	4,63	4,76	4,34	4,61	4,65
Departamento de Metalurgia	4,01	4,38	4,52	4,24	4,24	4,66	4,43	4,57	4,44	4,45	4,72
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia	3,34	3,80	4,32	3,62	3,62	4,24	3,93	4,05	3,65	3,83	4,46
Média	3,92	4,33	4,63	4,17	4,17	4,65	4,46	4,55	4,22	4,37	4,63
	Q 01	Q 02	Q 03	Q 04	Q 05	Q 06	Q 07	Q 08	Q 09	Q 10	Q 11



Quadro 21 - Médias das notas por departamento e por questão para o semestre 2017/1

2017/1

Departamento de Engenharia Civil	4,00	4,44	4,79	4,31	4,58	4,77	4,50	4,70	4,36	4,44	4,72
Departamento de Engenharia de Minas	3,85	4,37	4,67	4,14	4,04	4,58	4,57	4,57	4,17	4,00	4,68
Departamento de Engenharia de Produção e Transportes	3,91	4,33	4,64	4,28	4,43	4,75	4,61	4,59	4,27	4,41	4,72
Departamento de Engenharia dos Materiais	3,82	4,37	4,67	4,02	4,51	4,71	4,35	4,59	4,15	4,24	4,50
Departamento de Engenharia Elétrica	4,02	4,18	4,57	4,07	4,52	4,61	4,38	4,41	4,02	4,27	4,46
Departamento de Engenharia Mecânica	3,85	4,22	4,53	3,97	4,44	4,53	4,29	4,43	3,99	4,23	4,41
Departamento de Engenharia Química	3,87	4,27	4,75	4,20	4,68	4,75	4,56	4,69	4,17	4,58	4,57
Departamento de Metalurgia	3,88	4,15	4,52	4,01	4,64	4,62	4,37	4,51	3,99	4,30	4,40
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia	3,58	3,85	4,36	3,70	4,04	4,35	4,04	4,03	3,75	3,87	4,49
Média	3,86	4,24	4,61	4,08	4,43	4,63	4,41	4,50	4,10	4,26	4,55
	Q 01	Q 02	Q 03	Q 04	Q 05	Q 06	Q 07	Q 08	Q 09	Q 10	Q 11

Quadro 22 - Resumo da Avaliação 2017 - NAU Escola de Engenharia

<b>Itens/Aspectos/ Indicadores</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Recomendações do NAU</b>
<b>[E1.D8] Planejamento e Avaliação institucional</b>	Falta de representante discente		Solicitar que o CEUE indique representante discente
	Falta de uma definição clara dos indicadores chave da unidade	Definição dos indicadores chave de desempenho do curso	Inicialmente adotar indicadores de desempenho utilizados pelo MEC para avaliação das Universidades, tais como CPC (Graduação), avaliação CAPES (Pós-graduação), etc.
	Indicadores de desempenho de curso indisponíveis Indicadores de desempenho obtidos através de coleta e processamento manual de dados	Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho de cursos	Sistematização da geração de indicadores de desempenho iniciando pelos indicadores cujos dados primários já se encontram nos sistemas de informação UFRGS
	Falta de recursos de suporte ao NAU		Uso de bolsistas para suporte ao NAU
	Baixa integração entre os NAUs e o sistema de gestão da unidade.	Maior integração entre o NAU e os gestores (chefias, COMGRADs, COMEX, COMPESQ, NDE).	Realização de reuniões periódicas de avaliação da gestão
	Baixa participação dos estudantes no questionário de avaliação do docente pelo discente.	Divulgação	Visita semestral as disciplinas de Introdução aos cursos da unidade (1º semestre) para esclarecimento sobre a atuação do NAU.
	Correlação existente entre a avaliação da disciplina e o conceito obtido pelo estudante implica em riscos de queda do controle de qualidade das disciplinas.	Aperfeiçoamento do sistema de Avaliação do Docente pelo discente.	Tratamento dos dados obtidos na avaliação do docente pelo discente, excluindo “pontos fora da curva” e diferenciando a avaliação feita pelos alunos reprovados
<b>[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico da FCE</b>	Desconhecimento do planejamento estratégico da unidade	Divulgação	Ampla divulgação da missão e do planejamento estratégico da unidade Acompanhamento periódico (plano vs. real) realizado pelo conselho da unidade
<b>[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição</b>	Desconhecimento dos planos e ações com impacto social	Explorar o sistema de extensão	Melhorias do sistema de extensão de forma a permitir que sejam extraídos dados sobre ações de extensão com impacto social.

<b>Itens/Aspectos/ Indicadores</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Recomendações do NAU</b>
<b>[E3.D2] Ensino – Graduação e Pós- Graduação</b>	Falta de acompanhamento sistemático das avaliações dos cursos de graduação.	Definição clara dos indicadores primários e secundários de avaliação dos cursos.	Uso dos indicadores do MEC (CPC, ENADE, avaliação CAPES) como indicadores primários utilizados para avaliação dos cursos. Classificação de indicadores de desempenho em duas categorias (primários e secundários). Classificar os indicadores de avaliação do docente pelo discente como indicadores secundários
	Queda do CPC em alguns cursos de graduação	Uso do sistema de avaliação do ENADE para aperfeiçoamento dos cursos de graduação	Análise sistemática dos indicadores de avaliação de cursos de graduação (CPC) por parte dos gestores de cursos de graduação e atuação com vista a melhorá-los.
	Valor médio de 12% de Evasão considerando todos os cursos da Escola de Engenharia	Diagnóstico de causas da evasão e atuação corretiva por parte dos gestores dos cursos	Redução das responsabilidades operacionais atribuídas às Comissões de Graduação (COMGRADs), liberando-as para realização de atividades de gestão.
<b>[E3.D2] Pesquisa e Extensão</b>	Falta definição clara sobre os indicadores primários de pesquisa e extensão.	Uso de indicadores convergentes com o planejamento estratégico da unidade e da UFRGS	Definição de indicadores primários de Pesquisa e Extensão coerentes com os sistemas da avaliação do MEC, CAPES e CNPQ, com participação das comissões de Pesquisa e Extensão.
	Falta de sistematização da avaliação de pesquisa e extensão.	Desenvolvimento de painel de indicadores de desempenho explorando os dados já disponíveis nos sistemas de pesquisa e extensão e bibliotecas.	Definição dos indicadores e sistematização de sua geração.
<b>[E3.D4] Comunicação Interna</b>	Falta de sistematização na avaliação da comunicação interna.		Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade.
<b>[E3.D4] Canais de Comunicação</b>	Falta de sistematização na avaliação dos canais de comunicação.		Realização de pesquisas de opinião entre os colaboradores da unidade.
<b>[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes</b>		-	Realização de pesquisas de opinião entre os Estudantes.
<b>[E3.D9] Egressos</b>	Falta de sistematização na avaliação dos Egressos.	-	Realização de pesquisas de opinião entre os Egressos.
<b>[E4.D5] Técnico- Administrativos</b>	Falta de sistematização na avaliação Técnico-Administrativos.	-	Realização de pesquisas de opinião entre os usuários de serviços técnico-administrativos.

## NAU ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA (ESEFID)

*Quadro 23 - Composição NAU Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Cíntia Bueno Marques	Coordenadora/ Téc. Em Assuntos Educacionais	Nº 04 de 06 de março de 2017
Keila Cristiane Deon	Coord. Subst. / Docente (Fisioterapia)	
Marcelo Francisco da S. Cardoso	Docente (Ed. Física)	
Rubiane Falkenberg Zancan	Docente (Dança)	
Ana Cristina de Freitas Griebler	Bibliotecária	
Thaís Ávila Pedroso	Discente (Fisioterapia)	
Tamara Giuliana Sitta	Discente (Dança)	
Luis Gustavo Miranda Petri	Discente (Ed. Física)	

A avaliação institucional é uma prática que possibilita a transparência das realizações institucionais, tanto para a comunidade universitária como para a sociedade. Por isso, trata-se de um campo em expansão e tem subsidiado a implementação de novas políticas voltadas ao Ensino Superior no Brasil. A avaliação compreende um processo dinâmico, contínuo, que constitui referencial indispensável ao aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão que se desenvolvem na Unidade. Oliveira, Silveira e Amaral (2006) afirmam que a finalidade da avaliação “pode ser definida pelo enfoque teórico-conceitual que a sustenta, pelo significado das informações que se coletam para o estado e para a sociedade; enfim, pela sua importância e implicações para os destinatários” (p.75). Nesse sentido, a avaliação é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisões. As escolhas sobre o que será priorizado em termos de avaliação, a cada ano de trabalho, definem também as ações estratégicas que serão desencadeadas a partir dos resultados. O presente relatório de autoavaliação tem por objetivo apresentar, sucintamente, as ações desenvolvidas na ESEF a partir dos eixos e dimensões propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, considerando as demandas externas e internas, bem como nossas escolhas a partir dessas demandas.

### **Metodologia de trabalho**

O NAU da ESEFID (re) organiza o processo avaliativo interno anualmente, contemplando diferentes aspectos, a partir dos eixos e das dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Alguns eixos são contemplados permanentemente, como o planejamento e avaliação institucional (eixo1) e as políticas acadêmicas (eixo 3). Outros são avaliados de forma aprofundada a cada três anos, como as

políticas de gestão (eixo 4) e a infraestrutura física (eixo5), de acordo com um ciclo estabelecido internamente, pois entendemos que necessitam de um tempo maior para a implementação de mudanças efetivas. Em relação ao desenvolvimento institucional (eixo 2), trabalhamos em conjunto com o do planejamento (eixo 1), compreendendo que o planejamento e o PDI são interdependentes e que a avaliação de um reflete diretamente na avaliação do outro.

A partir do plano de trabalho anual do NAU, elaborado nas primeiras semanas do ano letivo, a equipe realiza reuniões semanais, nas quais toma decisões para o direcionamento de todas as ações desenvolvidas. Nas reuniões são elaborados instrumentos de avaliação, analisados dados obtidos pela aplicação dos instrumentos, organizadas reuniões com a comunidade, definidas as formas de apresentação e divulgação de resultados.

### **Ações desenvolvidas**

Ao longo do ano de 2017 foram desenvolvidas ações direcionadas a diferentes eixos avaliativos. A seguir, apresentaremos um breve relato das ações desenvolvidas em cada um dos eixos.

### **Planejamento e Avaliação institucional**

O planejamento da ESEFID é elaborado a cada mudança de gestão, com base no PDI da Universidade e no Plano de Gestão divulgado pela Reitoria. Esse planejamento é desdobrado anualmente, com a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, prevendo metas a serem atingidas e estabelecendo indicadores que expressem os resultados obtidos.

Em 2017, o NAU participou da condução desse processo junto à Direção, à Gerência Administrativa e ao Núcleo de Gestão de Desempenho – NGD. O processo consistiu na análise do PDI e do Plano de Gestão da Universidade para a definição de como a Unidade poderia contribuir nas metas previstas e identificação de outras metas que poderiam ser acrescentadas, atendendo às demandas e expectativas da comunidade acadêmica local. A partir daí o Plano Anual da ESEFID foi elaborado em reuniões com coordenações de Núcleos, setores e Órgão Auxiliares, sendo posteriormente submetido à apreciação e aprovação do Conselho da Unidade. Uma vez aprovado, o Plano foi implementado pelas diferentes instâncias envolvidas e, em dezembro, avaliado tendo como parâmetro as metas propostas e os indicadores previstos para cada uma delas. Algumas metas foram integralmente atingidas e outras parcialmente, conforme relatório inserido no sistema da UFRGS, orientado pela PROPLAN.

Em relação à avaliação externa, o Curso de Licenciatura em Educação Física participou do ENADE no dia 26/11. Nesse sentido, o NAU da ESEFID, em conjunto com a COMGRAD realizou ações de esclarecimento, orientação e motivação dos estudantes, culminando com a

recepção dos mesmos no local do Exame, conforme matéria abaixo, publicada na página institucional.



Figura 4 - Enade Licenciatura em Educação Física 2017

### **Desenvolvimento institucional**

O eixo do desenvolvimento institucional contempla as dimensões da missão institucional e do PDI, bem como da responsabilidade social. Considerando que o planejamento da Unidade foi baseado no PDI da Universidade, que em última instância, tem por objetivo desenvolver a missão proposta e atender à responsabilidade social que lhe cabe, entendemos que O NAU da ESEF realizou a avaliação desse eixo em 2017 a partir da inserção do processo descrito no eixo 1.

### **Políticas acadêmicas**

No âmbito das políticas acadêmicas, em 2017, o NAU da ESEFID direcionou esforços para o Ensino, tendo em vista que o suporte da CPA e da SAI nos permitiu trabalhar com a ferramenta do Painel de avaliação de forma bastante eficaz. Os dados disponíveis foram analisados pela nossa equipe em reuniões, sistematizados e apresentados à comunidade acadêmica nas atividades da Semana de Avaliação da UFRGS.

A semana de avaliação, que ocorreu no período de 26 a 30/06 contemplou quatro atividades na ESEFID: reunião com Direção, coordenações do Departamento, das COMGRADs e NDEs para apresentação e discussão dos dados do Painel de Avaliação; reunião com os membros da COMGRAD do curso de Dança para apresentação e discussão dos dados da pesquisa com egressos; reunião com os membros da COMGRAD do curso de Fisioterapia para apresentação e discussão dos dados da pesquisa com egressos; reunião com os membros da COMGRAD do curso de Educação Física para apresentação e discussão dos dados da pesquisa com egressos.

### **Políticas de gestão**

O eixo das Políticas de Gestão compreende políticas de pessoal, organização e gestão da unidade e sustentabilidade financeira. Conforme o ciclo avaliativo estabelecido internamente na ESEFID, o trabalho do NAU em 2017 teve como foco as políticas de gestão, e mais especificamente, a política de implantação da gerência administrativa como modelo de gestão na Unidade como forma de otimização de recursos humanos, de espaços físicos e sobretudo sustentabilidade.

Para o desenvolvimento de uma avaliação aprofundada o NAU elaborou a pesquisa aprovada e cadastrada pela COMPESQ, com o título *“Reestruturação administrativa e qualidade no ensino superior: um estudo sobre os possíveis reflexos de uma nova organização administrativa na qualificação dos processos de trabalho da unidade”*. Todos os detalhes quanto aos objetivos, metodologia e fundamentação teórica da pesquisa foram registrados no projeto aprovado, disponível na página da COMPESQ da ESEFID/UFRGS. Os resultados finais serão disponibilizados à toda comunidade acadêmica através do relatório interno do NAU - acessível pelo Lumes – e por reuniões com os diferentes segmentos da Unidade, com o objetivo de apresentar esses resultados de forma sistematizada. A divulgação do relatório e as reuniões de apresentação dos resultados estão previstas para o final de março de 2018.

### **Infraestrutura física**

A infraestrutura física da ESEFID foi avaliada em profundidade pela comunidade interna em 2015, conforme relatório de avaliação elaborado na ocasião. Desde então, o Núcleo de Infraestrutura da Gerência Administrativa da Unidade vem trabalhando no sentido de atender às necessidades apontadas e aprimorar os espaços disponíveis, dentro de suas possibilidades. Complementando essa dimensão, o NAU da ESEFID recebeu em 2016 e 2017 os relatórios das comissões de renovação da autorização dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, respectivamente, que apontou prioridades, possibilitando o direcionamento das ações do Núcleo de Infraestrutura, de modo estratégico.

### **Referências**

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M.; AMARAL, N. C. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 71-87, 2006. Editora UFPR.

ESEFID NEWS: Notícia. Disponível em 29/01/2018:

[https://www.ufrgs.br/esefid/site/noticia/360\\_Licenciatura\\_em\\_Educa\\_C\\_eo\\_F\\_Asica\\_realizo\\_u\\_ENADE\\_em\\_26\\_11\\_2017](https://www.ufrgs.br/esefid/site/noticia/360_Licenciatura_em_Educa_C_eo_F_Asica_realizo_u_ENADE_em_26_11_2017)



## NAU FACULDADE DE ARQUITETURA

*Quadro 24 - Composição NAU Faculdade de Arquitetura*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Clarice Maraschin	Docente (urbanismo)	Portaria Nº 08, de 17 de maio de 2017.
Maria do Carmo Gonçalves Curtis	Docente (Design e Expressão Gráfica)	
Luciana Fornari Colombo	Docente (Arquitetura)	
Fabiano de Vargas Scherer	Docente (Design e Expressão Gráfica)	
Letícia Corrêa Bitencourt Bianchi	Técnico-administrativo	
Virginia Alves Barbisan	Técnico-administrativo	
Isadora Ceretta	Discente	
<b>Colaboradores</b>		
Rafael Guigou	Bolsista	
Alice Bernardo Tremarin	Bolsista	

Desde 2006 a Faculdade de Arquitetura passou a abrigar os cursos de Design Visual e Design de Produto, além do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Desse modo, a Unidade é composta por três departamentos: Departamento de Arquitetura, Departamento de Urbanismo e Departamento de Design e Expressão Gráfica.

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Arquitetura, integrado pela equipe supracitada, iniciou suas atividades de avaliação em 2017/01. O processo fora interrompido devido à desarticulação da equipe anterior. Nesta fase de retomada, o foco inicial foi reorganizar a equipe e se apropriar dos dados disponíveis no Portal de Avaliação (Eixo 3, Dimensão 2/ Ensino).

Durante a Semana de Avaliação da UFRGS 2017, foi realizada uma reunião em 26 de junho do NAU-Arq com os gestores, COMGRADs, chefias de departamento e representantes do SAI. Na ocasião foram apresentados dados relativos à Avaliação do Docente pelo Discente 2016/02 e Auto avaliação Docente 2016/02. A coordenação do NAU-Arq apresentou as seguintes metas: obter um bolsista para apoiar as atividades; criar um ambiente na plataforma Moodle Colaboração/UFRGS visando disponibilizar os materiais utilizados pelo NAU-Arq e armazenar a memória das atividades; integrar representação discente na equipe e implementar um questionário junto aos alunos de TCC em agosto/2017 a fim de oportunizar aos discentes avaliar os seus cursos nesta fase final.

Ao longo de 2017/02 foram realizadas reuniões da equipe, articulando os membros em atividades relativas ao processo de avaliação institucional. Foi possível ampliar o escopo da proposta inicial, incluindo os eixos 2/ Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição); eixo 3/ Dimensão 2 (Pesquisa e Extensão); eixo 3/ Dimensão 4 (Comunicação Interna/ Comunicação com a Sociedade); eixo 3/ Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Estudantes); eixo 4 /Dimensão 6 (Representatividade dos colegiados); eixo 5/Dimensão 7 (Infraestrutura).

### **Metodologia**

O NAU- Arq conta com o apoio de um bolsista e estrutura suas atividades com base em reuniões mensais da equipe em que ocorrem relatos de informação (Ver Quadro 24). As fontes de informação utilizadas para a obtenção de dados são: Portal de Avaliação da UFRGS, COMGRADs, COMEX, COMPESQ, PROPAR, PROPUR, dentre outros. O NAU-Arq participou das reuniões e fóruns propostos pela SAI (Ver Quadro 24) em 2017.

Dentre as ações planejadas e executadas pelo NAU-Arq destacam-se:

1. Aplicar questionário aos discentes dos TCCs, 2017/01 para a avaliação desta atividade de ensino que não é contemplada nas avaliações no Portal UFRGS;
2. Apresentar os resultados da avaliação dos TCCs aos gestores e Comissão de TCC-Arq;
3. Criação de um canal de comunicação do NAU-Arq via plataforma Moodle Colaboração;
4. Ampliar o escopo da avaliação da Unidade incluindo outras dimensões de análise;
5. Desenvolver o Relatório 2017 com base nos dados relativos a 2016/2 e 2017/1;
6. Divulgação da Avaliação Institucional 2017/2 na Unidade.

*Quadro 25 - Reuniões NAU Faculdade de Arquitetura*

<b>Reuniões internas</b>	<b>Pauta</b>	<b>Participação do NAU-ARQ</b>	<b>Pauta</b>
30 ago 2017	Apresentação da estrutura de avaliação na UFRGS Apresentação da Lei do SINAES Seleção do bolsista NAU-Arq Preparação do questionário TCCs	26 de jun 2017	Apresentação dos resultados gerais de avaliações aos gestores da UFRGS Painel: Relação Planejamento-Avaliação Institucional na Universidade
27 set 2017	Moodle NAU- Arq Apresentação do Manual dos NAUS Relatório sobre a Avaliação do TCC 2017/1	28 de jun 2017	Reunião do NAU-Arq com gestão da Unidade
29 nov 2017	Divisão de tarefas para o relatório: quadro com eixos e dimensões dos SINAES a serem pesquisados pelos componentes do NAU-Arq, Fragilidades e Potencialidades	Set 2017	Contato com SAI sobre a avaliação do docente pelo discente
11 dez 2017	Versão do relatório simplificado para a SAI e versão completa para Unidade.	13 set 2017	Fórum dos NAUS Manual dos NAUS
08 jan 2018	Versão do relatório simplificado para a SAI e versão completa para Unidade.	16 nov 2017	SAI / RAAI Relatório de Autoavaliação Institucional
15 jan 2018	Versão do relatório simplificado para a SAI e versão completa para Unidade.	22 nov 2017	NAU-Arq com Comgrad Arq Apresentação dos resultados do questionário à Comissão dos TCCs Comgrad/ Arq

Quadro 26 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Arquitetura

Eixos e dimensões	Potencialidades	Fragilidades	Ações em busca de melhorias
<p>[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição</p>	<p>Destacamos duas ações importantes na Faculdade:  <b>EMAV (Escritório Modelo Albano Volkmer) Curso de Arquitetura</b>            Tem o propósito de trabalhar em conjunto com as comunidades, de modo a empoderá-las, oferecendo uma oportunidade de melhoria das condições materiais às comunidades, tais como construção de escada em mutirão (Jardim Universitário), e a reestruturação do espaço físico da Sede da Associação dos Amigos e Moradores do Jardim Universitário.            A iniciativa é uma oportunidade de integração interdisciplinar entre estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design.  <b>Faixa (Empresa Junior Curso Design)</b>            A proposta oferece vários canais de comunicação. Destaca-se a obtenção de sala de aula disponível para que a empresa júnior possa realizar suas atividades no turno da tarde. O número expressivo de estudantes (26) atuantes, em relação ao tempo de existência da empresa júnior (2015), comprova que a iniciativa tem contribuído para a formação empreendedora dos graduandos em design.</p>	<p><b>EMAV (Escritório Modelo Albano Volkmer)</b>            A gestão estruturada de modo horizontal gera alguns problemas de organização interna.            O Salão de Extensão é uma das únicas formas de comunicação do Projeto. A relação com as comunidades se dá pelo conhecimento de algum projeto anterior.            O site do EMAV está desatualizado, a notícia mais recente é de abril de 2014.  <b>Faixa (Empresa Junior)</b>            A julgar pela observação online do portfólio, verifica-se que a maior demanda de projetos é na área Identidade Visual. Não foram encontrados projetos de produto ou embalagem.</p>	<p>Sugerir ao EMAV a atualização do seu site.            Sugerir a diversificação do portfólio da Faísca Empresa Júnior.</p>
<p>[E3.D2] Ensino – Graduação e Pós-Graduação</p>	<p><b>Graduação</b>            Crescimento da participação discente na Avaliação Institucional na Unidade. Comparativamente com a UFRGS (52,86%) a Unidade obteve uma média de respondentes superior no semestre 2017/1 (60,95%).            Os estudantes demonstram estar satisfeitos com os três cursos oferecidos na Unidade. A média das avaliações do docente pelo discente na Unidade manteve-se alta nos dois semestres analisados: 4,43 (2016/2) e 4,44 (2017/1)            Nenhuma disciplina dos três cursos oferecidos na Unidade foi avaliada pelos discentes com média abaixo de 3,0 simultaneamente nos dois semestres analisados.            O curso de Arquitetura e Urbanismo obteve em 2016/2 todas as disciplinas com média acima de 3,0 e o curso de Design Visual obteve em 2017/1 todas as disciplinas com médias acima de 3,0.</p>	<p><b>Graduação</b>            Existem disciplinas que precisam de atenção nos três cursos, por terem apresentado resultado insatisfatório na avaliação pelos discentes. De um total de 169 disciplinas obrigatórias nos três cursos (2017/1), foram identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas com média menor que 3,0;</li> <li>• 18 disciplinas com média menor que 4,0;</li> <li>• 7 disciplinas com média menor que 4,0 nos dois semestres (2016/2 e 2017/1), sendo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 no curso de Arquitetura;</li> <li>• 4 no curso de Design de Produto;</li> <li>• 1 no curso de Design Visual.</li> </ul> </li> </ul> <p>De maneira geral as disciplinas com problemas de desempenho na avaliação do docente pelo discente tiveram muitas manifestações qualitativas (por escrito)</p>	<p>Realizar campanha de divulgação das avaliações para aumentar o número de respondentes (online e presencial);            Enviar e-mail à Gerência da Unidade para divulgar aos professores a importância da participação discente e docente da avaliação institucional;            Sugerir aos gestores uma ação ou atenção mais direta em relação às disciplinas com um desempenho insatisfatório;            Criar na aba <i>Institucional</i> do site da Faculdade de Arquitetura um item referente à Avaliação</p>

Eixos e dimensões	Potencialidades	Fragilidades	Ações em busca de melhorias
	<p><b>Pós-Graduação</b> Os programas de pós-graduação sediados na Unidade (PROPAR e PROPUR) foram bem avaliados pelos discentes. Mantiveram sua média acima de 4,0 em todos os aspectos das avaliações, em ambos os semestres analisados. Na Avaliação Quadrienal da CAPES 2017, o PROPUR manteve a nota 6,0 o que demonstra a alta qualidade do Programa.</p>	<p>no Portal, o que permite um acompanhamento por parte dos gestores. O Coeficiente de Desperdício (Reprovados + Cancelados/Total de Matriculados + Afastados) foi alto em algumas disciplinas, principalmente, as vinculadas às Ciências Exatas, como Cálculo por exemplo. O semestre 2017/1 apresentou alto índice de evasão, um dos maiores registrados no período entre 2011/2 até 2017/1. Segundo dados da COMGRAD, a evasão no Curso de Arquitetura se refere mais a transferências, enquanto no Design Visual há uma alta taxa de abandono.</p> <p><b>Pós-Graduação</b> Na Avaliação Quadrienal da CAPES, o PROPAR teve uma diminuição de desempenho, passando da nota 5,0 para 4,0.</p>	<p>Institucional para apresentar o NAU-Arq e o RAAI 2017; Apresentação de resultados na semana de avaliação da UFRGS.</p>
<p>[E3.D2] Pesquisa e Extensão</p>	<p><b>Extensão:</b> Forte interação entre ensino-pesquisa-extensão. A grande maioria das Atividades de Extensão propostas na Faculdade de Arquitetura/UFRGS está relacionada a projetos de pesquisa. Em muitos casos, os proponentes são também pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação, incluindo orientandos de mestrado e doutorado nas atividades. Além disso, algumas propostas estão relacionadas com um ou mais cursos de graduação. A Faculdade de Arquitetura possui um grande envolvimento com ações de extensão realizadas junto a movimentos sociais, instituições, empresas (cerca de 12), por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EMVA 2016 - escritório modelo Albano Volkmer: projeto sustentável e construção de autonomia (Depto. de Urbanismo)</li> <li>• A cara da rua (Depto. de Arquitetura)</li> <li>• Mil brinquedos, mil sorrisos – Brasil 2017 (Depto. de Design e Expressão Gráfica)</li> </ul> <p>A COMEX ARQ tem se mostrado bastante ativa na divulgação das ações de Extensão na Faculdade, exemplo disso é a realização do <i>II Seminário de Extensão da Faculdade de Arquitetura</i>.</p> <p><b>Pesquisa:</b></p>	<p>Percebe-se que no ano de 2017 a porcentagem de professores e alunos envolvidos em ações e em projetos de extensão, em comparação com o ensino e a pesquisa, é relativamente pequena. A unidade não conta com técnicos administrativos atuando na extensão. A falta de registro de ações, programas e projetos inclui os seguintes fatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desconhecimento do potencial que as atividades de extensão podem gerar para a atividade acadêmica e para a universidade;</li> <li>• Receio e/ou desconhecimento do uso do sistema e do formulário (considerado, muitas vezes, como não-amigável);</li> <li>• Compreensão problemática do significado de “fazer extensão universitária”.</li> </ul> <p>Falta de políticas de acolhimento a fim de treinar e sensibilizar o pessoal da Unidade (portaria, seguranças, funcionários, professores, etc.) para receber grupos participantes das ações de extensão. A COMEX ARQ não possui sala própria, nem conta com assessoria administrativa ou equipamentos. O serviço é realizado pela coordenação ou pela coordenação substituta, em seus respectivos gabinetes, e, sempre que</p>	<p><b>Sugestões aos gestores:</b> Dar continuidade a ações de divulgação das atividades de extensão, a fim de fomentá-las; Considerar a necessidade de um espaço físico para a COMEX Arq desenvolver suas atividades.</p>

Eixos e dimensões	Potencialidades	Fragilidades	Ações em busca de melhorias
	<p>Existem 49 projetos de pesquisa em andamento na Unidade em 2016/2 e 2017, segundo a COMPESQ-Arq. No Depto. de Urbanismo observa-se um alto índice de projetos (14) em relação ao número de professores (também 14). Nos Deptos. de Design e Expressão Gráfica e Arquitetura este índice é de 20 projetos para 46 professores e 15 projetos para 49 professores, respectivamente.</p>	<p>necessário, conta com o auxílio da secretaria da direção da Unidade. As comissões de Pesquisa e Extensão da Unidade são majoritariamente compostas por professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, o que reflete pouca participação docente de Design.</p>	
<p>[E3.D4] <b>Comunicação Interna</b></p>	<p>Os estudantes dispõem do Núcleo Acadêmico da Unidade, que reúne as duas COMGRADs da Unidade (Arquitetura e Design), cujas principais atribuições são: realização de matrículas, orientação pedagógica, mobilidade acadêmica, tutorias e a reformulação curricular. Uma relevante iniciativa das COMGRADs Arquitetura e Design em termos de políticas inclusivas é monitoria COMGRAD, que acompanha alunos que se encontram em regime de observação de desempenho (ROD) e em controle de matrícula, visando promover situações que estimulem o aprendizado. O projeto se justifica pela possibilidade de melhoria do desempenho discente e, conseqüentemente, da redução do índice atual de evasão. O Diretório Acadêmico da Arquitetura (DAFA) entrega anualmente o Prêmio Oscar Niemeyer aos professores que foram melhor avaliados pelos alunos em questionário via internet.</p>		<p><b>Sugestão aos gestores:</b> Divulgar melhor os canais disponíveis para atendimento das demandas dos estudantes.</p>
<p>[E3.D4] <b>Canais de Comunicação</b></p>	<p><b>Sites da Pós-Graduação:</b> A unidade conta com 2 Programas de Pós-Graduação: PROPAR e PROPUR. Ambos possuem sites completos que apresentam suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, a listagem dos corpos docente e discente, as disciplinas ofertadas, o acesso as dissertações e teses defendidas, ao regimento, entre outras informações relevantes. <b>Site COMGRAD Design:</b> O site da Comgrad Design ao veicular o Portfolio da Graduação Design &amp; Arquitetura UFRGS favorece o entrosamento intercurso. As informações disponíveis são esclarecedoras à vida acadêmica, tanto aos graduandos como aos demais integrantes da comunidade acadêmica. <b>Site COMGRAD ARQ:</b></p>	<p><b>Sites da Pós-Graduação:</b> Ambos os sites não apresentam agenda de bancas e só o site do PROPUR informa os projetos/pesquisas desenvolvidas pelos discentes. Falta de divulgação das publicações (revistas, livros, coletâneas e anais) e dos eventos no site do PROPUR. Falta de informações em língua estrangeira no site do PROPUR (importante para um programa nota 6,0 na avaliação CAPES/MEC). <b>Site COMGRAD Design:</b> Pouca comunicação entre o site e o ensino de graduação, falta de atualização das atividades que ocorrem nos Cursos.</p>	<p><b>Sugestões aos gestores:</b> Divulgar as atividades de pesquisa e extensão realizadas na Unidade no site da Faculdade de Arquitetura. <b>Sites da Pós-Graduação:</b> Melhorar a divulgação das bancas e dos projetos e pesquisas desenvolvidos pelos discentes. Melhorar a divulgação das publicações e eventos no site do PROPUR. Traduzir o site do PROPUR para uma língua estrangeira.</p>

Eixos e dimensões	Potencialidades	Fragilidades	Ações em busca de melhorias
	<p>O site da Comgrad Arq disponibiliza vários documentos institucionais e informações relevantes, inclusive com um Guia do Calouro. As informações sobre TCC estão atualizadas. Observa-se também uma preocupação em promover os graduandos premiados em concursos.</p> <p><b>Site Faculdade de Arquitetura:</b> O site da Faculdade de Arquitetura possui um perfil voltado à comunidade acadêmica e externa, apresentando informações do interesse dos três cursos. Cabe salientar que o site também oferece uma alternativa de acessibilidade visual. O site integra a Pós-Graduação com a Graduação de Arquitetura e Urbanismo e Design de Produto e Visual, disponibilizando informações relativas aos três programas de pós-graduação.</p> <p>Em 2017/1 foi criado o site com o Portfólio das Disciplinas Arquitetura &amp; Design de Produto e Visual, com exemplos dos melhores trabalhos realizados nas disciplinas práticas dos Cursos desta Faculdade.</p> <p><b>Portas Abertas 2017:</b> A Faculdade de Arquitetura recebeu, no evento Portas Abertas 2017, cerca de 2.575 participações, distribuídas entre as 28 atividades oferecidas, entre as quais, 13 oficinas, 6 exposições, visitas guiadas e várias palestras.</p>	<p>Devido a problemas de comunicação interna, o Santo TCC não está ativo. Também poderiam constar no site momentos de celebração do curso como a formatura, uma vez que as bancas finais de TCC são um dos pontos mais destacados do site, assim como a presença da UFRGS no Prêmio Bornancini 2017.</p> <p>O Santo TCC era um recurso de informação bastante utilizado pelos alunos que estão em fase final do curso, contudo não está mais sendo atualizado.</p> <p><b>Site COMGRAD ARQ:</b> Atividades como entregas de trabalhos, palestrantes convidados, bancas, formaturas são realizações acadêmicas que poderiam estar registradas no site.</p> <p><b>Site Faculdade de Arquitetura:</b> Embora seja indicado no Menu secundário que o site é Bilíngue, apenas os títulos e sub títulos são traduzido em inglês, os textos informacionais permanecem em português.</p> <p>É preciso revisar o uso do termo “através” em certas frases, porque está incorreto.</p>	<p><b>Site COMGRAD Design:</b> Sensibilizar a comunidade acadêmica, sobretudo os professores, sobre a existência do site, a fim de que haja maior divulgação de suas atividades no site. Enviar e-mail divulgando, ação que já ocorreu em 2017/02, mas é recomendável reforçar.</p> <p>Sugerir à equipe do Núcleo Acadêmico elaborar uma retrospectiva da UFRGS no Prêmio Bornancini, a fim de proporcionar ao usuário (e aos graduandos) uma visão da trajetória do Design UFRGS nesta importante premiação, que atualmente tem alcance nacional. Proposta que inclusive poderia ser atividade disciplinar.</p> <p><b>Site COMGRAD ARQ:</b> A fim de salientar a importância da iniciativa da política inclusiva do Acompanhamento Discente, sugere-se corrigir o nome no site (consta "Projeto Integrado"). Também sugere-se reposicionar o projeto no site a fim de dar maior visibilidade e incluir dados quantitativos resultantes da proposta. Também seria importante a divulgação do Projeto via redes sociais, aos docentes e discentes (calouros e graduandos).</p>
<p><b>[E3.D9] Política de Atendimento aos Discentes</b></p>	<p>O atendimento discente na Unidade tem sido realizado com empenho tanto no âmbito do acolhimento aos calouros como durante o desempenho acadêmico. Há procedimentos</p>	<p>As atividades desenvolvidas pelas COMGRADs que visam integrar a comunidade estudantil à vida universitária poderiam ser melhor divulgadas na</p>	<p>Sugerir que as atividades sejam divulgadas nos sites das</p>

Eixos e dimensões	Potencialidades	Fragilidades	Ações em busca de melhorias
	<p>específicos que visam integrar a comunidade estudantil à vida universitária. Em especial, é feito um acompanhamento com os graduandos em situação de ROD (Regime de Observação de Desempenho), assim como os discentes em mobilidade estudantil.</p> <p>A Faculdade de Arquitetura teve, entre os semestres 2016/2 e 2017/1, 19 estudantes saindo em mobilidade em diversos convênios de intercâmbio (Escala, Bilateral, SMART<sup>2</sup>, Campus internacional, MARCA, Intercâmbio Nacional Andifes). No mesmo período, recebeu 12 discentes em intercâmbio.</p>	<p>Unidade, a fim de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto ao esforço técnico-administrativo empregado à integração da comunidade estudantil.</p>	<p>COMGRADs e da própria Unidade.</p>
<p><b>[E4.D6]</b> <b>Representatividade dos Colegiados</b></p>	<p>A unidade conta com 109 professores, sendo 49 do Depto. de Arquitetura, 46 do Depto. de Design e Expressão Gráfica: e 14 do Depto. de Urbanismo. Cada um dos três cursos da Unidade possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE) próprio.</p>	<p>Falta divulgação de informações sobre colegiados e NDE; Falta de representatividade discente no Conselho da Unidade; NDEs não atuantes.</p>	<p>Melhorar a divulgação de informações sobre a composição dos colegiados e NDE; Estímulo à participação discente no Conselho da Unidade. Estímulo a atuação dos NDEs.</p>
<p><b>[E5.D7]</b> <b>Infraestrutura do Prédio, das Salas de Aula e da Biblioteca</b></p>	<p>Verificam-se melhorias significativas nos sanitários da Unidade: organização do espaço, colocação de espelhos, acesso do papel higiênico no espaço interno em vez de ser colocado em cada sanitário, oferta de sabonete líquido; Novos bebedouros nos andares da Unidade, com a opção de água gelada; Alocação de espaço para a Empresa Júnior Faísca em uma sala de aula no 4º andar do prédio da Unidade. Boa parte das salas da Unidade possui ar condicionado.</p>	<p>Alguns aparelhos de ar condicionado estão com problemas nos drenos, pingando muita água no chão das salas e do auditório; O barulho alto de alguns aparelhos de ar condicionado perturba os alunos e os professores no momento da aula; Há insuficiência de pontos de tomada nos corredores e salas da Unidade; Algumas atividades necessitam de espaços do tipo atelier de projeto, com mesas que possibilitem desenho e corte, e mesas que comportem computadores; O acesso à internet insuficiente; Falta de limpeza regular nas salas, escadaria e auditório, principalmente nas cortinas.</p>	<p>Comunicar aos gestores a necessidade de corrigir problemas referentes à infraestrutura do prédio e das salas de aula. Comunicar aos gestores a necessidade de maior atenção e controle sobre a limpeza diária do espaço interno da Faculdade.</p>



### **Considerações finais**

Destacamos aqui alguns pontos relevantes sobre o trabalho do NAU-Arq. A equipe assumiu em maio de 2017, com um grupo participativo e interessado, o que facilitou a reestruturação das atividades de avaliação da Faculdade de Arquitetura.

As metas estabelecidas no início da gestão do NAU-Arq foram cumpridas e inclusive superadas, contando com o empenho de todos os participantes. Foi possível fazer uma primeira análise das respostas qualitativas dos discentes (Espaço Aberto no Painel de Avaliação) e iniciar a abordagem de várias outras dimensões, além do Ensino, tais como Responsabilidade Social da Instituição, Pesquisa e Extensão, Canais de Comunicação, Política de atendimento aos discentes, Representatividade dos colegiados e Infraestrutura.

Cabe destacar que a equipe recebeu apoio importante da SAI, do grupo de gestores da Faculdade, bem como dos técnicos administrativos e colegas professores atuantes em comissões como COMEX, COMPESQ, COMGRADs para desenvolver a pesquisa a respeito da Unidade. Também, a boa qualidade do banco de dados disponível no Painel de Avaliação UFRGS facilitou a obtenção e análise de dados.

Algumas dificuldades podem ser mencionadas. No âmbito da dimensão da comunicação, observa-se que a política interna de limitar a divulgação dos resultados das avaliações se contrapõe à demanda dos estudantes de maior transparência. Por outro lado, compreende-se que a prática da avaliação institucional envolve cuidados no tipo de informação a ser tornada pública. Esse tema “sensível” precisa ser debatido pelo grupo, preferencialmente com suporte da SAI. No âmbito da infraestrutura, a equipe considera que uma dificuldade operacional é a falta de um espaço físico para o NAU-Arq e seu bolsista trabalharem.

Finalizamos este relatório, cuja versão mais detalhada será entregue à Direção da Faculdade de Arquitetura, nesta mesma data, com a expectativa de contribuir para a consolidação da cultura de avaliação na UFRGS.

## NAU FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)

*Quadro 27 - Composição NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Allan Vinícius Silva Euzébio	Discentes (DACOM)	6/4/2017 a 5/4/2018
Ana Carolina Gelmini Faria	Docentes (DCI)	8/5/2017 a 7/5/2020
Anamaria Teixeira da Rosa	Técnicos Administrativos	8/5/2017 a 7/5/2020
Bárbara Gasparoni Fagundes	Técnicos Administrativos	8/5/2017 a 7/5/2020
Diego Tonello	Discentes (CABAM)	3/3/2017 a 2/3/2018
Fabiane Sgorla	Docentes (DECOM)	8/5/2017 a 7/5/2020
Guilherme Libardi	Discentes (PPGCOM)	1/8/2017 a 1/8/2018
Marcelo Ruschel Träsel	Docentes (DECOM)	8/5/2017 a 7/5/2020
Míriam Moema Loss	Técnicos Administrativos	8/5/2017 a 7/5/2020
<b>Colaboradores</b>		
Lucas Barbosa	Bolsista	

O Relatório 2018 do Núcleo de Avaliação da Unidade Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, a seguir denominado NAU FABICO, é resultado da atividade de dez integrantes, entre docentes, técnicos administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação, e um bolsista, segundo mandatos e períodos definidos no quadro apresentado acima.

A FABICO é constituída pelo Departamento de Comunicação (DECOM), com os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI), com os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Fazem parte da unidade o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) e o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA), cujas atividades se iniciaram em janeiro de 2017, e o curso de especialização em Jornalismo Esportivo. Em 2017, se iniciou o processo de implantação de um novo programa de pós-graduação, focado na área de Ciência da Informação.

Os membros atuais do NAU FABICO tomaram posse em 8 de maio de 2017, conforme a portaria Nº 13 emitida pela Direção da unidade. A renovação no grupo foi substancial, visto que apenas duas integrantes da composição anterior, a vice coordenadora, Anamaria Teixeira da Rosa, e a representante dos técnicos administrativos, Miriam Moema Loss, permaneceram ligadas ao núcleo.

O grupo realizou nove reuniões ordinárias ao longo de 2017, além de reuniões extraordinárias para cuidar de assuntos imprevistos e/ou emergenciais. Neste ano, se optou por

adotar um novo sistema de trabalho no NAU FABICO, com a criação de dois Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs), responsáveis por realizar pesquisas não previstas no processo semestral de autoavaliação institucional da universidade. Assim, se optou por mudar a periodicidade das reuniões ordinárias, que passaram de quinzenais a mensais, de modo que os GTTs possam usar um encontro por mês para discutir suas atividades.

Os dois GTTs e seus respectivos integrantes são:

- Processo de autoavaliação da FABICO a partir das avaliações do INEP – Ana Carolina G. Faria, Anamaria T. da Rosa e Miriam M. Loss
- Estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da FABICO (2017/1) – Bárbara G. Fagundes, Fabiane Sgorla e Guilherme Libardi

O coordenador do NAU FABICO, Marcelo R. Träsel, não integrou nenhum dos GTTs, pois, conforme deliberação do núcleo, se entendeu que deveria ficar responsável pela representação em reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Comissões de Graduação (COMGRADs) dos seis cursos oferecidos pela unidade, além de ficar à disposição das chefias de departamento e direção para trazer informações da avaliação institucional para discussões e reuniões de outros órgãos, quando necessário. O coordenador também passou a ter como uma de suas atribuições principais participar das atividades promovidas pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e outros setores da administração superior, sem prejuízo à participação de outros membros do núcleo.

Houve representação do NAU FABICO em todos os encontros promovidos pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e Fórum de NAUS em 2017, por parte do Coordenador ou, em caso de impedimento, da Vice Coordenadora, Anamaria T. da Rosa.

A solicitação de bolsa Treinamento PRAE apresentada à SAI foi atendida prontamente. O bolsista, Lucas Barbosa, foi selecionado via edital. Para o ano de 2018, foi solicitada mais uma bolsa treinamento, para atender a demanda das pesquisas realizadas pelos GTs.

Houve a recepção e acompanhamento da Comissão de Avaliação Externa do Ministério da Educação para o curso Arquivologia, que recebeu nota 4,0, como decorrência do esforço conjunto de toda a Unidade liderada pelas Comissões de Graduação, Chefias de Departamento e Direção da Unidade.

Estimulou-se, por meio de mensagens circulares assinadas pela coordenação e encaminhadas pela Gerência Administrativa, a participação de docentes lotados no DECOM e DCI, dos discentes da graduação e dos discentes da pós-graduação nos ciclos de avaliação

institucional, através do preenchimento dos instrumentos de pesquisa disponibilizados *online* pela SAI.

Em dezembro de 2016, o NAU FABICO realizou um evento de prestação de contas e sensibilização para a cultura de avaliação, intitulado *Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU): Como funciona? Para que serve? O que tem feito?* O evento foi oferecido no formato de ação de aperfeiçoamento, através da EDUFRGS, e contou com a presença de 43 docentes e técnicos de diversas unidades e setores da UFRGS inscritos para as duas sessões realizadas. Além destes, outros 15 docentes e discentes se fizeram presentes. Os 19 instrumentos de avaliação entregues permitiram verificar que o nível de satisfação da comunidade com o evento foi alto.

A síntese acima possibilita a visualização de um quadro abrangente da atuação do NAU FABICO durante o ano base e passa a ser abordada nos demais itens do Relatório de Autoavaliação Institucional – RAAI 2017 – do Núcleo.

### **Planejamento e Resultados**

Devido ao fato de a posse do atual grupo que compõe o NAU FABICO ter se dado apenas em maio de 2017 e não haver um planejamento previamente aprovado, o grupo acabou por produzir um plano de atividades enxuto. Entre junho e dezembro de 2017 o NAU/Fabico se propôs a realizar as seguintes atividades voltadas ao desenvolvimento da cultura de avaliação na unidade:

1. Organizar reuniões mensais regulares;
2. Realizar os estudos de avaliação da unidade como um todo, a partir dos GTs;
3. Participar das atividades da Semana de Avaliação da UFRGS;
4. Organizar um evento de comunicação dos resultados dos estudos de diagnóstico produzidos pelo NAU no semestre 2017/2 para a comunidade;
5. Participar no Fórum dos NAUs e outros eventos organizados pela SAI/UFRGS;
6. Produzir o relatório anual do NAU de acordo com o cronograma proposto pela SAI;
7. Participar de reuniões dos NDEs dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Jornalismo, Museologia, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, quando convidado;
8. Acompanhar as avaliações *in loco* dos cursos da unidade e prover a COMGRAD e a SAI com a documentação e informações necessárias;
9. Realizar o planejamento de atividades do NAU/Fabico para o ano de 2018;
10. Atender a requisições de informações por parte das COMGRADs, NDEs, direção e outros órgãos competentes, bem como da comunidade.

Todos os objetivos listados acima foram cumpridos pelo NAU FABICO em 2017, exceto pela aprovação do planejamento das atividades para o ano de 2018, protelada para janeiro do mesmo ano.

Em relação às ações recomendadas pelo NAU FABICO em seu relatório no RAAI 2016, foi realizada uma consulta entre os órgãos responsáveis por sua aplicação na unidade, de modo a verificar o progresso. As propostas de aperfeiçoamento para 2017 eram:

1. Estabelecer fórum permanente de discussão do PDI na Unidade;
2. Otimização dos canais de comunicação com docentes, técnicos e discentes para esclarecer sobre abrangência e limites do NAU FABICO;
3. Debater, com base no PDI 2016-2026, conceitos de transversalidade, inovação acadêmica, inter e multidisciplinaridade;
4. Busca, pelas Comissões de Graduação, do estabelecimento de normas padrão, no que couber, para TCCs;
5. Acompanhamento da atuação discente no campo de estágio com carga horária docente de supervisão compatível;
6. Estimular a qualificação do corpo docente para EAD;
7. Manutenção no atendimento e esforços para concretizar o projeto de ampliação do espaço físico da biblioteca.

Verificou-se que, em 2017:

- A direção e as chefias dos departamentos de Comunicação (DECOM) e Ciência da Informação (DCI) vêm incentivando a cultura de avaliação na unidade, através do apoio ao processo de autoavaliação e da manutenção de canais permanentes de intercâmbio com o NAU FABICO (item 2);
- A COMGRAD do curso de Relações Públicas aprovou uma resolução para reger os TCCs (item 4) e também um regimento para os estágios obrigatórios e não-obrigatórios (item 5);
- A COMGRAD do curso de Arquivologia discutiu uma resolução para os TCCs (item 4) e produziu uma resolução referente aos estágios (item 5), além de ter iniciado um estudo para adequação de seu Projeto Pedagógico ao PDI da universidade (item 3).
- A unidade vem construindo um PDI próprio, através de debates no Conselho da Unidade e outras instâncias de gestão (item 1);
- A direção da FABICO garantiu a ampliação do espaço físico da biblioteca em 2018 (item 7).

## **Grupos de Trabalho Temáticos**

Em 2017, os integrantes do NAU decidiram se dividir em dois grupos de trabalho temáticos, entre os quais se distribuíram todos os seus membros, exceto o coordenador. Os GTs se dedicaram a dois estudos neste período.

O *Estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da Fabico 2017.1* teve como proposta aprofundar, a partir de uma abordagem qualitativa, a análise dos dados já levantados pela avaliação institucional elaborada pelo sistema da Universidade, coordenado pela SAI e pela CPA. O desafio foi fazer a leitura dos comentários feitos na sequência das questões que solicitam a avaliação com nota de 1 a 5. Os 867 comentários registrados pelos estudantes e professores do Departamento de Informação da Fabico (DCI) e do Departamento de Comunicação da Fabico (DECOM) foram analisados e categorizados, no sentido de se destacar as experiências mais frequentes e apontar tendências de impressões dos informantes. As mensagens dos estudantes permitiram a elaboração de nove categorias: a) Comunicação e Retornos, b) Cronograma e Planejamento, c). Didática e conteúdo, d) Conhecimento prévio e requisitos, e) Troca de ministrante da disciplina, f) Relacionamento com o professor, g) Diversidade, h) Preconceito e j) Infraestrutura. Das análises dos comentários dos professores emergiram seis categorias: a) Comunicação e Retornos, b) Cronograma e Planejamento, c). Didática, conteúdo, extensão, pesquisa, d) Conhecimento prévio e requisitos, e) Receptividade dos alunos e f) Diversidades. O estudo revelou sutilezas que expandem os temas do questionário e que são relevantes para se reconhecer fragilidades e potencialidades da Unidade. A investigação foi realizada no período de setembro a dezembro de 2017.

A pesquisa *Processo de autoavaliação da FABICO/UFRGS a partir das avaliações in loco do INEP/MEC (2016-2017)* propôs um diagnóstico da unidade e respectivos cursos a partir de indicadores estabelecidos pelos pareceres no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Ministério da Educação (MEC). No período de 2016-2017, foram realizadas na Unidade quatro visitas presenciais: Bacharelados em Museologia (Março/2016), Relações Públicas (Março/2016), Biblioteconomia (Outubro/2016) e Arquivologia (Setembro/2017). Os indicadores da Dimensão 1 (Organização Didático-pedagógica), Dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial) e Dimensão 3 (Infraestrutura) e Requisitos Legais e Normativos foram selecionados para uma análise individual e somativa, a fim de evidenciar recorrências que poderão ser debatidas pelas instâncias competentes que constituem a Unidade a partir dos pareceres encaminhados pelo NAU. Pretende-se que esta pesquisa seja constantemente atualizada, a

exemplo da inserção de novos parâmetros estabelecidos pelo MEC e realização de visitas presenciais nas graduações da FABICO.

### **Avaliação dos Eixos e Dimensões**

Embora tenha contado com o entusiasmo de seus integrantes e a colaboração da comunidade acadêmica, o NAU FABICO encontrou dificuldades para avaliar todas as dez dimensões mínimas elencadas pela Lei Nº 10.861/2014 durante o ano de 2017. O motivo é a ausência de carga horária designada especificamente para esta atividade, a qual é realizada, portanto, em adição às tarefas comuns de seus membros.

Registramos também a sugestão de se instituir uma função gratificada para o coordenador e vice coordenador, visto que são encarregados de tarefas e responsabilidades equivalentes aos de outras funções de coordenação para as quais a universidade prevê gratificação.

Quanto às dimensões **I – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional)** e **IV – Comunicação com a Sociedade (Eixo 3 – Políticas Acadêmicas)**, o NAU FABICO promoveu uma ação de aperfeiçoamento para divulgar os resultados das pesquisas dos GTs e fomentar a cultura de avaliação, aberta aos docentes, técnicos-administrativos, discentes e comunidade em geral.

Quanto à **Dimensão V - Políticas de pessoal (Eixo 4 – Políticas de Gestão)**, o NAU FABICO solicitou e recebeu da coordenação da Biblioteca da FABICO resultados de indicadores que possibilitem, quando solicitado pela Universidade, a emissão de parecer sobre a flexibilização de horários abordada na Resolução CONSUN 432/2015 e Portaria 4788/2016 do Gabinete do Reitor.

Quanto às dimensões **VI – Organização e Gestão da Instituição (Eixo 4 – Políticas de Gestão)** e **VIII - Planejamento e avaliação (Eixo 1 – Planejamento e Avaliação)**, o NAU FABICO realizou as pesquisas *Estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da Fabico 2017.1* e *Processo de autoavaliação da FABICO/UFRGS a partir das avaliações in loco do INEP/MEC (2016-2017)*, as quais têm por objetivo ampliar e contextualizar os resultados da autoavaliação institucional, de modo que possam melhor orientar a gestão da unidade.

Quanto à **Dimensão IX – Políticas de Atendimento aos Discentes (Eixo 3 – Políticas Acadêmicas)**, todas as atas de reuniões do NAU FABICO foram compartilhadas com os diretórios acadêmicos, para ampla divulgação em seus canais de comunicação. Também foi estabelecida comunicação entre a coordenação e os estudantes através de correio eletrônico.

Por outro lado, os representantes discentes da graduação não se fizeram presentes às reuniões ordinárias ao longo de 2017.

Não foram avaliadas pelo NAU FABICO, em 2017, as dimensões **II**, **III** e **X**. Apesar da importância dos temas e da exigência legal, não contou o núcleo com os recursos humanos necessários a tais abordagens. Por outro lado, todos os cinco eixos de avaliação previstos no SINAES foram contemplados pelas ações do NAU FABICO no que se refere este relatório.



Quadro 28 - Resumo da Avaliação NAU Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Itens / Aspectos / Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<b>Avaliação Externa</b> – Recebimento de uma comissão do MEC, sendo obtido conceito 4 para Arquivologia.	Regime de trabalho, experiência profissional e titulação do corpo docente.	Infraestrutura da unidade pouco acessível, atuação do NDE julgada insuficiente pelos avaliadores	Melhor documentação ou revisão da atuação dos NDEs e melhorias na infraestrutura da unidade.
<b>Cultura da Avaliação</b> – Esforço interno na Unidade para institucionalização do NAU como base para adequação às expectativas do SINAES, CPA e SAI.	Sensibilização do corpo docente, discente e técnicos administrativos para a importância de participar das avaliações institucionais.	Desconhecimento dos servidores e estudantes em relação aos objetivos e métodos de trabalho do Núcleo de Avaliação da Unidade.	Realização e divulgação de pesquisas com base nos instrumentos de avaliação interna e externa através da página do NAU e eventos.
<b>Avaliação Discente e Autoavaliação Docente</b> – Realização de uma pesquisa sobre os comentários abertos preenchidos por alunos e professores	Existência de um banco de dados que permite o reconhecimento de expressões, opiniões e experiências da comunidade acadêmica.	Impressões amplas e diversas que, muitas vezes, são reflexões de experiência individuais.	Entrega dos resultados às COMGRADs para futuras providências, como orientações aos alunos e auxílio no aprimoramento das atividades docentes.
<b>Gestão integrada</b> – Realização de uma pesquisa sobre as avaliações <i>in loco</i> do INEP/MEC (2016-2017)	Estimular o processo avaliativo na FABICO com vistas a fomentar o planejamento/aprimoramento da cultura de avaliação institucional.	Dificuldades de verificar, na redação das justificativas ao conceito atribuído pelos avaliadores externos, informações que contribuam para salientar as minúcias que auxiliam no processo de autoavaliação.	Construir um diagnóstico das recorrências e singularidades da Unidade encontradas na redação das avaliações externas do MEC; incentivar estudos dos dados que possibilitem a realização de uma autoavaliação da Unidade; constituir indicadores que conjuguem elementos internos e externos à FABICO para fins de planejamento estratégico.
<b>Biblioteca</b> – Foi acompanhada a flexibilização da jornada de trabalho aprovada pela Portaria 4788/2016.	A demanda por ampliação do espaço físico foi atendida em parte e será concretizada em 2018.	Mesmo com a ampliação, não haverá espaço para a instalação de cabines de estudo exigidas pelo MEC.	Qualificar o espaço físico já existente e ampliar o suficiente para atender à necessidade de cabines de estudo.

## NAU FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

*Quadro 29 - Composição NAU Faculdade de Ciências Econômicas*

<b>Membros e portarias:</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Caio Bruno Bassi Olhier	discente	Portaria Nº 6010/2017
Eduardo Tomankievicz Secchi	discente	
Fernanda Gomes Victor	docente	Portaria Nº 16/2016
Francine Baldigen	técnico-administrativo	Portaria Nº 16/2016
Letícia de Oliveira	docente	Portaria Nº 16/2016
Lisiane de Moura	técnico-administrativo	Portaria Nº 27/2016
Lucca Pires Silva Lima	CERI – titular	Portaria Nº 3762/2017
Maurício Weiss	docente	Portaria Nº 14/2017
Roger de Oliveira Borges Julio	discente	Portaria Nº 6010/2017
Wendy Haddad Carraro	docente	Portaria Nº 16/2016
Verônica Gonçalves	docente	Portaria Nº 44/2017
Paulo Waquil	docente	Portaria Nº 44/2017
<b>Colaborador</b>		
Gabriela Martins Trezzi	Bolsista (Relações Públicas)	

O presente relatório tem por objetivo apresentar potencialidades, fragilidades, ações e estratégias para buscar melhorias no processo de avaliação das 10 Dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Ministério da Educação (MEC), à luz do Planejamento Estratégico da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bem como dos resultados obtidos através de avaliações internas e externas da FCE.

### **Atividades avaliativas e/ou de impacto desenvolvidas pelo NAU em 2017**

Durante a semana de avaliação da UFRGS, entre 26 e 30 de junho de 2017, o NAU da Faculdade de Ciências Econômicas aplicou um questionário de avaliação da unidade, em meio eletrônico, cujo público-alvo consistia nos graduandos, pós-graduandos, professores e técnicos da FCE, abrangendo cinco dimensões do SINAES. Um outro questionário foi aplicado, especificamente para gestores, referente ao Eixo de Políticas de Gestão, mas não houve respondentes em número suficiente para validar o instrumento. Portanto, pretende-se aplicar novamente, mas em formato presencial, em 2018. Também nesta semana foram apresentadas aos gestores e, posteriormente, ao CONSUNI, as avaliações da Unidade referentes ao ano de 2016, incluindo as análises da avaliação do docente pelo discente, da autoavaliação docente e da avaliação da pós-graduação.

Durante o ano de 2017 foram desenvolvidas pesquisas entre estudantes de um grupo de pesquisa da FCE para avaliação de egressos e de responsabilidade social. Entretanto, como a CPA da UFRGS aprovou um instrumento para avaliação dos egressos também em 2017, o NAU da FCE irá analisar, em 2018, a possibilidade de utilizar o instrumento desenvolvido pelos estudantes. Já o instrumento desenvolvido para avaliação da responsabilidade social deverá ser aplicado na FCE durante o ano de 2018.

### **Dimensões e eixos avaliados pelo NAU em 2017**

Através do questionário de avaliação, o NAU sondou os membros da comunidade acadêmica da FCE sobre as dimensões: 8 – Planejamento e Avaliação Institucional; 1 - Missão e Planejamento Estratégico da FCE; 2 – Ensino, Pesquisa e Extensão; 9 – Política de Atendimento aos Discentes; e 5 – Políticas de Pessoal. As demais dimensões foram avaliadas por questionário em 2016 ou serão avaliadas em 2018, durante o período de mandato do NAU.

### **Diagnósticos**

A participação da comunidade da FCE no questionário foi maior do que no ano de 2016, mas ainda totaliza somente 15,7%. A proporção dos respondentes em relação aos números totais da FCE indica que a participação dos técnicos-administrativos foi de 61,22%, a dos docentes de 43,13% e, dos discentes, 13,95%.

Sobre a dimensão 8, questionamos, entre outras coisas, se os respondentes acreditam que os questionários aplicados na FCE resultam em mudanças na Unidade. Observou-se que 36,35% dos docentes, 40% dos técnicos, e apenas 26,2% dos graduandos e 33,23% dos pós-graduandos concordaram.

A Dimensão 1, a qual engloba Missão e Planejamento Estratégico, obteve os resultados mais críticos. Entre os graduandos, 68,13% afirmam desconhecer a missão da FCE, bem como 57,39% dos pós-graduandos. Essa realidade difere em relação aos docentes e técnico-administrativos da FCE, que, em sua maioria, dizem conhecer a missão. Em relação à visão da FCE, mais da metade dos alunos de graduação a desconhecem, bem como 57,39% dos pós-graduandos. Nessa questão, os docentes e técnicos demonstram maior conhecimento novamente. Já a grande maioria de técnicos e professores diz conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS, porém mais de 60% dos pós-graduandos e 70% dos graduandos dizem desconhecer-lo.

No que se refere à Dimensão 2, as respostas variam bastante entre os cursos e o questionário foi muito extenso, mas pode-se destacar que, perguntados sobre sua satisfação pessoal com seu curso, os alunos se dizem majoritariamente satisfeitos. Um ponto criticado tanto por professores

quanto por estudantes foi a divulgação das atividades de extensão e pesquisa. Questionados sobre a relação professor-aluno, ambos afirmam que ela se dá de forma cordial e respeitosa.

Ao avaliarem a dimensão 9, os discentes se demonstram descontentes com as políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior. A insatisfação é maior entre os estudantes de pós-graduação. Cabe destacar que em relação à política de atendimento aos discentes, os respondentes da FCE concordam que elas são suficientes em termos de regulamentação - entretanto, os discentes tendem a discordar das afirmativas relativas às políticas de apoio que envolvem recursos financeiros.

No que se refere à Dimensão 5, foram avaliadas as relações de trabalho entre técnicos administrativos, discentes, docentes assim como sua relação perante FCE e a UFRGS. Os técnicos demonstram uma boa relação entre si e com os docentes e discentes da FCE, mas há oscilação nas respostas referentes às políticas para permanência dos trabalhadores na UFRGS.

#### **Análise crítico-reflexivo sobre os diagnósticos**

Uma primeira lição que podemos tirar do Questionário de 2017 é a necessidade de buscarmos uma representatividade maior da comunidade acadêmica da FCE nos respondentes. Embora a participação dos técnicos-administrativos tenha sido alta e a proporção dos discentes respondentes também tenha aumentado em relação ao ano anterior, a porcentagem de participação dos últimos permanece preocupante. Os 13,9% dos discentes que responderam ao Questionário podem nos dar uma amostra do que os alunos da FCE pensam sobre a Faculdade, mas ainda é uma proporção baixa para afirmarmos que a análise contempla o pensamento da maioria dos estudantes. Como comparativo, no instrumento de avaliação do docente pelo discente, são 52,89% de respondentes (dados de 2017/1).

Das respostas da Dimensão 8 podemos retirar que os questionários aplicados não possuem grande confiabilidade entre os respondentes – muitos dizem não ver as mudanças resultantes dos mesmos no dia-a-dia da Universidade. Esse é um problema que também se relaciona à comunicação da FCE, que igualmente foi criticada nas respostas da Dimensão 2, que trata das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Há porcentagens altas de discordância quanto à divulgação das atividades de Pesquisa e Extensão, o que mostra que esse ainda é um ponto frágil na nossa Faculdade. No ano de 2016, a Comunicação da FCE já havia sido alvo de críticas. É importante destacarmos que, desde então, está em construção o Plano de Comunicação da FCE, bem como foi efetuada a contratação de três bolsistas para tratarem exclusivamente dos meios de comunicação da Unidade, sendo uma delas profissional formada em Jornalismo. Logo, espera-se que no ano de 2018 seja constatada uma melhora significativa neste campo.

Quanto à dimensão 9, infelizmente há poucas possibilidades de mudança. Isto porque a maior parte das respostas negativas se concentra nas questões referentes às políticas de atendimento aos discentes que exigem recursos financeiros por parte da Faculdade. A Universidade encontra-se em meio a uma política de corte de gastos que engloba toda a área da Educação no Brasil. Sendo assim, é difícil que, para o próximo ano, sejam percebidas mudanças significativas neste aspecto.

Nota-se, no Questionário de 2017, uma satisfação geral dos técnicos-administrativos com seu ambiente de trabalho. Entretanto, as respostas com maiores índices de insatisfação dizem respeito a políticas para a permanência dos trabalhadores na Universidade.

Quadro 30 - Resumo da Avaliação NAU Faculdade de Ciências Econômicas

Itens/Aspectos/ Indicadores	Fragilidades	Potencialidades	Busca de Melhorias para 2018
<b>[E1.D8] Planejamento e Avaliação institucional</b>	Baixa participação e frequência dos representantes discentes no NAU. O NAU não possui um espaço físico próprio. A participação dos estudantes no questionário poderia ser maior. Os respondentes do questionário, em sua maioria, discordam de que os instrumentos de avaliação têm contribuído para que melhorias ocorram na FCE.	O NAU da FCE conta com duas vagas de bolsa que são fundamentais para as atividades de trabalho. No final de 2017 novos membros docentes entraram no NAU. Os docentes acreditam que a avaliação do docente pelo discente proporciona melhorias em sala de aula.	Incentivar a participação dos estudantes no NAU e nos instrumentos de avaliação, por meio de e-mail e divulgação em sala de aula e redes sociais. Acompanhar as ações realizadas pela gestão da FCE que visem melhorar os itens mal avaliados, a fim de divulgar ações de melhoria à comunidade acadêmica, visando aumentar a confiabilidade no processo de avaliação.
<b>[E2.D1] Missão e Planejamento Estratégico da FCE</b>	Os estudantes da FCE carecem de informações acerca de sua missão, visão e instrumentos de planejamento, conforme constatado em questionário.	Os servidores demonstram ter maior conhecimento desses itens.	Encaminhar os resultados do questionário à direção, sugerindo que essas informações sejam melhores divulgadas, por meio da página da FCE na internet, em suas redes sociais, e em contato com os representantes dos estudantes.
<b>[E3.D2] Ensino – Graduação</b>	Os estudantes dos cursos de Ciências Econômicas e de Relações Internacionais demonstram menor contato com o seu departamento (DERI). Boa parte dos alunos de Ciências Econômicas (43,7%) não concorda que o currículo possua as capacitações necessárias para o exercício da profissão.	A maioria dos estudantes de todos os cursos de graduação estão satisfeitos com seu curso.	Encaminhar os resultados do questionário aos chefes de departamento e coordenadores de COMGRAD, sugerindo maior divulgação das ações e atribuições de suas instâncias. Encaminhar os resultados acerca do currículo para o NDE do curso de Ciências Econômicas.
<b>[E3.D2] Ensino – Pós-Graduação</b>	Questionados se seus currículos entregam ou não as capacitações necessárias para o exercício da profissão, destaca-se que os estudantes do PPGCONT, em sua maioria (66,67%) não concordaram nem discordaram da afirmativa.	Majoritariamente, os pós-graduandos concordam que os currículos são teoricamente embasados (79,62%), atualizados (77,77%) e que atendem às exigências de formação para o mercado (62,95%). A maioria dos estudantes de pós-graduação também se diz satisfeita com seu curso.	Encaminhar os resultados do questionário aos gestores de pós-graduação na FCE para conhecimento.
<b>[E3.D2] Pesquisa e Extensão</b>	A divulgação das ações de pesquisa e de extensão foi criticada pelos estudantes de graduação e de pós-graduação. Os alunos de pós-graduação, em sua maior parte, também afirmam não participar das atividades.	Os estudantes de Relações Internacionais são, de modo geral, bastante envolvidos com a pesquisa e a extensão.	Encaminhar ao setor de comunicação da FCE os resultados do questionário, sugerindo melhorar a divulgação das ações de extensão e de pesquisa.
<b>[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes</b>	Os estudantes, de modo geral, demonstram insatisfação em relação às ações que demandam recursos financeiros.	Os graduandos e os pós-graduandos da FCE consideram seus direitos e deveres bem regulamentados.	Encaminhar os resultados do questionário aos gestores de graduação e de pós-graduação na FCE para conhecimento.
<b>[E4.D5] Técnico-Administrativos</b>	Embora a maioria dos técnicos-administrativos se encontre motivado, ainda há cerca de 17% que discordam da afirmação de que se sentem motivados para realizar suas funções na FCE.	A maioria dos técnicos-administrativos (86,66%) se considera envolvido com a FCE. A relação entre servidores, discentes e terceirizados também foi bem avaliada.	Encaminhar os resultados do questionário aos gestores de pessoas na FCE para conhecimento.

## NAU FACULDADE DE DIREITO

*Quadro 31 - Composição NAU Faculdade de Direito*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Rafael de Freitas Valle Dresch	Docente	Portaria Nº 005/2017 - FD
Marcus Paulo Rycembel Moreira	Docente	
Luis Felipe Spinelli	Docente	
Bruno Nubens Barbosa Miragem	Docente	
Ana Luiza Vianna	Técnico-Administrativo	
Ana Genari Costa	Técnico-Administrativo	
Matheus Machado	Discente	
Henrique Montagner Fernandes	Discente	

### **Planejamento Anual 2017**

O NAU da Faculdade de Direito, em processo de reestruturação, planejou as seguintes atividades para 2017:

- a) Análise e comparação de dados de avaliação internos e externos.
- b) Apresentação dos resultados da avaliação docente, devidamente tabulados, conforme formato decidido pelos integrantes do núcleo, seguida de discussão e de propostas para os gestores da Faculdade de Direito.

### **Execução Do Planejamento Anual**

A primeira atividade consistiu basicamente na compilação dos dados das avaliações internas por docentes e discentes e comparação com os dados da avaliação externos da Faculdade de Direito da UFRGS, tais como, índices de aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, dados do Índice Geral de Curso, Ranking do Jornal Folha de São Paulo, entre outros. A atividade foi importante para a conferência da percepção interna e externa sobre a Faculdade de Direito da UFRGS, sendo que foi constatado que tanto os dados internos, quanto externos são, em geral, bastante satisfatórios.

Quanto à avaliação docente pelos discentes, em 23 de novembro de 2017, houve um primeiro encontro especial do NAU para apresentação (aos próprios integrantes do referido núcleo) dos resultados da avaliação docente (questionários preenchidos pelos discentes), conforme critérios escolhidos de forma prévia. Em tal evento, houve novas propostas de modificação do formato e dos critérios da apresentação. Todos os participantes, cabe

salientar, foram alertados a propósito do dever de confidencialidade relativo aos dados e firmaram termo de compromisso nesse sentido.

Tomando-se, inicialmente, como ponto de partida as onze perguntas do questionário específico (média dos resultados), elencaram-se as disciplinas com maiores notas e as disciplinas com menores notas, divididas consoante os quatro departamentos da Faculdade de Direito. Mais adiante, elencaram-se as perguntas com maiores notas e as perguntas com piores notas (inicialmente, em geral e por disciplina). Acrescentaram-se, por fim, as perguntas com maiores e menores notas por turma.

Em 30 de novembro de 2017, ocorreu a apresentação aos gestores, com o convite aos chefes de departamento. Embora o comparecimento não tenha sido pleno, o resultado foi positivo. Foi possível apresentar aos gestores os resultados de avaliações externas e os resultados de avaliações internas de forma a incentivar a reflexão, principalmente, sobre os pontos a serem melhorados em relação às disciplinas e itens de demandam uma melhora no resultado.

### **Análise Crítico-reflexiva do Processo Anual de Planejamento e Execução da Avaliação do NAU**

Como no ano de 2016, as metas planejadas para 2017 foram realizadas de modo parcial. Tal fato tem relação com a falta da *cultura da avaliação* já anteriormente apontada no relatório de 2016. Seguimos avançando progressivamente na busca de melhorias. A adesão parcial dos gestores às apresentações se repetiu. A realização da atividade foi bem-sucedida e comportou resultados concretos no que tange à gestão; os referenciais produzidos, porém, apresentam um potencial que pode seguramente ser melhor explorado.

No ano de 2017, foi possível acrescentar a compilação de dados de avaliação externos e a comparação com as avaliações internas. Os dados externos serviram para uma reflexão sobre o que é possível melhorar. Os resultados da compilação seguem no documento anexo.



## NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE – NAU Faculdade de Direito

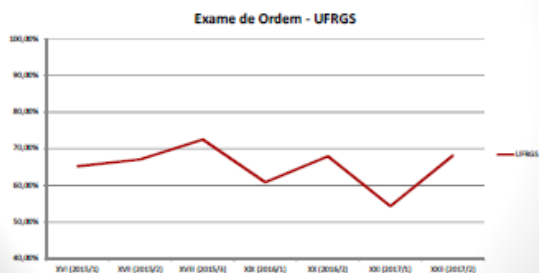
## Visão externa da Faculdade de Direito da UFRGS

### Exame de Ordem Unificado

- Exame XVII (2015/2)  
79 presentes  
53 aprovados (67,09%)
- Exame XVIII (2015/3)  
51 presentes  
37 aprovados (72,55%)
- Exame XIX (2016/1)  
69 presentes  
42 aprovados (60,87%)
- Exame XX (2016/2)  
53 presentes  
36 aprovados (67,92%)
- Exame XXI (2017/1)  
92 presentes  
50 aprovados (54,35%)
- Exame XXII (2017/2)  
110 presentes  
75 aprovados (68,18%)

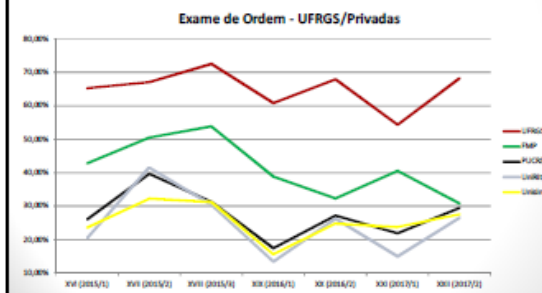
## Visão externa da Faculdade de Direito da UFRGS

Dados retirados do site <http://www.oab.org.br/servicos/examedeordem>, acesso em 11/10/2017



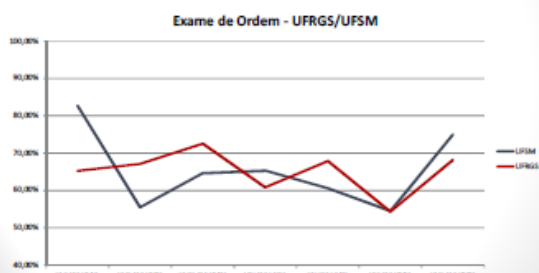
## Visão externa da Faculdade de Direito da UFRGS

Dados retirados do site <http://www.oab.org.br/servicos/examedeordem>, acesso em 11/10/2017



## Visão externa da Faculdade de Direito da UFRGS

Dados retirados do site <http://www.oab.org.br/servicos/examedeordem>, acesso em 11/10/2017



## Visão externa da Faculdade de Direito IGC - CPC

Segundo dados do IGC (Índice Geral de Cursos) de 2016, a **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** é a segunda mais bem colocada entre todas as universidades do Brasil, ficando atrás apenas da Universidade Estadual de Campinas e, sendo assim, a **melhor universidade federal do Brasil**.  
Sobre a Faculdade de Direito, os dados são diferentes. Segundo o **CPC** (Conceito preliminar de curso) realizado pelo MEC em 2015, a avaliação da Faculdade de Direito da UFRGS caiu da nota máxima, 5, para 4.

Figura 5 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - I

## Visão externa da Faculdade de Direito – Folha

Já o Ranking Universitário **Folha** realizado nesse ano mostra que graduação em Direito da UFRGS está na **décima posição** entre todas as graduações do Brasil, sendo a **segunda da região sul**, apenas atrás da UFPR.

Os dados ainda mostram que a Faculdade de Direito da UFRGS possui a **nona posição** em qualidade de ensino em sua graduação.

## Avaliação Docente 2017/1

- 187 Turmas
- 45,87% de respondentes
- Média 4,26

## Avaliação Geral

- Departamento de **Ciências Penais**  
25 Turmas Média 4,32 42,53% de respondentes
- Departamento de **Direito Econômico e do Trabalho**  
36 Turmas Média 4,33 46,54% de respondentes
- Departamento de **Direito Privado e Processo Civil**  
61 Turmas Média 4,31 43,98% de respondentes
- Departamento de **Direito Público e Filosofia do Direito**  
65 Turmas Média 4,14 48,57% de respondentes

## Avaliação Geral

- Departamento de **Ciências Penais**

- **2016/2** Média 4,090
- **2017/1** Média 4,317

Acréscimo de **0,226 (5.24%)** na média

## Avaliação por Departamento (turma) Ciências Penais – Menores índices de aprovação

- **DIREITO PENAL II**  
Turma A Média 2,64 52,11% de respondentes
- **CRIMINALÍSTICA E MEDICINA LEGAL I - A**  
Turma A Média 3,67 32,14% de respondentes
- **ÉTICA E LEGISLAÇÃO BIOMÉDICA**  
Turma U Média 3,73 70,97% de respondentes

## Avaliação por Departamento (turma) Ciências Penais – Maiores índices de aprovação

- **CRIMINOLOGIA I**  
Turma A Média 4,92 64,52% de respondentes
- **DIREITO PENAL III**  
Turma B Média 4,92 37,04% de respondentes
- **DIREITO PENAL IV**  
Turma C Média 4,90 34,21% de respondentes

Figura 6 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito -2

## Avaliação Geral

### ➤ Departamento de **Direito Econômico e do Trabalho**

➤ **2016/2** Média 4,116

➤ **2017/1** Média 4,328

Acréscimo de **0,212 (4,89%)** na média

## Avaliação por Departamento (turma)

Direito Econômico e do Trabalho – Menores índices de aprovação

- DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO II - A

Turma B Média 2,50 54,76% de respondentes

- DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO II – A

Turma A Média 2,55 40,98% de respondentes

- DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO I - A

Turma A Média 3,20 36,76% de respondentes

## Avaliação por Departamento (turma)

Direito Econômico e do Trabalho – Maiores índices de aprovação

- INTRODUÇÃO AO DIREITO DO TRABALHO

Turma C Média 4,91 58,14% de respondentes

- DIREITO DO TRABALHO II - A

Turma C Média 4,89 42,31% de respondentes

- DIREITO DO TRABALHO I - A

Turma A Média 4,87 39,44% de respondentes

## Avaliação Geral

### ➤ Departamento de **Direito Privado e Processo Civil**

➤ **2016/2** Média 4,285

➤ **2017/1** Média 4,310

Acréscimo de **0,025 (0,59%)** na média

## Avaliação por Departamento (turma)

Direito Privado e Processo Civil – Menores índices de aprovação

- DIREITO ROMANO

Turma A Média 2,71 52,63% de respondentes

- DIREITO DAS COISAS I

Turma B Média 2,76 36,62% de respondentes

- INSTITUIÇÕES DE DIREITO

Turma D Média 2,80 67,65% de respondentes

## Avaliação por Departamento (turma)

Direito Privado e Processo Civil – Maiores índices de aprovação

- DIREITO DAS SUCESSÕES

Turma B Média 4,94 50,00% de respondentes

- DIREITO PROCESSUAL CIVIL III-A

Turma A Média 4,91 28,17% de respondentes

- CONTRATOS EM ESPÉCIE

Turma A Média 4,89 29,33% de respondentes

Figura 7 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 3

## Avaliação Geral

### ➤ Departamento de Direito Público e Filosofia do Direito

- 2016/2 Média 4,225
- 2017/1 Média 4,144

Decréscimo de **0,081 (-1,95%)** na média

## Avaliação por Departamento (turma)

Direito Público e Filosofia do Direito –  
Menores índices de aprovação

- DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL  
Turma A Média 2,22 44,59% de respondentes
- DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO II  
Turma A Média 2,40 39,68% de respondentes
- DIREITO DO CONSUMIDOR NACIONAL E INTERNACIONAL  
Turma B Média 2,44 33,78% de respondentes

## Avaliação por Departamento (turma)

Direito Público e Filosofia do Direito –  
Maiores índices de aprovação

- POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO II  
Turma B Média 4,94 66,67% de respondentes
- INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DO DIREITO - A  
Turma B Média 4,90 61,19% de respondentes
- METODOLOGIA JURÍDICA  
Turma C Média 4,90 66,67% de respondentes

## Avaliação Geral (turma)

Menores índices de aprovação

- DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL  
Turma A Média 2,22 44,59% de respondentes
- DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO II  
Turma A Média 2,40 39,63% de respondentes
- DIREITO DO CONSUMIDOR NACIONAL E INTERNACIONAL  
Turma B Média 2,44 33,78% de respondentes

## Avaliação Geral (turma)

Maiores índices de aprovação

- DIREITO DAS SUCESSÕES  
Turma B Média 4,94 50,00% de respondentes
- POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO II  
Turma B Média 4,94 66,67% de respondentes
- CRIMINOLOGIA I  
Turma A Média 4,92 64,52% de respondentes

## Avaliação Geral

### ➤ Faculdade de Direito

- 2016/2 Média 4,208
- 2017/1 Média 4,257

Acréscimo de **0,049 (1,16%)** na média

Figura 8 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 4

## Avaliação Geral

### Comentários

<p>➤ <b>DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL</b></p> <p><b>O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O Professor exigiu muitos trabalhos ao longo do semestre e só deu as notas no final, sem dar um retorno após a entrega de cada um ou explicar o porquê das notas atribuídas.</li><li>• Falta de critérios claros e justificativas genéricas.</li></ul>	<p>➤ <b>DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO II</b></p> <p><b>O professor foi assíduo e pontual?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Por duas vezes o professor se ausentou sem avisar com antecedência. Os alunos descobriram que não haveria aula quando já estavam na faculdade aguardando o professor.</li><li>• Professor deixou de comparecer a algumas aulas e sequer comunicou os alunos, deixando-os à sua espera.</li></ul>
---	--

## Avaliação Geral

### Comentários

<p>➤ <b>DIREITO DO CONSUMIDOR NACIONAL E INTERNACIONAL</b></p> <p><b>O professor manteve atitudes de respeito e cortesia?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A professora agiu com descaso ao longo do semestre, sendo que até a presente data não postou as notas, nem forneceu a nota da correção do trabalho final.</li><li>• Desrespeito tanto com a questão da frequência e atrasos como dos critérios da autoavaliação</li></ul>	<p>➤ <b>DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO II – A</b></p> <p><b>O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordou superficialmente ou nem abordou em aula a maioria dos conteúdos cobrados nas suas próprias provas.</li><li>• Professor fez avaliações com muitas questões diversas ao que havia sido trabalhado em aula.</li></ul>
---	---

Figura 9 - Slides da Avaliação Faculdade de Direito - 5

## NAU FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)

Quadro 32 - Composição NAU Faculdade de Educação

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>	
Gabriela Maria Barbosa Brabo (Coordenadora)	Docente	Portaria Nº 068/2017 de 06 de dezembro de 2017	
Maria Goreti Farias Machado	Docente		
Nelton Luis Dresch	Docente		
Jane Felipe de Souza	Docente		
Márcia Rodrigues Gonçalves (Vice coordenadora)	Técnico-Administrativo		
Márcia Pezzette	Técnico-Administrativo		
Tanise Medeiros	Discente		
Micaela Passerino Gluz	Discente		
<b>Suplentes</b>	<b>Representação</b>		Portaria Nº 068/2017 de 06 de dezembro de 2017
Rosana Aparecida Fernandes	Docente		
Patrícia Souza Marchand	Docente		
Saul Benhur Schirmer	Docente		
Jaime José Zitkoski	Docente		
Alessandra de Oliveira Petry	Técnico-Administrativo		
Marcelo Gama Goulart	Técnico-Administrativo		
Alex da Silva Vidal	Discente		
Kizzy Romero Batista	Discente		
<b>Colaboradores</b>			
Pamella Oldani	Bolsista		

O NAU-FACED voltou a atuar efetivamente na Faculdade de Educação desde 2013, quando foi constituída uma nova gestão do Núcleo. A partir de então, buscou-se resgatar o papel de direito que todo NAU deve assumir em sua Unidade, ou seja, de ser o responsável pela coordenação do processo de Avaliação Interna dessa Unidade, tornando-se um espaço de análise e convergência dos diversos setores que a compõem. Ao mesmo tempo, constituindo-se em um braço da CPA, visando ao aprimoramento do processo de Avaliação Institucional da UFRGS como um todo.

A atual gestão do NAU-FACED é formada por 8 (oito) docentes, técnicos administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação, cada um deles tendo um suplente correspondente, e uma bolsista.

A FACED conta com três departamentos: Departamento de Estudos Básicos (DEBAS), Departamento de Ensino e Currículo (DEC) e Departamento de Estudos Especializados (DEE). É responsável pela oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, de Graduação em

Pedagogia – Modalidade a Distância e de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Campus Litoral e Campus Centro). Além disso, abriga um programa de pós-graduação – o PPGEduc.

O que torna a FACED uma Unidade singular dentre as demais da UFRGS é o fato de congregarem as disciplinas pedagógicas de todos os cursos de licenciatura da Universidade. Por conta disso, afluem para o seu interior não só os alunos de seus próprios cursos, mas também um número expressivo de estudantes dos mais variados cursos, fazendo com que essa Faculdade reproduza, em modo micro, o mesmo caráter universalista que é a marca das instituições de ensino superior.

No ano de 2017, o NAU procurou levar a termo quatro metas: elaborar seus próprios instrumentos de avaliação que estejam mais condizentes com as características e demandas internas; sistematizar os dados obtidos nos questionários de autoavaliação docente e avaliação docente pelo discente e dar devolutiva à direção e chefias de departamentos; buscar tornar o trabalho do Núcleo mais visível internamente; e procurar estabelecer uma maior participação nos eventos externos voltados à avaliação institucional.

A partir dessas metas, foi-nos possível elencar várias ações externas, tais como: envio do Relatório de Autoavaliação do NAU-FACED, para compor o RAAI (Relatório de Autoavaliação Institucional) da UFRGS em janeiro; participação em reunião da SAI com os NAUs para apresentação do novo Painel de Avaliação dessa Secretaria em abril; participação nos X e XI Fóruns dos NAUs, em abril e setembro; participação na programação geral UFRGS/SAI da Semana de Avaliação; elaboração de relatório de autoavaliação do NAU-FACED relativo à Semana de Avaliação 2017; participação na Reunião de Orientação para a elaboração do RAAI 2017 com a SAI; participação no encontro das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das Instituições Federais de Educação Superior do RS. Infelizmente, pela primeira vez, não houve participação do Núcleo no AVALIES/2017.

Internamente, as ações do NAU tornaram-se mais visíveis em variados momentos, como: nas reuniões com a direção, chefias de departamentos e no CONFACED, em diferentes datas, para divulgação da análise das informações dos questionários de autoavaliação docente e avaliação docente pelo discente, bem como da Cabine Anônima; participação no Seminário Institucional de Avaliação Interna da Licenciatura em Educação do Campo; reunião com a Equipe de Avaliação PEAD-EAD para tratar sobre a avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância; participação na primeira Hora da Comunidade da FACED; participação

na primeira reunião do GT Espaço Físico da FACED e acompanhamento das atividades do referido grupo; etc.

Com relação à elaboração dos instrumentos internos de avaliação, será explicitado no próximo capítulo.

### **Metodologia**

Ao longo do ano de 2017, além da participação do NAU em eventos e atividades externas, foi feito todo um movimento no sentido de construirmos os instrumentos de avaliação interna mais adequados, conforme cada eixo selecionado. Os eixos escolhidos foram os seguintes: “Autoavaliação docente e avaliação docente pelo discente”, “Fluxo de processos e comunicação” e “Espaços físicos e infraestrutura”.

Os integrantes foram divididos em três subgrupos para elaborar um instrumento, cada um. Após vários estudos e reuniões, os instrumentos foram submetidos e aprovados por todos, com as configurações a seguir:

- Espaços físicos e infraestrutura: questionário com questões objetivas;
- Fluxo de processos e comunicação: questionário com questões subjetivas;
- Autoavaliação docente: texto dissertativo;
- Avaliação docente pelo discente: cabine anônima.

Esses instrumentos deverão ser aplicados à comunidade da Unidade ainda no primeiro semestre, antes de Semana de Avaliação Institucional. Durante a Semana, está previsto – além das reuniões com direção e chefias e participação das atividades externas – um fórum de debates com o alunado tendo como base os resultados da cabine anônima, para discutirmos que ações tomarmos a respeito da avaliação.

Mais que simples ferramentas de coleta de informações ou de mensuração de dados, os quatro instrumentos foram pensados para se tornarem elementos de escuta dos sentimentos e pensamentos de todos os integrantes da comunidade facediana, inclusive aqueles que não estão contemplados nos questionários oficiais – como é o caso de técnicos-administrativos, técnicos em assuntos educacionais (TAE) etc.

Além das ações acima mencionadas, durante todo o ano realizamos mensalmente uma reunião com nossos integrantes para tratar de questões referentes ao Núcleo.

### **Avaliação dos Eixos e Dimensões Institucionais**

**Dimensão 1: Missão e plano de desenvolvimento institucional** – o NAU-FACED participou do planejamento anual da Unidade para o ano de 2017. Entre as ações previstas, estavam: promover eventos internos; elaborar e aplicar instrumentos avaliativos para geração



de informações e apreciações; sistematizar, difundir e aplicar os resultados da avaliação; participar de eventos avaliativos da UFRGS; colaborar com o GT espaço físico da FACED. Todas as ações foram executadas.

**Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão** – através da sistematização dos dados dos questionários de autoavaliação docente e avaliação docente pelo discente, foram realizadas reuniões com a direção e chefes dos departamentos para discutir aspectos voltados à política de ensino e a pós-graduação, tais como o estágio docente, monitoria acadêmica, bolsas de iniciação científica etc. A partir dessas reuniões, houve a iniciativa de os departamentos articularem uma política conjunta referentes a esses quesitos.

**Dimensão 4: Comunicação com a sociedade** – participação na primeira Hora da Comunidade da FACED, em 1 de setembro, apresentando o Núcleo, sua função e suas ações durante o semestre. Além disso, houve a divulgação, pelo Núcleo de Apoio a Eventos e Comunicação (NAEC), da realização da Cabine Anônima para que tivesse adesão por parte do alunado.

**Dimensão 5: Políticas de pessoal** – o Núcleo foi notificado sobre vários processos envolvendo funcionários e professores da Unidade, oriundos da ouvidoria, de avaliação interna dos técnicos pelos núcleos e movimentação dos departamentos em torno de seus docentes, sendo possível acompanhar de perto tais processos. **Dimensão 6: Organização e gestão da instituição** – reunião com a direção da Unidade e chefias de departamento para devolutiva das avaliações docentes e discentes e problematização dos dados coletados. Reunião com a direção referentes às ações desenvolvidas na semana de avaliação institucional e deliberação de novas ações relativas às atribuições do NAU, no sentido de auxiliar a gestão da instituição. Além disso, houve a participação do Núcleo em reuniões do CONFACED com o mesmo objetivo.

**Dimensão 7: Infraestrutura física** – participação na primeira reunião do GT Espaço Físico da FACED em julho, e acompanhamento das atividades do referido grupo.

**Dimensão 8: Planejamento e avaliação** – participação no Seminário Institucional de Avaliação Interna da Licenciatura em Educação do Campo no dia 31 de maio na FACED. Reunião com a Equipe de Avaliação PEAD-EAD, com o objetivo de tratar sobre a avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, no dia 12 de junho. Envio dos documentos do NAU (memórias das reuniões e relatório) à coordenação do curso Educação do Campo, no dia 30 de outubro, em resposta à solicitação decorrente do processo de reconhecimento do curso pelo MEC.

**Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes** – realização da Cabine Anônima nos dias 12 de setembro e 5 de outubro, nos três turnos de atividade da Unidade. Trata-se de um instrumento de coleta de opiniões e sugestões de alunos (e também professores) sobre os questionários de Autoavaliação docente e avaliação docente pelo discente.

Não foram apreciadas pelo NAU-FACED, em 2017, as Dimensões 3 e 10.

### **Análise dos dados e das informações**

Análise com base nas Fragilidades e Potencialidades

#### **Fragilidades:**

- Dificuldade para completar o número de integrantes do Núcleo, em virtude de os funcionários se encontrarem sempre com sobrecarga de trabalho.
- Pouca disponibilidade de horário para uma participação mais efetiva de todos os integrantes com as ações do Núcleo, devido à agenda de compromissos de cada um.
- Rotatividade constante dos representantes discentes.
- Pouco aproveitamento do espaço destinado ao NAU.
- Pouca proximidade entre o NAU e o corpo discente da Unidade.
- Resistência de alunos e professores em realizarem as avaliações docentes e discentes.
- Dificuldade em abranger avaliativamente os três âmbitos da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

#### **Potencialidades:**

- A nova gestão da Unidade deu maior abertura para o desenvolvimento e visibilidade do trabalho do Núcleo.
- A participação na Hora da Comunidade possibilitou uma rerepresentação do NAU a toda a comunidade facediana.
- As solicitações das comissões de graduação para participação do NAU em seus processos avaliativos internos.
- A participação nas reuniões com a direção, chefias de departamentos e no CONFACED trouxe aproximação entre o NAU e o setor administrativo da Unidade.
- As notificações sobre vários processos envolvendo funcionários e professores da Unidade, oriundos da ouvidoria e avaliados pelos respectivos departamentos e núcleos, demonstram a crescente importância atribuída ao NAU pela direção da FACED no que tange a todos os aspectos voltados à avaliação institucional.

- A participação na primeira reunião do GT Espaço Físico da FACED e o acompanhamento das atividades do grupo demonstram o interesse da Unidade em colocar o Núcleo a par de sua movimentação interna.
- A cabine anônima – um biombo instalado no hall de entrada da FACED com o objetivo de ouvir a opinião dos discentes a respeito do questionário de avaliação docente pelo discente – acabou tomando proporções maiores do que o esperado. Os alunos e alguns docentes teceram críticas e sugestões (via áudio e por escrito) não só sobre o referido instrumento, mas também sobre as relações professor-aluno. O resultado foi a decisão de transformar a cabine no instrumento interno de avaliação discente.

### **Ações com base na análise**

Considerando o que foi executado no ano de 2017, cremos que o NAU-FACED apresenta uma evolução em sua participação nas ações e no dia a dia da Unidade. Da mesma forma, acreditamos que a partir do momento em que o Núcleo, melhorar sua relação de pertencimento com a FACED, várias dificuldades poderão ser superadas. Para tanto, podemos pensar algumas ações a serem desenvolvidas no ano de 2018, tais como:

- Uma maior distribuição das atribuições dos integrantes do NAU no sentido de que todos se sintam igualmente responsáveis pelo desenvolvimento do Núcleo e, em última instância, pelos processos avaliativos internos da FACED.
- Reivindicar carga horária correspondente àquela demandada para atuação dos integrantes no cumprimento das ações desenvolvidas pelo Núcleo.
- Sensibilizar o corpo discente – em especial, os representantes discentes do Núcleo — quanto à importância de sua participação nos processos decisórios relativos ao NAU e, por conseguinte, à avaliação institucional da Unidade.
- Aproveitamento do espaço do NAU para ações que envolvam a temática da avaliação institucional: pesquisa documental, elaboração de artigos, reuniões com os diversos segmentos, espaço de escuta das demandas da Unidade etc.
- Maior engajamento do Núcleo com o corpo discente no sentido de ouvi-lo, apoiar suas iniciativas, propor ações conjuntas visando ao aperfeiçoamento do processo avaliativo da FACED.
- Propor campanhas de esclarecimento, com ampla divulgação, a respeito da avaliação institucional e seus desdobramentos, visando não só uma maior aceitação dos questionários oferecidos pela SAI, mas à adesão maciça aos instrumentos internos de avaliação.

- Aproximação dos dados relativos aos âmbitos pesquisa e extensão, no sentido de ampliar as dimensões abordadas para além da dimensão de ensino.

### **Conclusão**

Considerando a lacuna de tempo em que o NAU-FACED ficou inativo, associado ao fato de nos encontrarmos ainda na terceira gestão após sua reativação, acreditamos que, embora tenhamos um caminho longo a percorrer no que tange à apropriação de toda a dimensão que abrange a avaliação institucional na UFRGS e seus meandros, estamos trilhando nossa trajetória da melhor maneira que dispomos no momento.

Temos consciência de que ainda estamos em fase de aprendizado, mas muito interessados em transformar nossa Unidade em um espaço que, além de ser um ponto de convergência de vários cursos, alunos e professores, também possa vir a se tornar um espaço que possua uma cultura de avaliação, aperfeiçoando cada vez mais as relações entre ensino e aprendizagem, entre professores e alunos, entre todos os funcionários e visitantes — enfim, um espaço em que a comunicação flua e todos sintam prazer em trabalhar/frequentar.

Quadro 33 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Educação

<b>Itens/Aspectos/Indicadores</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações e estratégias na busca por melhorias</b>
<b>Planejamento</b>	A nova gestão da Unidade deu maior abertura para o desenvolvimento e visibilidade do trabalho do Núcleo	Dificuldade para completar o número de integrantes, pela sobrecarga de trabalho dos funcionários	Maior distribuição das atribuições dos integrantes do NAU para que todos se sintam responsáveis pelo desenvolvimento do Núcleo
<b>Política de pessoal</b>	Participar da Hora da Comunidade propiciou a reapresentação do NAU a toda a comunidade facediana	Pouca disponibilidade de horário para uma participação de todos os integrantes com as ações do Núcleo.	Reivindicar CH correspondente à demandada para atuação dos integrantes no cumprimento das ações desenvolvidas pelo Núcleo
<b>Organização</b>	Solicitações das comissões de graduação para participação do NAU nos processos avaliativos internos	Rotatividade constante dos representantes discentes	Sensibilizar o corpo discente (em especial, os discentes do Núcleo) quanto à importância de sua participação nos processos decisórios relativos ao NAU e, por conseguinte, à avaliação institucional da Unidade.
<b>Espaço Físico</b>	Participar das reuniões com a direção, chefias de departamentos e no CONFACED trouxe aproximação entre o NAU e o setor administrativo da Unidade	Pouco aproveitamento do espaço destinado ao NAU	Aproveitamento do espaço do NAU para ações que envolvam a temática da avaliação institucional: pesquisa documental, elaboração de artigos, reuniões com os diversos segmentos, espaço de escuta das demandas da Unidade etc.
<b>Comunicação</b>	As notificações sobre processos de funcionários da Unidade, oriundos da ouvidoria e avaliados pelos respectivos departamentos e núcleos	Pouca proximidade entre o NAU e o corpo discente da Unidade	Maior engajamento do Núcleo com o corpo discente no sentido de ouvi-lo, apoiar suas iniciativas, propor ações conjuntas visando ao aperfeiçoamento do processo avaliativo da FACED
<b>Avaliação</b>	Participar da primeira reunião do GT Espaço Físico da FACED demonstram o interesse da Unidade em colocar o Núcleo a par de sua movimentação interna	Resistência de alunos e professores em realizarem as avaliações docentes e discentes	Propor campanhas de esclarecimento, com ampla divulgação, a respeito da avaliação institucional e seus desdobramentos, visando não só uma maior aceitação dos questionários oferecidos pela SAI, mas à adesão maciça aos instrumentos internos de avaliação
<b>Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	Cabine anônima tomou proporções maiores que o esperado, sendo transformada no instrumento interno de avaliação discente	Dificuldade em abranger avaliativamente os três âmbitos da Universidade: ensino, pesquisa e extensão	Aproximação dos dados relativos aos âmbitos pesquisa e extensão, no sentido de ampliar as dimensões abordadas para além da dimensão de ensino

## NAU FACULDADE DE FARMÁCIA (FACFAR)

*Quadro 34 - Composição NAU Faculdade de Farmácia*

<b>Equipe Suplente</b>	<b>Suplentes</b>	<b>Portaria</b>
Adelina Mezzari (Coordenador e FAR 03)	Luciane Noal Calil (FAR 03)	Nº 26 de 18 de dezembro de 2015 Nº 4 de março de 2016
Bibiana Araujo (Coordenador Substituto e FAR 02)	Leticia Scherer Koester (FAR 02)	
Irene Clemes Kulkamp Guerreiro (FAR 01)	Alexandre José Macedo (FAR 01)	
Cassia Virgina Garcia (representante PPGCF)	Marcelo Arbo (suplente do PPGCF)	Nº 14 de 04 de maio de 2017
Marta Lorena Speck da Silva (Discente PPGCF)	Darlei Francisco Stein (Discente PPGCF)	Nº 15 de 05 de maio de 2017
Julia Werner Vieira (Discente FACFAR)	Natalia Azeredo Paim (Discente)	Nº 05 de 21 de fevereiro de 2017
Ana Jussara Duarte de Souza (representante TAs)		Nº 26 de 18 de dezembro de 2015 Nº 4 de março de 2016

Em consonância com a proposta de avaliação dos SINAIS, o NAU da Faculdade de Farmácia em 2017, realizou a avaliação da unidade no âmbito das cinco dimensões propostas, contemplando os dez eixos descritos no instrumento de avaliação institucional externa do MEC e descrito abaixo:

### **Análise dos itens de avaliação dos sinais, de acordo com os dados da unidade**

#### **Dimensão: Missão e PDI**

A missão da Faculdade de Farmácia é atuar no âmbito do conhecimento aplicado as ciências farmacêuticas, para cumprir, no campo de sua competência, a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação, relacionados com a formação de profissionais comprometidos com o constante aprimoramento da qualidade de vida da sociedade.

O plano de desenvolvimento institucional é pactuado a cada nova gestão, e dessa forma na atual gestão (2015-2019), os norteadores do PDI tem como missão um projeto de gestão integrada da comunidade farmacêutica. Para tanto, se baseia no planejamento estratégico e na definição de uma política institucional sólida e colaborativa que constitui elemento básico para a boa execução desta missão.

**Dimensão: política para E/P/PG/E e respectivas normas de operacionalização, incluindo os procedimentos para estímulo a produção acadêmica, para bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

Na unidade as políticas para ensino são bem estabelecidas, com a organização administrativa realizada pela COMGRAD-FAR, cujas competências regimentais estabelecidas no regimento da UFRGS, artigo 48 (1995). Em 2017, o número de Reuniões realizadas pela COMGRAD foram 9 e 7 Resoluções. No NDE foram 3 reuniões e 8 pareceres referentes as consultas pela COMGRAD.

O apoio à graduação se dá através da implementação de políticas de monitorias, com um total de 28 monitores presenciais (PROGRAD) e 37 EAD, registrados na secretaria dos departamentos em 2016, atuando em todos os 3 departamentos, um total de 26 disciplinas. As categorias em que essas monitorias foram realizadas (EAD ou presencial) e os departamentos são mostrados no histograma abaixo comparando a diferença entre os anos de 2016 e 2017 (Figura 5):

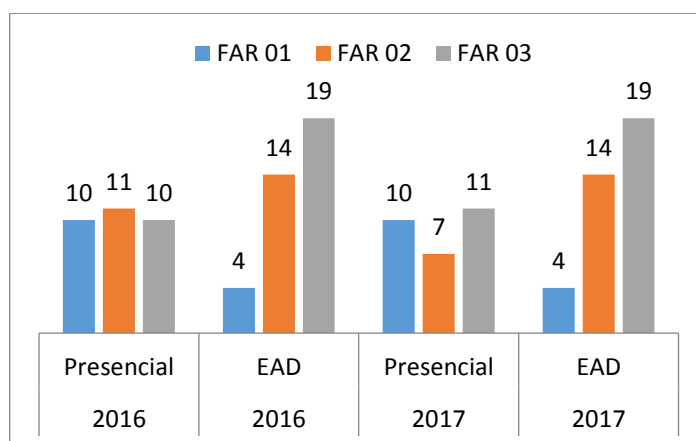


Figura 10 - Número total de monitorias PROGRAD (azul) e EAD (laranja) em 2016 e 2017, por departamento.

As políticas de apoio à pesquisa também são incentivadas através de editais da UFRGS. Na unidade foram registrados na COMPESQ-FAR em 2017, 61 projetos de pesquisa, As políticas de apoio à pesquisa também são incentivadas através de editais da UFRGS. Na unidade foram registrados na COMPESQ-FAR em 2017, 61 projetos de pesquisa, coordenados por 50 de docentes da FACFAR e 2 de docentes do Instituto de Química e orientados por professores do PPGCF. Além disso houve também 59 adendos aprovados e destes 9 de finalização, 40 de prorrogação e 10 de alterações diversas. O total de bolsistas na unidade nesse período foi de 49 alunos com bolsa. Sete trabalhos foram destaque no SIC 2017.

No âmbito da pós-graduação, a unidade possui três programas de pós-graduação, dois em rede nas áreas de farmácia assistencial e na área de nanotecnologia e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), que no ano de 2017, completou 47 anos de fundação, devido ao caráter de rede dos demais programas, nesse relatório será dada ênfase ao

PPGCF, nucleado na unidade. O PPGCF atualmente tem conceito 7 na CAPES. A maioria dos docentes da unidade atuam nesse programa, totalizando 36 professores (61%), nas categorias permanente ou colaborador, distribuídos nas três linhas de pesquisa. O PPGCF teve no final do ano de 2017, 84 alunos de mestrado (M), 24 ingressantes e 111 alunos de doutorado (D), 27 ingressantes dos quais 21 eram bolsistas no nível M e 55 no nível D. Foram publicados 185 artigos nesse período, 17 livros e/ou capítulos de livros, 37 trabalhos em anais pelos docentes, 1 editorial docente, 35 apresentações de trabalhos técnicos, 1 organização de evento pelo docente, 6 patentes, 1 participação em Programas de Rádio e TV (Docentes) e 5 prestação de serviços técnicos.

No que se refere à extensão, em 2017 foram registrados 15 projetos junto a COMEX-FAR. A maioria das ações foram relativas atividades de prestação de serviços: hospitais, clínicas e laboratórios com os docentes coordenando as atividades de extensão, na sua maioria professores com contrato DE e 10 alunos tiveram bolsas de extensão. Esse resultado demonstra que há uma pequena participação da unidade com relação a extensão, que embora seja compreensível, devido a maciça participação dos docentes na pós-graduação, poderia ser incentivada, já que há um reconhecimento bastante crescente da importância das atividades de extensão como oportunidade de aprendizado dos estudantes.

Como atividade de extensão o NAU realizou o II Fórum do NAU-FAR



Em novembro de 2017, foi realizado o II FORUM DO NAU-FAR, onde participaram 15 docentes, 10 técnicos e 23 alunos. Este número comparado ao I Fórum, foi considerado ainda baixo mas também foi possível verificar que houve uma forte adesão pelos participantes o que continua motivando o NAU a manter este evento para os próximos

**Dimensão: a responsabilidade social da instituição, considerando especialmente no que se refere a sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

Diversas ações da unidade são voltadas a essa dimensão, podemos destacar no ano de 2017, em relação a inclusão social cursos, projetos e ações de extensão voltadas a comunidade, a saber:

1. Farmácia escola atuante até dezembro de 2017 a qual encerrou suas atividades com uma equipe técnica: 3 Farmacêuticos e 2 Técnicos de Farmácia; atendimentos presenciais - 30.706 e atendimento por telefone - 4.176. Atendeu ao longo de suas atividades



estagiários curriculares e alunos Bolsistas, sendo em 2017: estagiários curriculares - 27 e bolsistas - 12

2. LACT-UFRGS (Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas) reaberto em novembro de 2016 e composto pela equipe técnica com 4 Farmacêuticos e 3 Técnicos. Seu atendimento é 100% SUS e mantém estagiários curriculares e alunos Bolsistas variáveis.

3. A defesa do meio ambiente é representada na unidade majoritariamente por ações vinculadas a Comissão de Segurança e Ambiente de Trabalho (COSAT), cujas atribuições relacionadas a esse tema são descritas no regimento da unidade, artigo 52:

VIII - Realizar o gerenciamento interno de resíduos gerados na FACFAR;

IX - Divulgar e implementar em conjunto com a direção, ações da política de gestão ambiental da UFRGS;

Nesse ano de 2017 foram realizadas 10 Reuniões ordinárias mensais de planejamento e discussão de plano de ação com 8 resoluções e ações. As participações nos eventos foram 7 no ano. Já estão estabelecidos 2 projetos para 2018.

Em relação à memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, nesse ano permanece a manutenção e conservação dos 22 quadros de formatura e suas respectivas fotografias dos farmacêuticos que passaram pela instituição, com datas-limites 1900-1967. Esse acervo, representa o registro de importantes personagens da História e da Memória científica da UFRGS.

### **Dimensão: Comunicação com a Sociedade**

A comunicação com a sociedade se faz de diversas formas, através de notícias vinculadas a Unidade através do site ou do Painel de notícias no térreo da FacFar, sites associados e organização de eventos, listados abaixo:

1. Cursos, projetos e ações de extensão voltadas a comunidade
2. Curso Farmacêuticos na Atenção Primária de Saúde
3. Projeto novos talentos de interação com a educação básica
4. Portas Abertas 2017 – COMEX (120 alunos – 50 escolas)
5. Participação em fóruns sociais
6. Participação de Professores em atividades de divulgação/popularização da ciência
7. UFRGS: Faculdade de Farmácia promove especialização em Análises Clínicas (<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/faculdade-de-farmacia-promove-especializacao-em-analises-clinicas>)

8. Blog PET: PET Conexões de Saberes Farmácia UFRGS  
(<http://petfarmaciaufrgs.blogspot.com.br/>)
9. Site Faculdade de Farmácia: <http://www.ufrgs.br/farmacia/>
10. Site PPGCF: <http://www.ufrgs.br/ppgcf/>
11. Facebook: DAFF, Biblioteca, Faculdade de Farmácia, COMPESQ, COMGRAD, PPGCF.
12. Congressos/Encontros:
  - a) IX Encontro PPGCF
  - b) SAEF 2017
  - c) Portas Abertas 2017

**Dimensão: as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

As políticas de pessoal na unidade são bastante claras, com planos de carreira bem definidos, cujas progressões são estabelecidas através de critérios como qualificação, tempo de serviço e desempenho. A maior parte dos cursos realizados pelo pessoal da unidade são promovidos pela escola de desenvolvimento de servidores da UFRGS.

Participaram em 127 Cursos de capacitação os servidores técnico-administrativo e docentes da FACFAR em 2017.

Quanto às avaliações atribuídas pelos Técnicos-administrativos seguindo a análise do relatório de avaliação anual estão relatados no quadro a seguir.

*Quadro 35 - Avaliação dos Técnico-administrativos NAU Faculdade de Farmácia*

	Avaliação das equipes	Condições de trabalho
Biblioteca	4.55	3.78
Comgrad	5	4.78
FAR 03	3.65	4.89
FAR 01	4.73	4.34
FAR 02	4.28	3.72
Gerencia administrativa	4.81	4.66
PPGCF	5	3.71
Infra-estrutura	4.92	4.64
RH	4.81	4.69
Financeiro e Patrimonial	5	4.88
	4.675	4.409

Para os docentes, devido à natureza das atividades desenvolvidas, um questionário de auto avaliação mais focado na atividade de ensino com a graduação foi respondido em 2017, com campo aberto para respostas. Apenas (9 professores (16%) responderam) aos questionamentos e o ponto mais crítico apontado foi se minha atividade de ensino inclui a

atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade. Isto reforça a pouca atuação dos docentes frente as atividades de extensão na Unidade. Para os docentes, devido à natureza das atividades desenvolvidas, um questionário de auto avaliação mais focado na atividade de ensino com a graduação foi respondido em 2017. Acredita-se também que um levantamento com os professores poderia ser realizado no que se refere a análise de suas condições de trabalho na unidade, já que dados desse tipo não estão disponíveis.

As progressões docentes no período, de acordo com a COMAVAD foram ao total 11 progressões, 1 de Aceleração de progressão docente, 2 de Progressão Adjunto e 8 para Progressão Associado.

**Dimensão: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

A Faculdade de Farmácia em seu regimento interno, define claramente a composição e o funcionamento dos diferentes órgãos da unidade. Em sua maioria esses órgãos de administração da unidade incluem a participação de todos os membros do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes), que garantem assim uma adequada representatividade de seus pares nesses âmbitos. A maioria expressiva de assentos nesses órgãos é ocupado por docentes, que representam de forma geral seus departamentos, como é o caso das comissões (COMGRAD/COMEX/COMPESQ), com exceção da COSAT, cuja ampla maioria é constituída de técnicos administrativos e não possui representação discente. Os núcleos também são representados em maioria pelos docentes, mas possuem representação de TAs e discentes, com exceção do NDE que conforme resolução do MEC e da UFRGS é formado apenas por docentes que cumpram uma série de requisitos específicos para compor esse núcleo. Além dos órgãos acessórios a direção da FACFAR, no CONSUNID, órgão máximo deliberativo da unidade, há representatividade e votos de todos os membros do corpo social, conforme determinado no artigo 7º do Regimento, incluindo, docentes, discentes e técnicos administrativos. Neste ano, o novo organograma da unidade foi implantado.

**Dimensão: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

A infraestrutura física é uma questão bastante difícil de ser avaliada, embora seja uma preocupação constante da Direção, que estabeleceu algumas comissões de espaço físico em anos anteriores para diagnosticar pontos críticos dessa dimensão, no âmbito da FACFAR.

No que tange ao ensino, a unidade possui 5 salas de aulas teóricas para graduação, sendo três (3) com capacidade para 60 alunos e duas (2) com capacidade para 30 alunos. Todas as salas de aula possuem projetor, computador e classes ou carteiras adequadas para as atividades de graduação. Os equipamentos de ar condicionado foram consertados ou trocados, bem como as cortinas de pano foram substituídas por persianas em 2011.

A mesma pesquisa realizada em 2016 foi conduzida pelos representantes discentes do NAU em 2017 e neste ano abrangeu um universo de 223 estudantes de graduação, construído com base em questões já presentes em instrumentos de avaliação da PRAE, por intermédio da representação discente no NAU.

Em uma segunda parte da avaliação, um campo livre com sugestões para a FACFAR foi utilizado, e 6 respostas foram obtidas, como sendo as piores notas das quais incluem as sugestões elencadas: Houve pouca melhoria na limpeza; O atendimento na COMGRAD, melhorou um pouco; O espaço exclusivo para estudar em grupo, continua ruim; Os espaços para estudo individual e coletivo continuam ruim; O curso colabora para o desenvolvimento individual um pouco no entanto piorou em relação ao ensino de habilidades de comunicações, negociação e cooperação.

A análise dos resultados indica que os pontos críticos para melhorias são locais de estudo individual e coletivo, limpeza da Unidade, atendimento na COMGRAD e ensino de competências associadas ao perfil do egresso previsto nas DCN's do curso precisam ser melhorados.

Quanto a melhoria dos espaços de estudo (individual e coletivo) foi realizada a reforma na Biblioteca posteriormente a coleta dos dados do questionário.

Quanto a criação de um espaço de convivência para alunos e servidores da unidade, foi construído um deck em frente ao bar da Faculdade.

De modo geral parece que a Unidade não utiliza todos os recursos disponibilizados pela UFRGS como instituição para atender a esses aspectos de forma direcionada.

Os dados obtidos no questionário aplicado em 2016 e 2017 pelos representantes discentes do NAU, foi apresentado no Salão UFRGS no âmbito do ensino, coordenado pela SAI o qual foi premiado como trabalho destaque, conforme Figura 6.



*Figura 11 - Representante discente no NAU-FAR com o Premio destaque no Salão UFRGS, 2017.*

Com a vinda de novos professores cabe uma nova comissão de espaço físico para atualizar a atual, já defasada pela aquisição de um novo espaço físico para salas de docentes e laboratórios de pesquisa.

A unidade conta com uma sala de informática de uso coletivo, com 15 computadores que atende satisfatoriamente aos estudantes, mas cuja avaliação precisa ser efetivada, pois não há instrumentos no momento que avaliem o serviço prestado ou a utilização do espaço físico.

Como sugestão será a análise das condições de trabalho docente na unidade e organizar cursos de metodologias ativas e plataformas EAD a serem ministrados na Unidade, viabilizados através da escola de desenvolvimento de servidores da UFRGS.

### **Dimensão: Planejamento da avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional**

O processo de avaliação na unidade foi realizado através de instrumentos próprios da SAI/UFRGS e informados aos gestores da unidade através das reuniões da SEMANA DE AVALIAÇÃO/UFRGS.

Os instrumentos de avaliação do docente pelo discente e do discente pelo docente foram reaplicados em 2016-2 e 2017.1. Na análise do questionário de avaliação do docente pelo discente, nesse período a amostragem foi equivalente em ambos os períodos, conforme pode ser observado na Figura 7.

Bloco	Questão	Média	Média
Avaliação do Professor	Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	4,15	4,25
Avaliação do Professor	Q2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	4,43	4,50
Avaliação do Professor	Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	4,68	4,78
Avaliação do Professor	Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	4,34	4,49
Avaliação do Professor	Q5 - O professor foi assíduo e pontual.	4,70	4,76
Avaliação do Professor	Q6 - O professor cumpriu o plano de ensino.	4,76	4,78
Avaliação do Professor	Q7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	4,52	4,69
Avaliação do Professor	Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	4,64	4,71
Avaliação do Professor	Q9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.	4,27	4,48
Avaliação do Professor	Q10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,47	4,55
Avaliação do Professor	Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	4,63	4,76
Qualidade do PPC do Curso	Q12 - Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	4,39	4,46
Qualidade do PPC do Curso	Q13 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	4,33	4,40
Qualidade do PPC do Curso	Q14 - A carga horária das atividades previstas foi adequada.	4,20	4,18

Figura 12 - Notas obtidas na unidade em relação aos itens do questionário de avaliação do docente pelo discente e comparação em relação ao período 2016.2 e 2017.1

A avaliação qualitativa em 2017 gerou 409 comentários (10725 palavras) em 2016.2 e 586 (14415 palavras) em 2017.1. Foi utilizado o software Nvivo para a análise mais adequada dos comentários. Este método de análise realizou a remoção de termos como advérbios e preposições, a transposição dos comentários no espaço aberto e a seleção das 100 palavras mais comuns, relacionadas a 42 disciplinas, englobando os 3 departamentos. Os comentários da análise qualitativa foram expressados em nuvem de palavras para verificar o que mais é salientado nesses comentários, conforme figura 8.

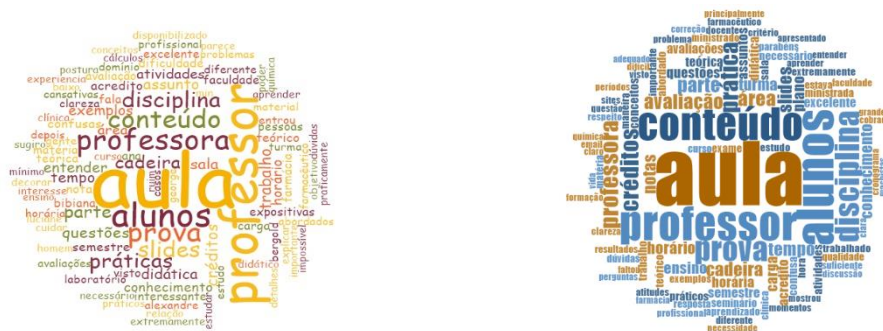
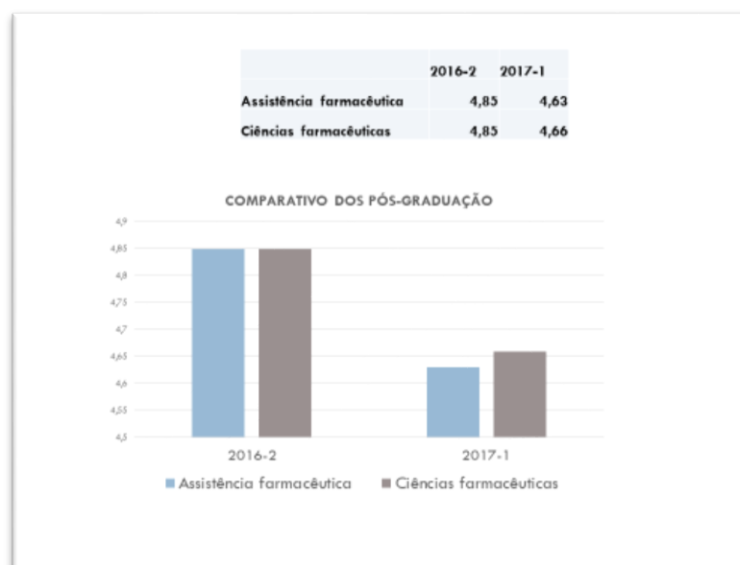


Figura 13 - Resultado dos comentários no espaço aberto da avaliação do docente pelos discentes.

Em relação ao questionário dos docentes no espaço aberto no período 2016-2 e 2017-1, apenas 9 disciplinas responderam entre os três departamentos, sendo portanto necessário que se faça um incentivo aos docentes para a participação nesse espaço. Quanto ao Pós graduação, no mesmo período 2016-2 e 2017-1, a avaliação foi equivalente entre os dois programas avaliados, figura 9.



*Figura 14 - Avaliação dos docentes pelos discentes nos dois Programas de Pós-graduação da Faculdade.*

Quanto aos comentários no espaço aberto, podemos salientar a limpeza e manutenção das salas de aulas e da Central analítica e a pouca oferta de disciplinas.

#### **Dimensão: Políticas de atendimentos aos estudantes**

As políticas de atendimentos aos alunos foram analisadas no questionário a eles encaminhado em 2016 onde apenas 11 % dos estudantes que responderam eram beneficiários das políticas de atendimento da PRAE. Esses resultados são difíceis de serem analisados, pois reúnem um grupo muito pequeno de respondentes e precisam de um maior número de respostas para levar a alguma análise. No entanto este mesmo questionário não foi reaplicado em 2017.

#### **Dimensão: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

Essa dimensão não foi avaliada diretamente, mas de acordo com as análises das causas para o cumprimento insuficiente de metas nos setores, preenchida pelos TA's, falta recurso financeiro a Unidade para viabilizar essas metas. O NAU poderia criar instrumentos para avaliar o uso dos recursos da Unidade e fomentar a captação de mais recursos. No momento essa dimensão ainda está sendo verificada junto a direção.

#### **Desdobramentos**

O NAU pretende realizar a divulgação das ações realizadas e escuta dos anseios da comunidade, como uma estratégia de mobilizar e tornar o restante do corpo social mais participante das mudanças que anseiam.

Para isso será organizado dois Fóruns anuais, o primeiro no início do primeiro semestre em conjunto ComGrad, NDE e NAU e o segundo Fórum do NAU no final do segundo semestre.

Como resultado obtido no I Fórum do NAU em outubro de 2016, após a análise retrospectiva aplicando a metodologia 5W2H, as melhorias obtidas em 2017 foram a troca da empresa de limpeza; a reativação da Comissão da Biblioteca para estudo do novo layout e realizado a reforma da mesma; a construção de um ambiente de convivência junto ao Bar (Deck) e a instalação de um painel eletrônico para divulgação dos eventos na FacFar.

Quanto a esta mesma metodologia 5W2H também aplicada no II Fórum do NAU em novembro de 2017, a perspectiva para 2018 será buscar a aprovação da SUINFRA e posteriormente dinheiro para a construção de um espaço físico maior para a convivência de toda a comunidade da Faculdade de Farmácia.



Quadro 36 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Farmácia

<b>Eixo</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Itens/aspectos/questos</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações e estratégias na busca de melhorias</b>
<b>Planejamento e avaliação institucional</b>	8. Planejamento e avaliação	O processo de avaliação na unidade foi realizado através de instrumentos próprios da SAI/UFRGS e informados aos gestores da unidade através das reuniões da Semana de Avaliação/ufrgs.	Divulgação de todos os resultados das avaliações realizadas	Apenas para um grupo restrito	Organização de Fórum do NAU para divulgar os resultados das avaliações na Unidade
<b>Desenvolvimento institucional</b>	1. Missão e plano de desenvolvimento institucional	A missão da Faculdade de Farmácia é atuar no âmbito do conhecimento aplicado as ciências farmacêuticas; O PDI da gestão atual (2015-2019), tem como missão um projeto de gestão integrada da comunidade farmacêutica.	Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação, relacionados com a formação de profissionais	Dificuldades financeiras	Ação conjunta com a comunidade
	3. Responsabilidade social da instituição	Diversas ações da unidade foram voltadas a essa dimensão em 2017	Parceria direta com a EDUFRGS	Baixa adesão da comunidade	Oportunidades de capacitação pelos membros da Unidade e mostrar para a comunidade externa o que representa a profissão através do Portas abertas
<b>Políticas acadêmicas</b>	2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	ComGrad/NDE; ComEx; ComPesq; PPG	Atuação integrada da graduação com as comissões	Tempo disponível dos membros da comunidade	Solicitações de fomentos e bolsas de monitorias, pesquisa, extensão, PPG.
	4. Comunicação com a sociedade	Através de notícias vinculadas a Unidade, sites associados e organização de eventos	Site UFRGS; Site Farmácia; Site CRF-RS.	Baixa procura pelos sites	Instalação de um painel eletrônico no andar térreo da Unidade com atualizações periódicas
	9. Política de atendimento aos discentes	As políticas de atendimentos aos alunos foram analisadas no questionário a eles encaminhado e apenas 11 % dos estudantes que responderam eram beneficiários das políticas de atendimento da PRAE.	O alunos analisaram um questionário a eles encaminhado que responderam eram beneficiarios das politica de atendimento da PRAE.	Poucos alunos participaram	Esses resultados são difíceis de serem analisados, pois reúnem um grupo muito pequeno de respondentes e precisam de um maior número de respostas para levar a alguma análise.
<b>Políticas de gestão</b>	5. Políticas de pessoal	As políticas de pessoal na unidade são bastante claras, com planos de carreira bem definidos, cujas progressões são estabelecidas através de critérios como qualificação, tempo de serviço e desempenho.	Parceria direta com a EDUFRGS	Baixa fragilidades	A unidade tem sido bem avaliada como retorno da busca permanente de melhorias em todas as dimensões no ensino e infraestrutura

<b>Eixo</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Itens/aspectos/quesitos</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações e estratégias na busca de melhorias</b>
	6. Organização e gestão da instituição	O regimento interno da Unidade, define claramente a composição e o funcionamento dos diferentes órgãos da unidade.	Participação de todos os membros do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes)	Dificuldades de comunicação entre as representações	Formação de um Grupo de trabalho para melhorar a comunicação
	10. Sustentabilidade financeira	Essa dimensão não foi avaliada diretamente, mas de acordo com as análises das causas para o cumprimento insuficiente de metas nos setores, preenchida pelos TAs, falta recurso financeiro a Unidade para viabilizar essas metas.	Disponibilidade na UFRGS de gerir recursos através de fomentos ou de outras fontes externas como FAPERGS e outras	Falta de recursos financeiros	O NAU poderia criar instrumentos para avaliar o uso dos recursos da Unidade e fomentar a captação de mais recursos. No momento essa dimensão ainda está sendo verificada junto a direção.
<b>Infraestrutura física</b>	7. Infraestrutura física	Infraestrutura física é uma questão bastante difícil de ser avaliada, embora seja uma preocupação constante da Direção, apesar de ter estabelecido comissões de espaço físico em anos anteriores para diagnosticar pontos críticos dessa dimensão.	Aquisição de mais espaço físico em um anexo a unidade	Poucas salas de aulas teóricas, espaço de convivência	Construção de um deck junto ao bar para o espaço de convivência. Reforma da Biblioteca para melhorar o aproveitamento.

## NAU FACULDADE DE MEDICINA

*Quadro 37 - Composição NAU Faculdade de Medicina*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Mariana Bohns Michalowski	Docente	Nº 27, de 17 de julho 2017
Themis Zelmanovitz	Docente	
Maria Lúcia Oppermann	Docente	
Roger Dos Santos Rosa	Docente	
Luciana Paiva Conceição	Servidora	
Filipe Rodrigues Do Nascimento	Acadêmico	
Bruna Dimer De Souza	Acadêmico	Nº 31, de 02 de outubro de 2017
Betina Soldateli Paim	Docente	

A Faculdade de Medicina (FAMED) é responsável atualmente por dois cursos de graduação (Medicina e Nutrição), além de doze programas de pós-graduação. A graduação está a cargo de nove departamentos: Departamentos de Medicina Interna, Pediatria, Cirurgia, Patologia, Medicina Social, Nutrição, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Medicina Legal e Departamento de Nutrição. O NAU FAMED, em consonância com o SINAES, compreende que a avaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade. Trata-se de um instrumento através do qual a comunidade acadêmica se expressa e que as instituições de Ensino Superior do Brasil podem usar tanto para produzir conhecimento sobre si mesmas (diagnóstico) quanto produzir mudanças (avaliação de eficácia de melhorias). Atualmente, e conforme metas apresentadas já no quadro resumo do ano anterior, o NAU FAMED tem como foco divulgar suas atividades e aproximá-lo da comunidade docente e discente de nossa Faculdade.

### **Organização e Funcionamento do NAU**

Após portaria de nomeação e definição de coordenação e vice coordenação, foram aprovadas e publicadas as diretrizes de funcionamento do NAU-FAMED. Os integrantes do NAU foram distribuídos de forma a que cada membro esteja responsável por dois departamentos com os quais tem mais proximidade, permitindo assim um maior diálogo e conhecimento da realidade de cada um deles.

O NAU FAMED segue também uma rotina de encontros presenciais mensais na FAMED para discussão de melhorias e implementação das mesmas. Além disso, buscou integrar-se com demais NAUs com realidades semelhantes (Faculdade de Odontologia) e se fez presente em todos encontros propostos pela SAI, deixando claro seu compromisso institucional.

## **Análise de Dados**

Diante dos resultados da análise das avaliações do docente pelo discente em 2017/01 nas disciplinas ministradas pela FAMED foram analisados (questões objetivas e “espaço aberto”). Estes dados foram usados como indicadores de desempenho da Unidade através de comparação entre os indicadores de 2017/01 e 2016/1, e também comparados com os resultados globais da UFRGS. No quadro resumo identificam-se potencialidades, fragilidades, ações e Estratégias em Busca de Melhorias da avaliação institucional, no ensino, pesquisa e extensão.

Para a interpretação dos dados do resultado da avaliação do docente pelo discente em 2017/01, utilizou-se análise quantitativa descritiva dos resultados da avaliação dos alunos, do número de respondentes, realizando comparativos das médias por questões, por departamento, disciplinas e os resultados de 2016/01, constituindo gráficos e tabelas. Estes foram apresentados e discutidos nos encontros do NAU FAMED, e, a partir das reflexões, foram elaboradas cartas aos departamentos contendo o material do resultado da autoavaliação.

### **Avaliação dos eixos e dimensões institucionais**

A meta do NAU é estabelecer uma avaliação completa dos cinco eixos e 10 dimensões institucionais. Atualmente o NAU FAMED tem atuado de forma mais efetiva no Eixo 1 e 2 conforme será descrito.

#### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

##### **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

Buscando tornar mais fidedigna a autoavaliação, conforme o eixo 1 (dimensão 8) do SINAES, o NAU buscou promover o desenvolvimento da cultura da avaliação na Unidade.

Para isto, as datas de avaliação foram ajustadas aos alunos da Faculdade de Medicina conforme seus três momentos do curso: Ciclo Básico, Clínica e Internato.

Os alunos foram estimulados a participar através de e-mails encaminhados semanalmente.

O retorno das avaliações se fez através da elaboração de um relatório enviado aos diversos departamentos com incentivo à melhoria de seus índices.

O NAU trabalha neste momento na elaboração de uma Homepage que permita um acesso mais fácil para a comunidade.

#### **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

##### **Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

O Plano de Desenvolvimento Institucional foi solicitado à Unidade para análise.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão ainda não avaliada de forma regular pelo NAU FAMED.

Em relação aos demais eixos e Dimensões: Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes); Eixo 4: Políticas de Gestão (Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira); Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão 7: Infraestrutura Física); a atuação do NAU ainda não é regular, sendo parte do planejamento que será detalhado no item V (Ações com Base na Análise).

#### **Análise crítico-reflexiva:**

No ano de 2016, foram estabelecidas ações e estratégias na busca de melhorias apontadas no quadro resumo, contendo **quatro quesitos contemplando os eixos 1, 2, 3 e 5**. Descreveremos abaixo estes quesitos assim como as medidas efetuadas durante o ano de 2017:

**Quesito 1:** Planejamento. Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Resultado da Eficácia da autoavaliação institucional. Fragilidade: Não ver resultados palpáveis para as melhorias sugeridas com relação às disciplinas. Ações estratégicas na busca de melhorias: Participação do NAU nas reuniões do Núcleo estruturante da FAMED.

**Medidas efetuadas:** Com a troca da integralidade dos membros do NAU no término do primeiro semestre do ano de 2017, ainda não foi determinada a participação de um de seus membros no núcleo estruturante.

**Quesito 2:** Qualidade de vida dos professores e desempenho acadêmico. Eixo 2 e 5: Política acadêmica, Infraestrutura física, Desenvolvimento Institucional. Fragilidades 2016: Verbas restritas para conseguir novos espaço para aulas. O uso do índice H é questionável como forma de produção intelectual. Ações estratégicas na busca de melhorias: Rever a locação e o aproveitamento das salas de aula. Criar um sistema de pontuação para classificação a prioridade e alocação de espaços. Criar espaços com parcerias, por exemplo a ADUFRGS, para confraternização, "Café com (doce) & ciência", como um espaço dos professores, atividades de lazer, etc.

**Medidas efetuadas:** No que tange a locação e aproveitamento das salas, foi implementado um sistema digital de locação de salas, otimizando a curto prazo o aproveitamento das salas de aula na FAMED.

**Quesito 3:** Qualidade de vida dos alunos. Eixo 3: política de atendimento ao estudante. Fragilidade: Não ter tratamento e encaminhamento adequado para os casos com depressão.

Ações estratégicas na busca de melhorias: Criar um sistema para identificação pelas redes sociais onde os alunos estão, ou uma hotline para os alunos;

**Situação atual:** Sem modificações.

**Quesito 4:** Disciplinas com baixa aceitação entre os alunos por suas características Eixo 3: política de ensino. Fragilidade: Grande debates sem a participação de alunos que irão fazer a disciplina e não tem o conhecimento crítico. Ações estratégicas na busca de melhorias: Fazer um grupo de trabalho com vários discentes em diferentes semestres para desenvolver novo plano de ensino.

**Medidas efetuadas:** Em 2017 buscou-se a aproximação com o Centro Acadêmico Sarmiento Leite com o intuito de entender melhor as demandas do grupo discente, estabelecendo estratégias de superação descritos no quadro resumo 2017, dentre as 5 dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Com base nos resultados descritos no item IV e em consonância com a ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE MEDICINA e do projeto pedagógico da UFRGS, o NAU inicialmente focou seu trabalho em melhorias nos eixos 1 e 2, esperando consolidar o processo de autoavaliação na unidade e assim melhorar as questões de política de ensino.

#### **Análise dos dados e das informações**

Na autoavaliação quantitativa da Medicina e da Nutrição no período 2017/01, observou-se que entre os departamentos houve similaridades nos resultados das médias por questões, sendo a Questão 1 (o professor analisou com os discentes o resultado das avaliações) aquela que apresenta um dos menores índices na autoavaliação (4,24 no geral, mínimo 3,96, máximo 4,6).

Através de comunicação foi relatado aos departamentos esta realidade ao mesmo tempo em que se sugere formas de retorno destas avaliações aos alunos. Outras questões que receberam baixos índices de desempenho na avaliação da unidade foram as questões 14 (A carga horária das atividades previstas foi adequada) e 2 (O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino).

No tocante às avaliações qualitativas referentes ao semestre 2017/1, no curso de Medicina foi percebido que dos 223 comentários válidos, 77 são elogios (nota entre 4 e 5); 41 são elogios mesclados a críticas (notas entre 3,0 e 3,9); e 104 comentários são críticos (notas de 0 à 2,9). No curso de Nutrição, dos 116 comentários válidos, 54 são elogios; 30 são elogios e críticas; e 34 comentários expressam somente críticas. No geral, quanto aos aspectos negativos,

os três mais frequentes foram: 1) falta de retorno ou de critérios pré-estabelecidos nas avaliações; 2) aulas com didática inadequada; 3) falta de assiduidade do professor, aulas ministradas por alunos de pós-graduação. Quanto aos positivos, os três pontos principais foram: 1) professor domina o conteúdo; 2) didática adequada, aulas interessantes e dinâmicas e 3) disciplinas relacionando teoria e prática. A maioria dos comentários foi de fortes elogios aos professores, pelo conhecimento, didática, conteúdos, entusiasmo ou por elogios mesclados com algumas sugestões de melhora curricular ou pedagógica.

Na Nutrição os comentários que expressam contentamento ou contentamento mesclado e críticas, constituem a maioria dos comentários, que foram de fortes elogios aos professores, pelo conhecimento, didática, conteúdos bem dados, entusiasmo ou por fortes elogios mesclados com algumas sugestões de melhora.

No levantamento e análise dos dados manifestados pelos alunos na avaliação através dos itens das questões propostas (quantitativo) e nos espaços abertos aos comentários (qualitativo) foi composto o *feedback* das avaliações das disciplinas. Julgando-se que esses dados constituem instrumentos valiosos, foram enviadas cartas aos Chefes dos departamentos, difundindo e reforçando os aspectos indicados como potencialidades e fragilidades dos departamentos individualmente em relação à unidade e a UFRGS, para que estes possam guiar-se e trabalhar seus resultados.

Considerando as médias dos itens propostos pelo questionário respondido na avaliação dos docentes pelos discentes em 2017/1, a FAMED encontra-se entre as 10 unidades melhor avaliadas, estando acima da média global da UFRGS (FAMED 4,56 x Demais Unidades UFRGS 4,48), assim como em quase todos os departamentos (Figura 10).

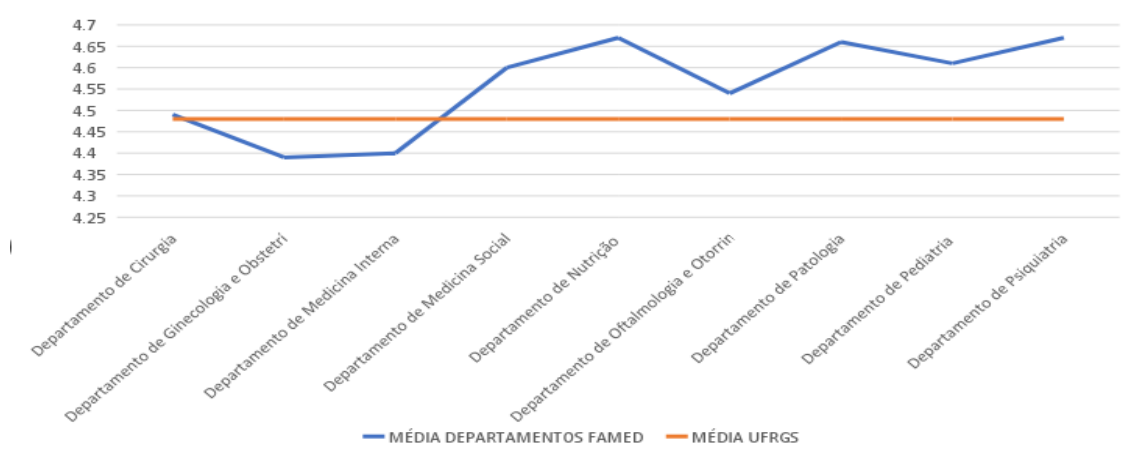


Figura 15 - Média dos departamentos da FAMED em relação à média UFRGS

Estes valores são melhores do que os encontrados no semestre 2016/2 (2016 a média geral foi 4,36). O percentual de alunos respondentes, no curso de Medicina é mais baixo do que o de Nutrição, sendo que a média de respondentes é 20,65% na Medicina enquanto a de Nutrição é de 55,33% (Figura 11).

Colunas1	Colunas2	Colunas3
Departamentos Graduação FAMED	MÉDIA DEPARTAMENTOS FAMED	% Nº RESPONDENTES
Departamento de Cirurgia	4,49	16,72%
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia	4,39	17%
Departamento de Medicina Interna	4,4	20,17%
Departamento de Medicina Social	4,6	33,20%
Departamento de Nutrição	4,67	55,33%
Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia	4,54	14,63%
Departamento de Patologia	4,66	28,06%
Departamento de Pediatria	4,61	17,90%
Departamento de Psiquiatria	4,67	17,52%

Figura 16 - Avaliação e porcentagem de alunos respondentes por Departamento da FAMED

Observou-se que o número de respondentes do primeiro e do último ciclo do curso de Medicina é o mais baixo. O baixo percentual de participação discente na avaliação, principalmente no curso de Medicina, permite discutir a representatividade dos resultados encontrados e demonstra que a prática da avaliação na graduação não está claramente incorporada ou institucionalizada. Por este motivo, é essencial o empenho e estímulo para a divulgação do NAU FAMED junto à comunidade para que se possa ter uma melhoria destes índices. Assim, trabalhar formas de estimular a cultura da avaliação para fortalecer a avaliação institucional é um dos objetivos a ser alcançado em 2018. O fortalecimento do processo de autoavaliação é a forma objetiva de alcançar a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na instituição.

Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior:

O ENADE é um dos instrumentos do Inep que subsidiam a produção de indicadores de qualidade. Estes dados permitem estabelecer uma estratégia para melhorar ainda mais a qualidade do ensino na unidade, assim como os conteúdos programáticos curriculares. A análise das questões com menor frequência de acertos pode ser um indicador de áreas com necessidade de aprimoramento no ensino. O resultado obtido no ENADE, acompanhado do questionário do Estudante gera um indicador chamado Conceito Preliminar de Curso (CPC) que compõe parte do Índice Geral de Cursos (IGC) avaliados na Instituição.



Quanto aos resultados dos estudantes no **Curso de Medicina** no **ENADE 2016**, dos 132 concluintes inscritos, 129 realizaram o exame, sendo CPC obtido 3,3852. Dentre as 177 Instituições de Ensino Superior (IES) que foram avaliadas em 2016, o curso de medicina da UFRGS obteve a **18º colocação no Ranking nacional**, sendo **8º entre as IES públicas**. O IGC de 3,3852 no triênio, estabelece conceito de **faixa 4** (CPC contínuo 3,5347, escala de 1-5). No **Curso de Nutrição** em 2016, dos 42 alunos inscritos pela UFRGS, 42 realizaram a prova. A Nutrição obteve IGC 3,5016 no triênio e **conceito faixa 5** (CPC contínuo 4,5123), sendo a **7º colocada no Ranking nacional das IES** pelo ENADE, que contou com a participação de estudantes de 326 cursos no país. A média dos conceitos resulta em um resultado satisfatório no ENADE para ambos os cursos.

#### **Ações com base na análise**

Em 2017, além da ação de análise, identificação de fragilidades e potencialidades, avaliação de pontos de baixa qualidade, estabelecemos estratégias de superação de problemas dentre as 5 dimensões estabelecidas pelo SINAES, em consonância com a ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO e do projeto pedagógico da UFRGS. No quadro resumo a seguir, além de priorizar a institucionalização e eficácia na avaliação, o NAU propõe-se a desenvolver ações de melhoria especialmente em 3 eixos na gestão 2017-2018.

##### Ações com base no eixo 1:

- Monitorar continuamente os índices de participação para aprimoramento das atividades de sensibilização do público-alvo;
- Sistematizar o processo de atualização dos formulários de coleta da percepção. Análise e Avaliação dos Dados e Informações;
- Implantar um boletim dirigido ao aluno como uma das formas devolutiva do processo avaliativo.
- Enviar semanalmente via eletrônica, informações visando estimular a avaliação;
- Elaborar relatórios sintéticos que possam fornecer subsídios à unidade.

##### Ações com base no eixo 2:

- Analisar o plano de desenvolvimento institucional e acompanhá-lo.

##### Ações com base no eixo 3:

- Avaliação da política de atendimento aos discentes (Dimensão 9).

## **Conclusão**

O NAU FAMED vem buscando atuar ao longo do tempo através dos eixos e em proximidade com a comunidade FAMED e UFRGS. Várias fragilidades puderam ser percebidas através das recentes avaliações para as quais medidas deverão ser implementadas ao longo da gestão. Em 2018, o principal foco será melhorar a divulgação dos resultados das avaliações, estimulando assim a compreensão da importância institucional da cultura da avaliação. O desafio do NAU FAMED nesta gestão será criar sugestões de soluções executáveis a curto e longo prazo, além de desenvolver os eixos ainda não efetivamente trabalhados ao longo dos últimos anos.

Quadro 38 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Medicina

Itens/Aspectos/ Quesitos	Fragilidades	Potencialidades	Ações e Estratégias em Busca de Melhorias
<b>Eixo 1. Planejamento e avaliação institucional.</b>	Baixo índice de respondentes; Peculiaridades do currículo de medicina, como divisão das turmas e professores atuantes tornam a autoavaliação um processo trabalhoso no curso de Medicina.	Resultados bons nas avaliações; Possibilidade clara de melhora de formas de divulgação do trabalho do NAU FAMED.	Fomentar a cultura da avaliação, via eletrônica, no mural da unidade, bem como na criação de um link contendo informações sobre esse instrumento; Criação de um e-mail de contato do NAU; Monitoramento dos índices de participação.
<b>Fortalecimento do NAU</b>	Troca da totalidade dos integrantes do NAU nesta gestão;	Aproximação com o SAI e direção FAMED na criação de novas estratégias;	Reforço de recursos humanos e infraestrutura; Mudança na forma de alteração da comissão.
<b>Foco do trabalho do NAU; Dimensões analisadas</b>	Dificuldades na forma de comunicação de problemas com a Unidade ou departamentos.	Vários canais de comunicação podem ser criados.	Criar canais de acesso e informação para fortalecer o vínculo com a unidade e comunidade (e-mail; Homepage). Participação em reuniões de alunos e integração com o Centro Acadêmico.
<b>[E1.D8] Planejamento e Avaliação institucional</b>	Tempo para se familiarizar mais profundamente com o SINAES, o processo de avaliação, e o currículo. Havendo pouca integração com outros NAUs.	Faculdade e Universidade com interesse no desenvolvimento do NAU FAMED (Bolsista com infraestrutura adequada). Demais NAUs com interesse em troca de experiências.	Pasta compartilhada eletronicamente, um espaço construído e em construção, contendo os materiais, bem como o SINAES, e outras informações relevantes ao trabalho do NAU.
<b>[E2.D1] Missão e Planejamento. Estratégico (PE) da Unidade</b>	Ausência de PE disponibilizado ao NAU.	Receptividade da FAMED ao NAU.	Aguardando o PE.
<b>[E2.D3] Responsabilidade Social da Instituição</b>	Ausência de divulgação de ações sociais da Instituição.	A Unidade é vinculada ao HCPA e realiza muitas atividades de extensão voltadas a comunidade.	Solicitar dados de ação extensão dos cursos; Aumentar visibilidade das ações de Responsabilidade Social exercidas pela Instituição.
<b>[E3.D2] Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	Ainda não totalmente trabalhado este ano.	FAMED apresenta extensão produção em pesquisa e extensão. Relatório síntese do ENADE 2016, apresenta os resultados agrupados por região. Anasem apresenta resultados por região e por tipos de IES.	Observar o registro das ações de extensão; Avaliar resultados dos PPGs. Auxiliar a unidade com a avaliação dos resultados do ENADE e Anasem considerando as questões por área de ensino que tiveram menor desempenho no ENADE.
<b>[E3.D4] Canais de Comunicação</b>	Necessidade de se pensar práticas de ampliar informações para a comunidade e atualizar informações.	A unidade possui canais virtuais de comunicação com a sociedade.	Criar canais de acesso a comunidade da unidade e a sociedade para que possam enviar dúvidas e sugestões.

<b>Itens/Aspectos/ Quesitos</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Ações e Estratégias em Busca de Melhorias</b>
<b>[E3.D9] Política de Atendimento aos Estudantes</b>	O NAU não realizou nenhuma avaliação dessa dimensão em 2017.	Política de atendimento organizada e estruturada na UFRGS.	Divulgar as políticas de assistência estudantil aos calouros.
<b>[E4.D6] Representatividade dos Colegiados</b>	O NAU não realizou nenhuma avaliação dessa dimensão em 2017.	Diálogo e proximidade com a Direção da FAMED.	Integrar membros aos diversos colegiados de discussão da Unidade.
<b>[E4.D10] Sustentabilidade Financeira</b>	O NAU não realizou nenhuma avaliação dessa dimensão em 2017.	Dados disponíveis através de aplicativos de gestão.	Buscar informações junto à PROPLAN e FAMED.
<b>[E5.D7] Infraestrutura do Prédio, das Salas de Aula e da Biblioteca</b>	O NAU não realizou nenhuma avaliação dessa dimensão em 2017.	Sistemas de melhorias já vem sendo implantados.	Avaliar infraestrutura dos prédios e salas Discutir com responsáveis da Biblioteca sobre dificuldades encontradas.

## NAU FACULDADE DE ODONTOLOGIA

*Quadro 39 - Composição NAU Faculdade de Odontologia*

<b>Membros</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Eloá Rossoni (Coordenadora)	Docente	Nº 27 de 17 de maio de 2017
Maira Rozenfeld Olchik	Docente	
Heraldo Luís Dias da Silveira	Docente	
Régis Burmeister dos Santos	Docente	
Táise Laux Gomes (Vice Coordenadora)	Técnico-administrativo	
Andressa Ferreira	Técnico-administrativo	
Cezar Henrique Krausburg (até agosto de 2017)	Discente Odontologia	
Juliane Gonçalves Fonseca	Discente Odontologia	
Roberta Passos dos Santos (até junho de 2017)	Discente Fonoaudiologia	

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAUODO), na Faculdade de Odontologia, acompanha, sistematiza e divulga o processo de avaliação interna seguindo o que determina o projeto de avaliação institucional da UFRGS. Ou seja, o NAUODO orienta e divulga o processo de avaliação para que os estudantes tenham a oportunidade de se expressar sobre o ensino que estão recebendo e que os docentes reflitam sobre suas práticas para qualificar este processo.

Na Faculdade de Odontologia são desenvolvidos três cursos de graduação: Odontologia Diurno, Odontologia Noturno e Fonoaudiologia. O curso de Odontologia Diurno é desenvolvido em 10 semestres, oferta 44 vagas semestralmente e conta com 450 alunos matriculados. O curso de Odontologia Noturno é desenvolvido em 16 semestres, oferta 30 vagas anualmente e conta com 159 alunos matriculados. O curso de Fonoaudiologia é desenvolvido em 8 semestres, oferta 30 vagas anuais e conta com 160 alunos matriculados (dados de 2017). O corpo docente da Faculdade de Odontologia é composto por 98 professores, sendo 6 deles fonoaudiólogos.

Neste relatório apresentamos a análise dos dados da avaliação interna dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia disponíveis no Painel da Qualidade da UFRGS referente aos semestres 2016/1, 2016/2 e 2017/1, assim como a descrição e análise das ações e estratégias implementadas e, por último, apresentamos o quadro resumo da proposta de trabalho para o ano de 2018.

### **Análise do quadro resumo do ano anterior**

Em maio de 2017, outro grupo de representantes de docentes, discentes e técnicos tomaram posse na gestão do NAU para o triênio 2017-2020. Portanto para formular essa análise foram consultadas as coordenadoras da gestão anterior. Elas informaram que a pesquisa de perfil dos ingressantes e formandos da Faculdade de Odontologia seguiu com a coleta de dados referente ao

período, cujos relatórios ainda estão sendo elaborados. O planejamento da coleta de dados do perfil dos egressos está previsto para março de 2018.

A divulgação do trabalho desenvolvido no NAUODO pela gestão anterior foi apresentado na 52ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 05 a 07 de julho de 2017, Juiz de Fora, Minas Gerais.

A atual coordenação do NAUODO deu seguimento às ações propostas no quadro resumo do ano anterior que eram de sua competência, como a organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos da avaliação interna do Painel da Qualidade/UFRGS e agregou outras ações, as quais serão descritas no próximo subcapítulo deste relatório.

### **Evolução das ações e estratégias em busca de melhorias**

Inicialmente, a coordenação do NAUODO 2017-2020 discutiu quais eram as prioridades na unidade com relação à avaliação interna com a direção da Faculdade e membros do NAUODO. Estas prioridades foram incluídas no Quadro Resumo das Ações do NAUODO (Quadro 39).

A gestão do NAUODO manteve reuniões mensais com seus 8 membros a fim de apropriarem-se das atividades sob sua incumbência. Nestas reuniões, além de discutir as demandas oriundas da CPA/SAI, as seguintes ações foram planejadas e executadas:

- Reconhecimento da história do NAUODO por meio de documentos e entrevistas com coordenadoras anteriores;
- Revisão do regimento do NAU e atualização conforme orientações da CPA/SAI, o qual foi aprovado pelo Conselho da Unidade em reunião de 26 de janeiro de 2018;
- Manutenção de um canal de comunicação constante com a comunidade acadêmica por meio de informativos mensais no site da Faculdade, que divulgam o processo de avaliação na UFRGS e Faculdade de Odontologia; assim como mensagens de e-mail chamando a atenção de discentes e docentes para os períodos de avaliação. Durante 2016, foram divulgados dois informativos sobre avaliação da graduação, nos meses de novembro e dezembro. Em janeiro, foi divulgado outro informativo sobre a avaliação do curso de pós-graduação. Conseguiu-se assim mobilizar a comunidade acadêmica para uma maior participação no processo de avaliação interna de forma a aumentar o percentual de respondentes, que estava inferior à média da UFRGS, para patamares similares.
- Participação em eventos acadêmicos locais e nacionais e divulgação dos dados da avaliação interna da Faculdade de Odontologia. O NAUODO se fez representar nos eventos em que foi convidado pela CPA/SAI. Os dados da avaliação interna foram apresentados no Salão de

Ensino da UFRGS em 2017 (<http://www.ufrgs.br/salaodeensino/atencao-sessoes-de-apresentacao>).

O NAUODO contou com duas bolsistas em 2017/2 dos cursos de Ciências Sociais e Fisioterapia, que foram fundamentais para que o trabalho do NAU fosse desenvolvido e as mesmas participaram na execução das ações dependendo da disponibilidade de turnos na semana e dos eventos que aconteciam em cada turno. Uma delas inclusive colaborou na aplicação do questionário piloto da CPA relativo aos egressos. Ambas participaram juntamente com a coordenadora do NAUODO da entrevista com uma das ex-coordenadoras, professora Sônia Maria Blauth Slavutzky, e examinaram documentos relativos ao período colaborando no reconhecimento da história do NAUODO. Este processo terá continuidade em 2018.

As atividades do NAUODO, em 2017, focaram-se nos seguintes eixos/dimensões do SINAES:

### **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

#### **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão**

**Ação planejada:** Organização e análise dos dados (quantitativos e qualitativos) referentes aos instrumentos de avaliação interna dos docentes pelos discentes e da autoavaliação docente nos cursos de graduação e pós-graduação.

**Ação realizada:** Organização e análise dos dados (quantitativos e qualitativos) referentes ao instrumento de avaliação interna nos semestres 2016-1, 2016-2 e 2017-1.

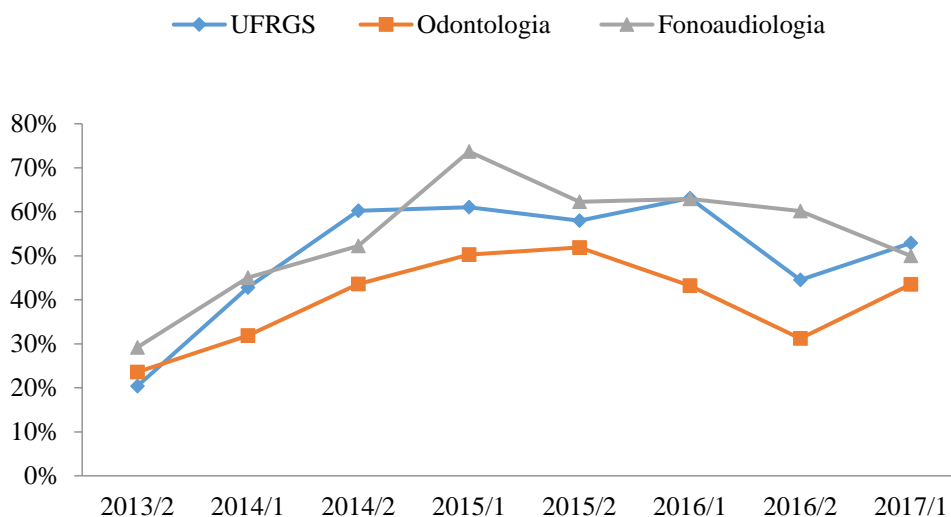
No encontro da Semana de Avaliação realizado em 29 de junho de 2017, a coordenação do NAUODO apresentou os resultados quantitativos da avaliação interna a partir dos dados disponibilizados no Painel da Qualidade da UFRGS referente ao ano de 2016 e entregou material impresso para a direção da Unidade, chefias de departamento, coordenações das COMGRADODO, COMGRADFONO e Pós-Graduação, membros da CPA/SAI e discentes representantes do diretório acadêmico. A análise dos dados qualitativos foi finalizada em janeiro de 2018 e será repassada às chefias de departamentos e coordenadores de COMGRAD.

A seguir apresentamos um recorte dos resultados analisados pelo NAUODO de 2016/1 a 2017/1 contemplando os dados da Avaliação Docente pelo Discente e Autoavaliação Docente dos Cursos de Graduação e a Avaliação do Curso de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia.

#### **Avaliação Docente pelo Discente – Cursos de Graduação**

Nos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, o percentual de respondentes do instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes diminuiu de 2016/1 para 2016/2 como pode ser observado na

Figura a seguir. Em 2017/1, houve aumento de percentual de respondentes em todos os cursos, mas a média ainda permanece abaixo da média da UFRGS.



*Figura 17 - Histórico do Percentual de Respondentes na Avaliação Docente pelo Discente dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2017*

O instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes contempla dez indicadores, sendo eles: disponibilidade, cumprimento do plano de ensino, assiduidade e pontualidade, contextualização, conhecimento, didática, uso de recursos e didática, retorno das avaliações, compatibilidade da avaliação, cordialidade e respeito à diversidade. Os discentes respondem 11 questões para avaliar o professor e três para avaliar o plano pedagógico do curso e atribuem escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo).

Para o curso de Odontologia, todos os indicadores tiveram média acima de quatro nos semestres 2016/1, 2016/2 e 2017/1, conforme Figuras 13 e 14. Os indicadores com as menores médias foram ‘Retorno das avaliações’ (Questão 1), ‘Uso de recurso e didática’ (Questão 4) e ‘Disponibilidade do Professor’ (Questão 10). As maiores médias foram atribuídas aos indicadores ‘Cumprimento dos planos de ensino’ (Questão 6) e ‘Domínio de Conteúdo’ (Questão 11) As médias gerais das notas na Avaliação Docente pelo Discente para o curso de Odontologia foram em 2016/1 - 4,47, em 2016/2 - 4,41 e em 2017/1 - 4,54. No entanto, duas disciplinas apresentaram média entre 3,6 e 3,9 no semestre 2017/1. A partir do semestre 2016/2, os dados do Curso de Odontologia Noturno foram disponibilizados separadamente do Curso de Odontologia Diurno e cabe salientar que o percentual de respondentes no curso noturno tem sido proporcionalmente maior que no curso diurno.



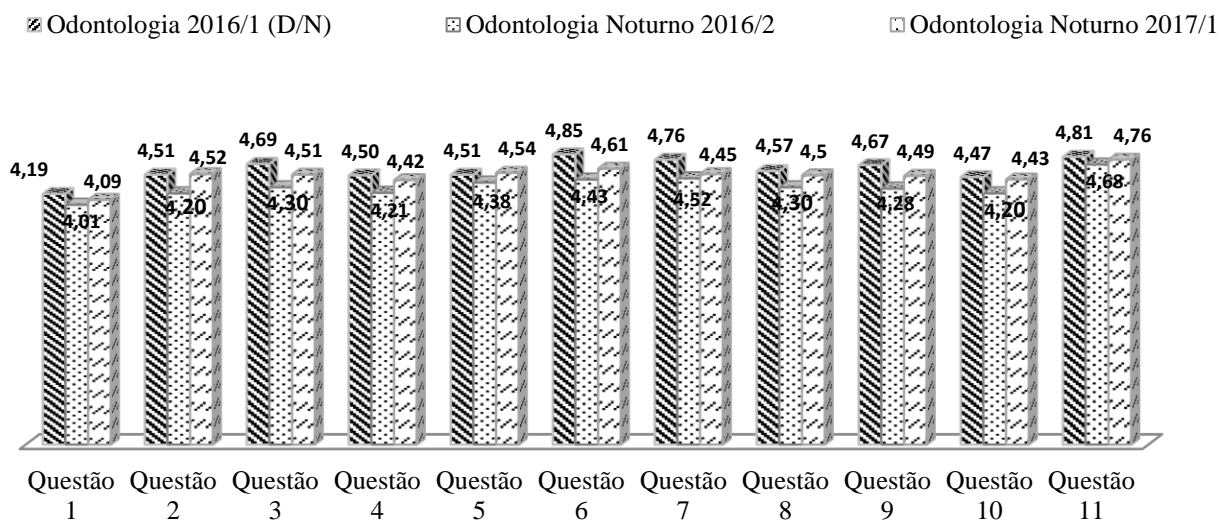


Figura 18 - Médias das notas por questão em cada semestre no Curso de Odontologia Noturno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2017

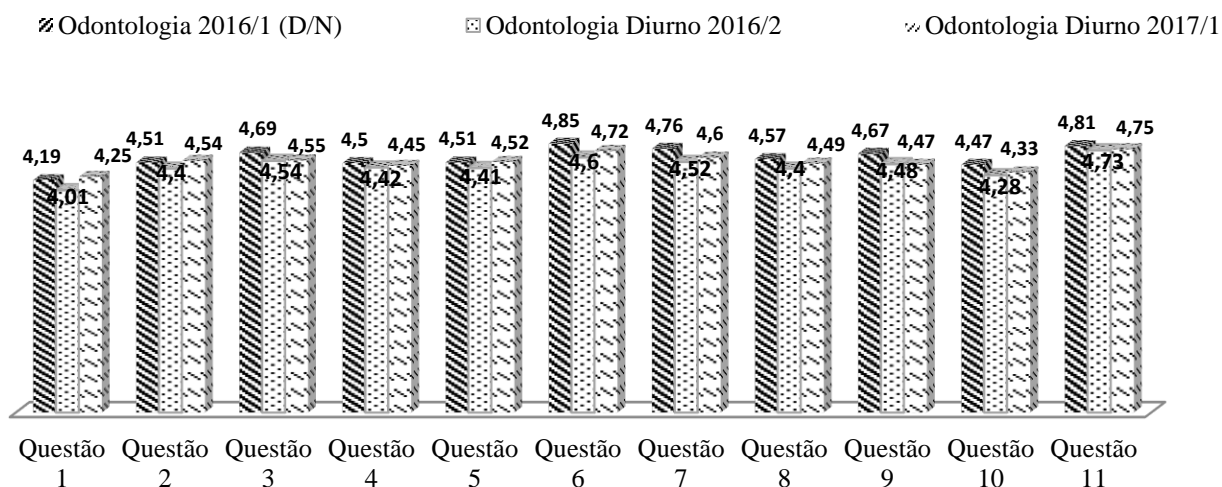


Figura 19 - Médias das notas por questão em cada semestre no curso de odontologia diurno, Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2017

Conforme Figura, no curso de Fonoaudiologia os indicadores com as menores médias foram ‘Retorno das avaliações’ (Questão 1), ‘Disponibilidade’ (Questão 10). As maiores médias foram atribuídas aos indicadores Domínio de Conteúdo (Questão 11) e ‘Cumprimento dos planos de ensino’ (Questão 6). As médias gerais das notas na Avaliação Docente pelo Discente para o curso de Fonoaudiologia foram em 2016/1- 4,43, 2016/2 - 4,45 e em 2017/1- 4,60.

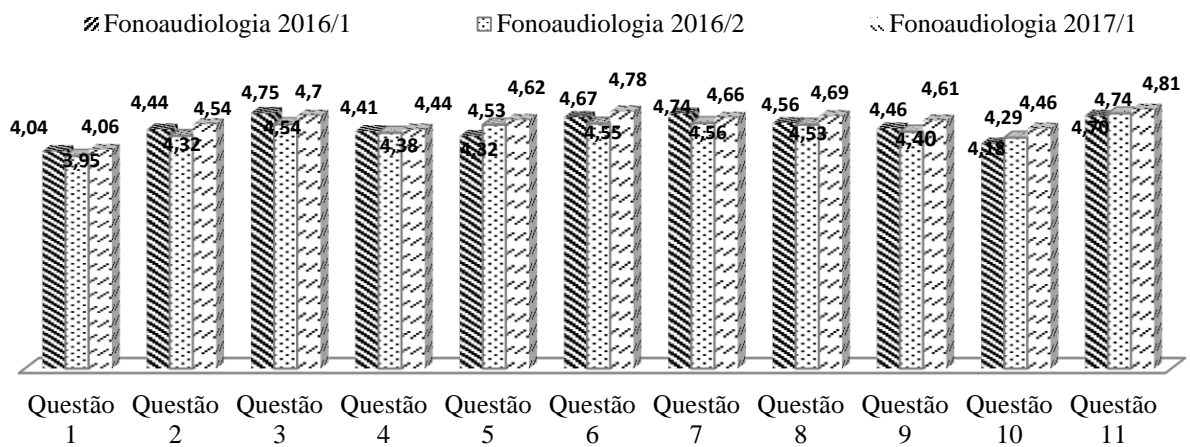


Figura 20 - Médias das notas por questão no curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, UFRGS, de 2016/1 a 2017/1

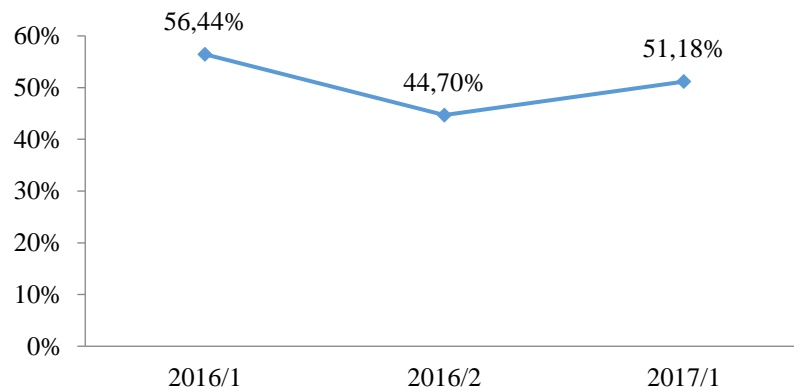
Na avaliação docente pelos discentes, as questões que apresentam média inferior a 4,3 são para todos os cursos da Faculdade: **Questão 1** - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações. **Questão 10** - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância. A análise do espaço aberto possibilitou observar que as questões 1 e 2 referente ao quesito “avaliação” foram as que apresentaram inúmeros comentários negativos dos alunos e indica-se que hajam ações voltadas para docentes e discentes sobre este tema, conforme discutido em reuniões com CPA/SAI.

Verificou-se na análise dos dados qualitativos do espaço aberto que os alunos preenchem este espaço também quando há somente comentários positivos sobre a disciplina. Mesmo quando predominam os comentários negativos, os alunos têm sido propositivos e contribuem por meio de sugestões com a qualificação do ensino.

### Autoavaliação docente

Na Autoavaliação Docente, os professores avaliam a si mesmos, aos alunos e ao programa pedagógico do curso por meio de um instrumento com 16 questões ao qual atribuem escores de 1 (péssimo) a 5 (ótimo).

O número de docentes respondentes do instrumento de Autoavaliação Docente variou entre os cursos e departamentos e o percentual nos três semestres é apresentado na Figura 16.



*Figura 21 - Percentual de Respondentes da Autoavaliação Docente da Faculdade de Odontologia, UFRGS, em 2016/1, 2016/2 e 2017/1*

As respostas das questões originam os indicadores de avaliação descritos no Quadro 38. No período de 2016/1 a 2017/1, os indicadores que tiveram médias mais baixas após notas atribuídas pelos docentes foram ‘Conhecimentos prévios’ e ‘Interesse dos alunos’. Nenhum dos demais indicadores teve média abaixo de 4,5. As manifestações no espaço aberto de alunos e docentes nos dois instrumentos respondidos por eles sobre o indicador “Conhecimentos Prévios” aponta a necessidade de pensar sobre o semestre de oferecimento de algumas disciplinas no currículo, de modo a contemplar os conhecimentos prévios necessários para cada disciplina.

*Quadro 40 - Média dos Indicadores da Autoavaliação Docente na Faculdade de Odontologia da UFRGS em 2016/1, 2016/2 e 2017/1*

<b>Indicador de avaliação</b>	<b>Média 2014/2</b>	<b>Média 2015/1</b>	<b>Média 2015/2</b>	<b>Média 2016/1</b>	<b>Média 2016/2</b>	<b>Média 2017/1</b>
<b>Cumprimento dos planos de ensino</b>	4,90	4,97	4,98	4,97	4,95	4,97
<b>Uso de recursos e didática</b>	4,85	4,72	4,85	4,82	4,87	4,83
<b>Resultados de Pesquisa</b>	4,67	4,61	4,82	4,69	4,83	4,86
<b>Relação com o Currículo</b>	4,84	4,84	4,84	4,95	4,91	4,85
<b>Relação com os Campos de Trabalho</b>	4,79	4,92	4,86	4,97	4,93	4,90
<b>Conhecimento</b>	4,89	4,76	4,89	4,92	4,89	4,90
<b>Compatibilidade da Avaliação</b>	4,87	4,83	4,97	4,97	4,93	4,89
<b>Retorno das Avaliações</b>	4,67	4,63	4,78	4,97	4,89	4,69
<b>Disponibilidade</b>	4,83	4,80	4,84	4,86	4,83	4,78
<b>Cordialidade</b>	4,99	4,97	4,99	4,97	4,99	5,0
<b>Respeito à diversidade</b>	4,82	4,65	4,60	4,89	4,93	4,88
<b>Interesse dos Alunos</b>	4,37	4,40	4,32	4,57	4,48	4,50
<b>Conhecimentos Prévios</b>	4,30	4,12	4,39	4,35	4,36	4,27

### **Avaliação do Curso de Pós-graduação**

Na Faculdade de Odontologia são oferecidas vagas, anualmente, para o curso de Pós-graduação em Odontologia (mestrado e doutorado) em 3 grandes áreas de concentração: Clínica Odontológica; Patologia Bucal e Saúde Bucal Coletiva. Conforme dados de 2017, o Curso de Pós-Graduação conta com 39 professores permanentes, 66 alunos no mestrado e 147 alunos no doutorado, totalizando 213 alunos. Na avaliação externa realizada pela CAPES, em 2017, o curso obteve conceito 6.

Os alunos têm oportunidade de avaliar os cursos de Pós-graduação da UFRGS respondendo a 17 questões referentes à: avaliação do professor (4), avaliação da disciplina (1), avaliação da orientação (4), avaliação do programa (7) e autoavaliação do aluno (1). O percentual de discentes respondentes no curso de pós-graduação da Faculdade de Odontologia apresenta oscilações no período de 2016/1 a 2017/1. Houve uma diminuição de mais de 50% no percentual de respondentes de 2016/1 para 2016/2, ficando em apenas 8,31%. No entanto, este percentual quadruplicou, em 2017/1, atingindo 32,1% e ficando acima da média da UFRGS (31,5%).

As questões que receberam as médias mais altas foram: Questão 6 – O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas e Questão 8 – Recebi orientação e incentivo para divulgação dos resultados das pesquisas. As questões que receberam as médias mais baixas foram: Questão 11 – O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório e Questão 16 – O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).

Em 2018, contaremos com um representante discente do Curso de Pós-graduação na composição do NAUODO, conforme recomenda a CPA, o que poderá colaborar com outros olhares sobre o processo de avaliação

### **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

#### **Dimensão 4: Comunicação com a sociedade**

**Ação planejada:** Divulgação das ações realizadas pelo NAUODO.

**Ações realizadas:**

- Realização da reunião da Semana de Avaliação UFRGS (em 29/6/17 - gestores da Unidade)
- Participação no Simpósio AVALIES nos dias 4 e 5 de setembro de 2017.
- Participação no Fórum dos NAUs em 13 de setembro de 2017.
- Elaboração e divulgação de três informativos sobre avaliação interna na Faculdade de Odontologia.
- Atualização do espaço virtual do NAUODO no site da Faculdade de Odontologia com cronograma de reuniões, regimento e novos representantes.

Quadro 41 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Faculdade de Odontologia

Itens/Aspectos/Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
<p><b>Eixo 3 – políticas acadêmicas</b>  <b>Dimensão 2 – políticas para o ensino, pesquisa e extensão</b>            Organização e análise dos dados do PAINEL da Qualidade (quantitativos e qualitativos) referentes ao instrumento de avaliação docente pelos discentes e de autoavaliação docente da graduação e pós-graduação</p>	<p>Diagnóstico da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação por estudantes e professores.            Apoio dos dois bolsistas no trabalho do NAU.            Existência de espaço físico próprio do NAUODO.            Reuniões mensais do NAU.            Articulação com as COMGRADs ODO e FONO e Diretório Acadêmico.</p>	<p>Resultados da avaliação interna com pouca repercussão nas mudanças no ensino da graduação.            Falta de um programa de capacitação continuada para análise dos dados do PAINEL da qualidade.            Carência de atividades de capacitação do corpo docente e técnico da Faculdade de Odontologia a partir do diagnóstico realizado pelo NAU.            Falta de um servidor técnico-administrativo exclusivo para o NAU.</p>	<p>Encaminhamento dos relatórios do NAU para Comissões de Graduação dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia e curso de Pós-graduação, Direção da Unidade e Chefias de Departamento.            Elaboração de informativos periódicos para divulgação do Processo da Avaliação Interna e Externa da Faculdade de Odontologia/UFRGS.            Ampliar a articulação do NAU com o NDE, as COMGRADs e Diretórios Acadêmicos dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia e com a coordenação do curso de Pós-Graduação.</p>
<p>Continuidade dos projetos de acompanhamento do perfil dos ingressantes, concluintes (Odontologia e Fonoaudiologia) e dos egressos de Odontologia.</p>	<p>Fortalecimento da parceria firmada entre NAU, COMGRADs ODO e FONO e PET Odontologia na coleta de dados referentes aos cursos.</p>	<p>Falta de instrumentos validados de coleta de dados.</p>	<p>Encaminhamento dos relatórios para Comissão de Graduação dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Odontologia e Direção da Unidade pelo grupo responsável pelas pesquisas.</p>
<p>Avaliação dos estágios curriculares</p>	<p>Tema abordado nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos de graduação.</p>	<p>Ter diretrizes elaboradas pela CPA/SAI para avaliação dos estágios curriculares.</p>	<p>Divulgação dos resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento sob responsabilidade da coordenadora do NAU por meio dos TCC de graduação.</p>
<p><b>Eixo 3 – políticas acadêmicas</b>  <b>Dimensão 4 – comunicação com a sociedade</b>            Divulgação das ações realizadas pelo NAU e dos relatórios produzidos.</p>	<p>Parceria/diálogo estabelecido entre o NAU com diferentes Comissões da Unidade e Diretórios Acadêmicos            Participação em eventos de avaliação promovidos pela CPA/SAI, Salão de Ensino e Seminários Nacionais como o AVALIES.</p>	<p>Falta de recursos para participação em eventos externos. Pouca visibilidade do trabalho realizado pelo NAU.</p>	<p>Ampliar a divulgação dos dados e relatórios da avaliação interna e externa por meio de:            Participação do NAU em atividades com estudantes e professores para apresentação dos dados.            Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos locais e nacionais.            Elaboração de informativos periódicos sobre a Avaliação da Faculdade de Odontologia /UFRGS e divulgação no site da faculdade e por e-mail.</p>
<p><b>Eixo 5 – dimensão 7 - infraestrutura física</b></p>	<p>Funcionamento do hospital de ensino odontológico proporcionando condições de trabalho, atenção aos professores, técnicos e alunos de acordo com as normas vigentes.</p>	<p>Ausência de dados atuais sobre a situação da estrutura física da Faculdade: instalações administrativas, salas de aula e auditório, salas de professores, espaços para atendimento aos alunos, instalações sanitárias, biblioteca, sala de apoio de informática, recursos de tecnologias de informação e comunicação, laboratórios para práticas didáticas, serviços, espaços de convivência e de alimentação e acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PcD).</p>	<p>Aplicar o questionário em elaboração pela CPA/SAI para este fim e analisar os resultados.            Compartilhar os resultados encontrados para qualificar o ambiente de ensino.</p>

## NAU FACULDADE DE VETERINÁRIA (FAVET)

Quadro 42 - Composição NAU Faculdade de Veterinária

Equipe	Representação	Portaria
Hamilton Luiz de Souza Moraes	Docente	Nº 31 de 21 de junho de 2015, Nº 32 de 15 de julho de 2015, Nº 35 de 12 de agosto de 2015, Nº 29 de 31 de maio de 2017, Nº 4115 de 11 de maio de 2017- UFRGS/PRAE
Márcia Monks Jantzen	Docente	
Ivan Paulo Demartini Gonçalves	Docente	
Vera Lúcia Sardá Ribeiro	Docente	
Fábio dos Santos Teixeira	Técnico-administrativo	
Jacqueline Reis Torres	Técnico-administrativo	
Ronaldo Bianchi	Discente Pós-Graduação	
Thiago Bischoff Müller	Discente Graduação	
<b>Colaboradoras</b>		
Lívia Leite Amorin	Bolsista	
Reili Moreira e Silva	Bolsista	

Este documento refere-se ao Relatório de Autoavaliação da Unidade (RAAU) da Faculdade de Veterinária e visa demonstrar, de forma resumida, o planejamento, a execução e os principais aspectos levantados pelo NAU com relação às diferentes formas de avaliações realizadas durante o ano de 2017. Os principais dados gerados pelo Núcleo, foram: avaliação docente pelo discente, a autoavaliação docente, a avaliação da infraestrutura pelo corpo discente, dados compilados no último relatório do ENADE (2016) e ainda entrevistas realizadas com direção, com a Coordenação de Graduação, com gerentes de alguns núcleos e com os Chefes de Departamentos da FAVET. Ao final do presente documento, será apresentado um quadro resumido a respeito das principais fragilidades e potencialidades dos itens da Unidade analisados pelo NAU-FAVET.

**Descrição do seu planejamento anual: atividades planejadas para o ano, considerando eixos/dimensões.**

- **Apresentação do NAU à comunidade, focando os discentes:** Embora tenha ocorrido no ano anterior, a comunidade interna ainda não está totalmente familiarizada com a existência e com os objetivos do NAU. Planejou-se realizar também uma apresentação específica aos calouros, semestralmente.
- **Site do NAU e portarias dos integrantes:** manutenção das informações na aba eletrônica do NAU-FAVET, que está vinculada à página da UFRGS. Manter a SAI informada quanto as portarias de nomeações dos representantes que integram o Núcleo.

- **Aplicação de um instrumento de avaliação interno (comunidade discente):** Como no ano de 2016 foi aplicado um instrumento de avaliação da infraestrutura aos servidores, optou-se por readequar um novo instrumento de avaliação, com o mesmo objetivo, para que os discentes avaliassem a infraestrutura da Unidade.

- **Fotografia da FAVET:** Como trata-se de um documento com muitas informações da Unidade e não havia sido terminado no ano anterior, objetivou-se que houvesse sua continuidade para que fosse publicado na página de internet da FAVET, no ano de 2017.

- **Semana de Avaliação:** com a finalidade de contemplar a Decisão 02/2015, da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO, que oficializa a Semana de Avaliação na UFRGS, a acontecer em junho de 2017.

**Execução do planejamento anual: avaliações e demais diagnósticos realizados durante o ano, considerando eixos/dimensões.**

- **Análise dos dados de Avaliação Docente pelo Discente 2016/2 e 2017/1:** Essa avaliação está relacionada aos seguintes eixos do SINAES: a) Eixo 2: Desenvolvimento institucional; b) Eixo 1: Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- **Apresentação do NAU à comunidade, focando os discentes:** Houve uma explanação aos calouros em período cedido por um professor, durante a aula. Nesse momento foi realizada explicações sobre para que o NAU serve, quem são os componentes e os tipos de avaliações realizadas. Aproveitou-se para chamar os alunos a preencherem o instrumento de avaliação interno, que estava aberto para consulta pelo NAU e orientar sobre a Avaliação Docente pelo Discente, que é realizada semestralmente.

- **Apresentação do NAU à comunidade, juntamente com a Semana de Avaliação da UFRGS:** Foi realizada ampla divulgação do evento, que se deu no Auditório da FAVET, em forma de seminário (I Seminário de Avaliação na FAVET), durante uma tarde do mês de junho. No referido evento, houve uma breve explanação sobre o papel do NAU, assim como a apresentação dos resultados da Avaliação Docente pelo discente e da avaliação da infraestrutura, realizada pelos servidores da FAVET através de instrumento específico, elaborado pelo NAU. Atendeu-se, assim, Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e o Eixo 5 (Dimensão 7: Infraestrutura física).

- **Site do NAU:** São disponibilizadas as Atas das reuniões, assim como informes e a composição do Núcleo. Foi disponibilizada uma reportagem da Revista do CFMV (Ano XXII, no 68, de Jan/Mar 2016), com o título “A importância da avaliação na educação superior”. Esse



canal de acesso vem para atender às dimensões 4 (Comunicação com a sociedade) 6 (Organização e gestão da instituição), 8 (Planejamento e avaliação) e 9 (Políticas de atendimento aos estudantes) do SINAES.

- **Elaboração e aplicação de um instrumento de avaliação interno:** O questionário já aplicado aos servidores no ano de 2016 foi reajustado, validado com as sugestões de voluntários e aplicado à todos os discentes na FAVET no ano de 2017, com 25,25% de participação, mesmo com divulgação via e-mail, cartazes e visita às salas de aula, Abordou-se as dimensões do SINAES Eixo 5, Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- **Análise do Relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2016:** Quanto à análise do relatório do ENADE 2016, disponível no portal do MEC, destaca-se o desempenho geral da FAVET-UFRGS de 58,1% acima da média nacional-49,6%. Esta média geral é composta de dois itens: formação geral e componente específico. Em ambas a FAVET-UFRS está acima da média nacional, 58,7% e 47,9%; 57,9% e 50,2%, sendo respectivamente FAVET-UFRSG e média nacional. Os itens com melhor concordância foram: infraestrutura das salas de aulas -61,2% e auxílio de monitores e tutores – 46,3%; bem como os com pior concordância formam: biblioteca com referências bibliográficas necessárias-9,2% e relação teoria e prática-7,4%. Essa análise compreende a Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Eixo 7: infraestrutura física e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes.

- **Fotografia da FAVET:** Pouco foi o avanço no documento, sendo que algumas informações foram atualizadas e extraídas do Painel de Dados da UFRGS (<https://www1.ufrgs.br/paineldedados>), lançado no portal da Universidade no ano de 2017. Ainda resta realizar uma revisão completa no documento, antes de ser publicado na página da Unidade. As informações que estarão contidas na “Fotografia” abordam áreas que dizem respeito à infraestrutura, corpo técnico, corpo docente e discente, cobrindo dados ligados às dimensões 4 (A comunicação com a sociedade), 6 (organização e gestão da instituição) e 7 (infraestrutura física) do SINAES.

- **Execução da Semana de Avaliação:** Na Semana de Avaliação de 2017, houve um Seminário de Avaliação na FAVET, convidando-se toda a comunidade e, posteriormente, uma

reunião somente com os gestores, com o mesmo objetivo. Assim, a percepção das fragilidades de forma coletiva auxilia na busca das melhorias.

- **Participação no XIII Salão de Ensino UFRGS:** No dia 18 de outubro de 2017 foi apresentado no Sessão “Experiências de Avaliação Institucional” o trabalho intitulado “Experiências do NAU-FAVET: 24 meses de atuação”. Esse foi o primeiro ano em que houve uma sessão específica para os processos avaliativos na Universidade e por isso não estava dentro do planejamento do Núcleo.

- **Entrevista com gestores da FAVET:** Foram feitas entrevistas com a Direção da FAVET, Gerência Administrativa e Coordenador da COMGRAD (juntamente com o Núcleo de Ensino), Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV), Coordenador da COMEX, da COMPESQ, abrangendo os cinco Eixos do SINAES, a citar: 1) Planejamento e Avaliação Institucional; 2) Desenvolvimento Institucional; 3) Políticas Acadêmicas, 4) Políticas de Gestão, e 5) Infraestrutura. O questionário foi enviado por e-mail, sendo posteriormente respondido e assinado pelos participantes.

- **Elaboração do Regimento Interno do NAU-FAVET:** houve a proposição e a discussão de um regimento interno, o qual ainda está em edição e aguardando aprovação. Esse procedimento faz parte do Eixo 1, Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional.

#### **Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução da avaliação do NAU**

Durante o segundo ano de atuação do NAU-FAVET, deu-se continuidade às atividades que estavam sendo realizadas desde o reinício de suas atividades, em 2015. Houve troca de representantes (docente, discente da graduação, e servidor técnico administrativo). Houve uma maior participação do representante discente de graduação e menor do discente de pós-graduação. Com isso, faremos a solicitação de representantes suplentes, para que a atuação de todos os membros não fique descoberta em virtude de outros compromissos. A finalização do Regimento Interno do NAU-FAVET está programada para o ano de 2018 e com isso as representações e atividades poderão ser melhor sistematizadas. Como não é possível realizarmos avaliações dos 5 eixos do SINAES em um mesmo ano (através de questionários a toda a comunidade acadêmica), manteve-se as entrevistas com gestores, para a colheita de dados (de forma administrativa) para se ter uma visão geral da Unidade como um todo. Além disso, é uma maneira de integrar os gestores aos processos avaliativos e permitir a reflexão acerca das melhorias alcançadas ou por ainda serem desenvolvidas.

A participação em Fóruns dos NAUs proporcionou uma readequação na Semana de Avaliação, de forma que foram realizados dois encontros, sendo um para os gestores e outro na forma de Seminário, aberto a toda a comunidade, cadastrado na Escola de Desenvolvimento de Servidores (EDUFRGS) e com certificado para os discentes. Apesar da pouca participação no Seminário, julgou-se positiva a ação. Para o próximo ano, pretende-se realizar encontro com os gestores durante a Semana de Avaliação (junho), porém com os demais membros da comunidade será realizado um evento em outro mês, para que os alunos não estejam em período de avaliação nas disciplinas e assim, a COMGRAD possa abonar as faltas dos discentes. Provavelmente essa troca de data possibilitará uma maior participação. No encontro com os gestores foram realizados debates que fizeram com que o NAU redirecionasse alguns procedimentos no retorno das avaliações, principalmente junto às chefias de departamento frente às recidivas de problemas em disciplinas.

O instrumento de avaliação aplicado aos alunos não teve uma participação expressiva, já que menos da metade dos matriculados preencheu o questionário, porém essa foi a primeira vez em que os alunos realizaram uma avaliação interna. Percebeu-se que as observações dos participantes foram pertinentes (inclusive com sugestões para as melhorias) e isso será apresentado aos gestores ligados à infraestrutura **da Unidade**. Dentre as potencialidades os itens indicados foram: o auditório, o estacionamento, qualidade no atendimento e acessibilidade na Biblioteca, assim como o atendimento no Bar da FAVET. A limpeza e a higienização foram positivamente avaliadas com relação ao prédio de sala de aulas e aos banheiros. No Laboratório de Informática os alunos estão satisfeitos com relação ao mobiliário e no HCV com relação ao descarte de resíduos químicos. Os itens com maiores reclamações foram a falta de segurança na unidade, o atendimento pouco ágil na COMGRAD e o acervo desatualizado e com pouco exemplares na Biblioteca. O prédio de sala de aulas obteve baixa pontuação com relação ao mobiliário, equipamento audiovisual e conforto. Já para o Bar as queixas se concentraram no alto preço dos produtos e pouca variedade. Nos banheiros foi apontada a falta de reposição dos itens de higiene pessoal. No Laboratório de Informática apontou-se o pouco número de computadores e falta de programas operacionais. Nos Laboratórios de Ensino e Pesquisa da Unidade foi citado que existem equipamentos sem manutenção, assim como, a falta de manutenção na estrutura física do HCV.

Para 2018, o NAU-FAVET planeja realizar ações para contemplar o Eixo 4 do SINAES, ou seja, a comunicação com a sociedade, através de levantamento das ações de extensão desenvolvidas na unidade com pesquisas de dados junto à COMEX, HCV, laboratórios, ações

durante o “UFRGS Portas Abertas”, tipo e número de eventos que a FAVET desenvolve, assim como ações junto a sociedade e demais serviços externos, tais como pesquisa de satisfação aos usuários dos serviços que a Unidade disponibilizará à comunidade.

Como não é possível avaliarmos efetivamente os 5 eixos do SINAES, faremos uma programação da avaliação com uso de instrumentos avaliativos em forma de ciclos, com duração de 5 anos, sendo que em cada ano será aplicado pelo menos um instrumento de avaliação à comunidade, relativo a um dos eixos. Além disso, a sistematização da apresentação semestral do NAU aos calouros foi considerada fundamental para a iniciação da cultura da avaliação. Ainda, pretende-se sensibilizar os demais alunos para uma maior participação nos processos avaliativos, como a avaliação docente pelo discente e os instrumentos de avaliação que forem aplicados na Unidade.

Quadro 43 - Resumo da Avaliação 2017 NAU FAVET

Quadro resumo resultante da avaliação docente pelo discente; Instrumento de avaliação: INFRAESTRUTURA no ponto de vista dos alunos da FAVET; entrevista com gestores da FAVET e análise dos resultados do ENADE 2016.

Itens/ Aspectos/Quesitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias
<b>Análise dos Indicadores de Avaliação Discente</b>	<b>Retorno das avaliações</b>		Embora tenha sido o quesito com menor pontuação, esta não foi inferior à 3,82, o que não é considerado ruim. Houve comentário de aluno descrevendo que sem esse retorno não sabem no que estão errando.	Reforçar para os chefes de departamento que os professores devem reservar momentos na disciplina para essa prática.
	<b>Compatibilidade de avaliações</b>	Avaliação coerente, auxilia na construção do pensamento crítico.	Conteúdo nada aplicável a prática e a realidade, prova difícil; correção com muita exigência; Provas com questões não trabalhadas em aula; Professores conceituaram de forma diferente os mesmos temas; privilégios de alguns alunos em detrimento de outros, como não apresentar atividades e receberem nota.	No encontro com os gestores foram realizados debates que fizeram com que o NAU redirecionasse alguns procedimentos no retorno das avaliações, principalmente junto às chefias de departamento frente às recidivas de problemas em disciplinas. Assim, o NAU planeja, em 2018, realizar na Semana de Avaliação uma apresentação dos resultados das avaliações docentes separadamente, para cada chefe de departamento tomar ciência das fragilidades que persistem e que possam ser sanadas.
	<b>Respeito à diversidade</b>	Simpatia e prestabilidade.	Piadas a pessoas de baixa renda; Não tolera atrasos, desconsiderando que os alunos usam transporte público; Declarações de ser contra cotas, sendo que há cotistas em aula.	
	<b>Uso de recursos e didática</b>	Ótimas aulas; Disponibilidade para ajudar os alunos; Abertura para opiniões; questionários ótimos para entender o conteúdo. Diferentes formas de avaliação; slides, fotos, animações e vídeos excelentes; Cordialidade e carisma; Debates em aula; Exemplos; Atividades extraclases; Abertura para mudanças.	Slides ruins; Falta de material de estudo; Aulas muito pesadas; muita leitura de slides; poucas aulas práticas; explicações confusas; falta roteiro em aulas práticas.	
	<b>Assiduidade e pontualidade</b>		Não respeitam horário de término das aulas; registram falta com 5min de atraso dos alunos; não respeitam horário de término das aulas; Chamada no final das aulas mesmo excedendo o horário.	
	<b>Cumprimento do plano de ensino</b>		Aulas corrida com pouco tempo para todo o conteúdo; Aulas práticas com material teórico; Aulas iguais em disciplinas diferentes.	
	<b>Contextualização da questão</b>	Exemplos clínicos; Proposta de trabalho boa, aula prende aluno.	Utiliza poucos instrumentos técnicos em aulas práticas; contar histórias pessoas e não se ater ao conteúdo;	
	<b>Cordialidade</b>	Amabilidade; Atenção aos questionamentos; Prestabilidade e simpatia; Respeito.	Hostilidade quando questionados; Desrespeito para com as alunas; Avaliação da disciplina assinada, que pode ser usado contra o aluno; Não tolera questionamentos; responde de forma ríspida e grosseria; Nas apresentações professores	

Quadro resumo resultante da avaliação docente pelo discente; Instrumento de avaliação: INFRAESTRUTURA no ponto de vista dos alunos da FAVET; entrevista com gestores da FAVET e análise dos resultados do ENADE 2016.				
Itens/ Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias	
		com ar de deboche; Trancar porta após início das aulas; Imposição de crença política e sociocultural; Desigualdade no tratamento. Comentários ofensivos às alunas repetentes e preconceituosos de forma generalizada.		
<b>Didática</b>	Aulas ótimas, claras e objetivas com exemplos de casos clínicos; Questionários bons para fixar o conteúdo; Trabalhos mais leves no final do semestre.	Sem objetividade; sem clareza; sem material de apoio; sem material preparado, é no improvisado; Slides bagunçados, incompletos e/ou com informações erradas; temas fora do assunto da aula; muito conteúdo para pouco tempo; provas com questões confusas e com conteúdo pouco comentado.		
<b>Disponibilidade docente</b>	Aulas extras fora do horário normal em função da quantidade de conteúdo.	Difícil encontrar professor na sala; professores não respondem e-mails; Irritabilidade ao serem questionados.		
<b>Conhecimento docente</b>	Excelência; didática, domínio ótimo; “Enciclopédia viva”.	Pouco domínio; sem atualização; sem aplicabilidade da teoria na prática; Opinião própria de temas científicos; provas sem os conteúdos de aula; leitura de slides; sem argumentos para as perguntas; aulas confusas e corridas.		
<b>Conhecimento x formação</b>	Aulas práticas simples e pontuais.	Disciplinas inúteis; aulas da mesma disciplina em locais diferentes e muitos professores; aulas rápidas e de difícil compreensão; somente uma área de algumas disciplinas ajudaram na formação-3.		
<b>Carga horária</b>	Aulas boas e condensadas.	Disciplinas condensadas tornam-se cansativas; deveria haver mais aulas práticas; repetição de assuntos de outras disciplinas; práticas muito longas; Inadequação de tempos, sendo pouco em umas disciplinas e demasiado em outras.		
<b>Instrumento de avaliação: INFRAESTRUTURA no ponto de vista dos discentes da FAVET</b>	<b>FAVET geral -</b>	Auditório e estacionamento.	Segurança FAVET externa (pátio) e interna (prédios e salas).	As informações descritivas do instrumento de avaliação estarão registradas em um documento, que será disponibilizado e discutido em reunião com os gestores responsáveis pela infraestrutura da Unidade, a citar: o Núcleo de Infraestrutura, Núcleo de Finanças e Suprimentos e a Direção.
	<b>COMGRAD</b>	Atendimento, cordialidade e agilidade de funcionária que foi transferida para outra Unidade.	Atendimento (pouca resolutividade).	
	<b>Biblioteca</b>	Qualidade, solicitações e Acessibilidade.	Acervo desatualizado e com poucos exemplares.	
	<b>Bar</b>	Atendimento	Preço dos Produtos (caro) em relação a qualidade e variedade	
	<b>Prédio de Salas de Aula</b>	Limpeza.	Mobiliário (poucas cadeiras para canhoto, armário computador), Audiovisual (vídeo opaco) e conforto (cadeiras e ar condicionado).	

Quadro resumo resultante da avaliação docente pelo discente; Instrumento de avaliação: INFRAESTRUTURA no ponto de vista dos alunos da FAVET; entrevista com gestores da FAVET e análise dos resultados do ENADE 2016.

Itens/ Aspectos/Quesitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias
	<b>Banheiros</b>	Higienização.	Reposição material (papel higiênico, sabão líquido e papel toalha).	
	<b>Laboratório de Informática</b>	Mobiliário.	Número de computadores (poucos e sem office).	
	<b>Laboratórios da FAVET (Geral)</b>	Localização	Equipamentos (sem manutenção e/ou estragados e sem foco).	
	<b>Hospital de Clínicas Veterinárias</b>	Descarte de produtos químicos.	Manutenção (estrutural).	
<b>Entrevistas com Gestores</b>	<b>Direção da FAVET (Desenvolvimento Institucional da Unidade e Políticas de Gestão)</b>	A unidade tem instrumentos e atribuições gerenciais para identificar as carências de professores e técnicos administrativos.	A missão e o plano de desenvolvimento da Unidade (PDI 2016- 2017) não estão disponíveis no site da FAVET, embora estejam aprovados pelo Conselho da Unidade. Houve dificuldades para alcançar as metas propostas pela UFRGS, assim como na FAVET, no ano de 2017, devido às políticas instituídas pelo governo federal e o orçamento disponível. Houve também a indisponibilidade de mão de obra para execução de muitas atividades. Há carência de técnicos administrativos qualificados.	A manutenção da estrutura física da Unidade tem sido feita, no entanto sem alcançar a necessidade real da Faculdade. Cabe aos departamentos a tarefa de identificação de carências de professores e técnicos administrativos. A Direção tem condições de detectar carências dos técnicos administrativos lotados nas Gerências Administrativas.
<b>Entrevistas com Gestores</b>	<b>COMGRAD (Políticas acadêmicas para alunos) e Gerência Administrativa (Núcleo de Ensino)</b>	Há possibilidade do aluno em obter bolsas (91 alunos com bolsas). Seleção para bolsas de monitoria: os critérios elaborados pelos chefes de departamento e os professores da disciplina em que o monitor irá atuar. As demais modalidades de bolsas são divulgadas no site da PROPESQ/UFRGS/ PROREXT/ UFRGS e para os professores via e-mail. Melhor distribuição de funções dos técnicos administrativos.	Carência de recursos e a alta rotatividade de técnicos administrativos do Setor.	O Núcleo de Ensino e COMGRAD-VET prestam suporte acadêmico; recursos: e-mails e exposição nos murais para divulgação e atualização das rotinas administrativas e estudantis. Presta atendimento presencial e coletivo – do ingresso até a colocação de grau Manual do usuário do núcleo de Ensino a ser finalizado, bem como as inscrições on line para as Bancas de Estágio.
	<b>Núcleo Administrativo e de Gestão de</b>	Foram alcançadas 80% das metas estabelecidas	Rotatividade de servidores, interferindo no atingimento de algumas metas propostas.	Instrumentalizar de forma mais eficaz os servidores ingressantes através da produção de um manual de procedimentos e

Quadro resumo resultante da avaliação docente pelo discente; Instrumento de avaliação: INFRAESTRUTURA no ponto de vista dos alunos da FAVET; entrevista com gestores da FAVET e análise dos resultados do ENADE 2016.

Itens/ Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias
<b>Pessoas (NUDADM)</b>			roteiro passo-a passo dos processos de trabalho mais recorrentes no Núcleo.
<b>Núcleo de Infraestrutura Física da FAVET.</b>	Criação do Núcleo de Ensino do PPG/ FAVET; Elaboração do Sistema de Coleta e Armazenamento de Resíduos Sólidos. Inauguração da plataforma para o elevador no Laboratório de Patologia, do Prédio da Central de Resíduos, do Centro de Estudos em Aves Silvestres (CEMA) e Ampliação de novos pontos de iluminação na FAVET.	Falta de pessoal técnico na área da Tecnologia da Informação. Não houve a construção do Prédio de Laboratórios de aulas práticas e nem da nova entrada de acesso à Faculdade de Veterinária e HCV; Falta da execução da incorporação do Portão Histórico da FAVET. Não há previsão de execução dos projetos em 2018 devido à restrição orçamentária	Implantação do novo site da Faculdade Veterinária; criação do logo e de vídeo institucional da FAVET e de instrumentos avaliativos para melhoria dos serviços prestados. Reforma do antigo Laboratório da Preventiva em gabinetes para docentes; Instalação de câmeras de segurança e colocação de placas de sinalização; construção de novas cercas nos poteiros dos equinos; pavimentação de locais para estacionamento.
<b>Coordenação da COMPESQ</b>	Houve melhora no processo de avaliação dos projetos de pesquisa.	Melhorar o sistema Web da COMPESQ, pois ocorre lentidão para substituição dos membros no sistema; falta de comunicação entre a unidade e os servidores da TI que gerenciam o sistema; melhorar a comunicação e a divulgação dos resultados das pesquisas (principalmente da pós-graduação) aos docentes e discentes.	Realizar um seminário para apresentar os principais resultados de pesquisas dos orientadores de IC e Pós-Graduação para os discentes.
<b>Coordenação da COMEX</b>		Falta de transporte para a realização de atividades de campo.	Estimular a participação de docentes, discentes e técnicos nas atividades de extensão, incluindo-a como requisito para a formação acadêmica; associar a Mostra de Extensão com o Programa de Extensão: PORTAS ABERTAS; Participação em feiras e eventos de forma ativa. Atualização do site da Extensão da FAVET.
<b>Entrevistas com Gestores</b>	Foi estruturado o Setor de compras, criado o Setor Administrativo e reativada a Lavanderia; foi disponibilizado pela FAVET um local para o recolhimento dos resíduos do HCV na Central de	Morosidade e complexidade dos processos de compra; falta de serviços de manutenção de equipamentos; falta de espaço físico para a criação de novos setores e de acomodações de docentes adequado.	Treinamento periódico realizado pela Comissão de Controle de resíduos para educar o correto descarte dos resíduos; Compra de



Quadro resumo resultante da avaliação docente pelo discente; Instrumento de avaliação: INFRAESTRUTURA no ponto de vista dos alunos da FAVET; entrevista com gestores da FAVET e análise dos resultados do ENADE 2016.

Itens/ Aspectos/Quesitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias
		Resíduos; Houve a implantação de software de gestão clínica administrativa; Controle de entrada e saída de pessoas do HCV; adequações estruturais para atender a nova grade curricular.		container para armazenamento de materiais hospitalares.
	<b>Chefias de Departamento (VET1<sup>1</sup>)</b>	Estruturação para implementação do novo currículo do curso de Medicina Veterinária. Praticamente todos os técnicos administrativos realizaram atividades de qualificação profissional.	Restrição orçamentária relativa à diminuição da verba disponibilizada pela União para a aquisição de material de consumo e bens permanentes.	Reposição de dois docentes via concurso público. Distribuição e número de professores adequado, maioria das atividades planejadas foram realizadas, exceto aquelas que sofreram restrição orçamentária.
	<b>Chefias de Departamento (VET3<sup>2</sup>)</b>	Aprovação de Inclusão de novas disciplinas no departamento (novo currículo e currículo vigente). Contratação de um professor efetivo para a disciplina de Microbiologia Veterinária e de três servidores técnicos alocados nos laboratórios de Virologia, Parasitologia e de Análises Clínicas	Cumprimento das cargas horárias que foram ajustadas e a criação de novas disciplinas que virão com a implantação do novo currículo.	Contratação de docente na disciplina de Toxicologia Veterinária
<b>Análise Resultados ENADE 2016</b>		A média do resultado geral das provas foi de 58/100, estando acima da média nacional e recebendo conceito máximo; aproximadamente 61,2% concordam totalmente que a infraestrutura das salas de aula foi adequada. Um percentual de 46,3% de alunos concorda plenamente que o Curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliá-los.	Biblioteca com insuficiente número de exemplares que estão presentes nas referências bibliográficas necessárias e que poderia haver mais aulas práticas; pouco desenvolvido o programa pedagógico para o desenvolvimento da formação integral como cidadão e profissional.	

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Animal; <sup>2</sup>Departamento de Patologia Clínica Veterinária

## NAU INSTITUTO DE ARTES (IA)

*Quadro 44 - Composição NAU Instituto de Artes*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Luís Edegar de Oliveira Costa (Coordenador)	Docente	Nº 21, de 7 de novembro de 2016, da Diretoria do Instituto de Artes - UFRGS
Paula Beatriz da Silva Serpa (Coordenadora substituta)	Técnica-Administrativa	
Adriano Sempé Pedroso	Técnico-Administrativo	
Celina Nunes de Alcântara	Docente	
Claudia Vicari Zanatta	Docente	
Helena Araújo Kanaan	Docente	

A atual composição do NAU-IA foi definida e vem atuando desde novembro de 2016, ou seja, há pouco mais de um ano, quando o Núcleo foi totalmente reformulado. Com isso, o primeiro RAAI do Instituto de Arte foi produzido por esse Núcleo quando ele tinha menos de três meses de trabalho. O que constatamos então foi a ausência de uma sistematização e uma cultura de avaliação engendrada pelas composições anteriores do NAU-IA. Sabíamos da existência de outros dados ou informações que poderiam ser utilizadas para o Relatório, produzidas por instâncias administrativas do próprio Instituto. Mas eles não estavam acessíveis, ao menos não como resultado do trabalho do NAU-IA ao longo de sua existência. Diante disso, para o Relatório de 2016, restringimo-nos ao que informavam a Avaliação dos Docentes pelos Discentes, a Autoavaliação Docente e a Avaliação da Pós-Graduação. E acrescentamos a essas Avaliações informações sobre ingressos, egressos e evasões nos cursos de graduação do IA. Além disso, decidimos que o ano de 2017 seria destinado, sobretudo, para prospectarmos mais indicadores para a avaliação institucional.

Em resumo, nosso objetivo passou a ser a implantação de uma cultura de avaliação específica para dar maior embasamento aos Relatórios. Nós avançamos pouco, em boa medida por causa: a) da centralização das ações pelo coordenador do NAU-IA (não por falta de disponibilidade dos demais integrantes, e sim pela forma de trabalho do coordenador, que pede para ser revista em 2018); b) uma sobrecarga de atividades da maioria de seus integrantes, que impede uma maior concentração e ações para alcançar o objetivo proposto; c) a ausência de um parâmetro principal e fundamental, assim nos parece, o PDI do Instituto de Artes.

No entanto, há importantes e relevantes avanços. Passamos a contar com um espaço junto à sala destinada às coordenações de curso e chefias de departamento do IA, providenciado pela direção do Instituto de Artes após reivindicação feita pelos integrantes do NAU-IA reunidos

com a profa. Lúcia Carpena. Ainda em reunião com a direção do Instituto, foi combinado que fará parte da pauta do Conselho da Unidade, no início de 2018, a discussão e elaboração do PDI do IA, para a qual será chamado a colaborar, nessas reuniões, o NAU-IA. Desde outubro de 2017, fomos auxiliados pelo trabalho do Vinicius Goulart Brasil, bolsista selecionado através do Edital do Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / Processo Seletivo para Bolsas Aperfeiçoamento Agosto (BAP Agosto) / Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) / Núcleo de Avaliação das Unidades (NAUs). E, por fim, tivemos acesso a um material valioso elaborado pela profa. Maria Ivone dos Santos, coordenadora do NAU-IA em 2008, relatório do Seminário de Avaliação Institucional ensejado pela comemoração dos 100 anos do Instituto de Artes.

Essa avaliação elaborada quando o IA fez 100 anos, juntamente com o que foi levantado pelo bolsista, sob nossa orientação, são referências para futuras avaliações, inclusive pelo estímulo representado pela efeméride 110 anos do Instituto de Artes, a ser celebrada em 2018. Aqui, neste Relatório, vamos avaliar a partir do Relatório de 2016, retomando dados que estavam lá, atualizando-os e revendo o que ele, o referido Relatório, nos indicava. Portanto, o texto aqui apresentado optou por analisar dados referentes ao questionário da Avaliação dos Docentes pelos Discentes ao questionário da Autoavaliação Docente. Além disso, retomamos dados sobre ingressos, egressos e evasões nos cursos de graduação do IA.

## **Análises**

### **Autoavaliação Docente**

Na autoavaliação os docentes responderam dezesseis questões no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017. De um modo geral, a média do IA e o número de respondentes é compatível com a média e o número de respondentes da UFRGS. Por exemplo, na “Questão 1 - Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino”, a média UFRGS foi de 4,83 no segundo semestre de 2016, com 53,93 % de respondentes, enquanto a média do IA foi de 4,90 e 53,70% de respondentes. Ainda, no primeiro semestre de 2017, a média UFRGS foi de 4,84 e 55,03% de respondentes e a média do IA foi de 4,89 e 53,45% de respondentes.

No RAAI-IA de 2016, destacamos que as questões da Autoavaliação Docente que diziam respeito mais diretamente à avaliação dos discentes pelos docentes, como a “Questão 3 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino”, são as que possuem notas mais baixas. Mesmo assim, essas notas representem boas médias, como também verificamos no ano passado. Contudo, entendemos que as respostas a

essas questões ainda indicam a necessidade de uma análise do questionário e suas especificidades, visando um maior esclarecimento sobre seus aspectos para o corpo docente, trabalho que o NAU-IA pretende realizar em 2018.

No que diz respeito ao segundo semestre de 2016, merece menção a “Questão 8 - Cumprido o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS” tem média UFRGS 4,89 e média IA: 4,91, uma vez que o Instituto de Artes passou pela ocupação que retardou a conclusão do semestre em relação ao calendário previsto inicialmente.

Outra que merece registro é a “Questão 16 - Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país”. A média UFRGS em 2016/2 foi de 4,82 e 4,81 no primeiro semestre de 2017; a média do IA foi de 4,88 no segundo semestre de 2016 e 4,92 no primeiro semestre de 2017. É necessário explorar esse item futuramente. Isto porque, como vamos tratar mais adiante, a evasão dos cursos de graduação do IA apresenta números que requerem enfrentá-la, trata-se de uma fragilidade, a nosso ver. E o índice das respostas a essa Questão 16 parece demonstrar um hiato entre essa fragilidade e a avaliação que faz de sua atuação, de modo geral, o corpo docente.

No Espaço Aberto da Autoavaliação, os docentes reclamaram da obsolescência dos equipamentos. Conforme Relatório da Direção do IA, em 2015 foram adquiridos computadores para substituir equipamentos obsoletos e também em 2017 mais computadores foram comprados para atender laboratórios e equipá-los adequadamente. Apesar disso, há a necessidade de maior investimento para superar essa situação de obsolescência.

No Relatório de 2016 destacamos manifestações no Espaço Aberto da Autoavaliação Docente sobre o acesso discente à biblioteca setorial e seus recursos. Retomamos esse item porque se refere à preocupação com a infraestrutura do IA, neste caso com o que oferece a Biblioteca para a realização das atividades de ensino. Na consulta que foi feita, nos foi informado que a Biblioteca do IA passou por uma ampliação, recebeu um espaço que quase dobrou o que ela dispunha para acondicionar seu acervo. Podemos tratar essa informação como um avanço e uma preocupação do IA para encontrar soluções para problemas estruturais. No entanto, o mesmo informe nos atualiza sobre a diminuição da equipe da Biblioteca, que de seis passou a contar com cinco servidores, sem previsão de reposição. A situação é preocupante, porque antes já havia descontentamento e reclamações em virtude da Biblioteca do IA não atender, particularmente, o corpo discente que frequenta os cursos graduação com disciplinas oferecidas, sobretudo, no período noturno. A tendência é essa situação ficar ainda mais crítica.

### **Avaliação dos Docentes pelos Discentes**

Nas onze questões da avaliação dos docentes pelos discentes a média do IA foi superior às médias da UFRGS em todas elas, tanto no período do segundo semestre de 2016 quanto no primeiro semestre de 2017. O que ficou aquém no segundo semestre de 2016 foi o percentual de respondentes do questionário dessa Avaliação. Isto é, os respondentes do IA nesse período foram em número menor do que os respondentes da UFRGS. O motivo disso deve ter sido a ocupação da Unidade no referido semestre, que afetou a participação dos discentes nessa avaliação. Em geral, o percentual de respondentes do IA é superior ao da UFRGS, como demonstram os dados referentes ao primeiro semestre de 2017. Assim, podemos apontar isto como uma potencialidade. Ainda que com pequena margem, a resposta do corpo discente para participar de atividades de avaliação como a “Avaliação dos Docentes pelos Discentes” é superior à média da UFRGS.

Vamos encerrar a parte deste Relatório que se dedicou à “Avaliação dos Docentes pelos Discentes” fazendo referência à “Questão 10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância”. A média da UFRGS no segundo semestre de 2016 é 4,37, enquanto a do IA é 4,61. No primeiro semestre de 2017, a média do IA também é superior. Uma das fragilidades do IA, apontada no RAAI 2016, é o espaço físico, aquém de suas potencialidades. A avaliação dessa questão surpreende porque indica, ao menos nas atividades da graduação, que essa fragilidade tem sido superada pelos docentes do IA, que não contam com gabinetes para atendimento ao corpo discente fora de sala de aula. As respostas não contradizem a situação de insuficiência do espaço físico do IA, uma de suas principais fragilidades. Denota, isto sim, a capacidade do corpo docente para encontrar soluções que minimizem os efeitos dessa fragilidade.

### **Ingresso, Egressos e Evasão nos cursos de Graduação do IA**

No Relatório de 2016 (RAAI 2016), chamamos atenção para os números de ingressos, egressos e evasões nos cursos de graduação do IA. Entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2016, foram 1.373 ingressos nos cursos de graduação do IA. No mesmo período, o número de egressos foi de 600 alunas e alunos. Os números da evasão, ainda nesse mesmo período, somaram 973 alunas e alunos.

Eis os números da evasão na graduação do IA entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2016: Bacharelado em Artes Visuais, 293 alunos e alunas; Licenciatura em Artes Visuais, 257 alunas e alunos; 130 discentes no Bacharelado em Música; 85 na Licenciatura em Música; no Bacharelado em História da Arte, a evasão foi de 92 alunos e

alunas; 68 discentes no Bacharelado em Teatro; e 48 de evasão na Licenciatura/Teatro. De acordo com esses números, comparando os números de Egressos e Evasão na graduação do IA, no período mencionado, em apenas dois cursos o número de egressos supera o da evasão: Bacharelado em Música e Licenciatura em Teatro.

Mudando um pouco o período, utilizando assim dados mais recentes, entre o primeiro semestre de 2012 e o segundo semestre de 2016, a relação entre os números de ingressos, egressos e evasões nos cursos de graduação do IA continuam preocupantes. Mudaram, mas ainda são preocupantes. Nesse período, foram 1405 ingressos nos cursos de graduação do IA, 598 egressos e 643 o número da evasão. Diminuiu a evasão em relação ao período anteriormente informado (RAAI 2016). No entanto, a evasão continua sendo maior do que o número de egressos no Bacharelado e na Licenciatura em Artes Visuais, no Bacharelado em História da Arte e na Licenciatura em Música. A boa notícia é que agora, além do Bacharelado em Música e da Licenciatura em Teatro, que permanecem com egressos que superam as evasões, no Bacharelado em Teatro isso também ocorreu, os egressos superaram as evasões. Ou seja, os cursos de graduação do IA ainda mantêm como uma de suas fragilidades a taxa de evasão. Mas, nos parece pertinente dizer, esse problema pode começar a ser enfrentado a partir de uma avaliação do que ocorre positivamente em cursos de graduação do IA, quando a taxa de egressos supera a taxa de evasão.

### **Conclusão**

A partir da exposição acima, valendo-nos ainda da atualidade do que foi exposto no quadro resumo da avaliação elaborado para o Relatório de Autoavaliação Institucional anterior, e elaboramos o seguinte quadro resumo da avaliação.

Quadro 45 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Artes

<b>Item / Aspectos Indicadores</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações e estratégias na busca de melhorias</b>
<b>Ensino / Graduação</b>	Corpo discente participativo em atividades como a “Avaliação dos Docentes pelos Discentes”, permitindo projetar uma cultura de avaliação no IA.	A taxa de evasão superando o número de egressos na maioria dos cursos do IA.	Inicialmente, envolver o corpo discente na avaliação em maior grau do que o já existente e encontrar soluções para reverter a taxa de evasão dos cursos de graduação.
<b>Extensão</b>	O perfil do IA, de sua comunidade, para atividades e ações de extensão.	Estimular a articulação entre atividades de ensino e extensão.	Aproximar atividades de ensino de extensão com o propósito de sondar campos de atuação profissional.
<b>Infraestrutura</b>	Localização do IA, que beneficia uma maior interação com a comunidade externa através de eventos e outras atividades afins aos cursos de graduação e pós-graduação.	O espaço físico do IA está aquém das suas potencialidades e é um fator limitador do maior alcance e repercussão das atividades promovidas pelas suas instâncias.	Levantamento das prioridades do IA para minimizar os problemas com o espaço físico.
<b>Avaliação</b>	O NAU-IA avançou na sua constituição. Mas, de acordo com o que foi possível realizar em 2017, ainda caminha muito timidamente para a criação de uma cultura de avaliação da/e na Unidade.	Receptividade junto à Direção do IA para as iniciativas do NAU-IA, em particular a que visa provocar a elaboração de um PDI para a Unidade.	Desenvolver ações para produzir novos parâmetros de avaliação.

# NAU INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

*Quadro 46 - Composição NAU Instituto de Biociências*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Thiago Galvão da Silva Paim	Técnico-administrativo (Coordenador)	Nº 008 de julho de 2017 (Instituto de Biociências). Vigência de 2017 a 2020.
Heinrich Hasenack	Docente (Vice coordenador)	
Fernanda Staniscuaski	Docente	
João Fernando Prado	Docente	
Ana Ligia Lia de Paula Ramos	Docente	
Andreia Carina Turchetto Zolet	Docente	
Paula Beatriz de Araújo	Docente	
Otávio Luís da Silva Barradas	Técnico-administrativo	
Cíntia Fernanda da Costa	Discente	
<b>Colaboradores</b>		
Rubiana Valim da Silva	Bolsista (até agosto de 2017)	
Thales de Lima Bermann	Bolsista	

O Instituto de Biociências (IBio) é uma unidade acadêmica da UFRGS que atende diferentes disciplinas de cursos de graduação, além de oferecer quatro cursos (Ciências Biológicas na modalidade de Bacharelado e Licenciatura, Bacharelado em Biotecnologia e Ciências Biológicas com ênfase em Biologia Marinha e Costeira / ênfase em Gestão Ambiental Marinha e Costeira) totalizando 170 vagas anuais. Ademais, oferta 4 cursos de Pós-graduação (Biologia Animal, Botânica, Ecologia e Genética) na modalidade Mestrado e Doutorado com conceito CAPES entre 5 e 7. O total de discentes é aproximadamente 1500 ao ano. Atualmente conta com projetos de extensão e ações de educação ambiental para a comunidade, somado a coleções científicas zoológicas e Herbário em uma infraestrutura de 10 prédios no Campus do Vale, Bloco 4.

## **Metodologia**

A avaliação das atividades de ensino dos cursos de graduação foi realizada no período de 17 de Julho a 21 de Agosto do ano de 2017 e em período posterior (7 a 31 de Agosto de 2017) a avaliação dos cursos de pós-graduação, conforme cronograma da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI). Os dados da avaliação corresponderam ao período 2017/1 e foram



analisados após disponibilização no Painel de Avaliação aos coordenadores dos NAUs, juntamente com os dados brutos referentes a cada respondente. Análise de medida de tendência central como média aritmética e de variabilidade (desvio-padrão), além de distribuição das respostas segundo cada quesito avaliado no formulário de questões foram utilizadas como indicadores para a confecção do Quadro-resumo segundo eixos e dimensões dispostas no Art. 3 da Lei 10.861 que institui o Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – INEP).

### **Resultados da Avaliação – Instituto de Biociências**

O percentual de respondentes da unidade acadêmica foi de 52,35% sobre o total de discentes matriculados em atividades de ensino dos cursos de graduação de responsabilidade do Instituto de Biociências. A média das notas atribuídas aos quesitos formulados aos respondentes foi de 4,48 e desvio-padrão de 1,04 (escala de resposta de 1,0 a 5,0), com percentual de respostas categorizadas como “Não se Aplica” em 5,44%. As notas de avaliação dos Departamentos e Comissões de Graduação do Instituto de Biociências variaram entre 4,20 e 4,86.

A avaliação docente pelo discente em cursos de pós-graduação obteve média de 4,64 (desvio-padrão de 0,72), com variação entre 4,53 e 4,72 para os Programas de Pós-graduação em Botânica e de Genética e Biologia Molecular, respectivamente.

Não há diferenças significativas entre as notas atribuídas para os 14 quesitos avaliados no instrumento pelos discentes dos cursos de graduação em comparação às notas gerais da universidade. Já para os blocos avaliativos associados aos programas de pós-graduação, o PPG Biologia Animal e PPG em Botânica apresentaram avaliação abaixo da média obtida para o Instituto e UFRGS no quesito Q16 - “*O programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc)*”, embora sem diferenças significativas. Para o quesito Q12 - “*O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente*”, o PPG Biologia Animal também obteve avaliação abaixo comparado ao IBio e a Universidade. Os demais blocos avaliativos dos programas de pós-graduação obtiveram médias semelhantes nos quesitos, destacando-se médias superiores do Instituto de Biociências comparadas com a da UFRGS na Avaliação do Professor, Avaliação da Disciplina e Avaliação da Orientação.

Vale destacar que o percentual de respondentes do questionário de avaliação para discentes matriculados em atividades de ensino do Instituto de Biociências foi semelhante ao

obtido pela Universidade, está com 52,86% de respostas válidas. Semelhantemente, para os PPGs do Instituto, a frequência de respondentes foi de 33,00%, enquanto que para os programas de pós-graduação da UFRGS foi de 31,55%. Ainda que equivalentes nos percentuais, uma baixa adesão dos discentes do Instituto de Biociências em responder o questionário de avaliação limita o processo de levantamento de fragilidades institucionais.

O perfil de resposta do corpo docente no questionário autoavaliativo foi semelhante ao obtido pelos demais da UFRGS, com exceção do quesito *Q13 - “Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade”* - que obteve média aquém. Contudo, esse resultado pode ser atribuído ao elevado percentual de respostas na modalidade “*Não se Aplica*” (85,62%). A frequência de respondentes do Instituto de Biociências foi de 50,88%, semelhante ao da UFRGS (55,27%).

Embora o Núcleo de Avaliação da Unidade estivesse vigente em anos anteriores a esse relatório, as atividades estavam centradas principalmente na compilação dos dados referentes ao processo avaliativo sem a elaboração de Quadro Resumo. Portanto, para esse ciclo avaliativo, o NAU do Instituto de Biociências apontou as fragilidades locais que afetam direta e indiretamente a vida acadêmica dos usuários do Instituto. Além disso, de posse dessas, foram propostas ações nas quais o NAU poderia intervir a fim de minimizar e, conseqüentemente, propiciar uma melhoria contínua da Unidade Acadêmica.

A construção do Quadro Resumo foi realizada segundo orientação proposta pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI-UFRGS). Para esse formato, o rol de ações foi baseado nas análises dos dados da Avaliação Institucional e de levantamento das fragilidades existentes no âmbito do Instituto de Biociências, sempre considerando o enquadramento das atividades do NAU-IBio nos eixos e dimensões do Sinaes.

Foram avaliadas 19 potenciais fragilidades, nas quais 21 ações de melhoria foram propostas a fim de implementação e manutenção para o ano de 2018, considerando todos os eixos e dimensões do Sinaes. Todas atividades propostas apresentam igual relevância, sendo agrupadas em dois temas: i) associadas a estruturação das atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade, e ii) ações para a comunidade acadêmica e externa.

A atuação do NAU, além de promover ações de melhoria, estará centrada no acompanhamento dos indicadores dos processos avaliativos ao final de cada semestre letivo, com o intuito de aferir de modo contínuo a Avaliação e, caso necessário, adaptar ou propor novas atuações do Núcleo.

Quadro 47 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Biociências

Eixo	Dimensão	Itens / Aspectos / Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
<b>Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação	Avaliação Institucional	Pluralidade de indivíduos integrantes do corpo docente e técnico-administrativo propicia um ambiente favorável para o debate e construção de ações para a melhoria da Unidade Acadêmica. Riqueza de dados obtidos dos processos avaliativos das atividades de ensino.	Não há a cultura de processos avaliativos institucionais. Falta de conhecimento das atividades do NAU. Pouca divulgação dos dados relativos a Avaliação das Atividades de Ensino. Comunicação ineficiente entre integrantes do NAU.	Ampla divulgação das atividades do NAU-IBio para a comunidade acadêmica, inserindo sua atuação em atividades nas Semanas Acadêmicas dos cursos de graduação. Reuniões ordinárias bimestrais a fim de verificar o alcance das ações propostas pelo Núcleo. Apresentação dos dados e atividades do NAU em reuniões do Conselho de Unidade do Instituto de Biociências (mínimo de duas apresentações anuais, ao final de cada avaliação com dados retrospectivos).
	<b>Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional</b>	Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Estruturação do NAU	O Instituto de Biociências apresenta um processo gerencial atuante e organizado sobre as atividades inerentes a sua manutenção, permitindo o intercâmbio da metodologia a fim de estruturar as práticas do NAU.	Ausência de parâmetros norteadores das atividades e competências para o funcionamento do Núcleo de Avaliação na esfera local. Falta de padronização dos processos inerentes ao NAU, como Regimento Interno. PDI da unidade acadêmica não contempla a cultura de Avaliação Institucional.
Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição		Inclusão e Responsabilidade social	O Instituto de Biociências apresenta cursos de graduação e pós-graduação voltados para as ciências biológicas, biotecnologia, biodiversidade e conservação. A preservação do meio ambiente e a sustentabilidade são objetivos que transcendem o plano acadêmico, sendo os	Em quesito específico da avaliação docente pelo discente para cursos de pós-graduação (Q16 - “ <i>O programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc)</i> ”), notas aquém de determinados PPGs comparada com média do IBio demonstraram a carência de atuação direta do corpo docente	Levantar a necessidade de inclusão da cultura de sustentabilidade em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação. A atuação do NAU visará a comunicação da demanda para Departamentos e Programas de Pós-graduação, a fim de cativar os docentes à integração de conteúdos curriculares com o tema, sempre dentro da especificidade dos conteúdos abordados. Comunicação entre NAU e Gerência Administrativa para a divulgação em meios

Eixo	Dimensão	Itens / Aspectos / Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
			egressos importante meio para a propagação da consciência de responsabilidade social das instituições de ensino.	na cultura de sustentabilidade. A divulgação da sustentabilidade ambiental, diversidade cultural e tolerância poderia ser de maior visibilidade pela instituição.	digitais e físicos de mensagens de natureza sociocultural e sustentável.
<b>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</b>	Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	Vida Acadêmica	O Instituto de Biociências apresenta cursos de pós-graduação com conceitos CAPES entre 5 e 7, além de cursos de graduação bem avaliados no ENADE.	Enrijecimento curricular pode ser obstáculo para a inclusão de políticas de avaliação institucional. A média de resposta do quesito Q3 - “ <i>Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino</i> ” da autoavaliação docente se apresentou levemente inferior comparado com os resultados gerais da UFRGS.	Rastrear o perfil de egressos dos cursos de graduação e pós-graduação. Verificar o alcance das pesquisas acadêmicas no âmbito tecnológico, de biodiversidade e conservação de fauna e flora. Inserção da cultura de avaliação institucional nas políticas acadêmicas do Instituto de Biociências.
	Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade	Comunicação para a Comunidade Interna e Externa	Há cursos de extensão vinculados ao Instituto de Biociências com relevante valor social, abertos a comunidade.	Necessita de maior visibilidade tanto para a comunidade externa quanto para a interna.	Juntamente com a responsabilidade social do Instituto de Biociências, o NAU poderá incentivar ações de comunicação com a sociedade em eventos de extensão, a exemplo de sustentabilidade ambiental e bioconservação. Propiciar maior visibilidade dos projetos de extensão do Instituto de Biociências.
	Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes	Atendimento aos Discentes	Conhecimento das necessidades dos alunos.	Necessidade de comunicação própria entre discentes e Instituto de Biociências para as solicitações específicas dos alunos.	Pesquisa e implementação de canal institucional de comunicação entre Instituto de Biociências e Discentes, caso não exista. A fim de que demandas existentes no decorrer da trajetória acadêmica possam ser ouvidas e – se possível – sanadas, o NAU atuaria como intermediador no processo. Aprimorar canais de comunicação à comunidade acadêmica já existentes (página da web institucional e rede social).

<b>Eixo</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Itens / Aspectos / Indicadores</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações e Estratégias na Busca de Melhorias</b>
<b>Eixo 4 – Políticas de Gestão</b>	Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	Integrantes do NAU	Corpo técnico-administrativo e docentes do Instituto de Biociências com diferentes áreas de formação apresentam potencial enriquecedor para as práticas de melhoria contínua guiadas pelo NAU.	Falta de pessoal no âmbito do Instituto de Biociências para planejar e executar as ações de melhoria levantadas pelo NAU. A participação dos servidores no NAU não computa para as progressões por capacitação. Embora a participação do corpo docente no questionário autoavaliativo esteja condizente com a média dos demais da UFRGS, há a conveniência de se aumentar os índices de respondentes dos professores do Instituto de Biociências. Não há previsão de questionário autoavaliativo para o corpo técnico-administrativo.	Necessidade de servidor técnico-administrativo exclusivo para implementação de ações propostas pelo NAU. Disponibilização de bolsistas para auxiliar nas atividades do NAU. Projeto piloto para implementação de questionário autoavaliativo associado as funções técnico-administrativas no âmbito do Instituto de Biociências. Comunicação interna sobre os processos avaliativos a fim de aumentar a participação de docentes e de técnico-administrativos.
	Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição	Gestão	Uma das atribuições do NAU é a investigação de fragilidades existentes na unidade acadêmica, com a finalidade de melhoria contínua.	Falta de inserção das atividades do NAU na organização e gestão da unidade acadêmica.	O NAU atuará auxiliando no levantamento de fragilidades do Instituto de Biociências, nas quais serão baseadas nos resultados da Avaliação Institucional. Essas informações poderão ser utilizadas na melhoria dos processos gerenciais da unidade acadêmica.
	Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira				Ações para esta dimensão serão contempladas juntamente com as da Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição.
<b>Eixo 5 – Infraestrutura Física</b>	Dimensão 7 – Infraestrutura física	Infraestrutura do NAU	Espaço físico para a coordenação de atividades do NAU favoreceria maior alcance das ações propostas.	Atualmente, a alocação de espaço físico no IBio para atividades diversas é deficiente, visto que há prioridade para a manutenção das aulas dos componentes curriculares.	Necessidade de estrutura física para alocação de materiais de apoio às atividades do NAU, equipamento de informática e sala de reuniões.

## NAU INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE (ICBS)

*Quadro 48 - Composição NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Carlos Eugênio Silva	Docente	Nº 18 de 25 de junho de 2017
Daniel Pens Gelain	Docente	
Evelyse Ramos Itaquí Hernadez (em substituição à Luiz Manoel Maciel Germano, Tec. Administrativo)	Técnico-Administrativo	Nº 14 de 04 de maio de 2017
Tais Malysz Sarzenski	Docente	
Viviane Amabile Bernardo Bolzan	Técnico-Administrativo	
Wania Aparecida Partata	Docente	

O NAU-ICBS teve seu desenvolvimento e atuação mais significativa partir de 2013, quando passa a cumprir atividades diretamente ligadas à administração das tarefas avaliativas.

Estas atividades se aprofundam nos dois anos seguintes, com a elaboração de relatórios e discussão dos resultados com a direção da Unidade.

De lá para cá diversos elementos foram incrementados para a melhoria da situação avaliativa, ainda que pese sua concentração específica nos elementos do questionário geral distribuído pela UFRGS.

Hoje ainda necessitamos de melhorias específicas e temos novos desafios para incrementar o diagnóstico acadêmico geral da Unidade, entretanto, não só a direção é sensível à essa necessidade, mas percebemos mais disposição entre a comunidade.

Com isso como meta, esperamos ter mais avanços para incrementar a análise e melhoria esperados para a Unidade dentro das metas estabelecidas pelo PDI da Universidade.

### **Atividades avaliativas e/ou de impacto desenvolvidas pelo NAU em 2017.**

Com a renovação quase total da NAU-ICBS para este novo mandato, a equipe passou por uma adaptação a tudo que se refere aos princípios norteadores e funções da NAU. Gozamos de apoio total por parte da Direção de Unidade e estamos traçando elementos para aumentar a abrangência do NAU para além da simples avaliação, mesmo sendo esta de fundamental importância para a melhoria do desempenho avaliativo dos docentes e estrutura da Unidade.

### **Dimensões e Eixos avaliados pelo NAU em 2017 (relação e breve resumo).**

Durante o ano de 2017 nossa atividade ficou restrita a avaliação (Dimensão 8). Entretanto, ao nos inteirarmos das atividades e dimensões já está em andamento um conjunto de ações para que outras dimensões possam ser efetivamente trabalhadas, dando continuidade às propostas do núcleo que nos antecedeu. Entre estas está a finalização e aplicação de questionário específico que atenda às necessidades da comunidade do ICBS.

### **Diagnósticos**

Análise crítico-reflexiva sobre os diagnósticos.

Os resultados gerais obtidos no quesito Avaliação tem demonstrado que o ICBS acompanha os resultados gerais da UFRGS. Isto ocorre não só no valor da avaliação, como também no percentual de respondedores da comunidade universidade como um todo. Entretanto, o universo geral de respondedores ainda é baixo e merece uma atenção geral da Universidade. Levando isso em conta, assim como todos os servidores devem prestar satisfação de suas atividades aos contribuintes, nada mais justo do que exigir que a comunidade discente exponha publicamente sua opinião, mesmo porque, muitos acabarão por, num futuro próximo também tornar-se servidores públicos.

No que tange especificamente a questão avaliativa (Quadros 47 a 52), o item que mais destaca as avaliações positivas dos estudantes do ICBS é o domínio de conhecimentos (Graduação) e o tratamento respeitoso do orientador (Pós-Graduação). Quanto aos aspectos negativos, considerando-se também as queixas escritas, as maiores queixas são a falta de discussão das avaliações, incompatibilidade das avaliações associada com a carga horária inferior à necessária e, finalmente, a indisponibilidade de material didático inadequado.

Os docentes, de modo unânime (UFRGS ou ICBS), acreditam que sua melhor característica é o respeito com os estudantes e, como aspecto negativo, a falta de conhecimento prévio dos estudantes.

As características que mais se destacam nos fazem refletir que existe uma clara falta de delimitação no modo como transmitir e avaliar a informação aos estudantes. A apresentação da disciplina talvez deva ser mais contextualizada no âmbito de sua função nos cursos de graduação, sendo que os conteúdos ministrados devem ser reforçados ao longo do curso. Caso contrário, manter-se-á uma falha na cadeia de transmissão da informação, interferindo na sua fluidez e, portanto, na segurança do profissional formado. Considerando, que as avaliações são em geral positivas, esse é um ruído no processo ensino-aprendizado que, ao ser valorado por docentes e discentes, deve ser melhor investigado.

Em relação a participação, miramos numa divulgação mais intensa no ICBS, uma vez que o resposta dos pós-graduandos é pouco maior que 10% e, as observações escritas são muito reduzidas.

Outra situação que chama a atenção do núcleo é a falta de representativa discente. Tanto seus membros como a direção, têm se empenhado em solicitar representantes. No caso dos estudantes de graduação é um a oportunidade de participarem do processo avaliativo, verificando sua lisura e exercitado essa atividade democrática. Já os pós-graduandos são profissionais formados e, considerando-se que a maioria tenha expectativa de desempenhar funções de docência e pesquisa, perdem uma excelente oportunidade de aperfeiçoarem esta experiência administrativa.

Na mesma direção estaremos empenhados num retorno maior da nossa comunidade de Técnicos Administrativos em Educação, coparticipes fundamentais e para os quais estaremos propondo instrumentos de avaliação próprio via ICBS.

### **Avaliação do graduando**

*Quadro 49 - Resultados ICBS comparados à UFRGS*

<b>Ano/Sem</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Responds. %</b>	<b>NSA %</b>	<b>Faixa aceitável %*</b>	<b>Aspecto (+)</b>	<b>Aspecto (-)</b>
2016/2	4,45	1,06	44,52	6,20	33,83	Q11	Q1
2017/1	4,48	1,05	52,86	5,25	41,23	Q6/Q11	Q1

\* - Como faixa aceitável foi considerado o percentual de respondentes que fizeram avaliações iguais ou superiores a cinco.

*Quadro 50 - Resultados Instituto de Ciências Básicas da Saúde*

<b>Ano/Sem</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Responds. %</b>	<b>NSA %</b>	<b>Faixa aceitável %*</b>	<b>Aspecto (+)</b>	<b>Aspecto (-)</b>
2016/2	4,51	1,01	47,08	8,65	33,39	Q11	Q1
2017/1	4,52	1,00	51,29%	8,89%	39,49	Q11	Q1

\* - Como faixa aceitável foi considerado o percentual de respondentes que fizeram avaliações iguais ou superiores a cinco.

### **Avaliação do pós-graduando**

*Quadro 51 - Resultados ICBS e UFRGS Pós-Graduando*

<b>Ano/Sem</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Responds. %</b>	<b>NSA %</b>	<b>Aspecto (+)</b>	<b>Aspecto (-)</b>
2016/2	4,54	0,88	11,85	5,87	Q7	Q16
2017/1	4,60	0,81	31,55	6,22	Q7	Q16



*Quadro 52 - Resultados Instituto de Ciências Básicas da Saúde Pós-Graduando*

<b>Ano/Sem</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Responds. %</b>	<b>NSA %</b>	<b>Aspecto (+)</b>	<b>Aspecto (-)</b>
2016/2	4,56	0,83	10,95	6,06	Q7	Q10
2017/1	4,64	0,75	27,63	6,21	Q7	Q11

**Avaliação do docente\***

*Quadro 53 - Resultados ICBS e UFRGS Avaliação do Docente*

<b>Ano/Sem</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Responds. %</b>	<b>NSA %</b>	<b>Faixa aceitável %</b>	<b>Aspecto (+)</b>	<b>Aspecto (-)</b>
2016/2	4,71	0,61	54,26	11,78	44,49	Q15	Q3
2017/1	4,71	0,61	55,27	11,34	44,77	Q15	Q3

*Quadro 54 - Resultados do Instituto de Ciências Básicas da Saúde Avaliação Docente*

<b>Ano/Sem</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Responds. %</b>	<b>NSA %</b>	<b>Faixa aceitável %</b>	<b>Aspecto (+)</b>	<b>Aspecto (-)</b>
2016/2	4,69	0,64	49,21	13,06	39,37	Q15	Q3
2017/1	4,71	0,62	60,48	10,36	50,20	Q15	Q3

\* - Necessidade de atividade de extensão para a prática docente

Quadro 55 - Resumo Avaliação 2017 NAU Instituto de Ciências Básicas da Saúde

Itens	Potencialidades	Fragilidades	Ações para melhoria
<b>Planejamento e Avaliação</b> <b>E1.D8</b>	Iniciamos nossa atividade, distribuindo tarefas e verificando afinidades quanto ao processo avaliativo.	Adaptação ao sistema, metodologias e legislação. Devido a distância entre os Departamentos e funções a comunicação apresentou dificuldades. Reduzida participação de pós-graduandos e a inserção dos técnico-administrativos em educação.	Já estamos mais adaptados aos mecanismos avaliativos e novas propostas estão em andamento para agilizar e analisar pontualmente as necessidades do ICBS, incluindo o desenvolvimento de um questionário próprio para autoavaliação dos técnicos administrativos em educação e maior visibilidade das opiniões dos estudantes de pós-graduação.
<b>Desenvolvimento</b> <b>E2.D1</b>	O ICBS apresenta um plano de ação, aprovado pelo Conselho de Unidade, com importantes elementos que vão ao encontro dos critérios de pesquisa mais apontados.	Ainda não estamos estruturados para avaliar todos os aspectos abrangidos pelo Plano de Ação proposto pela atual gestão do ICBS.	Focar na análise dos principais elementos do Plano de Ação, comuns ao PID UFRGS, e que também contemplam as necessidades apontadas pela comunidade do Instituto.
<b>Políticas acadêmicas</b> <b>E3.D2</b> <b>E3.D9</b>	Temos importantes inserções em todos os níveis acadêmicos e buscamos uma excelência na satisfação e produção.	Falta de participação geral no âmbito da comunidade geral, divergindo um pouco da produtividade localizada.	Promover trabalho integrativo junto à comunidade com levantamentos específicos em parceria com a Direção, uma vez que existe um interesse direto para termos essa visibilidade. Alinhavamos o acompanhamento dos calouros e proposta de avaliação dos egressos.
<b>Infraestrutura</b> <b>E5.D7</b>	Estamos com a expectativa de melhorar nossa área de serviços, pois um prédio próprio está em construção.	Não temos visibilidade completa das estruturas que estarão disponíveis à comunidade do ICBS com a conclusão das obras do Prédio Novo.	Buscaremos junto à comunidade, pesquisar que condições queremos para um ambiente saudável e que promova melhorias em conjunto com o Plano de Ação e a Plena ação da COSAT ICBS para atuar, em parceria com a direção, na melhoria geral do novo ambiente e na preservação do patrimônio consagrado pelo atual prédio utilizado, uma vez que o mesmo é tombado pelo IPHAN.

## NAU INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (ICTA)

*Quadro 56 - Composição NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portarias</b>
Adria Schneider	Técnico-administrativo	Nº 04/2016
Carolina Ferrer Gonçalves	Discente	Nº 04/2016
Eliseu Rodrigues	Docente	Nº 04/2016
Michele Utpott	Técnico-administrativo	Nº 05/2016
Plinho Francisco Hertz	Docente	Nº 04/2016
Roberta Cruz Silveira Thys	Docente	Nº 05/2016
Rosane Rech	Docente	Nº 04/2016
William Pagel Borges	Discente	Nº 04/2016
<b>Colaboradores</b>		
Caetano Jaeger Stradolini	Bolsista	

Tendo por base o Plano de Trabalho aprovado em sessão do dia 08 de dezembro de 2016, a atual gestão deu sequência ao trabalho iniciado no exercício passado e também buscou debater ações que pudessem melhorar a qualidade da graduação e da pós-graduação ministrada no Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Neste período realizamos três reuniões do Núcleo e uma reunião conjunta com o Conselho da Unidade e desenvolvemos as ações abaixo elencadas.

### **Ações desenvolvidas**

- 1) Conclusão da análise dos dados quantitativos e qualitativos da avaliação institucional das disciplinas vinculadas à Comgrad da Engenharia de Alimentos, ao Departamento de Ciência dos Alimentos e ao Departamento de Tecnologia dos Alimentos, ministradas durante os semestres 2015/01, 2015/02 e 2016/01. Os dados finais foram apresentados ao Conselho da Unidade, durante a Semana de Avaliação da UFRGS.
- 2) Análise dos dados quantitativos e qualitativos da avaliação institucional das disciplinas vinculadas à COMGRAD da Engenharia de Alimentos, ao Departamento de Ciência dos Alimentos e ao Departamento de Tecnologia dos Alimentos, ministradas durante os semestres 2016/02 e 2017/01.
- 3) Análise dos resultados da prova do ENADE de 2014, na qual relacionou-se os conteúdos das disciplinas do currículo com os conteúdos das questões da prova e suas relações

com os dados finais da avaliação institucional da graduação. O resultado desta ação foi enviado a todos os docentes da Unidade, via e-mail.

- 4) Elaboração de um questionário destinado aos egressos que participaram da última edição do INTEGRARE, evento anual que incentiva a integração de egressos, docentes e discentes do Curso.
- 5) Incentivamos a comunidade acadêmica a participar das avaliações institucionais promovidas pela SAI, informando via e-mail todos os alunos da graduação e da pós-graduação sobre os períodos para acessar e responder os instrumentos de avaliação.
- 6) Participação nas principais atividades promovidas pela SAI, no decorrer de 2017.
- 7) Revisão do Plano de Trabalho de 2017.
- 8) Elaboração e análise deste Relatório de Autoavaliação Institucional.
- 9) Elaboração e análise do Plano de Trabalho para o exercício de 2018.

### **Considerações finais**

De uma forma geral o trabalho desenvolvido pelos docentes da Unidade é bem avaliado pelo corpo discente, à exceção de três disciplinas da graduação, vinculadas ao Departamento de Tecnologia dos Alimentos e detalhadas nos relatórios dos períodos analisados.

O trabalho de análise dos resultados da prova do ENADE de 2014 oportunizou um bom debate e a troca de algumas ideias acerca de melhorias para o ensino da graduação.

Em relação ao questionário que elaboramos para os egressos da Engenharia de Alimentos, embora a ação tenha proporcionado um bom debate, não logramos o êxito almejado, pois apenas um egresso o respondeu. Por isso, resolvemos manter a ação no Plano de Trabalho/2018 e reavaliar o momento e a forma de sua aplicação.

Além disso, através do Painel de Avaliação pudemos observar que o desenvolvimento da ação descrita no tópico cinco produziu bons resultados entre os discentes da pós-graduação, pois verificou-se um bom aumento no percentual de respondentes, sendo 10,48% em 2016/02 e 43,68% em 2017/01.

### **Plano de trabalho do núcleo de avaliação da unidade do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos para o exercício de 2018**

- 1) Participar das principais atividades promovidas pela SAI, tais como cursos, fóruns e a Semana de Avaliação da UFRGS.
- 2) Incentivar a comunidade acadêmica a participar das avaliações institucionais promovidas pela SAI.

- 3) Continuar o trabalho de análise dos dados da avaliação institucional referentes às disciplinas vinculadas à COMGRAD da Engenharia de Alimentos, ao Departamento de Ciência dos Alimentos e ao Departamento de Tecnologia dos Alimentos e levá-los ao conhecimento das chefias departamentais e a outros órgãos, comissões e Conselho da Unidade.
- 4) Continuar o trabalho de análise dos dados da avaliação institucional referentes à pós-graduação e levá-los ao conhecimento das chefias departamentais e a outros órgãos, comissões e Conselho da Unidade.
- 5) Analisar os resultados do ENADE/2017 e contextualizá-los com os dados da avaliação institucional da graduação, levando-os ao conhecimento das chefias departamentais e a outros órgãos, comissões e Conselho da Unidade.
- 6) Debater e elaborar instrumentos de coleta e avaliação de dados referentes ao trabalho dos servidores técnicos e bolsistas e levá-los ao conhecimento das chefias departamentais e a outros órgãos, comissões e Conselho da Unidade.
- 7) Continuar aplicando o questionário elaborado para os egressos da Engenharia de Alimentos.

*Quadro 57 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos*

<b>Item</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Ações Adotadas na Busca de Melhorias</b>
<b>Ensino da Graduação - 2015/01, 2015/02 e 2016/01</b>	De uma forma geral o trabalho desenvolvido pelos docentes do ICTA foi bem avaliado, principalmente nas avaliações quantitativas.	Duas disciplinas do Departamento de Tecnologia dos Alimentos não apresentaram boas pontuações.	Apresentação ao Conselho da Unidade de um relatório final contendo as médias gerais de todas as disciplinas ministradas na Unidade, e com apontamentos mais detalhados acerca das disciplinas que não apresentaram boas pontuações.
<b>Ensino da Graduação - 2016/02 e 2017/01</b>	De uma forma geral o trabalho desenvolvido pelos docentes do ICTA foi bem avaliado, principalmente nas avaliações quantitativas.	Duas disciplinas do Departamento de Tecnologia dos Alimentos não apresentaram boas pontuações.	Em reunião do NAU decidiu-se que os docentes que integram o Núcleo levarão aos seus departamentos as informações cabíveis às dinâmicas de trabalho, sempre que necessário.
<b>Ensino da Pós-graduação - 2016/01, 2016/02 e 2017/01</b>	De uma forma geral o ensino da pós-graduação foi bem avaliado e não emergiram comentários dignos de nota no decorrer das reuniões de análise dos dados.	Não foram constatadas fragilidades. Registra-se que em 2017 a pós-graduação do ICTA progrediu na avaliação da CAPES, passando a ter média 05.	Considerando que não foram constatadas fragilidades, também não foram feitos encaminhamentos deste item.
<b>Prova do ENADE - 2014</b>	Embora a média do curso tenha sido 04, constatamos que o conhecimento desenvolvido na Unidade possui uma qualidade muito boa, pois na maioria das questões, a média/UFRGS ultrapassou a média/BRASIL, tanto nos conteúdos de formação geral, como nos conteúdos de formação específica.	Consoante às fragilidades descritas nos itens 1 e 2 deste quadro, algumas questões do ENADE cujo conteúdo refere-se às disciplinas do Departamento de Tecnologia dos Alimentos, não ultrapassaram a média/BRASIL.	O resultado desta ação foi enviado a todos os docentes da Unidade, via e-mail.
<b>Egressos - 2006/01, 2006/02 e 2007/02</b>	Não logamos o êxito almejado, pois apenas um egresso respondeu o questionário elaborado pelo NAU. Portanto, não foi possível avaliar as potencialidades deste item.	Não logamos o êxito almejado, pois apenas um egresso respondeu o questionário elaborado pelo NAU. Portanto, não foi possível avaliar as fragilidades deste item.	Resolvemos manter este item no Plano de Trabalho/2018 e reavaliar o momento e a forma de sua aplicação.

## NAU INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)

*Quadro 58 - Composição NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*

Nome	Representação	Portaria
Marília Patta Ramos	Docente Coordenadora	Portaria Nº 10 de 16 de março de 2016
Jussara Prá Reis	Docente	
Regina Célia Lima Xavier	Docente	
Arlei Sander Damo	Docente	
Inara Zanuzzi	Docente	
Simone Dorneles Severo	Técnico-Administrativa	Portaria Nº 22 de 31 de maio de 2017
<b>Colaboradores</b>		
Marcela Ávila	Bolsista	

O presente documento refere-se ao relatório de avaliação institucional do Núcleo de Avaliação de Unidade (NAU) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Nosso objetivo é demonstrar de maneira breve os principais aspectos levantados pelo instrumento de avaliação do portal do aluno durante o ano de 2017.

Seu formato, comum a todos os cursos e departamentos da universidade, é composto por questões quantitativas – nas quais o respondente opta por um valor com até uma casa decimal no intervalo entre 1 (um) e 5 (cinco), e por questões qualitativas – enviadas a partir da disponibilização de um espaço aberto para comentários e observações vinculadas às perguntas que motivam as pontuações quantitativas. Esses questionários são respondidos por alunos e professores, em formatos adaptados às suas funções, compondo duas análises distintas: a avaliação docente pelo discente, respondida pelo aluno sobre o desempenho dos seus professores, e a autoavaliação docente, respondida pelo professor acerca do seu próprio desempenho. Infelizmente, dado o atraso do início do calendário letivo do ano de 2017, o presente relatório aborda apenas as informações coletadas a partir do instrumento de avaliação do primeiro semestre do corrente ano. Os dados referentes a 2017/2 serão inclusos num momento futuro.

Para melhor compreensão sobre a estrutura do relatório proposto, também abordaremos algumas questões sobre as dinâmicas de trabalho do Núcleo durante o ano de 2017. Relataremos algumas das conquistas do ano que passou e alguns objetivos que temos para os próximos semestres letivos.

## Dados quantitativos

A presente sessão trará uma apresentação breve sobre os dados quantitativos coletados pelo instrumento de avaliação da SAI referentes ao primeiro semestre de 2017/1. Nele, os alunos podem atribuir notas de 1 a 5 para questões que avaliam o professor e a qualidade do plano de ensino da atividade, a autoavaliação do professor e a qualidade dos programas de pós-graduação do Instituto de acordo com seus discentes. Em todas elas, quanto mais próxima de 5 é a resposta, melhor é o resultado da avaliação.

### Avaliação Docente pelo Discente

Nos dados coletados a partir da avaliação docente pelo discente, encontramos a média 4,50, valor que contempla as respostas de 53,52% dos alunos matriculados no Instituto. Ao analisarmos o conteúdo das médias obtidas questão a questão, temos uma variação de 0,63 entre a média da pergunta com o melhor resultado e a média da pergunta com o pior resultado. A pergunta com a pior média, que atingiu o valor 4,08, diz respeito à análise dos resultados das avaliações junto aos discentes. Já a maior média com 4,71, aborda o domínio dos conteúdos pelo professor responsável pela disciplina, como se pode ver na figura a seguir.

Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não Se Aplica	
4,50	1,03	53,52%	2,30%	

● Resultados da Unidade por Questão

Bloco	Questão	Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não se Aplica
Avaliação do Professor	Q1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	4,08	1,30	51,47%	5,31%
Avaliação do Professor	Q2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	4,54	0,97	51,72%	1,89%
Avaliação do Professor	Q3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	4,68	0,84	51,15%	2,36%
Avaliação do Professor	Q4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	4,28	1,16	50,94%	1,76%
Avaliação do Professor	Q5 - O professor foi assíduo e pontual.	4,56	0,95	50,98%	1,88%
Avaliação do Professor	Q6 - O professor cumpriu o plano de ensino.	4,60	0,94	50,86%	2,06%
Avaliação do Professor	Q7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	4,55	0,94	50,70%	2,08%
Avaliação do Professor	Q8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	4,67	0,86	50,61%	1,58%
Avaliação do Professor	Q9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.	4,31	1,17	50,61%	1,84%
Avaliação do Professor	Q10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,40	1,10	49,67%	6,33%
Avaliação do Professor	Q11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	4,71	0,82	49,80%	1,58%
Qualidade do PPC do Curso	Q12 - Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	4,32	1,06	48,08%	1,44%
Qualidade do PPC do Curso	Q13 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	4,53	1,00	48,48%	0,49%
Qualidade do PPC do Curso	Q14 - A carga horária das atividades previstas foi adequada.	4,55	0,96	46,68%	1,40%

Figura 22 - Avaliação docente pelo discente 2017/1, questões e notas gerais do IFCH  
Fonte: SAI UFRGS.

Ao analisarmos esses mesmos dados a partir do recorte por departamento, mais uma vez é possível observar a pequena variação entre as médias. A diferença entre a nota mais alta (4,84), atribuída ao Departamento de História no que diz respeito ao domínio dos conteúdos, e a nota mais baixa (3,71), atribuída ao Departamento de Ciência Política acerca da retomada dos resultados das avaliações, é de 1,13. Assim, é possível observar na Figura 18 que o Instituto



possui apenas uma média abaixo dos critérios de excelência avaliativa da Universidade, que se encontra entre os valores 4 e 5, equivalente à cor verde na legenda disponibilizada pela SAI.

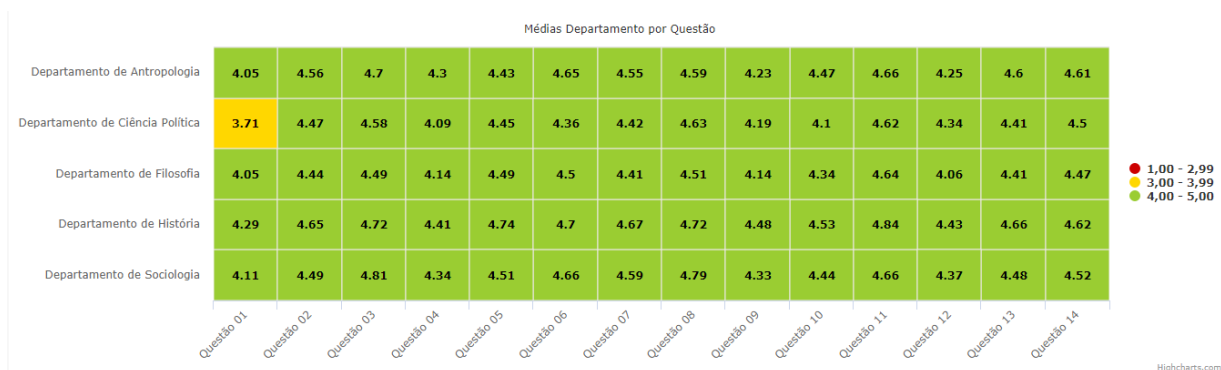


Figura 23 - Avaliação docente pelo discente 2017/1, médias e departamentos  
Fonte: SAI UFRGS.

### Autoavaliação Docente

As médias atribuídas para as questões da autoavaliação docente correspondem a diferentes porcentagens de adesão entre os departamentos do Instituto, variando entre 52,29% e 49,54%. As médias de cada questão, como no caso da avaliação do docente pelo discente, também não apresentam grandes variações. O valor mais alto que encontramos foi 4,92, referente à questão 15, que trata sobre a relação de respeito entre professores e alunos. O valor mais baixo, por sua vez, equivale a 3,30 e é encontrado na questão 13, sobre a inclusão da atividade de ensino a atividades de extensão junto à comunidade universitária.

Resultados da Unidade por Questão

Questão	Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não se Aplica
Q1 - Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.	4,81	0,35	51,38%	1,06%
Q2 - Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.	4,72	0,47	51,38%	1,06%
Q3 - Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.	3,82	0,90	50,46%	7,69%
Q4 - Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.	4,38	0,62	51,38%	1,06%
Q5 - Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,60	0,54	50,46%	0,00%
Q6 - Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.	4,58	0,58	52,29%	1,05%
Q7 - A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.	4,92	0,35	52,29%	0,00%
Q8 - Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.	4,80	0,28	52,29%	2,11%
Q9 - Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.	4,84	0,45	52,29%	1,05%
Q10 - No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.	4,63	0,54	51,38%	12,90%
Q11 - Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.	4,79	0,37	52,29%	0,00%
Q12 - As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.	4,28	0,96	50,46%	56,52%
Q13 - Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.	3,30	1,57	51,38%	72,34%
Q14 - Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.	4,40	0,79	49,54%	3,33%
Q15 - Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.	4,92	0,27	52,29%	0,00%
Q16 - Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.	4,71	0,47	50,46%	7,61%

Figura 24 - Autoavaliação docente, questões e notas gerais do IFCH  
Fonte: SAI UFRGS.

Ao categorizarmos os dados por departamento, porém, é possível observar um padrão com relação às respostas dos professores de todos os departamentos sobre a questão 2, que é a

única na faixa amarela da legenda disponibilizada pela SAI, que marca médias entre 3,00 e 3,99. Essa questão diz respeito à relação entre a atividade de ensino e a agenda de pesquisa do professor, que obteve médias entre 3,90 e 3,79. Também é importante ressaltar os únicos dois resultados na faixa mais baixa da legenda, entre 1,00 e 2,99, na cor vermelha. Ambas as médias, obtidas a partir das respostas dos professores do Departamento de Filosofia, abordam a relação entre a atividade de ensino avaliada e atividades de extensão (questão 12) e outra (questão 13) sobre a participação da comunidade pertencente à universidade pública. Valores semelhantes não são encontrados nos outros departamentos do Instituto, o que deve ser analisado quando pensamos nas médias obtidas para essas questões nos resultados da instituição como um todo.

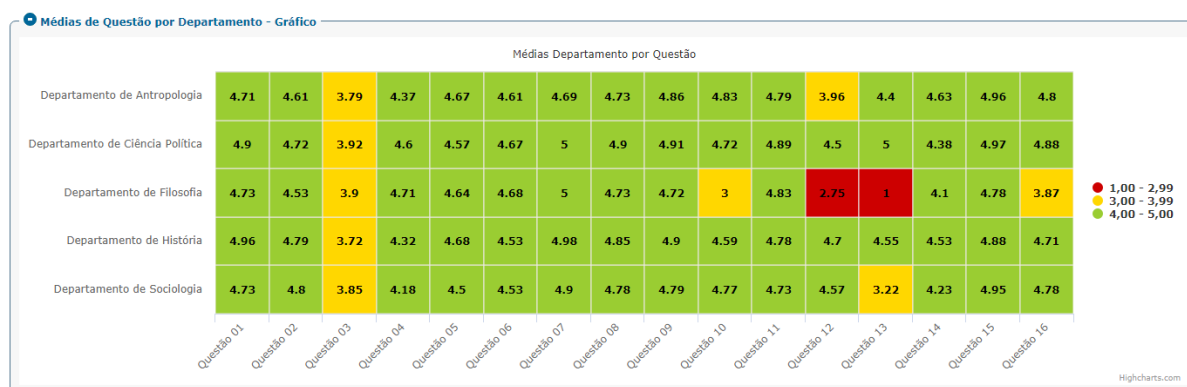


Figura 25 - Autoavaliação docente, médias e departamentos  
Fonte: SAI UFRGS.

### Avaliação dos Alunos de Pós-graduação

Os dados coletados entre os alunos dos programas de pós-graduação do Instituto são oriundos de um universo relativamente pequeno de respostas, com adesão que varia entre 33,29% e 26,44% dependendo da questão. As médias obtidas a partir desse instrumento, porém, são especialmente altas e têm pouca variação entre si, sendo a diferença entre a média mais alta e a média mais baixa equivalente a 0,73. A média mais alta, que atingiu 4,97, fala sobre a relação de respeito entre o aluno e o seu orientador. A mais baixa, com 4,24, entretanto, questiona o aluno sobre a existência de uma cultura de sustentabilidade ambiental, social, econômica, entre outras.

**Resultados da Unidade por Questão**

Bloco	Questão	Média	Desvio Padrão	% Respondentes	% Não se Aplica
Avaliação do Professor	Q1 - O professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino.	4,65	0,73	27,16%	3,64%
Avaliação do Professor	Q2 - O professor trabalhou os conteúdos em nível de profundidade e atualidade condizentes com o nível de estudos e com os objetivos da atividade de ensino.	4,69	0,73	26,56%	4,24%
Avaliação do Professor	Q3 - O professor manteve postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes.	4,87	0,49	26,44%	3,56%
Avaliação do Professor	Q4 - O professor forneceu retorno das atividades avaliativas.	4,56	0,93	25,36%	18,05%
Avaliação da Disciplina	Q5 - Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	4,69	0,72	26,80%	2,87%
Avaliação da Orientação	Q6 - O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas.	4,88	0,43	30,41%	2,36%
Avaliação da Orientação	Q7 - O orientador me tratou com respeito.	4,97	0,17	30,05%	1,20%
Avaliação da Orientação	Q8 - Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.	4,88	0,41	29,93%	11,20%
Avaliação da Orientação	Q9 - O orientador me incentivou a participar de eventos científicos.	4,83	0,54	29,21%	4,92%
Avaliação do Programa	Q10 - O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.	4,37	0,89	33,29%	2,17%
Avaliação do Programa	Q11 - O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.	4,20	0,99	32,09%	21,35%
Avaliação do Programa	Q12 - O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente.	4,45	0,85	33,05%	2,91%
Avaliação do Programa	Q13 - O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica.	4,46	0,87	31,37%	9,58%
Avaliação do Programa	Q14 - O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.	4,31	0,95	33,05%	0,36%
Avaliação do Programa	Q15 - O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.	4,48	0,90	32,45%	2,59%
Avaliação do Programa	Q16 - O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.)	4,24	1,00	30,05%	17,60%
Autoavaliação	Q17 - A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.	4,65	0,63	30,65%	16,08%

*Figura 26 - Avaliação dos programas de pós-graduação, questões e notas*  
*Fonte: SAI UFRGS.*

### Dados qualitativos quantificados

Os dados qualitativos coletados pelos instrumentos de avaliação da SAI são oriundos de espaços abertos para comentários que podem ser feitos pelos respondentes acerca das questões trazidas pelo questionário. Cada comentário, portanto, complementa ou explica a nota atribuída pelo mesmo aluno na sua resposta à questão quantitativa, cujo conjunto foi apresentado e analisado na subseção anterior. Essas informações, portanto, são complementares ao que já foi abordado no presente relatório, trazendo questões importantes para que possamos trabalhar por uma Universidade que cada vez melhor atende às necessidades e demandas da sua comunidade discente e docente.

### Avaliação Docente pelo Discente

No instrumento de avaliação do primeiro semestre de 2017, recebemos um total de 651 comentários (questões abertas) de alunos acerca das suas atividades. Desses, 233 comentários vieram acompanhados de notas entre 4,00 e 5,00, valores categorizados pela SAI como altos (legenda de cor verde de acordo com os gráficos do Portal). Os aspectos positivos mais abordados pelos alunos em seus comentários podem ser agrupados em cinco grupos, sendo eles: i. o complemento à falta de conhecimentos prévios - elogio frequente aos docentes que conseguiram fazer com que alunos sem conhecimentos prévios para a execução da atividade de ensino conseguissem acompanhar as aulas, capacitando-os para o seguimento da sua formação profissional; ii. colaboração à formação - comentário realizado por alunos que sentiram que a atividade de ensino foi capaz de colaborar para a sua formação enquanto graduandos da

universidade; iii. Disponibilidade e diálogo - Característica atribuída a professores disponíveis fora do horário de aula para esclarecimento de dúvidas e abertos à opinião, comentários e perguntas dos alunos durante os encontros semanais da disciplina; iv. contextualização à realidade - elogio feito aos professores que relacionaram a matéria ministrada em aula aos problemas e questões da sociedade na atualidade; e v. organização - comentário positivo realizado por muitos alunos àqueles professores cuja organização das aulas e do plano de ensino facilitou a absorção dos conteúdos de sala de aula.

Outros 310 comentários, contudo, complementaram notas entre 1,00 e 2,99, justificando ou explicando avaliações negativas de acordo com os critérios da SAI. O alto número, que também nos ajuda a compreender o caráter de denúncia e de livre expressão anônima que esse instrumento possibilitar adquirir, pode fornecer algumas pistas sobre as principais reclamações e demandas dos alunos do Instituto acerca das suas atividades de ensino.

Agrupamos as demandas em oito categorias que aceleram a compreensão de grande parte do conteúdo que foi comunicado, sendo elas: i. a falta de clareza nos critérios de avaliação e *feedback* acerca das notas atribuídas às atividades da disciplina; ii. a substituição da carga horária do professor responsável pela disciplina por seus orientandos alunos de pós-graduação, que com grande frequência não têm experiência em docência e/ou não têm conhecimento sobre o conteúdo da disciplina que precisa ser ministrado para o seu bom andamento e aproveitamento; iii. a grande frequência das aulas monótonas, ministradas por professores que não utilizam recursos que tornem o encontro semanal da atividade de ensino mais interessante àqueles discentes matriculados que, em um primeiro momento, interessaram-se pelo assunto que constava no Portal do Aluno; iv. a falta de assiduidade e atrasos, observados por um grande número de alunos acerca de professores que faltam às aulas com ou sem aviso prévio, além daqueles que criam o hábito de se atrasarem por mais de 20 minutos com grande frequência; v. a incoerência entre os conteúdos ministrados e os conteúdos exigidos nas avaliações da disciplina; vi. a falta de objetividade, característica atribuída àqueles professores cujas aulas falam sobre assuntos que não dizem respeito ao conteúdo da disciplina e cujas recomendações de bibliografia parecem estar desconectadas dos objetivos da cadeira; vii. a falta de interesse do docente, que parece não prestar atenção às demandas e interesses dos alunos e evita conectar-se com os interesses dos discentes, menosprezando suas opiniões e características; e viii. a falta de respeito à diversidade do espaço universitário, que cada vez mais é composto por alunos de diversos contextos sociais e origens e que precisa se atualizar para representar e respeitar a todos os membros da sua comunidade.

De acordo com os critérios de avaliação da SAI, os outros 108 comentários encaixaram-se na categoria mediana (legenda amarela), pontuando entre 3,00 e 3,99. Sua grande maioria pode ser encaixada nas categorias listadas nas presentes subseções, contendo informações positivas, negativas ou realmente médias acerca da qualidade das atividades de ensino avaliadas.

### **Autoavaliação Docente**

Recebemos apenas 33 comentários dos docentes do nosso Instituto sobre suas autoavaliações. Nenhuma delas explica ou complementa uma nota entre 1,00 e 2,99, categoria mais baixa de acordo com os critérios da SAI. Outros 30 comentários, porém, encaixaram-se na categoria mais alta, entre 4,00 e 5,00 pontos. A grande maioria deles relata bons resultados obtidos pelos docentes junto as suas turmas com relação à atualização dos conteúdos das aulas, bons retornos da interação entre docente e discentes, progressos na relação entre o docente e o aumento da diversidade socioeconômica em sala de aula e inovações na utilização de novas tecnologias como o Moodle, slides, vídeos, filmes, entre outros recursos disponibilizados pela Universidade.

Os outros três comentários recebidos, que se encaixam na categoria mediana dos critérios da SAI, entre 3,00 e 3,99 pontos, trouxeram relatos de professores que têm tido dificuldades na sua relação com os alunos dado o aumento da diversidade presente em sala de aula. Para eles, é difícil estar satisfeito com relação ao seu próprio desempenho acerca desse tópico, já que os desafios são grandes e de difícil superação, em especial na circunstância de sala de aula proposta pelos espaços da Universidade pública no Brasil.

### **Avaliação dos Alunos de Pós-graduação**

No que diz respeito à avaliação dos programas de pós-graduação do IFCH a partir da perspectiva qualitativa de seus alunos, nosso instrumento de avaliação recebeu um total de 56 comentários. Desse total, 37 comentários complementaram notas entre 4,00 e 5,00, em geral fazendo sugestões pequenas que poderiam melhorar a experiência da atividade de ensino em questão para que esta possa atingir avaliações ainda melhores. Sua grande maioria, no entanto, diz respeito a questões mais específicas de cada professor ou objetivo de cada disciplina, o que dificulta seu agrupamento em categorias semelhantes as feitas nas subseções anteriores desse relatório.

Entre os outros comentários recebidos, podemos listar: 3 comentários complementares a notas entre 1,00 e 2,99, que relatam problemas de organização com relação à atualização dos planos de ensino e ao retorno das atividades avaliativas da disciplina; 6 comentários

complementares a notas entre 3,00 e 3,99 que reclamam sobre questões de infraestrutura das salas de aula e disponibilidade dos professores a debates no ambiente de sala de aula; e 10 comentários que não acompanham nenhuma nota, cujas informações dizem respeito a fatos aos quais os alunos optaram por não se posicionar por motivos variados.

## **Objetivos alcançados pelo NAU IFCH e metas para 2018**

### **Divulgação à comunidade interna**

Durante o ano de 2017, nossa equipe foi desafiada a divulgar para a comunidade acadêmica interna do nosso Instituto o trabalho do NAU, seus objetivos e possibilidades. Para isso, participamos de eventos como a Semana de Avaliação da UFRGS, do Fórum dos NAUs e de apresentações relacionadas aos temas com os quais trabalhamos no Salão de Extensão. Outro aspecto fundamental desse trabalho foi a solicitação junto à SAI acerca da criação de um site institucional e de um endereço de e-mail<sup>1</sup>.

Cabe destacar que no decorrer do ano de 2017 realizamos 2 reuniões com a direção (27/06 e 10/01/18) e uma com direção e chefes de depto (27/06) e coordenadores de curso para divulgarmos o relatório do NAU-IFCH.

Para dar continuidade a esse trabalho no ano de 2018, pretendemos melhorar a divulgação dos nossos contatos, veiculando o endereço de e-mail e do nosso site nas páginas da Universidade e, sobretudo, do IFCH. Também pretendemos incluir de maneira mais presente na nossa rotina de trabalho os representantes discentes, de graduação e de pós-graduação, que compõem parcela significativa dos afetados pelos resultados do nosso NAU.

Além disso com base na reunião feita dia 10/01/2018 com a diretora do IFCH, iremos elaborar um questionário, a ser apresentado na reunião do CONSUNI dia 28/02 junto com o presente relatório (de 2017/1).

### **Infraestrutura**

Até pouco tempo atrás, nossa rotina de trabalho era seriamente afetada pela falta de infraestrutura. Atualmente, porém, a conquista de uma vaga de bolsista e a disponibilização de um computador na Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades (BIBCSH) e no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-grandense (NUPERGS) foi fundamental para que todos os nossos objetivos fossem melhor alcançados em 2017.

---

<sup>1</sup> Nosso site institucional encontra-se disponível no link <<http://www.ufrgs.br/nau-ifch>>. Da mesma forma, é possível entrar em contato com a nossa equipe a partir do endereço de e-mail [nauifch@ufrgs.br](mailto:nauifch@ufrgs.br).

### **Instrumento de avaliação interno**

Até o momento, o NAU-IFCH utilizou apenas os dados disponibilizados pelo instrumento de avaliação do Portal do Aluno. A partir do ano que vem, pretendemos elaborar e aplicar um instrumento de avaliação próprio, cujo principal objetivo será a melhor compreensão dos aspectos referentes ao nosso Instituto e suas peculiaridades. Nesse mesmo instrumento, pretendemos incluir questões sobre a infraestrutura dos prédios em que nossos alunos/as e professores/as ocupam dentro da nossa universidade, em especial acerca do prédio do IFCH, localizado no Campus do Vale. Acreditamos que o aspecto da infraestrutura seja fundamental em especial quando relacionado ao monitoramento da acessibilidade das nossas instalações, que de acordo com a Decisão Nº 212/2017, a qual modificou a Decisão do CONSUN Nº 268/2012, precisam atender às necessidades de alunos/as portadores/as de necessidades especiais a partir de 2018. Além disso, pretendemos realizar um levantamento, com questões mais abertas, sobre quais temas a comunidade do IFCH gostaria que fossem debatidos em aulas abertas de 20min no pátio do Instituto além de aspectos problemáticos quanto ao relacionamento das pessoas que integram o IFCH (relação professor-aluno, aluno-funcionários, professor-funcionários etc.).

### **Conclusão**

O Núcleo de Avaliação do IFCH reiniciou suas atividades apenas em março de 2017, com a indicação de uma técnica-administrativa e de uma bolsista. Portanto, durante esse ano, não foi possível executar várias atividades de avaliação planejadas pelo NAU. Mesmo assim, percebe-se que, ainda que de forma incipiente, se reiniciou a cultura da avaliação na Unidade, em se autodiagnosticar as fragilidades dos setores. Dessa maneira, acredita-se que a percepção das fragilidades de forma coletiva ajude na busca das melhorias.

Concluimos com base nos dados analisados no presente relatório que é fundamental que as amostras utilizadas para a análise do desempenho do Instituto sejam mais representativas da totalidade da comunidade universitária dessa unidade. Para isso, seria necessário trabalhar com cotas representativas dos alunos e professores do IFCH, além de randomizar as amostras a fim de torná-las estatisticamente representativas do total analisado. Só assim, portanto, será científico e seguro utilizar as informações aqui relatadas para a avaliação, monitoramento e formulação das políticas da gestão do Instituto.

Além disso, o presente relatório consegue verificar que o instrumento de avaliação disponibilizado pela SAI a partir da plataforma do Portal do Aluno é um meio válido de coleta e análise das opiniões da comunidade do Instituto, trazendo uma série de informações valiosas para a melhor compreensão sobre suas fortalezas e dificuldades. Ainda assim, seria interessante

poder comparar esses resultados aos resultados trazidos por outras unidades da Universidade, para que especificidades sobre os diferentes Institutos, Departamentos e Faculdades possam ser averiguados de maneira mais efetiva e sincera.

Também fomos capazes de aprender mais sobre a importância da existência dos canais de participação docente e discente acerca das atividades que acontecem no instituto, sendo fundamental a divulgação e difusão desse meio como possibilidade de canal de denúncia e colaboração. Divulgar a importância da cultura da avaliação no IFCH, portanto, é uma forma de tornar mais democrática e participativa a gestão da unidade, tornando os formulários de avaliação institucional como um instrumento legítimo de validação das demandas e necessidades de todos os indivíduos que frequentam o Instituto.



Quadro 59 - Resumo Avaliação 2017 NAU Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Dimensões do SINAES	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias em busca de melhorias
<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8</b>	A equipe do NAU, até 2016, contou com a participação efetiva de somente 2 membros de sua equipe, composta oficialmente por 6 pessoas.	A equipe do NAU, após se reorganizar com novos recursos humanos e logísticos em 2017, com a vinda de uma assistente em administração e uma bolsista, reiniciou a colaborar para o cumprimento das Metas da atual Direção do IFCH, focadas para a melhoria da infraestrutura, tais como mudanças nas salas da Administração e melhorias na acessibilidade.	O NAU-IFCH, em 2017, realizou duas reuniões com a direção do IFCH, a fim de se inteirar das metas planejadas por ela. A direção informou que tomaria providências para que todos os membros do NAU colaborassem efetivamente com suas atividades. Assim, o NAU terá condições de aplicar as enquetes avaliativas solicitadas por ela, participar dos fóruns, bem como buscar a maior adesão de sua comunidade na avaliação das disciplinas, especialmente dos pós-graduandos de seus 07 programas de Pós-Graduação.
<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Dimensões 1 e 3</b>	Não foi abordado pelo NAU-IFCH em 2017		
<b>Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensões 2, 4 e 9</b>	O NAU-IFCH não tinha e-mail, site, sala e material para interagir com a comunidade do IFCH. O site foi criado; entretanto, até o final de 2017, devido à aposentadoria da web designer, o site do NAU-IFCH não tinha um link na aba Apoio Acadêmico do IFCH, conforme orientação da SAI.	Os recursos disponibilizados ao NAU desencadearam diversas melhorias, especialmente na participação do NAU-IFCH nos Fóruns de Avaliação da UFRGS. O NAU reiniciou a ter visibilidade em sua comunidade acadêmica, pois foi postada uma notícia no site do IFCH.	Foram criados o site do Núcleo de Avaliação, o e-mail, e alocada uma sala com computador compartilhada com o Núcleo de Pesquisa do Rio Grande do Sul. O NAU-IFCH também recebeu uma bolsista do Curso de Políticas Públicas. A direção informou que assim que houver um responsável pelo site, haverá um link do site do NAU no site Institucional.
<b>Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensões 5, 6 e 10</b>			
<b>Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7</b>	Há uma proposta de mudanças de alocação de espaços do IFCH pela atual Direção, entretanto esse ainda não foi respaldado pela comunidade do Instituto.	O NAU-IFCH, a partir da alocação de novos recursos humanos e físicos em 2017, tem como meta realizar um diagnóstico da avaliação de sua infraestrutura para respaldar as decisões da Direção do IFCH em 2018. Como sua equipe conta com sociólogos e políticos, o NAU-IFCH tem condições não somente de colaborar internamente, quanto imanar novas ideias para toda a UFRGS neste aspecto.	O NAU-IFCH coletou modelos de enquetes sobre infraestrutura já aplicados por outros NAUS e elaborou um pré-projeto a ser apresentado em 2018 à comunidade do IFCH. Foi agendada a primeira reunião do CONSUNI em 2018 para apresentação do projeto de enquete.

## NAU INSTITUTO DE FÍSICA

*Quadro 60 - Composição NAU Instituto de Física*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Gerardo Guido Martínez Pino (Coordenador)	Docente	Nº 5 de 03 de julho de 2017
Raquel Giulian (Vice Coordenadora)	Docente	
Alejandra Daniela Romero	Docente	
Sabrina Nicolodi Viegas	Docente	
José Humberto Martins Borges	Técnicos-Administrativos	
Gabriel Cury Perrone	Técnicos-Administrativos	
Eduardo Velasco Stock (Pós-graduação)	Discentes	
Vinícius Castro Ferreira (Pós-graduação)	Discentes	
Luiza de Campos Morais Ramos (Graduação)	Discentes	

O objetivo do NAU é avaliar as atividades meio e fins da Unidade e propor ações para a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, como parte integrante da Universidade.

As atividades avaliativas consistem na aplicação de um questionário anual de satisfação apresentado à comunidade do Instituto de Física no formato opcional, voluntário, do qual colhemos informação para elaborar medidas a serem tomadas de correção dos itens mais deficientes na avaliação.

Esta pesquisa de satisfação esteve disponível *on-line* em dezembro de 2017, tanto para professores como para técnicos-administrativos, assim como para alunos dos cursos de Bacharelado em Física: Astrofísica, Bacharelado em Física: Física Computacional, Bacharelado em Engenharia Física, Licenciatura em Física, Licenciatura em Física-Noturno, Bacharelado em Física: Materiais e Nanotecnologia, Bacharelado em Física: Pesquisa Básica, e para os alunos de Pós-Graduação em Física (PPGFís) e de Pós-Graduação em Ensino de Física (PPGEnFís).

Os resultados expõem assuntos sensíveis que se repetem em avaliações anteriores, tais como a segurança no Campus, a indisponibilidade acadêmica e de biblioteca para os cursos Noturnos, comunicabilidade wireless deficiente, comunicação visual, cartazes, e canais de expressão inadequados das necessidades dos alunos perante à comunidade, para citar apenas alguns itens destacados da pesquisa de avaliação de satisfação.

A seguir expomos alguns dados destacados da pesquisa de satisfação extraídos dos 3 estamentos da Unidade, os docentes, os técnicos-administrativos, e os alunos de graduação do IF e das Pós-Graduações PPGFís e PPGEnFís.

### **Análise dos resultados**

Pode se observar qualitativamente nas respostas dos docentes uma tendência de satisfação com relação à infraestrutura do IF, como salas para eventos científicos, anfiteatro, assim como atendimento aos professores pela coordenação do curso, acesso aos materiais bibliográficos, website e e-mail. Por outro lado, vemos insatisfação nos itens segurança e iluminação do campus, ambulatório, comunicação interna, cartazes, conforto e disponibilidade em laboratórios de ensino.

Para os técnicos, observamos satisfação na infraestrutura do IF, salas de aula, anfiteatro, conforto na biblioteca, disponibilidade no material de informática, almoxarifado, acesso às informações relativas ao seu trabalho, oportunidade de participação em instâncias decisórias no IF, cordialidade e respeito de parte de professores e alunos. Mas vemos insatisfação na falta de espaços de convivência, segurança e iluminação interna, ambulatório, e na adequação de normas de saúde e segurança do trabalhador.

As respostas dos alunos são variadas, mas podemos destacar satisfação nos itens salas de eventos, anfiteatro, atendimento dos funcionários, disponibilidade da coordenação do curso, biblioteca, limpeza e conservação das salas de aula, e-mail, qualidade geral do curso. Vemos insatisfação, tipo pode melhorar, em laboratórios de informática, espaços de convivência, limpeza na biblioteca, indisponibilidade de materiais de pesquisa e ensino, integração das atividades de pesquisa e ensino com o currículo do curso, inovação nos métodos de ensino e uso de novas tecnologias no ensino.

### **Diagnóstico**

Vemos como recorrentes as “queixas” dos diversos estamentos da Unidade, existindo uma espécie de pessimismo com relação à tomada de medidas que possam corrigir tais deficiências repetitivas de relatórios de anos anteriores. O NAU da Física propõe levar esta percepção à administração da Unidade para definir uma estratégia de solução que fique eventualmente incorporada ao Plano de Desenvolvimento da Instituição. Isto requer uma discussão mais aprofundada envolvendo um maior número de participantes nestas atividades de Avaliação da Unidade.

Deste diagnóstico fica clara uma falta de percepção no Instituto de Física do processo de avaliação determinado e instituído pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) em 2004 e levado à prática pela CPA e a SAI da UFRGS. Neste relatório a conexão com as Dimensões e Eixos avaliativos não foi realizada por falta de conhecimento de nossa parte de como proceder nestas matérias. Para isso, propomos um seminário do SAI para o NAU

da Física a ser coordenado neste semestre. A incorporação do NAU do IF a este tipo de atividades seria de grande proveito para o Instituto de Física.

As potencialidades que podemos mencionar incluem a possibilidade de um bolsista de aperfeiçoamento neste ano 2018 que nos ajude a elaborar e equacionar esta estratégia de melhoria das atividades do NAU no processo avaliativo e no desenvolvimento da cultura da avaliação nos termos definidos pela CPA. O foco desta proposta deve estar centrado em “*empatizar*” ou “*compatibilizar*” nossa cultura de avaliação interna (papers, conferências, palestras convidadas, participação em laboratórios internacionais) com a cultura de avaliação da UFRGS encaminhada pela CPA e pela SAI, para dar cumprimento a lei 10.861/04.

## NAU INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

*Quadro 61 - Composição NAU Instituto de Geociências*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Fernando Erthal (Coordenador)	Docente	Nº 13 de 19 de maio de 2017
Marcelo Câmara (Vice Coordenador)	Docente	
Sergio Florêncio	Docente	
Diego Fernandes	Téc. Administrativo	
Luis Flávio Pereira Lopes	Téc. Administrativo	
Maximiliano Albes	Discente	
Genilson Nunes	Discente	
<b>Colaboradores</b>		
Laisa Zatti Ramirez Duque	Bolsista	

### **Ajustes que ficaram de 2016 para finalização em 2017:**

Legenda: (R: Realizada; PR: Parcialmente Realizada; NR: Não Realizada)

*Quadro 62 - Ajustes que ficaram de 2016 para finalização em 2017*

<b>Item</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Reestruturação do NAU-IGEO, com integrantes docentes.	NR	R
Criar instrumento de avaliação para a unidade, a partir da referência de outros NAUs e da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI);	PR	PR
Recebimento do espaço físico solicitado	NR	R

Frente a isso, em 2017, com a nomeação de novos membros para a composição do núcleo, organizamos o início do processo de reestruturação do NAU-IGEO, que o instituto tanto precisava. O ganho de um espaço próprio enfatiza o comprometimento do instituto na permanência do NAU na unidade, observando que o espaço físico é imprescindível para organização e discussão dos assuntos sensíveis que a avaliação institucional constitui.

## Relatório do Plano de Ações elaboradas para 2017:

Legenda: (R: Realizada; PR: Parcialmente Realizada; NR: Não Realizada)

*Quadro 63 - Relatório do Plano de Ações elaboradas para 2017*

<b>Item</b>	<b>2017</b>
Continuar com os instrumentos de avaliação para a unidade, a partir da referência de outros NAUs e da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI);	R
Realizar reuniões QUINZENAIS, com os representantes discentes de cada curso do Instituto de Geociências;	NR
Participar de eventos promovidos pela UFRGS ou outras instituições que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à avaliação;	R
Divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Geociências, com o intuito de dar a conhecer a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade;	PR
Participar de reuniões, encontros e fóruns de discussão sobre avaliação, culturas e discursos no âmbito institucional;	R
Utilizar das informações das avaliações para planejamento e promoção de melhorias, e;	R
Responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade, coordenando o processo de avaliação interna; participar dos grupos de trabalho organizados pela SAI.	NR
Acompanhamento de visita (pelo MEC/INEP), incluindo reuniões preparatórias com COMGRAD e SAI para renovação de credenciamento de curso de Geologia, realizada no período de 24 a 27 de setembro de 2017.	R

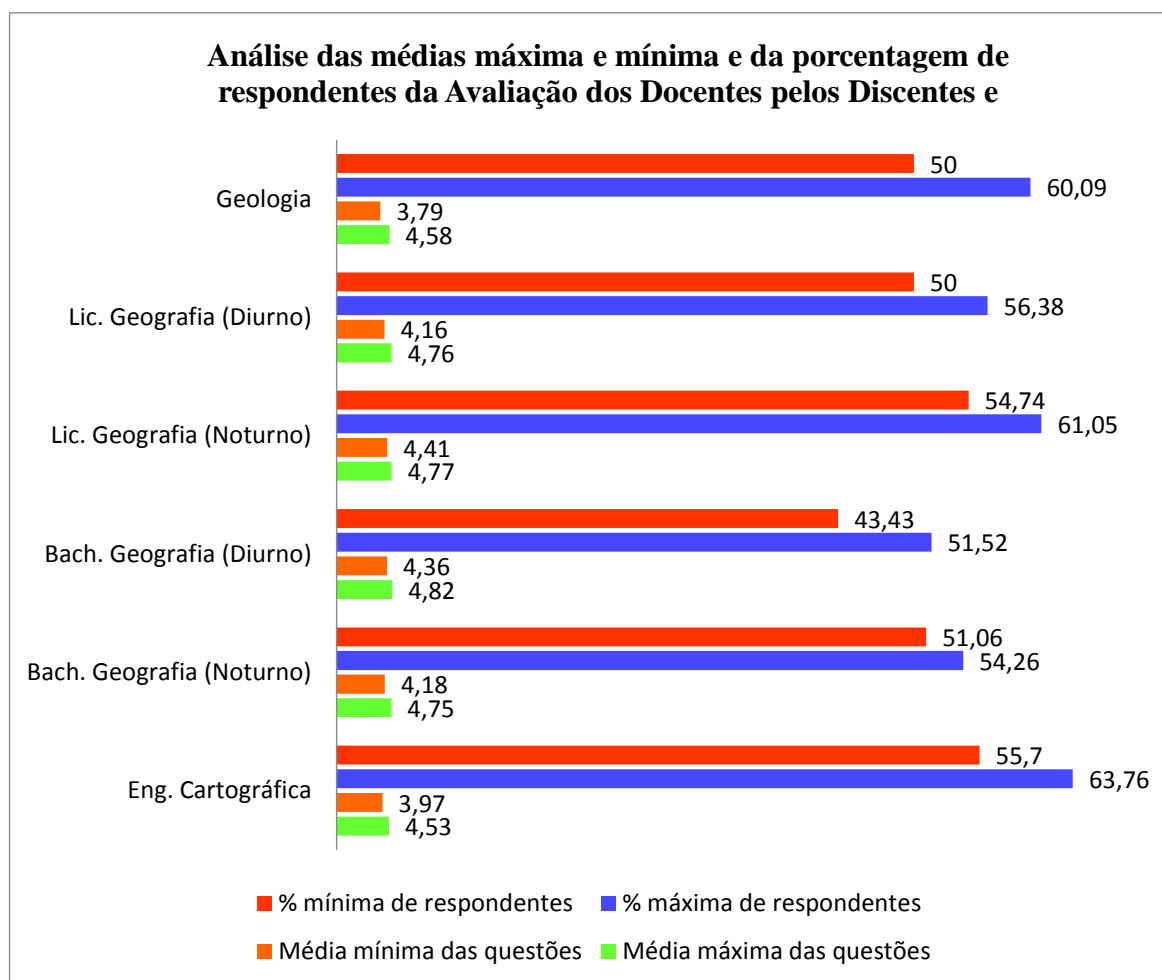
Com a análise do quadro acima destacamos que os planos Não Realizados (NR) ou Parcialmente Realizados (PR) em 2017 entram automaticamente nas metas de 2018 para que haja a tentativa de sua realização. Os mesmos podem, inclusive, sofrer algumas mudanças.

Atendendo a necessidade de identificação das potencialidades e fragilidades do Instituto de Geociências, abaixo é apresentado um quadro que aponta um diagnóstico qualitativo do IGEO, destacando possíveis ações para que ocorra uma melhora das fragilidades e a manutenção das potencialidades de acordo com cada eixo de avaliação.

Quadro 64 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Geociências

<b>Eixo e dimensão</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Sugestão</b>
<b>EIXO 3: Políticas Acadêmicas</b> (Dimensões 2, 4 e 9)	Os departamentos do Instituto de Geociências que realizam projetos de EXTENSÃO e são acessíveis para com o público externo.	Melhorar a página da web do Instituto de Geociências, pois neste se encontram informações desatualizadas.	Disponibilizar um técnico para que ocorra a atualização da página da web regularmente; Abrir um espaço para a NAU na página da web do Instituto.
<b>EIXO 4: Políticas de Gestão</b> (Dimensões 5, 6 e 10)		O Núcleo Discente Estruturante (NDE) é inativo durante o ano, só funcionando quando da demanda por reformas curriculares; Pouca acessibilidade. O NAU-IGEO já apresentou um relatório sobre a acessibilidade do Instituto de Geociências em 2015, e não foram feitas melhorias significativas; Permanência da representação do NAU, especialmente discentes, com alta evasão.	Deixar uma equipe permanente para que essa possa ouvir a demanda curricular dos alunos; Analisar, identificar e implementar melhorias na infraestrutura do instituto, de acordo com o Relatório de Avaliação da Infraestrutura, apresentado pelo NAU-IGEO, priorizando a melhoria na acessibilidade.
<b>EIXO 5: Infraestrutura Física</b> (Dimensão 7)		As edificações do IGEO não possuem mapa de risco à segurança, e nem Plano específico de Combate a Emergências; Há o funcionamento de poucos bebedouros no instituto.	Elaborar um mapa de risco de acidentes, por prédio; Criar um plano de emergência, por prédio; Criar um plano de incêndio e evacuação, segundo normas técnicas estabelecidas pelo corpo de bombeiros; Instalar brigadas de incêndio (demandar COSAT para detalhar particularidades da unidade).
<b>EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional</b> (Dimensão 8) <b>EIXO 2: Desenvolvimento Institucional</b> (Dimensões 1 e 3)	A avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto de Geociências será realizada no fim da atual gestão. O período é de 2017 à 2019, então, como NAU-IGEO, decidimos fazer uma avaliação final do PDI, no relatório de 2019/2, observando se os quesitos apresentados foram desenvolvidos.		

A figura a seguir apresenta a relação entre o número de respondentes do questionário de Avaliação Docente pelos Discentes e a média das notas máximas e mínimas que as cadeiras dos cursos de graduação do IGEO chegaram. Não sendo analisada a quantidade de respondentes ‘Não se Aplica’. Com isto observa-se que as cadeiras dos cursos de graduação são bem harmônicas (tendo variações entre 4,16 e 4,82 para as médias baixas e altas), obviamente, há a necessidade de se fazer alguns ajustes nas cadeiras com médias muito baixas, as quais consideramos abaixo de 4.



*Figura 27 - Análise das médias máxima e mínima e da porcentagem de respondentes da Avaliação dos Docentes pelos Discentes*

### **Planejamento das Ações para 2018**

- 1) Elaborar um calendário de atividades permanentes com base nas orientações da SAI, incluindo fóruns de discussão com os diferentes segmentos da Unidade (Docentes, Técnicos, Discentes) e seus órgãos (departamentos, COMGRADs/NDEs, Pós-Graduação, COMEXT, COMPESQ, COSAT, Centros/Diretórios Acadêmicos, Museus e Órgãos Auxiliares: CPGq, CECO, CPC e CIGO);



- 2) Iniciar um ciclo de discussões em formato a ser definido (fóruns, workshops, etc) para implementar a cultura de avaliação no âmbito da unidade e coletar demandas do público da Unidade.
- 3) Aplicar novo instrumento de avaliação de infraestrutura da Unidade, fornecendo mais subsídios para a Direção traçar estratégias a serem consideradas quando da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (Planejamento Estratégico).
- 4) Estudar alternativas e abordagens para ampliar a participação dos discentes (e docentes) na avaliação institucional, além da mera divulgação.
- 5) Implementar um bi anuário (ou tri anuário) de avaliação institucional para a unidade, contemplando aspectos sobre Ensino (com base no Painel de Qualidade SAI/UFRGS), Pesquisa (incluindo laboratórios, órgãos auxiliares e pós-graduação) e Extensão (atingindo especialmente os museus da unidade) e demais serviços (e.g. Biblioteca, Infraestrutura, etc), afim de gerar relatórios direcionados aos departamentos/COMGRADs e Programas de Pós-Graduação;
- 6) Criação de um website do NAU Geociências para disponibilizar e tornar públicos os produtos de avaliação gerados pelo Núcleo, utilizando como parâmetro websites de outros NAUs da UFRGS.
- 7) Participar de reuniões, encontros e fóruns de discussões sobre avaliação, cultura e discursos no âmbito institucional;
- 8) Estudar temas pertinentes à regulação e avaliação institucional;
- 9) Divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Geociências, com o intuito de dar a conhecer a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade;
- 10) Utilizar das informações das avaliações para planejamento e promoção de melhorias.

# NAU INSTITUTO DE INFORMÁTICA

*Quadro 65 - Composição NAU Instituto de Informática*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Rodrigo Machado (Coordenador)	Docente – Depto. de Informática Teórica	Nº 06/2017
Lucineia Heloisa Thom (Vice-coordenadora)	Docente – Depto. de Informática Aplicada	
Marcus Rolf Peter Ritt	Docente – Depto. de Informática Teórica	
Renato Perez Ribas	Docente – Depto. de Informática Aplicada	
Angela Regina Rosa da Silva	Técnica Administrativa	
Danielle Lira da Rosa	Técnica Administrativa	
Augusto Neutzling Silva	Discente - Pós-Graduação	
Laura Cárdenas Grippa	Discente - Graduação	

Este documento é referente à avaliação realizada pelo Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Informática (NAU-INF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ao longo do ano de 2017, sendo parte integrante do relatório de avaliação anual da própria universidade, atendendo a Lei 10861-2004 referente ao SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

## **Atuação do NAU-INF**

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Informática atuou nas seguintes linhas no ano de 2017.

- Análise de dados das avaliações implementadas pela SAI: além das análises fornecidas pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) via Painel da Avaliação no Portal da UFRGS, o NAU-INF desenvolve e mantém scripts próprios para processar os dados brutos fornecidos pela SAI. O propósito é gerar visualizações que não estão disponíveis no Painel da Avaliação, possibilitando uma apreciação geral da avaliação das disciplinas e a detecção mais eficiente de problemas pontuais nas mesmas.
- Análise de dados levantados de sistemas de informação de gestão: o Instituto de Informática possui diversos sistemas de informação para gerir processos tais como solicitação de disciplinas por professores, reserva de salas para reuniões, entre outros. De tais sistemas podem ser extraídos dados para realização de análises relevantes para a autoavaliação institucional. Por exemplo, em 2017 o NAU-INF utilizou dados gerados

pelo sistema de alocação de salas para avaliar a taxa de ocupação de sua infraestrutura (salas de aula e laboratórios) ao longo de um semestre.

- Participação no desenvolvimento de sistemas auxiliares à autoavaliação institucional: membros do NAU-INF estiveram envolvidos no projeto e desenvolvimento de sistemas para realização de consultas e visualização de dados. O NAU-INF pretende fazer uso de tais sistemas para ampliar suas ações de autoavaliação institucional em 2018.
- Divulgação dos resultados de avaliação: o Instituto de Informática desenvolveu um espaço denominado Intranet para divulgação de documentos de gestão de interesse restrito à comunidade de professores, técnicos e alunos, sendo requerido login e senha para acesso ao mesmo. Foi oferecido ao NAU-INF um espaço permanente na Intranet para divulgação periódica dos resultados das análises à comunidade. Desenvolveu-se também uma página de apresentação, acessível a partir do site principal do Instituto de Informática, com informações sobre a composição do NAU e como acessar os documentos gerados pelo mesmo. No escopo da Semana da Avaliação 2017, os resultados levantados pelo NAU-INF foram apresentados para a comunidade durante sessão do CONINF – Conselho do Instituto de Informática.
- Contato com grupos da comunidade interessados em autoavaliação: algumas iniciativas não-oficiais de avaliação foram ouvidas ao longo do ano, abordando temas sensíveis como relações de gênero e a situação de saúde mental dos estudantes. Apesar de terem sido realizadas por membros da comunidade de forma completamente independente do núcleo de avaliação, tais iniciativas apontaram questões importantes que podem vir a ser abordadas pelo NAU-INF.

Foram realizadas 6 reuniões de trabalho em 2017. O NAU-INF enviou participantes para todos os Fóruns dos NAU em 2017. Houve troca na composição e coordenação do núcleo em Julho de 2017. Selecionou-se um bolsista para atuar junto ao núcleo nos semestres 2017/2 e 2018/1.

### **Análise crítico-reflexiva do processo anual de planejamento e execução do NAU-INF**

Em termos gerais, o ano de 2017 trouxe a consolidação do processo de análise dos dados fornecidos pela SAI, assim como uma discussão sobre os métodos e infraestrutura de software a serem utilizadas para as demais análises. Colocam-se como metas do NAU-INF para 2018:

- Análise dos dados de autoavaliação referentes à pós-graduação;

- Sistematização das análises das dimensões do SINAES não contempladas pelos questionários atuais;
- Utilização das ferramentas desenvolvidas para implantar consultas regulares à comunidade;
- A promoção de uma maior visibilidade da atuação do NAU-INF, assim como a disponibilização regular dos resultados das avaliações.

### **Resultados das avaliações em 2017**

Em relação às dimensões propostas pelo SINAES, as análises do NAU-INF em 2017 ocorreram predominantemente na dimensão 8 (planejamento e resultados dos processos de autoavaliação) e dimensão 7 (infraestrutura), para as quais foram recebidos ou levantados dados específicos. Para as outras dimensões, as análises são baseadas em dados gerais obtidos através de consultas aos órgãos de gestão do Instituto de Informática. Para cada eixo e dimensão, foram identificadas potencialidades (pontos positivos), fragilidades (pontos negativos ou oportunidades de melhoria) e ações sugeridas (relativas à atuação do NAU, das comissões, departamentos e direção). Levou-se em consideração o histórico das avaliações fornecidas pela SAI de 2014/2 até 2017/1. Abaixo são apresentadas somente conclusões gerais: os dados sobre os quais tais conclusões se baseiam são detalhados em relatório completo, acessível através do site do NAU-INF.

Quadro 66 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Informática

Eixo	Dimensão	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias sugeridas
<b>Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	As disciplinas de graduação oferecidas pelos dois departamentos do Instituto de Informática em 2017/1 obtiveram nota média maior que 4 na avaliação dos alunos (com uma única exceção), indicando uma percepção predominantemente positiva das mesmas. Analisando o histórico da avaliação de disciplinas de graduação entre 2014/2 e 2017/1, nota-se uma melhoria geral nas avaliações, em particular de disciplinas cujo escore se encontrava relativamente baixo nos primeiros semestres onde o questionário de avaliação foi aplicado. A autoavaliação do corpo docente é majoritariamente positiva. Foi finalizado um sistema próprio de construção e aplicação de questionários online, garantindo ao mesmo tempo anonimato e unicidade de votos para integrantes da comunidade do Instituto de Informática. Nota-se um aumento da participação da comunidade nos questionários de avaliação do docente pelo discente na graduação: 53,61% em 2016/2 e 58,43% em 2017/1.	Uma disciplina mantém avaliação comparativamente baixa, sem melhoria perceptível ao longo dos semestres. O processo de análise de dados de pós-graduação encontra-se em fase inicial, não constando nos dados gerados pelo NAU em 2017. Até o momento as análises do NAU estão restritas aos dados recebidos da SAI e dos sistemas de gestão, não havendo um levantamento de dados independente através de questionários. O NAU, sua atuação e seus resultados ainda não são de conhecimento amplo da comunidade do INF. A participação da comunidade na avaliação da pós-graduação, apesar de ter aumentado, ainda é tímida: 9,92% em 2016/2 e 40,09% em 2017/1. A participação na avaliação do docente pelo discente também poderia ser maior.	Departamentos podem revisar a alocação de encargos ou sensibilizar os professores em disciplinas com baixa avaliação para mitigar os problemas identificados. Conclusão pelo NAU da avaliação qualitativa e quantitativa dos dados de avaliação da pós-graduação coletados a partir de 2016/2. Aplicação de questionários regulares pelo NAU para identificação de problemas como, por exemplo, causas de evasão em cursos de graduação. Divulgação regular e com ampla publicidade das ações análises do NAU nos espaços construídos, com o propósito de aumentar o engajamento e a participação da comunidade em ações de avaliação.
<b>Desenvolvimento Institucional</b>	A missão e o plano de desenvolvimento institucional.  A responsabilidade social da instituição.	O INF visa ser um centro de excelência em ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa científica e tecnológica, assim como servir à comunidade através da promoção do empreendedorismo e ações de extensão. A missão do instituto de Informática, sua organização e regimento estão facilmente acessíveis no site institucional.  Ações de sustentabilidade são incentivadas no escopo do instituto de informática: separação de lixo, coleta de tampinhas plásticas, reaproveitamento de hardware para outras unidades ao realizar novas aquisições. O INF mantém um acervo que representa momentos da história da informática na UFRGS e no mundo, sendo diversas peças expostas ao longo dos espaços	O plano de desenvolvimento institucional (PDI) da unidade e projeto pedagógico (PPC) dos cursos não são encontrados no site do Instituto de Informática ou na Intranet.  Em termos gerais, o docente do INF possui grande vocação para ensino e pesquisa. A parcela do corpo docente envolvida em atividades de extensão é comparativamente menor. A integração de ações do INF com escolas de nível fundamental e médio, assim como a comunidade em geral é	Disponibilização para a comunidade do PDI e PPC de cursos.  Incentivar uma maior participação de alunos, professores e funcionários em ações de extensão com impacto social.  Promover ações visando uma maior integração do INF com a comunidade.

		<p>de convivência. Como exemplo, o INF possui uma máquina Enigma original da segunda guerra mundial. Alguns docentes do INF atuam no contexto de computação musical, gerando eventos sobre o tema e apresentações abertas ao público.</p> <p>Há a atuação de docentes em ações de extensão envolvendo escolas de ensino fundamental e médio, como ensino de jogos lógicos de tabuleiro e ensino de pensamento computacional para séries iniciais. O INF contempla uma incubadora de empresas, o CEI, com papel importante no fomento à formação de empresas. Docentes do INF participam de ações como o App Challenge UFRGS, que estimula o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas da sociedade.</p>	<p>ainda tímida.</p> <p>Salvo algumas peças com espaço de destaque, o acervo histórico de informática não é amplamente conhecido.</p> <p>Não há uma atuação forte do INF em questões como tratamento de lixo eletrônico e alfabetização digital.</p>	
<b>Políticas Acadêmicas</b>	<p>A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização.</p>	<p>Os cursos de graduação oferecidos (Ciência da Computação e Engenharia da Computação) são diurnos e presenciais. São regularmente posicionados entre os melhores cursos de computação do Brasil pelo MEC e outros rankings da educação superior. O INF está associado a três programas de pós-graduação <i>strictu sensu</i> (PPGC, PPGIE e PGMICRO), avaliados pela CAPES com notas 7, 7 e 5, respectivamente. São regularmente oferecidas disciplinas conjuntas para graduação e pós-graduação, favorecendo a integração entre pesquisa e ensino.</p> <p>Há um esforço na internacionalização dos cursos, em especial da pós-graduação, sendo certas disciplinas oferecidas exclusivamente em inglês. Há um longo histórico de intercâmbio de estudantes com instituições de ensino estrangeiras.</p> <p>Existe incentivo da gestão e engajamento dos professores no oferecimento de cursos de especialização <i>lato senso</i> na modalidade semi-presencial, com procura significativa.</p> <p>Há um forte incentivo para que os professores integrem e submetam projetos de pesquisa. Uma porcentagem considerável do corpo docente possui bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.</p>	<p>Uma reclamação comum por parte dos alunos é que as disciplinas dos cursos são oferecidas em mais de um turno (manhã e tarde). Tal questão é significativa para alunos que desempenhem atividades profissionais. O ensino à distância (EAD) ocorre majoritariamente no escopo de cursos de especialização <i>lato senso</i>, não havendo uma política clara sobre modalidades não-presenciais em cursos regulares de graduação e pós-graduação.</p>	<p>Reflexão por parte da gestão sobre os cursos oferecidos em termos de turno, perfil de aluno e modalidades oferecidas (presencial, à distância ou semi-presencial).</p>

	A comunicação com a sociedade	O site institucional do INF é bastante completo, sendo constantemente atualizado com notícias e divulgação de eventos, como palestras e defesas de dissertações e teses. O INF participa com frequência do UFRGS Portas Abertas, apresentando a alunos do ensino médio uma visão sobre o que é desenvolvido na universidade. Docentes do INF são eventualmente consultados por meios de comunicação para comentar sobre tópicos relacionados a ciência, tecnologia e inovação. A Sociedade Brasileira da Computação (SBC) está fisicamente instalada no INF, contando geralmente com seus docentes em posições de destaque. Há também a participação importante de docentes do INF em sociedades como IEEE, ACM e SBPC.	Não houve edição do boletim informativo do Instituto de Informática no ano de 2017.	Retomar a publicação do boletim informativo, ou compensar a ausência do mesmo promovendo uma maior visibilidade do Instituto de Informática nos diversos setores da sociedade. Incentivar docentes a ter uma atuação maior em divulgação científica, assim como uma presença maior como consultores em órgãos de imprensa.
	Políticas de atendimento aos estudantes	O diretório acadêmico da computação (DACOMP) possui um espaço físico satisfatório. Existe um grupo auto-organizado de mulheres da computação que acolhe e dá suporte às novas alunas, além de promover ações de reflexão sobre relações de gênero no INF.	Não há uma política de atendimento a estudantes específica do INF, em relação às políticas já implementadas pela UFRGS.	
<b>Políticas de Gestão</b>	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.	Professores e técnicos possuem, de forma geral, espaços e condições de trabalho adequadas. A qualificação de professores e técnicos é encorajada, seja na forma de capacitação, cursos de graduação, pós-graduação ou afastamento para pós-doutorado.		
	Organização e gestão da instituição.	Implementou-se nesse ano um espaço importante para compartilhamento de documentos de gestão (Intranet). O conselho da unidade, departamentos e comissões se reúnem regularmente, com ampla divulgação das reuniões. Atas das reuniões são disponibilizadas via site e Intranet. A composição e contato das comissões estão acessíveis no site institucional, assim como a respectiva regulamentação.	A composição dos núcleos docentes estruturantes (NDE) dos cursos não está disponível no site institucional. Pela resolução N°22/2012 do CEPE, o mesmo deve se reunir com frequência mínima de uma vez por semestre.	Divulgação da composição dos NDEs no site institucional e divulgação das atas de reunião dos mesmos na Intranet.
	Sustentabilidade	Uma parte significativa dos recursos do INF provém	A análise dos dados de 2013 a 2016	Conclusão da análise dos dados

	financeira.	de projetos e dos cursos de pós-graduação, os quais atenuaram em parte a redução orçamentária dos últimos anos. Há uma cultura estabelecida na qual todos os grupos de pesquisa e projetos colaboram para o custeio de infraestrutura de uso comum.	mostrou um queda significativa dos recursos provenientes da administração central.  A avaliação da situação financeira do INF no ano de 2017 não foi concluída.	financeiros referentes a 2017 pelo NAU.
<b>Infraestrutura Física</b>	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	A estrutura física do instituto de informática é excelente: todas as salas de aula e laboratórios possuem projetor e ar-condicionado. Há laboratórios de pesquisa e de graduação com equipamento atualizados, e há espaços de convivência para alunos e funcionários. Professores atuam em salas individuais ou duplas. A biblioteca possui um grande acervo e provê espaços de estudo individual e em grupo. O INF conta com serviços próprios, disponibilizando email, sistema Moodle, espaço para página web e rede wireless, além de laboratórios com máquinas atualizadas e grupo gerador para situações de falta de energia. Ações como mutirões para a renovação de espaços comuns são promovidas pela direção. Recentemente concluiu-se a reforma de um novo espaço de convivência para professores e funcionários. Há sistemas de informação para registrar o ocupação dos espaços e também para realizar reserva de salas de reuniões, auditórios e salas de videoconferência. A análise dos dados de ocupação em 2017 concluiu que o espaço disponível comporta as demandas atuais para atividades de pesquisa, ensino, extensão e administrativas, embora com pouca folga.	O Campus do Vale não é completamente acessível para pessoas com deficiência física, havendo dificuldade de acesso ao Instituto de Informática a partir do estacionamento do bloco IV e ponto de ônibus. Ressalta-se que estão sendo tomadas ações para resolver esse problema: a instalação de pisos guia para deficientes visuais foi recentemente concluída e atualmente estão sendo instalados elevadores para acesso aos prédios.  A limpeza dos banheiros variou muito (entre ruim e boa) ao longo de 2017.	Manter a preocupação com a acessibilidade ao considerar melhorias na infraestrutura do INF.  Monitoramento da limpeza e conservação dos espaços de uso comum.



## NAU INSTITUTO DE LETRAS

*Quadro 67 - Composição do NAU Instituto de Letras*

<b>Equipe</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Maria Cristina da Silva Martins (Coordenadora)	Docente	Nº. 06 de 29 de janeiro de 2018
Tanira Castro (Vice Coordenadora)	Docente	
Cláudia Mendonça Scheeren	Docente	
Valéria de Oliveira Monaretto	Docente	
Renata Lauermann	Técnico-administrativo	
<b>Colaboradores</b>		
Tarik Aziz Din Souza	Bolsista	

Esta autoavaliação apresenta a seguinte estrutura: na Introdução (1), retomamos os objetivos do SINAES e pontuamos os aspectos importantes advindos da avaliação institucional. Na segunda seção (2), respondemos se foram ou não realizadas as atividades previstas no último relatório. Em 2.1 elencamos as atividades que efetivamente foram realizadas. Na terceira seção (3), indicamos quais são as potencialidades e fragilidades do Instituto de Letras a partir dos dados advindos da análise dos CDs de avaliação do docente pelo discente (2016/2 e 2017/1). Na quarta seção (4), apresentamos a programação para o ano de 2018.

A Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), proposto pelo MEC e INEP. Esse sistema de avaliação está estruturado em uma complexa rede, composta de cinco eixos, contemplando dez dimensões. A relação entre os eixos e as dimensões pode ser vista na seguinte tabela:

*Quadro 68 - Eixos e Dimensões do SINAES*

<b>Eixos e dimensões do SINAES</b>				
<b>EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional</b>	<b>EIXO 2: Desenvolvimento Institucional</b>	<b>EIXO 3: Políticas Acadêmicas</b>	<b>EIXO 4: Políticas de Gestão</b>	<b>EIXO 5: Infraestrutura Física</b>
Considera as dimensões: (8) Planejamento e Avaliação; Relato Institucional descrevendo os principais elementos do processo interno e externo de avaliação em relação ao PDI; Inclui os Relatórios da CPA, do período que constitui o objeto da avaliação.	Contempla as dimensões: (1) Missão e PDI; (3) Responsabilidade Social;	Abrange as dimensões: (2) Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; (4) Comunicação com a sociedade; (9) Políticas de Atendimento aos Discentes;	Compreende as dimensões: (5) Políticas de Pessoal; (6) Organização e Gestão da Instituição; (10) Sustentabilidade Financeira;	Contempla: (7) Infraestrutura Física.

**Por que razão devemos avaliar? De acordo com a política dos SINAES, a avaliação tem como propósito:**

- Fornecer subsídios aos gestores da Universidade nos processos de tomada de decisão;
- Melhorar a gestão, a qualidade e o planejamento das Instituições de Ensino Superior;
- Promover transformação e mudanças;
- Tornar transparente para a Sociedade a qualidade da Universidade;
- Criar uma cultura de avaliação institucional;
- Dar satisfação à sociedade sobre os investimentos do governo aplicados à educação;
- Revelar se estamos bem ou mal do ponto de vista da qualidade de ensino;
- Explicitar como estamos comparativamente a nós mesmos, mas também com outras instituições de ensino públicas e privadas (“ranqueamentos”);
- Permitir aos gestores executar ações com vistas à melhoria da qualidade.

**Balanco das atividades que foram previstas para 2017**

O planejamento que fizemos para 2017 contemplava (i) a elaboração do relatório referente a 2016/2 e 2017/1, (ii) uma divulgação mais ampla do trabalho do NAU à comunidade do IL, (iii) a elaboração de um Regimento Interno para o NAU-Letras, (iv) a participação dos membros do NAU

nos Fóruns dos NAUs, bem como nas reuniões promovidas pela SAI e nos Grupos de Trabalho advindos dos Fóruns dos NAUs, (v) o avanço do trabalho do NAU-Letras com alianças junto aos vários núcleos e comissões para que se possa avançar na análise do Instituto de Letras considerando-se os eixos e dimensões dos SINAES, (vi) reuniões do núcleo.

Apenas o item (iii) – elaboração do Regimento Interno do NAU-Letras – não nos foi possível realizar. Esperamos levá-lo a cabo no ano de 2018.

### **Descrição das atividades efetivamente realizadas**

No ano de 2017, continuamos o trabalho de análise do eixo 3 (políticas acadêmicas), na dimensão de ensino. Todavia, avançamos com o engajamento da Direção do Instituto de Letras com o trabalho do NAU, pelo que pudemos observar na apresentação que fizemos aos gestores, em 28 de junho de 2017, durante a Semana de Avaliação. Nessa ocasião, foram explicitadas as competências do NAU aos gestores e foram comentados os resultados obtidos nas avaliações dos discentes sobre os docentes e na autoavaliação docente. A Direção reconheceu a importância dos resultados expressos pelos questionários, embora tenhamos chegado à conclusão de que eles não podem ser conclusivos, pois poucos alunos e professores têm o hábito de respondê-lo. Em relação aos alunos respondentes, infelizmente, grande parte recorre ao questionário para fazer comentários negativos sobre a disciplina e o professor, não representando a maioria. De toda maneira, houve empenho dos gestores em procurar soluções para melhorar alguns pontos frágeis que foram detectados pelos questionários. Por fim, acreditamos que houve avanço em outras áreas na parceria entre o NAU e a Direção, pois obtivemos os dados sobre as políticas de gestão e de infraestrutura do Instituto de Letras, bem como, em linhas gerais, sobre o planejamento para 2018.

Passamos a descrever as atividades realizadas:

#### **• Apresentação na Semana de Avaliação da SAI**

Apresentamos aos gestores do Instituto de Letras, com a participação do representante da CPA – professor João Netto, em 28/06/2017, durante a Semana de Avaliação, o resultado da análise da avaliação docente pelo discente e da autoavaliação docente (2016/2).

## ● Participações do NAU-Letras em atividades promovidas pela SAI e pelos Fóruns

### **Cursos**

- Orientações para confecção do Relatório de Autoavaliação Institucional 2017 (RAAI 2017), específico para os Núcleos de Avaliação das Unidades

Período: 16/11/2017 a 16/11/2017

Carga Horária: 3

Instituição Promotora: Escola de Desenvolvimento de Servidores

Aproveitamento: FREQUENTE

- XI FÓRUM DOS NAUS/UFRGS

Período: 13/09/2017 a 13/09/2017

Carga Horária: 3

Instituição Promotora: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Aproveitamento: FREQUENTE

- X FÓRUM DOS NAUS/UFRGS

Período: 26/04/2017 a 26/04/2017

Carga Horária: 3

Instituição Promotora: Escola de Desenvolvimento de Servidores

Aproveitamento: FREQUENTE

### **Organização de Eventos**

- Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS

Período de Realização: 04/10/2017 a 20/10/2017

Tipo de Participação: Avaliador Coordenador (SAI)

Carga Horária: 40

Neste ano de 2017, quanto às políticas de gestão e de infraestrutura do Instituto de Letras, obtivemos as seguintes informações:

### **Políticas de Gestão**

A atual direção do Instituto de Letras conseguiu direcionar um funcionário (servidor técnico-administrativo) para trabalhar junto ao NELE (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão), o que era necessário há muito tempo. Ao mesmo tempo, a funcionária atua em outras atividades, como a de manter o site do Instituto atualizado.

## **Infraestrutura**

O Instituto de Letras iniciou a reforma dos telhados do prédio de aulas, onde há constantes inundações quando chove muito, assim como a reforma dos banheiros e pintura de salas do mesmo prédio. Em 2018, será dado prosseguimento a essas melhorias de infraestrutura no prédio de aulas, ao passo que haverá início das mesmas obras no prédio administrativo do Instituto de Letras.

Por fim, realizamos a análise comparativa dos questionários de avaliação docente pelo discente e da autoavaliação docente de 2016-2 e 2017-1, divulgada na seção abaixo.

### **AVALIAÇÃO DO NAU SOBRE OS QUESTIONÁRIOS DE 2016/2 E 2017/1**

Departamentos do Instituto de Letras:

- Letras clássicas e vernáculas (LET 1);
- Línguas modernas (LET 2);
- Linguística, Filologia e Teoria Literária (LET 3).

Itens do Questionário de avaliação do docente pelo discente:

- 1) O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações;
- 2) O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino;
- 3) O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural;
- 4) O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados;
- 5) O professor foi assíduo e pontual;
- 6) O professor cumpriu o plano de ensino;
- 7) O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos;
- 8) O professor manteve atitudes de respeito e cortesia;
- 9) O professor trabalhou com clareza e objetividade;
- 10) O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 11) O professor demonstrou domínio dos conteúdos.

*Quadro 69 - Exposição e análise comparativa dos dados de 2017/1 com os dados de 2016/2*

Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6	
4,25	4,39	4,62	4,72	4,69	4,72	4,46	4,49	4,59	4,69	4,63	4,76
4,40	4,30	4,68	4,63	4,73	4,74	4,59	4,49	4,75	4,66	4,66	4,68
4,29	4,35	4,55	4,58	4,55	4,58	4,44	4,43	4,61	4,62	4,55	4,67
4,31	4,35	4,62	4,64	4,66	4,68	4,5	4,47	4,65	4,66	4,61	4,70

*Quadro 70 - Continuidade Exposição e análise comparativa dos dados de 2017/1 com os dados de 2016/2*

Q7		Q8		Q9		Q10		Q11		Média	
4,60	4,68	4,69	4,69	4,36	4,5	4,46	4,60	4,78	4,82	4,56	4,63
4,67	4,64	4,77	4,75	4,5	4,5	4,65	4,64	4,84	4,77	4,66	4,61
4,51	4,63	4,73	4,67	4,3	4,38	4,48	4,43	4,68	4,7	4,51	4,54
4,59	4,65	4,73	4,7	4,39	4,46	4,53	4,56	4,77	4,76	4,58	4,59

### **Qualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**

- 12) Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.
- 13) Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.
- 14) A carga horária das atividades previstas foi adequada.

*Quadro 71 - Qualidade do Projeto Pedagógico do Curso*

Departamentos	Q12		Q13		Q14		Média	
<b>DLCV</b>	4,43	4,40	4,43	4,54	4,58	4,54	4,48	4,49
<b>DLM</b>	4,64	4,60	4,65	4,57	4,59	4,52	4,63	4,56
<b>DLFTL</b>	4,40	4,21	4,59	4,57	4,43	4,40	4,47	4,39
<b>Média</b>	4,49	4,40	4,56	4,56	4,53	4,49	4,53	4,48

*Quadro 72 - Médias comparativas entre as menores médias obtidas pelos Departamentos (2017-1 e 2016-2) na avaliação do docente pelo discente*

Departamentos	Média
DLCV	3,83
DLM	2,27
DLFTL	4,32

*Quadro 73 - Médias comparativas entre as maiores médias obtidas pelos Departamentos (2017-1 e 2016-2) na avaliação do docente pelo discente*

<b>Departamentos</b>	<b>Média</b>	
DLCV	5,00	5,00
DLM	5,00	5,00
DLFTL	4,99	4,97

### **Comentários sobre a avaliação docente pelo discente**

Os percentuais apresentados tanto em relação às disciplinas quanto aos departamentos não podem ser considerados como um espelho verdadeiro das disciplinas e dos departamentos, porque o questionário é respondido por poucos alunos. Esse percentual mínimo de alunos não torna significativo o resultado apresentado pelo instrumento de avaliação, seja em seu aspecto positivo, seja em seu aspecto negativo. Por isso, é realmente necessária que haja uma valorização da cultura de avaliação para que haja uma maior participação dos estudantes no preenchimento do questionário. Quando isso acontecer, teremos uma visão mais concreta da realidade para que possamos traçar alguns mecanismos para a solução dos problemas detectados.

### **Avaliação docente pelo discente**

**A questão que obteve a menor nota tanto em 2016/2 como em 2017/1 foi a seguinte:**

*Q1 – O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações?*

Sendo este o item que obteve a menor nota em duas avaliações consecutivas, torna-se evidente que se tem aí um aspecto a ser melhorado. A coordenadora do NAU expôs esse resultado aos chefes e à direção. A direção comprometeu-se de notificar de uma maneira geral os professores, a fim de que torná-los conscientes dessa demanda por parte dos alunos. Assim, os professores que não têm como hábito a correção das provas e de outras atividades que valem nota em sala de aula, podem começar a praticá-las.

**A questão que obteve a maior nota entre os departamentos em 2016/2 e 2017/1 foi a seguinte:**

*Q11 – O professor demonstrou domínio dos conteúdos?*

Sendo este item o que atingiu a maior média em dois semestres consecutivos, não há dúvidas quanto à capacitação dos docentes para ministrar as disciplinas que lhes são atribuídas.

Em relação às médias das questões, não se observam pontos críticos, mas sempre haverá espaço para a melhoria, já que o objetivo é a excelência de ensino.

### **Questionário de autoavaliação docente**

- 1) Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.
- 2) Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.
- 3) Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.
- 4) Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.
- 5) Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- 6) Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.
- 7) A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.
- 8) Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.
- 9) Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.
- 10) No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.
- 11) Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.
- 12) As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.
- 13) Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.
- 14) Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.
- 15) Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
- 16) Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.



**Resultados obtidos no questionário de autoavaliação docente de 2016/2 (indicados na ordem de 1 a 16)**

DLCV

Questões de 1 a 16: 4,76; 4,84; 4,45; 4,66; 4,96; 4,83; 5,00; 4,93 4,93; 4,86; 4,87; 4,63; 4,37; 4,92; 5,00; 4,90; Média: 4,83

DLM

Questões de 1 à 16: 4,84; 4,89; 4,36; 4,49; 4,95; 4,86; 4,91; 4,92; 4,92; 4,92; 4,95; 4,84; 4,34; 4,76; 4,99; 4,91. Média: 4,82

DLFTL

Questões de 1 à 16: 4,64; 4,79; 4,15; 4,56; 4,44; 4,91; 4,86; 4,61; 4,92; 4,71; 4,90; 4,00; 1,00; 4,70; 4,94; 4,89. Média: 4,69

**Resultados obtidos no questionário de autoavaliação docente de 2017/1 (indicados na ordem de 1 a 16)**

DLCV

Questões de 1 a 16: 4,80; 4,76; 4,41; 4,66; 4,85; 4,68; 4,95; 4,94; 4,81; 4,79; 4,87; 4,62; 4,14; 4,78; 4,95; 4,89. Média: 4,79

DLM

Questões de 1 a 16: 4,89; 4,82; 4,28; 4,55; 4,92; 4,84; 4,88; 4,84; 4,88; 4,91; 4,90; 4,70; 4,20; 4,74; 4,99; 4,91. Média: 4,79

DLFTL

Questões de 1 a 16: 4,95; 4,61; 3,25; 4,09; 3,90; 4,61; 4,83; 4,75; 4,90; 4,39; 4,92; 4,00; 2,23; 4,12; 5,00; 4,88. Média: 4,48

**Avaliação comparativa**

Há diferenças entre as avaliações, sendo que os docentes, em geral, atribuem-se uma nota superior àquela que os discentes lhes atribuem. Os dados apresentam pontos a serem avaliados individualmente nas disciplinas de cada departamento.

Pode-se dizer que maiores conflitos em 2016/2 ocorreram nas questões 1, 4, 9 e 10, e em 2017/1, nas questões 1 e 9:

## 2016-2

*Q1. O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.*

*Q4. O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.*

*Q9. O professor trabalhou com clareza e objetividade.*

*Q10. O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.*

Uma vez que as questões 1 e 9 foram avaliadas com um grau de insatisfação por parte dos alunos em dois semestres consecutivos, é necessário que os gestores entrem em contato com os professores para notificá-los. Assim, os professores podem fazer uma autoavaliação e uma reflexão sobre a maneira que costumam analisar os resultados das avaliações, bem como se vêm trabalhando os conteúdos com clareza e objetividade.

### **Considerações finais e planejamento para 2018**

A equipe do NAU-Letras em suas reuniões chegou à conclusão que devemos averiguar as necessidades da comunidade acadêmica do IL (quem somos, o que queremos e o que temos), por meio da criação de instrumentos para levantamento de dados. Para levarmos a cabo esse propósito, pretendemos formular questionários específicos no Instituto de Letras, a serem respondidos por discentes, docentes e funcionários. Um primeiro instrumento seria a aplicação de questionários enviados por correio eletrônico a serem respondidos pelos alunos, por exemplo, por curso/ênfase, por tempo no curso e por tema. Pensamos nos seguintes temas: para quem está nos três primeiros semestres, interessa-nos saber se o conteúdo de formação básica em disciplinas é suficiente e, para quem está nos últimos dois semestres, interessa-nos saber se os alunos consideram-se preparados para o mercado de trabalho. Interessa-nos levantar os dados de ingresso e evasão do curso e tentar descobrir o motivo de evasão. Os questionários a serem aplicados aos discentes servirão como um espelho de suas condições socioculturais, uma vez que serão respondidas várias questões nesse âmbito, como idade, sexo, formação de ensino médio e em língua estrangeira, perfil econômico da família, necessidade ou vontade de trabalhar durante o curso, entre outras. Em relação aos funcionários (técnico-administrativos) e docentes pretendemos saber o tempo que têm na Instituição, suas funções e demandas, buscando assim traçar um panorama geral, o que inclui tanto os pontos frágeis quanto os pontos fortes do Instituto.

Os membros do NAU-Letras gostariam de instigar os gestores deste Instituto a pensarem o que desejam do NAU-Letras para que possamos fazer um trabalho coeso e profícuo.

De um modo geral, há boa avaliação das disciplinas por parte dos alunos e dos professores, em seus vários quesitos. Isso significa que, dentro da dimensão dos SINAES que trata especificamente de ensino, estamos formando bons profissionais. Nesse sentido, é importante ressaltar que o curso de Bacharelado em Letras da UFRGS recebeu por duas vezes consecutivas o título de melhor curso do Brasil (2015, 2016). Quanto à pós-graduação, o Programa de Pós-Graduação em Letras obteve da CAPES, no último quadriênio, a nota 7. Tudo isso mostra que contamos com uma boa qualificação docente e que formamos bons profissionais.

### **Planejamento para 2018**

- Elaboração do relatório referente a 2017/2 e 2018/1
- Elaboração de uma tabela (ou quadro) com todos os dados pertinentes à dimensão “Política Acadêmica” para expandirmos e o aprofundarmos a análise das atividades do Eixo 3. Procuraremos obter os dados junto aos departamentos, comissões e núcleos, referentes aos últimos três anos, ou seja, 2016, 2017 e 2018. Como, por exemplo, constarão nesses quadros as ações de extensão realizadas no Instituto, as teses e dissertações defendidas, o número de formandos em cada ênfase dos cursos do Instituto de Letras.
- Divulgação mais ampla do trabalho do NAU à comunidade do IL
- Elaboração de um Regimento Interno para o NAU-Letras
- Participação dos membros do NAU nos Fóruns dos NAUs, bem como nas reuniões promovidas pela SAI e nos Grupos de Trabalho advindos dos Fóruns dos NAUs,
- Divulgação do trabalho do NAU-Letras aos vários núcleos e comissões do Instituto de Letras para que possamos trabalhar juntos e avançar, buscando a excelência do ensino superior, considerando-se os eixos e dimensões dos SINAES,
- Reuniões do núcleo.

# NAU INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

*Quadro 74 - Composição do NAU Instituto de Matemática e Estatística*

<b>Membros</b>	<b>Representação</b>	<b>Portaria</b>
Gabriela Bettella Cybis (Coordenadora)	Prof.a Depto. Estatística	(Port. 01 de 2017)
Márcia Helena Barbian	Prof.a Depto. Estatística	(Portaria 30 de 2017)
Esequia Sauter	Prof. Depto. Matemática	(Port. 01 de 2017)
Rodrigo Sychocki da Silva	Prof. Depto. Matemática	(Port. 01 de 2017)
Alice Marc	Técnico-administrativa	Port. 17 de 2017
Giovana da Silva Lenzi (Vice Coordenadora)	Técnico-administrativa	Port. 01 de 2017
<b>Colaboradores</b>		
Sidia Maria Callegari Jacques	Profa. Colaboradora	
Pietá Ribeiro Carraro	Bolsista, Estudante Curso de Bacharelado em Estatística.	

O IME forma uma comunidade integrada atualmente por **102** professores efetivos; **05** professores substitutos, **11** professores colaboradores convidados, **24** servidores técnico-administrativos; **903** alunos (graduação e pós-graduação) e **09** profissionais terceirizados.

O Instituto oferece os cursos de Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Matemática Noturno, no nível da Graduação. Além disso, oferece três programas de Pós-Graduação: Pós-Graduação em Ensino de Matemática, Pós-Graduação em Matemática Pura e Pós-Graduação em Matemática Aplicada. Adicionalmente, o IME conta com diversos projetos de extensão e de pesquisa, além de oferecer disciplinas para mais de 60 cursos da Universidade. No ano de 2017 o Departamento de matemática Pura e Aplicada ofereceu 14.963 matrículas em suas disciplinas e o Departamento de Estatística, 5.359 matrículas.

## **Metodologia**

O tratamento dos dados fornecidos pela SAI permitiu estudar a avaliação do docente pelo discente, a autoavaliação docente e avaliação da pós-graduação, explorando os aspectos qualitativos e quantitativo. A metodologia usada expôs comparativos entre os desempenhos dos cursos e departamentos no semestre 2016/2 e mostrou a evolução temporal dos resultados do IME entre os semestres 2014/1 e 2016/2. Também foram trabalhados os desempenhos entre as disciplinas oferecidas para estudantes de outros Institutos e as disciplinas oferecidas para estudantes do IME.

O NAU produziu dados para estudar aspectos não contemplados pelos formulários padrões da SAI. Em parceria com as COMGRADs do IME, foi analisada pesquisa com egressos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática e Bacharelado em Estatística, tratando temas como a

empregabilidade, rentabilidade e áreas de atuação. Também se iniciou pesquisa e análise dos dados de estudantes ingressantes de 2016 e 2017 nos cursos do IME a fim de traçar o perfil desses alunos bem como seu desempenho acadêmico no primeiro ano. Com isso, buscou-se encontrar informações para compreender os motivos da evasão e obter números de alunos evadidos nas primeiras etapas dos cursos. A avaliação da estrutura do IME se restringiu à pesquisa documental e a questões de segurança e acessibilidade dos prédios.

Após a conclusão das análises, todos os resultados foram organizados e disponibilizados para a comunidade na página do NAU-IME. Na semana de avaliação da universidade, foi organizada uma palestra para discutir os resultados com os gestores e com toda a comunidade acadêmica. Além disso, o NAU organizou-se para receber e acompanhar os avaliadores do MEC que avaliaram o curso de Estatística.

#### **Análise dos dados e das informações**

A avaliação dos egressos dos cursos de Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Estatística abrangeu temas como carga horária de trabalho, segmento do trabalho, duração do curso, tempo entre graduação e ingresso no mercado de trabalho, remuneração e cursos de pós-graduação. Os resultados mostram uma desproporção entre homens e mulheres nos cursos do IME, predominando os primeiros, sendo Bacharelado em Matemática o mais discrepante (63% de homens). Os egressos do curso de Licenciatura em Matemática são aqueles que menos atuam na área, sendo que metade desses afirmaram que o motivo são os baixos salários. Também esses egressos foram os que mais esperaram depois de formado para obter emprego (23% esperaram mais de 12 meses). Embora 73% dos egressos do curso de Estatística atuam na área de formação, quase metade dos que não atuam afirmaram que o motivo foi a falta de vagas.

A avaliação dos docentes pelos discentes de graduação mostra uma melhora na evolução temporal ao longo dos semestres 2014/1 e 2016/2. Na comparação entre os departamentos de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) e de Estatística (DEST), embora as tendências de melhora são similares, o DEST foi ligeiramente pior avaliado na maioria das questões, sendo dois os pontos mais discrepantes: “o professor trabalhou com clareza e objetividade” (em torno de 20% das respostas abaixo da nota 3) e “o professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula” (entre 21% e 13% das respostas abaixo de 3). No comparativo entre as disciplinas oferecidas aos cursos do IME e disciplinas oferecidas a cursos de outros institutos, os estudantes das áreas biológicas se mostraram insatisfeitos com a questão da suficiência dos conhecimentos prévios (em torno de 26%

de respostas abaixo de 3), enquanto os estudantes do IME, sobretudo os do DMPA, destacaram a questão “os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação” (em torno de 26% de respostas abaixo de 3). Nos campos abertos, os destaques foram para “nível da prova superior ao das aulas” e “o professor não comentou o resultado das provas em aula”.

Na avaliação dos programas de Pós-Graduação, mais de 80% das respostas foram maiores ou iguais a 5. Os três programas foram mal avaliados na questão de inserção internacional, sendo o pior deles o PPGEMAT. Também, destacou-se a falta de infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório nos três programas. O PPGMAp recebeu notas baixas na questão de sustentabilidade. Quando se olha a evolução temporal do semestre 2016/01 para o semestre 2016/02, os índices em geral melhoraram, com poucas exceções.

As questões com piores avaliações na autoavaliação docente são: “os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino”, “os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino” e “minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade”, sendo a última questão a mais discrepante, sobretudo no DMPA, onde as notas abaixo de 4 ultrapassaram os 60% das respostas.

Na pesquisa documental, não foram encontrados os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), propostas de inclusão de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) ou estudantes economicamente desfavorecidos, Plano de Prevenção e Controle de Incêndio (PPCI). Também se observou que o IME falha na questão da divulgação da produção de pesquisa e extensão. No tocante à adaptação do espaço físico para receber pessoas com dificuldade de mobilidade, o IME não possui banheiros adaptados, rampas suficientes para acessar a todos os prédios, tampouco piso tátil para auxiliar na locomoção de pessoas com deficiência visual.

Quadro 75 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Matemática e Estatística

Itens/aspectos	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias em busca de melhorias
<b>[E1.D8] Planejamento e avaliação</b>	O NAU-IME não possui espaço físico ou ramal institucional.	Compromisso da direção em oferecer espaço físico para o NAU. O NAU-IME conta bolsista, página e e-mail institucional. Análise das questões objetivas das avaliações dos docentes pelos discentes fornecidas pela SAI. Análise da situação dos alunos ingressantes nos cursos do IME em 2016 e 2017.	Prosseguir com a análise das avaliações fornecidas pela SAI, investindo na análise de sentimento das questões qualitativas das avaliações do docente pelo discente. Construção de instrumentos para avaliar o grau de satisfação dos usuários do IME.
<b>[E2.D1] Missão e PDI</b>	O IME não possui PDI aprovado, tampouco Planejamento Estratégico (PE).	A missão está divulgada na página do IME.	PDI está em construção. Informar aos gestores a necessidade da criação de um PE.
<b>[E3.D2] A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão</b>	Ineficiência da divulgação da produção de pesquisa e extensão.	O conceito do curso de Estatística aumentou de 3 para 4. Alteração do mestrado em ensino de profissionalizante para o acadêmico e solicitação da criação do PPG em estatística, que está sob análise da CAPES.	Promover capacitação para melhorar a divulgação de projetos de pesquisa e extensão na página do IME.
<b>[E3.D4] Comunicação com a sociedade</b>	Ainda não existe a possibilidade da comunidade avaliar a Unidade na página do IME.	Participação na atividade UFRGS Portas Abertas; Criação da nova página do IME; Existência do Núcleo de Assessoria Estatística e do Comitê de Olimpíadas de Matemática;	Encontrar maneiras de melhorar o contato com o corpo discente, incentivando a participar das instâncias administrativas do IME. Oportunizar capacitação para gerenciamento da divulgação de informações na página do IME.
<b>[E3.D9] Política de atendimento aos discentes</b>	Diagnóstico mostrou uma evasão significativa nos cursos do IME. Não foi feita avaliação de egressos em 2017. Falta de política de atendimento aos PNE ou estudantes economicamente desfavorecidos.	Criação do projeto de monitoria PAG (Programa de Apoio à Graduação), com o objetivo de acompanhar alunos com baixo desempenho acadêmico.	Aplicação de questionário semestral para continuar investigando o motivo da evasão.

Itens/aspectos	Fragilidades	Potencialidades	Ações e estratégias em busca de melhorias
<b>[E4.D5]</b> <b>Políticas de pessoal</b>	Ausência de políticas específicas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores. Ausência de organograma com a hierarquia das funções.	Foi promovida, por uma servidora da unidade, capacitação para integrar os servidores do IME.	Construir organograma com a hierarquia das funções.
<b>[E4.D6]</b> <b>Organização e gestão da instituição</b>	Carência de representatividade discente nas instâncias administrativas do IME. Adequação do plano de ações anuais do IME.		Estimular a representatividade estudantil nas instâncias administrativas a que tem direito. Solicitar aos gestores divulgação de planejamento de ações anual.
<b>[E4.D10]</b> <b>Sustentabilidade Financeira</b>	Ausência de políticas de incentivo à captação de recursos.		Estimular discussões sobre este assunto.
<b>[E5.D7]</b> <b>Infraestrutura Física</b>	Ausência de banheiros para cadeirantes, de piso tátil, de rampas apropriadas para deslocamento de cadeirantes e de PPCI. Insuficiência na limpeza das salas de aulas, na manutenção dos recursos computacionais e de laboratórios computacionais.	Existe um projeto aprovado pela Suinfra aguardando execução para a construção de banheiro adequado para cadeirantes. Realizou-se pesquisa de satisfação em relação à infraestrutura do IME. Construção de salas de monitorias. A Direção do IME tem buscado, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais.	Continuar buscando, junto às instâncias responsáveis, ampliação de laboratórios de recursos computacionais



### **Ações com base na análise**

Baseado nas avaliações realizadas em 2016 constatamos que diversas ações foram tomadas como resposta aos levantamentos realizados. Foram criadas salas para o atendimento de monitorias, disponibilização de horários para alunos utilizarem os laboratórios de informática, os gestores divulgaram aos docentes os resultados, analisados pelo NAU, da avaliação do docente pelo discente e da autoavaliação docente. Para auxiliar o acompanhamento aos discentes com baixo desempenho acadêmico e diminuir os índices de evasão dos cursos na unidade, as COMGRADs implantaram o projeto de monitoria PAG (Programa de Apoio à Graduação), que tem acompanhado esses estudantes.

Em relação à infraestrutura física, constatou-se que há problemas nas condições de acessibilidade da unidade. Em relação aos banheiros, há projeto aprovado para implantação de um banheiro acessível no IME. O PPCI da unidade ainda não existe, entretanto, sua elaboração já está em etapa avançada.

### **Conclusão**

No ano de 2017, o NAU-IME seguiu realizando as atividades que vinha fazendo na unidade. Entretanto, em função do processo de avaliação *in loco* do curso de Bacharelado em Estatística, o foco de análise do NAU sustentou-se nas exigências do referido curso. O processo de avaliação do curso proporcionou ao NAU e ao IME a possibilidade de refletir e analisar suas fragilidades e potencialidades. A comunidade conversou e vivenciou esse momento com muito comprometimento, o que certamente provocará mudanças nas ações do NAE.

## NAU INSTITUTO DE PSICOLOGIA

*Quadro 76 - Composição NAU Instituto de Psicologia*

Denise Ruschel Bandeira (Coordenadora)	Docente Depto. Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade	Portaria Nº 24, de 12 de novembro de 2015.
Andrea Gabriela Ferrari (Vice Coordenadora)	Docente Depto. Psicanálise e Psicopatologia	
Sílvia Dornelles	Docente Depto. Saúde e Comunicação Humana	
Tiago Martinelli	Docente Depto. Serviço Social	
Vanessa Soares Maurente	Docente Depto. Psicologia Social e Institucional	
Flavia Wagner	Técnico-Administrativo: Psicóloga/CIPAS	
Manoela Horowitz Petersen	Técnico-Administrativo: Assistente Social - Clínica de Atendimento Psicológico - até out. 2017	
Carolina Barth dos Santos	Técnico-Administrativo – Administradora - Clínica de Atendimento Psicológico - a partir de novembro de 2017	
Andréia Mello de Almeida Schneider	Discente Pós-Graduação - PPG Psicologia	
<b>Colaboradores</b>		
Ana Carolina Martinez	Bolsista	

Neste item, serão listadas as atividades realizadas pelo NAU IP em 2017. Posteriormente, serão abordadas as avaliações realizadas, assim como o quadro-resumo solicitado.

- 1) Reuniões ordinárias mensais, buscando o planejamento e estratégias de avaliação da unidade;
- 2) Representação no X e XI Fóruns dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUS), assim como na reunião extraordinário do FORNAUs;
- 3) Participação da Semana de Avaliação da UFRGS, ocorrida na Reitoria;
- 4) Organização III Seminário do NAU, que constitui atividade da Semana de Avaliação da UFRGS, no dia 28 de julho de 2017 (descrição na dimensão 8);
- 5) Cobrou-se da Secretaria do IP a necessidade de inclusão do NAU no Regimento da Unidade;
- 6) Levantamento das avaliações quantitativas e qualitativas dos alunos do curso de Serviço Social relativas à avaliação do curso por solicitação do DSS;
- 7) Criação do site e do e-mail do NAU-IP;
- 8) Divulgação das atividades do NAU, em especial a avaliação dos docentes pelos discentes, em salas de aula, incluindo calouros;
- 9) Distribuição dos cartazes da semana de avaliação pelo instituto para divulgação dos instrumentos de Avaliação Institucional
- 10) Participação no Fórum Ampliado da Psicologia.

## **Análises dos resultados das avaliações realizadas em 2017**

Neste relatório, serão apresentadas sínteses das avaliações realizadas pelo NAU Instituto de Psicologia seguindo os eixos dos SINAES conforme solicitado pela SAI. Foram utilizados os questionários de avaliação do docente pelo discente da graduação e da pós-graduação, assim como os de autoavaliação docente. Foram também utilizados os dados disponibilizados pela COMGRAD, COMEX e COMPESQ.

### **Planejamento e Avaliação institucional**

Dimensão 8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional:

Aspectos relacionados a este ponto foram trabalhados durante a Semana de Avaliação do Instituto de Psicologia. Fazem parte do Instituto os cursos de Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia. O encontro do IP, realizado em 28 de julho contou com ampla participação de professores e técnicos-administrativos. Foram apresentados e discutidos os resultados das avaliações dos semestres 2016/1 e 2016/2. Cabe ressaltar que as respostas qualitativas, apesar de número reduzido, geraram ampla discussão por refletirem vivências que a comunidade acadêmica estava atravessando. Atentando para o tipo de respostas, pode-se perceber que eram de três tipos: sugestões a respeito do conteúdo da disciplina, aborrecimentos sobre alguma pergunta ou comentário feito pelo professor e divergências entre alunos e professores sobre discussões de conteúdos da disciplina. Esta última apontou para um diálogo sobre o lugar que o professor ocupa em sala de aula e o estilo de transmissão da disciplina. Em relação ao conteúdo das respostas qualitativas cabe destacar as questões raciais, que, segundo os alunos, são pouco abordadas em sala de aula.

A apresentação permitiu que os participantes da reunião trocassem experiências e pudessem propor ações, tanto pontuais como cotidianas, para que as situações trazidas nas avaliações potencializassem mudanças positivas nas relações entre a comunidade acadêmica. Foi importante apontar a respeito da mudança no perfil do aluno do Instituto e os efeitos das ocupações na formação dos alunos onde ficaram explicitados conflitos sociais, raciais e de gênero. Foi discutido a importância da apresentação das avaliações e, como encaminhamento imediato, foi proposto um seminário de formação para os professores sobre questões raciais, realizado em agosto. Além disso, a COMGRAD Psicologia organizou um seminário para a comunidade acadêmica sobre as diretrizes curriculares a respeito educação ambiental, direitos humanos, inclusão e relações étnico-raciais que ocorreu do dia 25 a 27 de setembro. Estas ações

têm permitido fomentar a cultura da avaliação no IP, no sentido de tomá-la como potência de mudança e não como mecanismo de controle institucional.

### **Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional:

O processo de Planejamento do Instituto de Psicologia foi iniciado em março de 2015, quando foi apresentada a proposta de plano de ação no Conselho da Unidade pela atual Direção. A partir disso, foi elaborado um instrumento a ser respondido pelos departamentos, programas de pós-graduação, órgãos auxiliares e setores administrativos. Neste instrumento, priorizou-se a identificação de demandas de curto, médio e longo prazo em três áreas: infraestrutura, pessoal técnico-administrativo e outras demandas.

As principais demandas identificadas foram relacionadas ao espaço físico e à necessidade de pessoal. A curto prazo, foi proposto o compartilhamento de espaços, tendo em vista o contingenciamento de recursos. Quanto às demandas de acréscimo de pessoal, a possibilidade de compartilhamento de atividades pelos técnicos também foi proposta. Inclusive a atual Direção solicitou que o NAU pudesse avaliar as mudanças por ela propostas. O NAU está somente aguardando que a SAI disponibilize o instrumento de avaliação do espaço físico para abordar esses aspectos.

Embora este Plano de Ação tenha sido uma primeira tentativa de sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional do IP, não foi elaborado um documento final abarcando todo o estudo realizado nem as metas previstas para o período. Cabe ressaltar que esse processo foi interrompido em função da necessidade de interdição do prédio utilizado pelo IP (dezembro de 2014 a dezembro de 2015), o que forçou um remanejamento de todas as atividades propostas a fim de dar conta das novas demandas que se impuseram.

De forma complementar, está disponível um documento referente ao Plano de Ação do IP, o qual está diretamente vinculado ao planejamento financeiro da Unidade (vigência para fevereiro de 2017 a fevereiro de 2019). Neste, três metas principais são propostas: Meta 1 – Qualificação das atividades acadêmicas e administrativas; Meta 2 – Qualificação das atividades de Extensão, Pesquisa e Formação; Meta 3 – Manutenção e Melhoria das condições de trabalho e de infraestrutura. Embora sejam apresentadas as descrições de cada uma das metas, não estão previstos indicadores de avaliação ou períodos específicos para implementação dos mesmos. Este plano é discutido na Comissão Gestora e na Reunião do Conselho da Unidade, onde estão presentes representantes de todos os seguimentos do IP.

Dimensão 3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural:

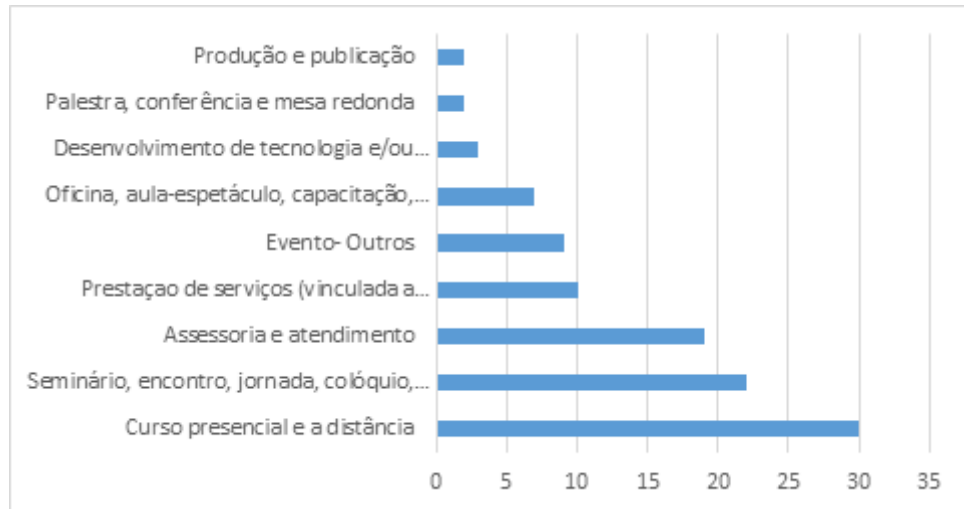
Dos aspectos apontados, o Instituto de Psicologia tem se preocupado com eles na medida em que vão se apresentando. A inclusão social, por exemplo, foi bastante trabalhada após a reunião de avaliação da unidade, com organização de um seminário para a comunidade acadêmica sobre as diretrizes curriculares a respeito educação ambiental, direitos humanos, inclusão e relações étnico-raciais, conforme descrito no item anterior.

Com relação a dados quantitativos em termos de acessibilidade, um levantamento mostrou que os cursos contam com um aluno deficiente visual na Psicologia e um deficiente auditivo na Fonoaudiologia. O IP disponibiliza apoio por meio das COMGRADs.

Outra questão que pode ser apontada é que na avaliação dos docentes pelos discentes, nossos alunos entendem que nossos professores em geral apresentam postura adequada diante da diversidade sociocultural (média de 4,64 em 2016/II e 4,59 em 2017/I). Contudo, na avaliação qualitativa algumas queixas com relação a atitudes racistas de professores em sala de aula apareceram.

Ainda com relação à acessibilidade, o NAU IP construiu um instrumento para avaliar a infraestrutura, o qual avalia a acessibilidade do ponto de vista de toda a comunidade acadêmica. Porém, como a SAI ficou de disponibilizar seu próprio instrumento, o NAU resolveu aguardar o mesmo.

Com relação à interação com a comunidade externa, foram levantados os dados disponibilizados pela COMEX do IP. Pelos mesmos, é possível perceber um número elevado de ações realizadas em 2017 (107) (Figura 28).



*Figura 28 - Produção em extensão no Instituto de Psicologia em 2017*

As atividades envolveram 72 professores do IP. Ao total, o IP tem 73 professores (incluindo os aposentados ativos). Então, podemos dizer que praticamente todos os professores estão envolvidos em atividades de extensão. É interessante perceber que do total de técnicos administrativos (51), 23 atuaram em atividades de extensão em 2017. Isso representa 45% do total. Essa provavelmente é uma característica do nosso Instituto em função de possuir vários psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos no seu quadro. As ações organizadas no IP atingiram 1.252 participantes, entre comunidade interna e externa.

O IP possui em sua estrutura alguns programas de extensão permanentes. A Clínica de Atendimento Psicológico é o mais antigo deles. Atende pacientes da comunidade. Em 2017, atendeu 344 pacientes em psicoterapia, 24 em fonoaudiologia e tem 91 pacientes em lista de espera. Já o CIPAS (Centro Interdisciplinar de Atenção à Saúde) atendeu em 2016 1.557 casos, nos seus 12 projetos de extensão (ver <http://www.ufrgs.br/cipas>).

Com relação à inserção do estudante no mercado de trabalho, o IP se caracteriza por oferecer disciplinas voltadas às práticas profissionais e, a quantidade e diversidade de cursos de extensão oferece aos alunos que deles participam uma experiência prática para o futuro campo de trabalho.

Ainda, possui uma empresa júnior, a Organiza! desde 2014. Em 2017, a Organiza! passou por uma série de mudanças devido a saída de integrantes sêniores (por formatura) e por isso vem passando por um processo de reestruturação de sua diretoria nos últimos meses. Hoje é composta por seis integrantes na direção e suas atividades envolvem workshops, coaching, blogs e processos de recrutamento e seleção.

Com relação ao número de bolsas de IC, extensão e pós-graduação, há grande incentivo para que os alunos as recebam. Tendo em vista que nosso Instituto congrega quatro programas

de pós-graduação, a pesquisa é muito incentivada. Ao todo, são 62 bolsas de IC. O departamento com maior número é o Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, com 28 bolsas (são 23 professores). Já o de Saúde e Comunicação Humana, o único departamento que ainda não possui um programa de pós-graduação, possui apenas um bolsista de IC.

Em termos de bolsas de extensão, foram solicitadas 64 bolsas, mas concedidas 46. Este número, comparado ao número de bolsas de IC, representa uma valorização da extensão na nossa Unidade, já que a fonte para essas é composta apenas pela PROEXT, enquanto para IC são recebidas bolsas do CNPq e FAPERGS, além da própria PROPESQ.

Quanto aos alunos de pós-graduação, em dezembro de 2017 contávamos com 336 alunos no total dos quatro programas de pós. Destes, 43,4% recebem bolsa. A maior parte das bolsas encontra-se no PPG Psicologia, com 55,9%. O PPG Psicologia Social e Institucional possui 46,8% dos alunos com bolsa, enquanto que os PPGs mais novos, Psicanálise: Clínica e Cultura e Política Social e Serviço Social, possuem 8,5% e 17,4% dos alunos com bolsa, respectivamente.

### **Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades:

#### **Ensino:**

O ensino é avaliado pelos alunos por meio dos questionários da SAI assim como pelos professores. As notas da avaliação dos professores são bem altas, assim como no restante da Universidade. A média final varia de 4,51 do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade (DPDP) até 4,71 do Departamento de Serviço Social (DSS). Em termos das notas médias de cada disciplina por departamento, 93% delas encontram-se entre os estratos 4 e 5 e 74% entre os estratos 4,5 e 5. Neste sentido, é importante afirmar que podemos dizer que os alunos estão muito satisfeitos com seus professores, já que o intervalo de 4 a 5 significa Ótimo, na legenda do instrumento de avaliação do docente pelo discente proposto pela SAI.

Os currículos são revisados frente a necessidade. Atualmente, o currículo do Serviço Social está sendo revisado. O NAU fez um levantamento das questões 12, 13 e 14 respondidas pelos alunos, assim como os espaços abertos e entregou para a COMGRAD de desse departamento.

Já no curso de Psicologia, o currículo está sendo analisado por meio de um Fórum Ampliado. É um fórum composto por COMGRAD, NDE, NAU, Comissão de Estágios,

Comissão de Extensão e PET, a fim de pensar conjuntamente as atividades destes órgãos e iniciar o planejamento de reformulação curricular. As reuniões acontecem três vezes ao ano e, através delas são realizados encaminhamentos importantes, como a análise de avaliações realizadas nos últimos dez anos do IP, pelo NDE e NAU.

Com relação aos egressos, não temos uma avaliação. Foram feitos alguns trabalhos orientados por alguns professores, mas o NAU ainda não teve acesso. No site do IP está disponibilizada uma lista de egressos, porém sem dados a respeito de sua atual posição.

A avaliação dos professores sobre sua atividade é bem positiva (a grande parte das médias situa-se acima de 4,5). As questões com média entre 3,5 e 4,0, referem-se às atividades de extensão nas disciplinas (aspecto que será abordado no item Extensão) e às questões 3 e 4, sobre o interesse e conhecimento prévio dos alunos. As últimas situaram-se entre 3,5 e 4,0 somente para o DSS. Talvez este dado seja decorrência de um mal entendimento da questão (algo observado em outras avaliações) ou mesmo uma autocrítica de que a extensão não seja abordada nas disciplinas.

Pesquisa:

A área da pesquisa é um dos pontos fortes do IP, em especial em função do curso mais antigo, o curso de Psicologia. Este ponto está diretamente ligado ao próximo ponto: no IP, em função dos quatro PPGs, há uma grande produção de pesquisa. Atualmente estão registrados na COMPESQ-PSICO 247 projetos de pesquisa, com a participação de 40 docentes, 01 técnico administrativo e 119 alunos. Os registros indicam que houve um aumento substancial nos projetos submetidos e registrados na COMPESQ. Até o ano 2000, havia somente três projetos registrados. Entre os anos 2000 e 2013, o número de projetos avaliados foi de 533. Além de evidenciar um forte incremento nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia nos últimos anos, a articulação feita entre a COMPESQ e o Comitê de Ética do Instituto de Psicologia também tem favorecido que um maior número de pesquisadores realize o cadastro de suas pesquisas junto à Comissão, uma vez que, para que um projeto seja analisado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia, deve haver aprovação prévia da COMPESQ.

Durante o ano de 2017, receberam parecer pela Comissão de Pesquisa do Instituto de Psicologia 76 projetos de pesquisa, distribuídos da seguinte forma entre os departamentos: DPDP, 30 projetos, DPSI, 10, DPP, 5, DSS, 18 e DSH, 3. Pelo Comitê de Ética da Psicologia, foram avaliados 102 projetos do total.

A autoavaliação dos professores mostra que os resultados de suas pesquisas enriquecem sua atividade de ensino (pontuação de 4,7), sendo que o DPSI e o DSS mais pontuaram neste



item (4,90 e 4,92, respectivamente). Os dados qualitativos nesse quesito mostram que, por vezes, os professores conduzem pesquisas não diretamente relacionadas com os conteúdos das disciplinas que ministram, por isso nem sempre podem utilizá-las.

Os veículos de divulgação das pesquisas são, em geral, revistas científicas. Os professores do IP são bastante produtivos, em especial os vinculados ao PPG Psicologia, avaliado com nota 7 pela CAPES. Conforme relatório da CAPES, “Trata-se de corpo docente com notável maturidade acadêmica e com alta qualificação. O nível de qualidade é bastante homogêneo entre os docentes. É o programa com o índice H médio dos docentes mais elevado entre todos os programas da área (25.8)”.

No Instituto de Psicologia, temos três revistas científicas:

- Psicologia Reflexão e Crítica, atualmente publicada pela Springer, com editoria de professores do PPG Psicologia;
- Polis e Psique, com editoria de professores do PPG Psicologia Social e Institucional;
- Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento, com editoria de professores do DPSI e DSH.

Pós-Graduação:

Conforme já relatado, o IP possui quatro programas de pós-graduação (dois com doutorado). As avaliações deles são PPG Psicologia nota 7, PPG Psicologia Social e Institucional nota 5, Psicanálise: Clínica e Cultura, nota 3, e Política Social e Serviço Social, nota 3. As avaliações são entendidas como pertinentes à realidade de cada curso. O PPG Psicologia é um dos três do Brasil com esta nota. Os dois últimos são ainda muito novos, estando em fase de implantação.

Além disso, o IP teve vários cursos de especialização, os quais vêm diminuindo consideravelmente, tendo em vista as dificuldades administrativas e financeiras cada vez maiores de condução de cursos deste tipo. Os cursos de especialização formaram uma imensidade de alunos e por um bom tempo foram responsáveis por sustentar financeiramente o IP. Atualmente, temos o curso de especialização da Clínica de Atendimento Psicológico e alguns em fase de finalização (março de 2018).

Extensão:

Com relação à extensão em termos de políticas acadêmicas, não temos instrumentos de avaliação, enquanto NAU. Contudo, a COMEX disponibilizou seu relatório de 2017. Alguns dados são descritos a seguir, porém não temos uma avaliação do seu impacto na formação dos alunos.

Em termos de alunos participantes, os dados apontam para 84 alunos, número considerado ainda pequeno tendo em vista o contingente de 738 alunos nos três cursos. Uma verificação mais detalhada pode indicar que este número é pequeno já que as atividades de extensão são muitas vezes oferecidas por alunos de pós-graduação, que conta com um total de 336 alunos no IP. Os alunos de graduação são muitas vezes incluídos nos planos e relatórios de extensão como participantes das atividades.

Apesar de não termos instrumento de avaliação sobre o engajamento da COMEX, podemos considerar que vem avaliando e acompanhando periodicamente as propostas de extensão submetidas no Sistema de Extensão, respeitando as peculiaridades de cada da Unidade.

Depois de analisadas pelas chefias de Departamentos e pelo colegiado da COMEX, as ações de extensão são submetidas para aprovação no Conselho da Unidade e divulgadas no sítio da PROEXT. Ainda, são divulgadas pelos coordenadores em seus sítios (grupos de pesquisa e laboratórios). Já as avaliações das atividades são, em geral, avaliadas por seus participantes, até porque este é um dos itens que devem ser preenchidos nos relatórios das atividades. Contudo, tais avaliações não são unificadas nem divulgadas.

No site do IP, a política interna da extensão está disponível <http://www.ufrgs.br/psicologia/extensao/comex-1/politica-interna-da-extensao>. São aspectos importantes da nossa política de extensão:

- Articular os conhecimentos produzidos na Unidade em suas atividades de ensino e de pesquisa com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade;
- Viabilizar a prestação de serviços à sociedade, que expressem a produção das áreas de ensino e pesquisa do Instituto de Psicologia;
- Oportunizar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Estimular convênios, consórcios, parcerias e outras formas de associação com instituições e organizações sociais vinculadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Instituto de Psicologia.

Pelos resultados do relatório de 2017, podemos perceber que os objetivos estabelecidos pela política de extensão vêm sendo atingidos.

#### Dimensão 4. A comunicação com a sociedade:

Com relação à comunicação interna, o Instituto de Psicologia possui um Informativo Semanal, no qual constam notícias da direção e comissões, divulgação de eventos, análise da conjuntura e debates político-acadêmicos. É recebido semanalmente por e-mail e sem interrupções, estando no número 653. Entretanto, é enviado somente para professores e técnicos, o que consideramos uma fragilidade.

Sobre a comunicação com a sociedade, o Instituto de Psicologia possui um *site* sempre atualizado, com informações sobre pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação, extensão, núcleos e laboratórios e agenda de eventos. Grande parte dos laboratórios e núcleos possuem ainda seus próprios *sites*. Além disso, apresenta os serviços à comunidade como a Clínica de Atendimento Psicológico, o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) e o Ambulatório de Neuropsicologia. Recentemente, foi publicado um livro sobre os 40 anos do Instituto de Psicologia, que está disponível no site.

O site do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Psicologia também é um recurso de comunicação importante, no qual fica claro o que é e quais são as funções do NAU, além dos relatórios e atas datadas das reuniões.

#### Dimensão 9. Políticas de atendimento aos estudantes:

Os cursos de Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia possuem uma grande valorização dos estágios. Em números, dados do segundo semestre revelam que 43,8%, 54,6% e 62,6% dos alunos, respectivamente, estão em estágio. Os dados sobre IC e bolsas de extensão já foram apontados neste relatório e indicam também a valorização do IP para atividades de ensino.

Porém, não há uma avaliação direta sobre o aproveitamento dos alunos nos estágios e demais atividades. Temos uma estimativa que funciona, tendo em vista que os estágios são acompanhados com avaliação das supervisoras locais e acadêmicas e há comissões de estágio que acompanham e pensam a política de estágio. Além disso, as avaliações realizadas nas atividades de extensão e a qualidade da produção científica do IP atesta tal competência para essas atividades.

Com relação à empresa júnior, o IP permite seu funcionamento e o curso de Psicologia a reconhece como um local de estágio. Porém, o IP poderia oferecer espaço físico (que ainda não possui) e apoio institucional na divulgação das atividades da EJ. Atualmente, a EJ faz reuniões na sala da professora orientadora e não tem espaço próprio para desenvolver projetos, o que prejudica a integração da equipe e o funcionamento da empresa. Talvez não haja uma

compreensão do potencial de uma EJ como um local de ensino, extensão, pesquisa e inovação. Este é um espaço que a EJ tem que conquistar, junto aos colegas e à instituição.

Em relação a intercâmbios, alguns alunos realizam, mas não há uma política pensada para isso. O IP também recebe vários alunos intercambistas, os quais são bem recebidos pelos professores, os quais muitas vezes facilitam sua adaptação, modificando prazos de entrega de trabalhos e/ou modelos de avaliação tendo em vista as necessidades das universidades de origem dos mesmos.

### **Políticas de Gestão**

Dimensão 5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Neste aspecto não temos nada avaliado, a não ser as avaliações realizadas para progressão funcional dos professores. Recentemente, um dos participantes do NAU participou da comissão que avaliou a Decisão 331/2017 (nova planilha para progressão funcional), permitindo que o NAU pudesse discutir e emitir sua opinião sobre a mesma.

Dimensão 6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Neste aspecto, não temos nada avaliado. O que se percebe é uma autonomia entre os órgãos. Há um colegiado que se reúne todo mês, no qual as decisões dos diferentes órgãos são respeitadas. Nesse colegiado, há representatividade de todos os órgãos do IP, com exceção do NAU até que o novo regimento seja aprovado.

Dimensão 10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Sobre a sustentabilidade financeira do IP cabe ressaltar que, apesar de ser Instituto e contar com 3 cursos de graduação, ainda recebe o mesmo repasse financeiro de quando era Departamento. Assim, o valor recebido mensalmente está muito aquém dos custos que precisaria arcar para ter um funcionamento que esteja de acordo à qualidade de ensino oferecida. Os repasses financeiros são feitos pelo Tesouro Nacional e estes gastos são fixados pela Administração Central. Parte desse repasse é oriundo de cursos de Especialização oferecidos pelos departamentos que constituem o IP. Como os gastos precisam estar

previamente determinados pelo PDI do IP, não há autonomia no seu gerenciamento e, nesse sentido, nem sempre espelha a necessidade de investimento em determinada área.

## **V – Infraestrutura Física**

Dimensão 7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Em relação a política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade é importante ressaltar que estava se organizando um planejamento do espaço em função do acréscimo dos cursos de Fonoaudiologia e de Serviço Social e pelo aumento significativo do número de professores e alunos de graduação e pós-graduação ao Instituto de Psicologia. Porém, com a interdição do prédio, ocorrida em 2015 e a posterior diminuição de repasses da administração central, ficou inviável a implementação do planejamento realizado.

Podemos destacar que o número de salas não tem sido suficiente para atender as turmas existentes; apesar das pessoas que trabalham na área administrativa serem muito competentes e disponíveis, elas estão em número reduzido; as condições de trabalho, segurança e acessibilidade não são adequadas (precariedade dos móveis, manutenção de equipamentos, limpeza do ambiente). A biblioteca pode ser considerada adequada em termos físicos, acervo e acesso ao material.

Quadro 77 - Resumo Avaliação 2017 NAU Instituto de Psicologia

Itens/Aspectos/Indicadores	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<b>Planejamento e Avaliação Institucional</b>	As disciplinas e professores tem sido bem avaliados. Foi realizada a Semana de avaliação onde se discutiram os aspectos quantitativos e qualitativos dos questionários.	Foi apontado que as questões raciais são pouco abordadas em sala de aula.	Foi realizado seminário de capacitação sobre negritude para docentes e uma semana para a comunidade acadêmica sobre as diretrizes curriculares a respeito educação ambiental, direitos humanos, inclusão e relações étnico-raciais.
<b>Desenvolvimento Institucional</b>	Existência de um Plano de Ação do IP, vinculado ao planejamento financeiro (2017/2019). Metas: Qualificação das atividades acadêmicas e administrativas; de Extensão, de Pesquisa e Formação e Manutenção e Melhoria das condições de trabalho e de infraestrutura.	Dificuldade em atingir a meta relativa à infraestrutura	Não há ações a serem apresentadas.
	Número expressivo de ações e projetos de extensão que contribuem diretamente com a comunidade; realização de seminário sobre educação ambiental, direitos humanos, inclusão e relações étnico-raciais. Acompanhamento das pessoas com deficiência pelas COMGRADs	Não há fragilidades a serem relatadas	Manutenção dos seminários formativos
<b>Políticas Acadêmicas</b>	Professores bem avaliados; Currículos dos discutidos sempre que necessário; Grande produção dos PPGs do IP; número significativo de ações de extensão. Comunicação com a sociedade através do site atualizado. Acompanhamento sistemático a alunos em estágio. Existência de empresa Junior	Falta de avaliação / acompanhamento dos egressos;	Acompanhar egressos;
<b>Políticas de Gestão</b>		Dificuldade na sustentabilidade financeira.	
<b>Infraestrutura Física</b>	Existência de planejamento do espaço físico. Compartilhamento de espaços. Biblioteca com bom acervo e espaço.	Dificuldade de execução por interdição do prédio e contenção de repasses	Retomada do planejamento do espaço físico

## NAU INSTITUTO DE QUÍMICA

A missão do Instituto de Química (IQ) é “promover e difundir o conhecimento em Química através da excelência em ensino, pesquisa, extensão e inovação, formando e qualificando pessoas capazes de contribuir para a sociedade”. O **planejamento da Instituição** tem se dado através do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), avaliado bianualmente pela comunidade e aprovado pelo Conselho do Instituto de Química. O atual PDI do IQ foi aprovado em março de 2017 e tem vigência até março de 2019. Entretanto, conforme já foi indicado no relatório anterior, o PDI não tem divulgação ampla para a comunidade.

A **avaliação** da Instituição é realizada pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-IQ). Em 2017 o NAU-IQ novamente realizou uma avaliação da dimensão “Percepção discente sobre as Condições do Processo Formativo”, aplicando o mesmo questionário aplicado em 2016 e que é baseado nas questões do instrumento aplicado no ENADE para avaliação desta dimensão. Assim como em 2016 também foram utilizadas algumas questões deste instrumento que avaliam o perfil dos alunos dos cursos. A avaliação foi aplicada a alunos dos cursos de Química que se encontravam na etapa inicial, em etapas intermediárias e em final de curso. Além disso, o NAU-IQ tem atuado na elaboração do relatório anual de autoavaliação. Nas etapas de organização do processo de avaliação interna o NAU-IQ enviou um questionário às Comissões de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Extensão, bem como aos setores administrativos do Instituto de Química (Direção, Departamentos, Gerência Administrativa, Central Analítica, Biblioteca, COSAT, CGTRQ e CECOM). A partir dos dados recebidos, assim como dos dados disponibilizados no Portal de Avaliação da UFRGS pela Secretaria de Avaliação Institucional, procurou-se efetuar uma análise sobre o desempenho institucional do Instituto de Química, com o objetivo de proporcionar à comunidade universitária um conjunto de informações que possibilite desencadear um processo de maior qualificação de suas atividades.

A responsabilidade social do Instituto de Química, além daquelas praticadas pela UFRGS, acontece também através do desenvolvimento das seguintes atividades: (a) Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos, responsável pelo recebimento e tratamento de resíduos laboratoriais. Atualmente atende cerca de 280 laboratórios da UFRGS e 12 empresas ou instituições externas (públicas e privadas), tendo recebido 67,6 toneladas de resíduos químicos. Ainda que a quantidade total de resíduos recebida tenha aumentado apenas 2,5 % em relação a 2016, os solventes passíveis de purificação aumentaram quase 30%, o que é um resultado muito satisfatório, tendo em vista que significa economia e ganhos ambientais importantes. Através do convênio entre UFRGS e DMLU, foram encaminhadas pelo CGTRQ mais de 8 toneladas de materiais recicláveis para as

Unidades de Triagem conveniadas com o órgão municipal, evitando o descarte em aterro. Em 2017 a UFRGS participou no *Green Metric Ranking of World Universities*, tendo alcançado a 357<sup>a</sup> posição no mundo, 41<sup>a</sup> na América Latina e 10<sup>a</sup> no Brasil. Dentre os critérios de avaliação, o gerenciamento de resíduos foi um dos aspectos de melhor pontuação da Universidade. (b) Centro de Combustíveis, Biocombustíveis, Lubrificantes e Óleos: o Laboratório de Combustíveis (LABCOM), que apresenta suas dependências dentro do CECOM, através do projeto de extensão Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis no RS (PMQC), instituído pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), com parcerias além da ANP, dos Ministérios Públicos Estadual e Federal, das prefeituras de várias cidades do Estado, do Programa Estadual de Defesa do Consumidor (PROCON) e, ainda, instituições que venham a solicitar serviços e/ou interagir em pesquisa e desenvolvimento na área de combustíveis, presta serviço social a toda comunidade estadual e nacional, visto que trata da garantia da qualidade e do suprimento de combustíveis ao mercado nacional, com reflexos na confiança dos mercados nacional e internacional de gasolina, óleo diesel, etanol combustível e biodiesel. O LABCOM também oferece vagas de estágios curriculares para alunos de nível médio e graduandos, contribuindo para a formação desses alunos e proporcionando a eles a oportunidade de trabalhar em um laboratório acreditado. (c) Central Analítica: Centro multiusuário de análise de substâncias químicas e materiais com vasto parque de equipamentos, atendendo a demandas de vários pesquisadores com inserção nacional e internacional vinculados a programas de pós-graduação do IQ e da UFRGS, de outras instituições de ensino, assim como empresas do setor. (d) Museu da Química do Instituto de Química, cuja criação foi aprovada pelo Conselho da Unidade em 2017.

Em 2017 a COMGRAD/QUI foi responsável, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Química e com a Coordenadoria das Licenciaturas da UFRGS (COORLICEN), pela discussão e implantação do novo currículo e do correspondente Projeto Pedagógico do curso, visando atender à Resolução CNE/CP N° 2/2015, que estabelece novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Também nesse ano os alunos dos cursos de Química realizaram o ENADE. A COMGRAD realizou ações junto aos estudantes para informar, motivar e preparar para a prova, bem como esclarecer dúvidas e questionamentos. Houve, porém, uma baixa participação dos discentes nas reuniões organizadas pela COMGRAD/QUI. Através do Programa de Apoio à Graduação da PROGRAD (PAG) a COMGRAD/QUI obteve duas bolsas para o projeto “Reforço de Matemática e Química para a Disciplina de Química Geral Teórica”. A acreditação dos cursos de Química Industrial e Bacharelado em Química pela *Royal Society of Chemistry* (RSC) do Reino Unido (obtida no ano de 2014) passou por uma etapa de acompanhamento por parte da RSC para a validação da certificação até o ano de 2018.



Em 2017 foram ofertadas 37 vagas para ingresso de diplomado em 2017/1 e 53 vagas para ingresso em 2017/2. Destas vagas, destaca-se a grande procura pelo curso de Licenciatura em Química por parte dos egressos dos cursos de Bacharelado em Química e Química Industrial. Esta procura se deve à perspectiva dos egressos se qualificarem para o ingresso na carreira docente nos Institutos Federais (IFs). Em segundo lugar na preferência dos egressos está o curso de Química Industrial, pois este diploma qualifica melhor os egressos que pretendem seguir a carreira no setor empresarial/industrial.

De forma geral as disciplinas e professores tiveram uma avaliação muito boa pelos discentes ao final dos semestres letivos 2016/2 e 2017/1. Observa-se, no entanto, que no Departamento de Química Inorgânica existem duas questões que merecem atenção: uma é o fato de os alunos não considerarem que os professores discutem as provas com eles e outra que consideram que não tinham os conhecimentos prévios necessários para acompanhar a disciplina. Ambas as questões são reflexo, em grande parte, do fato de que o Departamento ministra as aulas de Química Geral e Química Fundamental para alunos ingressantes na Universidade. Muitos alunos não têm ministrados, no Ensino Médio, os conteúdos de química e de matemática necessários para acompanhar essas disciplinas. Essa situação vem acarretando nos últimos anos o aumento considerável das reprovações e como consequência o aumento do número de alunos por turma.

Para os alunos dos cursos de Química que responderam ao questionário de avaliação aplicado pelo NAU/IQ em 2017/1 observou-se que mais de 70% deles, independente da etapa ou turno, cursaram o ensino médio total ou parcialmente em escolas públicas. Um parâmetro considerado importante foi o número reduzido de horas que os alunos dedicam aos estudos fora de sala de aula, sendo que no início do curso cerca de 32% dos alunos admitiu estudar apenas de 1 a 3 horas semanais. Essa porcentagem diminuiu para cerca de 21% para os alunos em final de curso. Apenas cerca de 20% dos alunos admite estudar mais de 8 horas semanais. Nas questões que permitem avaliar a dimensão “Percepção sobre as Condições do Processo Formativo”, os alunos, de forma geral, se mostraram satisfeitos com a disponibilidade da COMGRAD/QUI, com o acesso a conhecimentos atualizados bem como com a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente propiciados pelo curso. Além disso, consideram que as avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso têm sido compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores, que as referências bibliográficas de que necessitam têm estado disponíveis na biblioteca, que os professores têm disponibilidade para atendê-los fora do horário das aulas e consideram que as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula têm possibilitado reflexão, convivência e respeito à diversidade. Nessa avaliação, cerca de 50% dos alunos não concordaram que tenham sido oferecidas oportunidades para superarem as dificuldades relacionadas ao processo de formação, mesmo os

alunos da etapa inicial onde as disciplinas possuem um bom número de monitores e a própria COMGRAD/QUI ofereceu monitores para reforço de matemática e química para a disciplina de Química Geral Teórica.

Além dos aspectos pedagógicos, praticamente todas as perguntas sobre infraestrutura tiveram avaliação negativa pelos discentes, a saber: eles discordam que as condições de infraestrutura para as aulas experimentais e teóricas têm sido adequadas, que, de forma geral, a infraestrutura do Instituto de Química atende às necessidades dos seus usuários (banheiro, espaços de convivência, acessibilidade, etc.) e que o funcionamento dos restaurantes universitários (horários, períodos, etc) e a segurança no Campus do Vale satisfazem às necessidades dos alunos. Também ficou claro que a maioria dos alunos não participa de atividades de cultura, de lazer e de interação social promovidas pela instituição.

O Instituto de Química participa de quatro Programas de Pós-Graduação, a saber, em Química, em Ciências dos Materiais, em Microeletrônica e em Nanotecnologia Farmacêutica, sendo que a maioria dos docentes do IQ atua no PPGQ e/ou no PGCIMAT. O Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) oferece Mestrado Acadêmico e Doutorado, com editais de seleção publicados pelo menos duas vezes por ano. Possui quatorze linhas de pesquisa robustas e consolidadas, cobrindo todas as áreas de conhecimento da Química e garantindo a multidisciplinaridade na formação discente. Há uma década o PPGQ mantém conceito 7 na avaliação da CAPES. Em relação a indicadores de desempenho, observa-se um incremento significativo, a cada ano, no total de publicações científicas, majoritariamente em periódicos de circulação internacional com elevados fatores de impacto. Os docentes credenciados no PPGQ têm uma forte capacidade de captação de recursos, tanto governamentais quanto privados, e uma consolidada interação com o setor industrial, tendo depositado várias patentes nacionais e internacionais. O PPGQ realiza autoavaliação relativa à formação discente, adaptando constantemente o elenco de disciplinas e suas regras de avaliação. No semestre letivo 2017/1 os professores, disciplinas, orientadores e o próprio programa foram, de forma geral, muito bem avaliados pelos pós-graduandos. Duas questões, porém, inspiram cuidado na avaliação do Programa: disponibilização de conhecimentos sobre metodologia científica e favorecimento de uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.). No espaço aberto as críticas principais foram sobre questões de infraestrutura, como limpeza das salas de aula e de estudos, insuficiência de salas de estudo e dificuldades de acesso a estas no turno da noite e falta de computadores e softwares adequados.

Os projetos analisados e aprovados pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) apresentaram relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais. As publicações científicas, as patentes e a produção de teses mostram essa abrangência e são coerentes com os

investimentos, políticas propostas e com o desenvolvimento social. A COMPESQ empenhou-se na organização de eventos científicos e cooperou com instituições internacionais, como, por exemplo, o evento *ACS on Campus*, realizado em cooperação com a *American Chemical Society*; o Salão de Iniciação Científica da UFRGS, organizado por ela no Instituto de Química; organização de Seminários Institucionais para divulgação e valorização da produção intelectual interna do IQ, assim como proporcionar à comunidade contato com pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Muitos projetos aprovados pela COMPESQ vêm a colaborar com o desenvolvimento regional e nacional, como os estabelecidos entre UFRGS e BRASKEM e UFRGS e PETROBRAS, entre outros. Vários projetos recebem apoio de agências de fomento como CNPq e FAPERGS. Desta forma, a COMPESQ participa ativamente das políticas da UFRGS em processos de formação de recursos humanos, pois a realização de projetos de pesquisa aprovados pela Comissão auxilia na preparação de alunos de iniciação científica e pós-graduação (mestrado e doutorado), além de acolher Pós-Doutorandos.

Durante o ano de 2017, foram realizados, pela Comissão de Extensão (COMEX) do Instituto de Química (IQ), diversos projetos de extensão visando estabelecer a interação deste com a sociedade: (a) Interação Universidade e Empresa, que visa aproximar empresas do setor químico e áreas afins com a UFRGS. As palestras das empresas participantes (Quimlabor, Nanoplus, Souza Cruz, Pisoclean, Cristália e Braskem) foram realizadas mensalmente entre abril e novembro; (b) participação no UFRGS Portas Abertas, com demonstrações de experimentos na área de química, palestras, treinamento de segurança, dentre outras atividades; (c) participação no Química na Praça, promovido pelo Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (SINDIQUIM) no dia 18/06/17 no Parque da Redenção. As atividades realizadas foram demonstrações de química na “oficina de bruxaria”, apresentada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Química, que associa reações químicas com bruxaria e magia, apresentadas de forma dramatizada com impacto visual, combinando o conhecimento com entretenimento, para estimular a curiosidade científica (coordenação: Profa. Tania Salgado); (d) IV Escola de Química, evento bianual desde 2011, realizada de 8 a 10 de novembro de 2017 com o tema “Química e Tecnologias do Futuro”, contou com palestras e *workshops* de pesquisadores e profissionais renomados nas áreas de Química e afins e teve a participação de estudantes de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores/profissionais da UFRGS e de outras instituições. Além das atividades de extensão coordenadas pela COMEX, a comunidade do Instituto de Química desenvolveu (e deu continuidade) a outras atividades de extensão de grande relevância, tais como: (a) Nanorestart – Nanotecnologia para a conservação e restauração de patrimônio cultural, organizado pelo Prof. Henri Schrekker; (b) Organização Pedagógica da XVI Olimpíada de Química do Rio Grande do Sul, realizada anualmente no âmbito do Programa Nacional de Olimpíadas

Científicas, o programa estimula o estudo da química nas escolas do Ensino Médio e Tecnológico (coordenação: Profa. Tania Salgado); (c) Laboratórios Abertos, realizado anualmente, com o intuito de propiciar a realização de experimentos nos laboratórios de ensino do Instituto de Química e Instituto de Física da UFRGS para estudantes de ensino médio vinculados ao PEAC (coordenação: Profa. Fernanda Poletto); (d) Central Analítica: Operação, Manutenção, Ampliação e Modernização. As propostas de atividades de extensão e os respectivos relatórios foram sempre analisados pela COMEX quanto ao mérito levando em consideração as normas de extensão da UFRGS. Outras formas de comunicação do Instituto de Química com a sociedade são: (a) Empresa Quimlabor Jr, formada e gerida por alunos da graduação de Química e Engenharia Química, voltada à formação empreendedora dos alunos interessados, a empresa júnior presta serviços na área da química e busca preparar os estudantes para o mercado de trabalho; (b) participação no portal "UFRGS Ciência"; (c) divulgação de suas atividades em sua página na internet, que foi reformulada e segue nova programação visual. Em termos de comunicação interna, o IQ evoluiu bastante com a disponibilização de informações e documentos na área de acesso restrito de sua página na internet, acessível aos técnicos-administrativos e professores por meio de usuário e senha comuns ao Portal da UFRGS.

O Conselho do Instituto de Química é o órgão de deliberação superior do IQ e o responsável pela supervisão das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Instituto. Tem a seguinte composição: Diretor, Vice-Diretor, Chefes dos três departamentos, Coordenadores das Comissões de Graduação, de Pós-Graduação em Química, de Pesquisa e de Extensão, Bibliotecário-Chefe, Coordenador da Central Analítica, Diretor do CGTRQ, Coordenador do CECOM, Presidente da Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho, três representantes docentes, três representantes dos servidores técnico-administrativos e dois representantes discentes. A reunião do Conselho da Unidade é aberta para todos os membros da comunidade. Nessas reuniões são debatidos todos os aspectos do funcionamento do Instituto, bem como são convidados membros da comunidade para dialogar a respeito dos diversos assuntos em pauta na comunidade. A data e local das reuniões são disponibilizados na página do IQ. As atas das reuniões são disponibilizadas na área de acesso restrito na página do Instituto de Química.

Os docentes do Instituto de Química estão alocados em três Departamentos: Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química. No início de 2017 estavam alocados no Instituto de Química 96 docentes, sendo que 5 docentes se aposentaram durante o ano. Assim, ao final de 2017 estavam alocados no Instituto de Química 91 docentes, sendo 89 deles doutores, que trabalham em regime de 40 horas com dedicação exclusiva. Dos atuais docentes do IQ, 41,8% tem bolsa de incentivo à pesquisa do CNPq, sendo que destas 63,2% são nível 2, 10,5% nível 1D, 10,5% nível 1C,

10,5% nível 1B e 5,3% nível 1A. Estes dados demonstram o envolvimento do corpo docente do Instituto de Química com a pesquisa. Semestralmente o Instituto de Química tem realizado processo avaliativo para a Promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior. Três concursos públicos de provas e títulos para provimento de cargo no primeiro nível de vencimento da carreira do Magistério Superior, Nível A, denominação Professor Adjunto A, foram realizados pelo Departamento de Química Inorgânica para repor o seu quadro de docentes. Os candidatos aprovados em primeiro lugar em dois desses concursos foram nomeados no final de dezembro. O terceiro concurso não teve candidatos aprovados e será reeditado em 2018. O Instituto de Química recebeu duas novas vagas para docentes na área de Ensino de Química, alocadas nos Departamentos de Química Orgânica e Físico-Química (uma em cada departamento). Os departamentos realizaram concursos públicos para preenchimento dessas vagas. No Departamento de Físico-Química não houve aprovados e o concurso deverá ser reeditado em 2018. O candidato aprovado em primeiro lugar no concurso do Departamento de Química Orgânica foi nomeado em dezembro. O Departamento de Química Orgânica considera satisfatório seu número de docentes, enquanto os Departamentos de Química Inorgânica e Físico-Química consideram que seriam necessários mais docentes, uma vez que a carga horária elevada de seus docentes limita o oferecimento de disciplinas eletivas, importantes para que temas atuais mais específicos possam ser abordados com alunos dos cursos de Química. Além disso, um número maior de docentes permitiria o oferecimento de um maior número de disciplinas nos cursos de Pós-Graduação, uma vez que a oferta destas, assim como das disciplinas eletivas é, de forma geral, condicionada à disponibilidade de carga-horária docente. No setor de Química Geral e Fundamental (Departamento de Química Inorgânica), que atende alunos de 25 cursos, em sua maioria calouros, as turmas teóricas têm 60 alunos cada (capacidade máxima das salas de aula), quando o ideal seria 40 alunos/turma. O elevado índice de reprovação nestas disciplinas dificulta o cumprimento do disposto no §2º do Art. 18 da Resolução nº 11/2013 do CEPE. Em vista das aposentadorias ocorridas ao longo do ano no Departamento de Química Inorgânica e à licença-saúde de um dos professores do Departamento de Físico-Química, parte da demanda de disciplinas/turmas desses departamentos foi atendida por professores substitutos e Pós-Doutorandos. Outra consequência do número insuficiente de docentes é a restrição do afastamento dos docentes para qualificação, tanto em curto prazo, para participação em congressos e *workshops* nacionais e internacionais, como a médio e longo prazo para realização de estágios pós-doutorais e missões nacionais e internacionais.

Os técnicos administrativos estão distribuídos em cinco núcleos: Administrativo (NADIQ), Financeiro (NFIN), de Infraestrutura (NINFRA), Técnico-Científico – Central Analítica (NCA) e Técnico-Científico – Departamentos (NDP). Em 2017, estavam alocados no Instituto de Química 50

técnico-administrativos. Os técnico-administrativos são incentivados a participar de programas de qualificação profissional, podendo solicitar horário especial para fazer pós-graduação. O número de técnicos administrativos é considerado insuficiente, principalmente nos núcleos de Infraestrutura e Técnico-Científico – Central Analítica. No Núcleo Técnico-Científico – Central Analítica (NCA) eles executam uma quantidade elevada de análises e operam vários equipamentos para conseguir atender à demanda da Central Analítica, que conta com vários equipamentos multiusuários. Além disso, há técnicos que estão atuando em mais de um setor para atender a essas demandas. Essa divisão entre os setores limita o número de usuários atendidos, prejudicando a qualidade dos serviços prestados. Também é considerado insatisfatório o fato de haver apenas uma secretária para atender a todos os Departamentos.

Atualmente, uma das principais dificuldades do IQ está na falta de espaço físico, principalmente, para o desenvolvimento das atividades de convivência e pesquisa. Dentre as demandas relacionadas às atividades de convivência cabe citar: uma maior disponibilidade de salas para reuniões e um anfiteatro de maior capacidade.

Atualmente, o IQ ocupa uma área de cerca de 14.000 m<sup>2</sup> distribuída no Campus do Vale. O CGTRQ, órgão auxiliar do IQ, assim como o Almojarifado de reagentes, localizam-se fora desse perímetro no acesso secundário ao Bloco I. O mesmo acontece com o CECOM, o Laboratório de Catálise Molecular e parte da Central Analítica, que se localizam junto ao Centro Tecnológico. Essa situação ocorre devido à impossibilidade de expansão do IQ na área reservada ao Bloco I. Devido a esse problema, o IQ possui em tramitação na UFRGS um projeto de construção de um novo prédio, na Área 7 do Campus do Vale. O novo prédio do IQ possui projeto arquitetônico e urbanístico detalhado e envolve todos os requisitos de segurança necessários.

Entretanto, ainda não foi possível iniciar a construção, pois o projeto está parado, há sete anos, aguardando licenciamento ambiental. Espera-se que os entraves burocráticos sejam resolvidos, pois além da necessidade de adequação das questões de segurança química (por exemplo, exaustão e portas corta-fogo) já não há mais área disponível para ampliação, nem em gabinetes e nem em laboratórios de ensino e pesquisa. A distribuição do espaço físico disponível no IQ é gerenciada por diferentes instâncias. A Comissão de Espaço Físico é a responsável pela distribuição do espaço físico de pesquisa. Os Departamentos gerenciam o espaço físico dos gabinetes e da Graduação. A Direção é a responsável pelo espaço físico da administração. O Programa de Pós-Graduação gerencia o espaço físico da Pós-Graduação.

Com relação às salas de aula, os prédios são antigos necessitando de manutenção constante, principalmente na questão de iluminação. Essa foi uma fragilidade do ano de 2017, pois a manutenção foi precária. Aproximadamente 80% das salas estão equipadas com sistema multimídia (data show).

A manutenção desses equipamentos muitas vezes é morosa. A maioria das salas conta com sistema de ar condicionado. A infraestrutura dos laboratórios utilizados nas aulas experimentais vem sendo aprimorada com a compra de equipamentos, reforma de bancadas e sistemas de exaustão. A instalação de novos equipamentos de ar condicionado e computadores ainda é necessária em alguns laboratórios. Além disso, em alguns laboratórios o piso e o mobiliário estão em péssimo estado devido ao uso intenso dos espaços durante quase 40 anos. Medidas institucionais de conservação como, por exemplo, pintura interna e serviços de marcenaria não são atendidas pela Prefeitura do Campus do Vale com a justificativa de que não há mão de obra disponível. Adicionalmente, os serviços ofertados pela Prefeitura são de execução lenta e de baixa qualidade. Por sua vez, a contratação de empresas terceirizadas para execução de serviços de manutenção impacta no orçamento dos setores, bem como, do IQ num todo.

O espaço destinado para as atividades de pesquisa não atende a demanda atual do IQ. Mesmo que linhas de pesquisa similares compartilhem o mesmo espaço físico, foi observada, em alguns casos, a incompatibilidade para as atividades desenvolvidas em longo prazo. Isso demanda muitos ajustes na distribuição de espaço físico e atualmente há uma fórmula matemática que resumidamente leva em consideração a produtividade e o número de orientandos de cada professor para que seja feito um ranking para distribuição de espaço físico.

Para o desenvolvimento das atividades de extensão são utilizados, geralmente, os espaços comuns (sala de reuniões, anfiteatro e outros espaços).

Com relação à Biblioteca do Instituto de Química, o acervo literário de circulação aumentou, em aproximadamente 100 unidades, devido à revisão das obras catalogadas para consulta local ou restrita. Em 2017 foi concluído o processo de aquisição de armários e mesas de computadores iniciado em 2016. A fim de evitar desperdício de espaço, a aquisição dos demais itens foi interrompida em virtude do projeto de construção de uma Biblioteca Central no Campus do Vale. De maneira geral, a infraestrutura da Biblioteca do IQ precisa de reforma do seu *layout* para melhoria da acessibilidade e redistribuição do acervo. A Biblioteca implantou uma sistemática de devolução manual de material didático para minimizar os problemas decorrentes de falta de energia elétrica e/ou de rede de dados.

A principal dificuldade em termos de infraestrutura da Central Analítica é o fato de estar distribuída em diversos prédios do Instituto de Química, tendo como consequências a dispersão do corpo técnico e na ausência de referência física para armazenamento de materiais, de amostras e a dificuldade de discussões científicas entre os membros de seu corpo técnico.

Nos últimos anos, melhorias vêm sendo executadas nas salas e laboratórios da CA de forma a adequar o ambiente de trabalho às atividades de ensino, pesquisa e extensão (instalação de ar condicionado e troca de mobília em geral). No ano de 2017 um novo equipamento de CHNS foi

instalado e já está à disposição dos usuários internos e externos a UFRGS. Os contratos de manutenção de equipamentos através de convênios com a FINEP (modalidade CT-Infra), administrados pela FAURGS, são de difícil implantação por falta de agilidade, burocracia excessiva e pela centralização da revisão dos contratos pelo procurador da FAURGS.

O Centro de Combustíveis da UFRGS possui prédio próprio de aproximadamente 1200 m<sup>2</sup>, no qual se encontra o LABCOM (Laboratório de Combustíveis) que presta serviços à sociedade para monitoramento do controle de qualidade dos combustíveis do RS.

Os principais problemas relacionados à infraestrutura são: constante falta de energia elétrica, falta de dispositivos de proteção do tipo para-raios, falta de manutenção do prédio e de limpeza de calhas.

Outra questão é relacionada à infraestrutura adequada para realização de concursos. Como atualmente as provas escritas dos concursos são realizadas de forma digital, para manter o anonimato, e considerando o elevado número de candidatos inscritos, há necessidade de instalação de um setor de informática com maior espaço físico e melhores equipamentos, assim como a manutenção dos geradores para que faltas de energia elétrica não prejudiquem a realização dos concursos. Assim, neste momento os principais problemas do Instituto de Química são questões de infraestrutura, tanto do Instituto propriamente dito como do Campus do Vale, como salientado pelos diferentes setores e pelos discentes de graduação e pós-graduação.



Quadro 78 - Resumo da Avaliação 2017 NAU Instituto de Química

Itens/Aspectos/Questitos	Potencialidade	Fragilidade	Ações
<b>Comunicação</b>	Fácil comunicação através página do Instituto de Química e das listas de endereços eletrônicos de docentes e de técnico-administrativos, dispensando o uso de papel	Falta de atualização dos endereços eletrônicos institucionais na página do Instituto de Química fazem como que as mensagens não sejam lidas e respondidas	Solicitar à Direção do Instituto de Química que organize a atualização dos endereços eletrônicos institucionais
<b>Revisão e alteração dos currículos dos cursos de Química</b>	O currículo do curso de Licenciatura em Química Noturno foi adequado às novas Diretrizes Curriculares Nacionais	Ainda é necessário revisar os currículos dos cursos de Bacharelado em Química e Química Industrial	Acompanhamento da adaptação dos alunos do curso de Licenciatura em Química ao novo currículo Revisar os currículos dos cursos de Bacharelado em Química e Química Industrial
<b>ENADE 2017</b>	Ações junto aos estudantes, para informar, motivar e preparar para a prova, bem como esclarecer dúvidas e questionamentos	Baixa adesão dos estudantes nas reuniões organizadas pela COMGRAD	Para o próximo ENADE a COMGRAD pretende acionar os departamentos para auxiliar na divulgação e conscientização dos estudantes para a realização da prova
<b>Programa de Apoio à Graduação da PROGRAD (PAG)</b>	Duas quotas de bolsas no âmbito do com o projeto “Reforço de Matemática e Química para a Disciplina de Química Geral Teórica”	Falta de infraestrutura para atender os estudantes.	Buscar espaço adequado para o atendimento dos estudantes e motivá-los a participar da atividade
<b>Ingresso de diplomado no curso de Licenciatura em Química</b>	Grande procura por egressos dos cursos de Bacharelado em Química e Química Industrial que buscam qualificação para ingressarem nos Institutos Federais (IFs)	Demanda de processos incompatível com a infraestrutura da COMGRAD	Criação de uma comissão especial para tratar somente da questão do processo de seleção unificado, modalidade Ingresso de Diplomado
<b>Processo Seletivo para mestrado e doutorado no PPGQ</b>	Ampla divulgação e definição do ingresso exclusivamente mediante o desempenho do estudante	Baixa captação de estudantes de outras IES, devido à realização de provas ao longo de vários dias	Alteração no modelo de prova de seleção, com diminuição da duração do processo seletivo e favorecimento à captação de estudantes oriundos de outras IES, inclusive de diferentes regiões do País
<b>Produção qualificada</b>	Número expressivo de artigos publicados	Baixo percentual de artigos de alto impacto (A1) com a participação de discentes do PPGQ	Alteração nas regras para (re) credenciamento/descredenciamento e cálculo de número de estudantes/docente PPGQ (já em andamento). Fomento para publicação qualificada dentro do Quadro de Docentes permanentes e Colaboradores do PPGQ

<b>Itens/Aspectos/Questos</b>	<b>Potencialidade</b>	<b>Fragilidade</b>	<b>Ações</b>
<b>Informação e visibilidade do PPGQ</b>	Clareza nos processos da CPGQ com os Docentes e Discentes e maior visibilidade do PPGQ	Falta de informação, dificuldade em divulgação de informações, falta de conhecimento de regras e resoluções por parte dos docentes e discentes	Maior número de reuniões do Conselho de Professores do PPGQ. Reuniões com os alunos do PPGQ. Nova página do PPGQ. Clareza maior nos procedimentos da CPGQ.
<b>Infraestrutura dos laboratórios de ensino</b>	Aulas contam com equipamentos modernos	Vários equipamentos possuem apenas um exemplar Aulas experimentais não podem ser oferecidas simultaneamente Falta de climatização adequada causa desconforto	Solicitação de aquisição de novos equipamentos para realização de experimentos e de condicionadores de ar
<b>Espaço físico</b>	Existe área destinada e projeto pronto para construção de um novo prédio para o IQ	Construção do prédio não foi realizada por problemas de licenciamento para construção de prédios no Campus do Vale; perda dos recursos que haviam sido obtidos para a construção	Obter licença e recursos para a construção do novo prédio
<b>Manutenção geral e de equipamentos</b>	Diversos equipamentos de médio e grande porte tem contrato de manutenção através dos editais FINEP (CT-Infra)	Dificuldades de implantação dos contratos de manutenção via FAURGS Dificuldade de execução de serviços de manutenção em geral (pintura, marcenaria, alvenaria, elétrica, hidráulica, etc.)	Submeter projetos às agências de fomento, especialmente editais CT-Infra; pleitear junto à administração central da Universidade maior agilidade da FAURGS na solução dos problemas de contrato de manutenção; gerar demanda para a Prefeitura do Campus do Vale no que se refere a manutenção em geral
<b>Geradores de energia elétrica</b>	Diversos equipamentos de médio e grande porte estão ligados a um gerador para que não sejam danificados em caso de falta de energia	Há dois geradores de grande porte há vários meses em manutenção o prédio do CECOM não possui gerador, embora haja diversos equipamentos instalados nele	Agilizar a realização da manutenção nos geradores existentes e instalar um gerador para o prédio do CECOM